

Gyna de Ávila Fernandes

**DAR À EDUCAÇÃO FÍSICA UMA HISTÓRIA NACIONAL:** a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação/UFMG  
2020

Gyna de Ávila Fernandes

**DAR À EDUCAÇÃO FÍSICA UMA HISTÓRIA NACIONAL:** a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação:  
Conhecimento e Inclusão Social, da Faculdade de Educação da  
Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à  
obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Moreno

Belo Horizonte  
Faculdade de Educação/UFMG

2020

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação

Tese intitulada “*Dar à Educação Física uma história nacional: a obra História da Educação Física e dos Desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho*” de autoria da doutoranda Gyna de Ávila Fernandes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Andrea Moreno – Orientadora

---

Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Galvão – UFMG

---

Prof. Dr. Anderson da Cunha Baia – UFV

---

Profa. Dra. Priscilla Kelly Figueiredo – UFS

---

Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago – UFMG

---

Prof. Dr. Joélcio Fernandes Pinto – PUC/MINAS (suplente)

---

Profa. Dra. Maria Cristina Rosa – UFMG (suplente)

Belo Horizonte, 8 de maio de 2020

F363d  
T      Fernandes, Gyna de Ávila, 1985-  
         Dar à educação física uma história nacional [manuscrito] : a obra  
         História da educação física e dos desportos no Brasil, de Inezil Penna  
         Marinho / Gyna de Ávila Fernandes. - Belo Horizonte, 2020.  
         274 f. : enc, il.

         Tese -- (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
         Faculdade de Educação.

         Orientadora: Andrea Moreno.

         Bibliografia: f. 194-210.

         Anexos: f. 211-274.

         1. Marinho, Inezil Penna, 1915-1987 -- História da educação física  
         e dos desportos no Brasil -- Teses. 2. Educação -- Teses. 3. Educação  
         física -- História -- Teses. 4. Esportes -- História -- Teses. 5. Livros --  
         Publicação -- História.

         I. Título. II. Moreno, Andrea, 1965-. III. Universidade Federal de  
         Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 796.09

**Catálogo da Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O





## FOLHA DE APROVAÇÃO

**DAR À EDUCAÇÃO FÍSICA UMA HISTÓRIA NACIONAL: A OBRA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS DESPORTOS NO BRASIL, DE INEZIL PENNA MARINHO**

**GYNA DE ÁVILA FERNANDES**

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL, como requisito para obtenção do grau de Doutor em EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL.

Aprovada em 08 de maio de 2020, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Andrea Moreno - Orientador  
UFMG

Prof(a). Ana Maria de Oliveira Galvão  
UFMG

Prof(a). Anderson da Cunha Baia  
UFV

Prof(a). Tarcísio Mauro Vago  
UFMG

Prof(a). Priscilla Kelly Figueiredo  
UFS

Professora Dra. Andrea Moreno  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação:  
Conhecimento e Inclusão Social - FAE/UFMG

Belo Horizonte, 2 de junho de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Chega ao fim mais uma etapa! E é sempre bom lembrar que não estamos só! Caminhar com certeza da companhia de pessoas especiais é um privilégio. A vocês, meus sinceros agradecimentos:

À Deus, agradeço pelo cuidado, proteção e carinho. Presença constante em minha vida.

Aos meus pais, Mércia e Ruy, exemplos de amor, proteção e carinho. Obrigada por serem a maior referência que posso ter. Amo vocês!

À minha irmã, Gyselle, que mesmo distante sempre se faz presente nos meus dias. Obrigada por sempre compartilharmos a vida juntas!

Ao Salomão, companheiro de vida e de amores. Dividir a vida com você é um privilégio! Obrigada pelo amor, carinho, companheirismo e parceria. A tese também é sua!!

À Aninha e Arthur, filhos de coração ganhei da vida! Obrigada pela paciência e por serem companhias carinhosas no meu dia a dia.

A minha família, Ávila e Fernandes, que souberam compreender as minhas ausências e sempre torceram por mim.

A mais nova família, Ferreira e Perico, que me acolheram de forma muito carinhosa e respeitosa.

À Andrea Moreno, uma mulher incrível! Professora, orientadora e amiga. Com ela dividi momentos de inseguranças, alegrias, aprendizados, mas, principalmente, momentos felizes e divertidos. Obrigada por fazer parte da minha vida!

Ao professores: Tarcísio Mauro Vago, Joélcio Fernandes Pinto e Anderson da Baia, por aceitarem o convite de participar da minha banca de defesa. Compartilhar esse trabalho com você é um prazer!

As professoras: Ana Maria de Oliveira Galvão, Priscilla Kelly Figueiredo e Maria Cristina Rosa, pela disponibilidade, ajuda e carinho ao longo desse percurso. É um orgulho ter vocês por perto nessa caminhada.

Ao GEPHE, professores e alunos, pela acolhida e pelas trocas de experiências acadêmicas. Agradeço aos professores das disciplinas cursadas ao longo do curso. Vocês contribuíram para a qualificação deste trabalho.

Ao CEMEF, todos os professores, alunos e pesquisadores, obrigada pela acolhida de sempre!

Aos colegas de turma, obrigada por transformarem essa etapa difícil em momentos divertidos e mais leves.

Às queridas companheiras de pesquisa: Anna Luiza, Ana Cláudia, Iara, Cris Pisani e Thais. Obrigada pela ajuda com as fontes e com os arquivos. Agradeço, principalmente, a amizade sincera, carinho e companheirismo de vocês!

Aos meus estagiários, obrigada pela partilha!

Aos meus amigos, de perto e de longe, que sempre me apoiaram e que fazem muita diferença na minha vida.

Aos colegas e alunos da Escola Municipal Oswaldo França Júnior, que me motivaram a seguir nessa caminhada e fazem com que eu tenha a certeza da minha escolha profissional. Aos funcionários da escola, o meu carinho.

Obrigada a todos vocês por caminharem ao meu lado!

## RESUMO

A presente tese possui como objetivo compreender o modo como a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho, foi concebida - seu processo de manufatura - e como a narrativa proposta pelo impresso informou e deu contornos para a História da Educação Física brasileira, tornando-se uma obra de referência. O impresso é organizado em quatro volumes, sob os subtítulos Brasil-Colônia (Vol. I), Brasil-Império (Vol. I) e Brasil-República (Vol. II, III e IV), sendo publicado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde entre os anos de 1952 a 1954. O campo de pesquisa da História dos Impressos mostrou-se fértil para pensar a História da Educação Física, pois essa área do conhecimento busca identificar as intencionalidades envolvidas na produção, elaboração, confecção, distribuição e recepção de um impresso, compreendendo o livro como um artefato cultural, objeto dotado de interferências culturais, políticas, econômicas, sociais e educacionais. Um conjunto de autores têm buscado entender os processos de produção e recepção dos impressos. Para essa pesquisa, os estudos de Roger Chartier, Robert Darnton e Don Francis McKenzie constituíram-se como ferramentas de análise para compreender o processo de manufatura da obra estudada, enquanto o Circuito das Comunicações, proposto por Robert Darnton, guiou o caminho metodológico e a organização da narrativa da tese. Alguns quesitos são examinados para conferir como a obra tornou-se referência: a autoria, a editoria, a rede de feitura da obra, a distribuição e os leitores visados. Como resultado, constatou-se que o processo de manufatura sofreu influências de diferentes atores, cujas ações, de certa forma, acabaram por convergir na figura de Inezil Penna Marinho. Assim, Marinho protagonizou o processo de manufatura da obra, combinando as diferentes intencionalidades dos outros atores. E, como uma rede de feitura, manufaturou esse impresso, tornando-o uma obra de referência que revela a versão da História Nacional da Educação Física propagada e reverberada no modo de conhecer, compreender e olhar para a História da Educação Física.

Palavras-chave: História da Educação Física e dos Desportos no Brasil; Inezil Penna Marinho; História dos Impressos; História da Educação Física.

## ABSTRACT

This thesis aims to understand how Inezil Penna Marinho's work *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* was conceived – its manufacturing process – and how the narrative proposed by this book informed and contoured the History of Brazilian Physical Education, becoming a work of reference. The book is organized in four volumes, under the subtitles Brazil-Cologne (Vol. I), Brazil-Empire (Vol. I) and Brazil-Republic (Vol. II, III and IV), and it was published by the Physical Education Division of the Ministry of Education and Health between 1952 and 1954. The research field of History of Printing presented itself useful for considering the History of Physical Education, since this area of knowledge seeks to identify the intentionalities involved in the production, elaboration, confection, distribution and reception of a printed paper, understanding the book as a cultural artifact, an object endowed with cultural, political, economic, social and educational interference. A group of authors have sought to understand the processes of production and reception of printed material. For this research, the studies of Roger Chartier, Robert Darnton and Don Francis McKenzie were considered as tools of analysis to understand the manufacturing process of the work studied, while the Communications Circuit, proposed by Robert Darnton, guided the methodological path and the organization of this thesis's narrative. Some factors are examined to identify how this work became a reference: the authorship, the publishing, the network of creation, the distribution and the targeted readers. As a result, it was found that the manufacturing process was influenced by different actors, whose actions, in a certain way, eventually converged in Inezil Penna Marinho's figure. Thus, Marinho led the manufacturing process of the work, combining the different intentions of the other actors. And, as a network of creation, he manufactured this printed book, making it a reference work that tells the version of the National History of Physical Education, propagated and reverberated in the way of knowing, understanding and looking at the History of Physical Education.

Keywords: History of Physical Education and Sports in Brazil; Inezil Penna Marinho; History of Printing; History of Physical Education.

## RÉSUMÉ

La thèse intitulée *Donner une histoire nationale à l'éducation physique: l'œuvre Histoire de l'Éducation Physique et des Sports au Brésil d'Inezil Penna Marinho* vise à comprendre comment cette publication a été conçue, quel a été son processus de fabrication - et comment le récit qu'elle propose documente et a donné forme à l'Histoire de l'Éducation Physique brésilienne, en en faisant une œuvre de référence. L'ouvrage se décline en quatre volumes dont les sous-titres sont les suivants : Brésil-Colonie (Vol. I); Brésil-Empire (Vol. I); Brésil-République (Vol. II, III et IV). Il fut publié par le Ministère de l'Éducation et de la Santé - Division de l'Éducation Physique- entre 1952 et 1954. Le domaine de recherche lié à l'Histoire de l'Imprimé s'est avéré fertile pour penser l'histoire de l'Éducation Physique et rendre compte des intentions impliquées dans la production, l'élaboration, la préparation, la distribution et la réception d'un imprimé, considérant le livre comme un artefact culturel, un objet doté d'interférences culturelles, politiques, économiques, sociales et éducatives. Un ensemble d'auteurs a cherché à comprendre les processus de production et de réception du support imprimé. Les études de Roger Chartier, Robert Darnton et Don Francis Mckenzie serviront d'outils d'analyse à cette recherche qui vise à comprendre le processus de fabrication de l'œuvre en question. Par ailleurs, le Circuit de la Communication, proposé par Robert Darnton, guidera la démarche méthodologique et le déroulement narratif de la thèse. Certaines questions visent à discerner comment l'œuvre est devenue une référence, parmi lesquelles le statut d'auteur, l'édition, le réseau de fabrication, la distribution et la cible des lecteurs. Les résultats indiquent que même si son processus de fabrication a subi l'influence de divers acteurs, ceux-ci, d'une certaine manière, se concentraient sur la personne d'Inezil. En effet, c'est ce dernier qui a été le protagoniste du processus de fabrication de l'œuvre, en fusionnant les intentions des autres acteurs. Ainsi, de la même manière qu'un réseau de fabrication, il a produit cet imprimé en le transformant en un ouvrage de référence qui révèle la version de l'Histoire nationale de l'éducation physique telle qu'elle a été propagée, version qui se répercute dans la manière de connaître, de comprendre et de regarder l'Histoire de l'Éducation Physique.

Mots-clés: Histoire de l'Éducation Physique et du Sport au Brésil ; Inezil Penna Marinho ; Histoire de l'imprimé ; Histoire de l'Éducation Physique.

## LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. I	15
Imagem 2 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. II	16
Imagem 3- Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. III	16
Imagem 4 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. IV	17
Imagem 5 – Circuito das Comunicações, Darnton (1990)	38
Imagem 6 – Enlace Marinho-Penna	56
Imagem 7 – Exposição de Turin - Comitê Brasileiro	58
Imagem 8- Exposição de Turin – Ildefonso Marinho	59
Imagem 9 – Os irmãos Penna Marinho	68
Imagem 10- Atletas do 5º ano do Internato do Colégio Pedro II(Rio de Janeiro)	70
Imagem 11- A Medalha recebida por Inezil Penna Marinho no atletismo	70
Imagem 12 - Conjunto de Medalhas de Tênis de Mesa de Inezil Penna Marinho de 1933	71
Imagem 13 - Inezil Penna Marinho em sua biblioteca particular	80
Imagem 14 – Trecho <i>O Homem-Féra</i>	81
Imagem 15 – Legenda do Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho	83
Imagem 16 - Trecho <i>O Homem-Féra</i> , capítulo V	84
Imagem 17- Reunião da equipe Divisão de Educação Física (DEF) do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Saúde (MES), Rio de Janeiro (1944)	91
Imagem 18 – Boletim de Educação Física, 1941	93
Imagem 19 – Sumário do Boletim de Educação Física	94
Imagem 20 - Imprensa Nacional na Rua 13 de maio	96
Imagem 21 – Imprensa Nacional - Sede da Rua do Passeio	96

Imagem 22 – Capa e Sumário da primeira publicação da Revista Brasileira de Educação Física - 1944	98
Imagem 23 – Capa Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946	102
Imagem 24 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 29, 1946	103
Imagem 25 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 31, 1946	103
Imagem 26 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 30, 1946	104
Imagem 27 – Inezil Penna Marinho – Técnico de Educação do M.E.S	104
Imagem 28 – Inezil Penna Marinho – Escola de Educação Física e desportos do Paraná	104
Imagem 29 – Propaganda Inezil Penna Marinho	105
Imagem 30- Propaganda Ildines e Inezil Penna Marinho	105
Imagem 31- Propaganda Ildines Penna Marinho	106
Imagem 32 – Obras do Professor Inezil Penna Marinho	107
Imagem 33 – Propaganda das Obras de Inezil Penna Marinho	107
Imagem 34 – Revista Viva Cien Años	109
Imagem 35– Endereços de acesso à Revista Brasileira de Educação Física	110
Imagem 36 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos	115
Imagem 37 – Falsa Folha de Rosto do História da Educação Física e dos Desportos	115
Imagem 38 - Folha de Rosto do História da Educação Física e dos Desportos	116
Imagem 39 – Brasão Nacional ou Armas Nacionais	117
Imagem 40 – Ampliação do Brasão Nacional presente nas capas e folhas de rosto	118
Imagem 41 – Ampliação da parte superior das capas e folhas de rosto.	119
Imagem 42 -Zona de Visualização da página	120
Imagem 43 – Zonas de Visualização da capa da obra Historia da educação Física e dos Desportos no Brasil	121
Imagem 44 – Dedicatória	122
Imagem 45 – Prefácio	123
Imagem 46 - Lista de obras do autor	126



Imagem 47– Capas dos v. I e v. II	127
Imagem 47 – Capa v. III e v. IV	127
Imagem 49 – Zonas de Visualização da capa da obra <i>Historia da educação Física e dos Desportos no Brasil</i>	128
Imagem 50 – Recorte da capa da obra <i>Historia da educação Física e dos Desportos no Brasil</i>	128
Imagem 51 – Capa – A Organização da Educação Física no Brasil	134
Imagem 52 – Sumário A Organização da Educação Física no Brasil	135
Imagem 53 – Capa Educação Física – Estatística (1942)	136
Imagem 54– Folha de Rosto Educação Física – Estatística	136
Imagem 55 – Capa do livro O Colégio Pedro II cem anos depois	137
Imagem 56 – Gráfico 9 - Educação Física – Estatística (1942)	138
Imagem 57 - Gráfico 12 - Educação Física – Estatística (1942)	139
Imagem 58 – Capa da obra <i>Contribuição para a História da Educação Física no Brasil</i>	144
Imagem 59– Página Capitular (volume II)	147
Imagem 60 – Página Capitular (volume IV)	147
Imagem 61 – Marcação dos Fólios	148
Imagem 62 - Cabeças, cabeçalhos ou cabeços	148
Imagem 63 – Nota de rodapé explicativa	149
Imagem 64 – Nota de rodapé bibliográfica	149
Imagem 65 – Bibliografia (volume III)	150
Imagem 66 – Colofão	152
Imagem 67 – Prefácio do livro <i>Palestina no tempo de Jesus</i> (1950)	154
Imagem 68 – Prefácio do <i>História da Educação Física e dos Desportos no Brasil</i> (1952)	154
Imagem 69– <i>Palestina no tempo de Jesus</i> (miolo)	155
Imagem 70 – Falsa folha de Rosto – <i>Palestina no tempo de Jesus</i>	155
Imagem 71 – Capa – <i>Palestina do tempo de Jesus</i>	156
Imagem 72 – Folha de rosto do livro <i>Orfeu da Conceição</i> , de Vinicius de Moraes (1960)	157
Imagem 73 – Folha de rosto do livro <i>O Coruja</i> , de Aluizo Azevedo (1956)	157

Imagem 74 – Folha de rosto da Revista da Faculdade de Direito (1952)	158
Imagem 75 – Correspondências (São Paulo e RJ)	163
Imagem 76 – Correspondência – Guiomar Meirelles Becker (MG)	164
Imagem 77 – Correspondências do exterior	165
Imagem 78 – Correspondências diversas	167
Imagem 79 – Solicitação de João Barbosa Leite	169
Imagem 80 – Correspondências endereçadas à Inezil Penna Marinho	170
Imagem 81 – Prova de habilitação para Inspetor da Divisão de Educação Física	172
Imagem 82 – Correspondencia de professor de Educação Física	173
Imagem 83 – Correspondência de leitor da Revista Brasileira de Educação Física	174
Imagem 84 – Propaganda das obras do professor Inezil Penna Marinho	175
Imagem 85- Diário Escolar de Inezil Penna Marinho	178
Imagem 86 – Prefácio Contribuição para a História da Educação Física	182
Imagem 87 – Prefácio História da Educação Física e dos Desportos no Brasil	183
Imagem 88 – Dedicatória Contribuição para a História da Educação Física	183
Imagem 89 – Dedicatória História da Educação Física e dos Desportos no Brasil	184

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra do levantamento de trabalhos que citam a História da Educação Física e dos Desportos no Brasil	29
Tabela 2 - Impresses publicados – Ilmar Penna Marinho	64
Tabela 3 - Impresses publicados por Inezil Penna Marinho entre 1939 a 1947	77
Tabela 4 - Reorganização do Ministério da Educação e Saúde	87
Tabela 5 - Dados sobre a Revista Brasileira de Educação Física	108
Tabela 6 - Comparação de trechos entre as obras Educação Física – Estatística e A organização da Educação Física no Brasil	139
Tabela 7 - Comparação entre diferentes suportes	141

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Primeiras palavras.....	12
1.2 História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: apresentação inicial.....	14
1.3 História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: uma obra de referência .....	18
1.4 Dar a Educação Física uma História Nacional!.....	19
1.5 Justificando o problema de pesquisa .....	28
1.6 A organização da Tese.....	31
1.7 “Um livro nunca é só um objeto admirável” – balizas teórico-metodológicas .....	32
1.7.1 Chartier e McKenzie: diálogos sobre a cultura gráfica .....	35
1.7.2 O <i>Circuito da Comunicações</i> : olhando para o impresso de forma <i>desacostumada</i> ..	37
1.8 As pesquisas correlacionadas .....	38
2 CAPÍTULO I - Clã Penna Marinho: exercícios de autoria .....	54
2.1 O Clã dos Penna Marinho.....	54
2.2 Tornar-se autor: primeiras aproximações de Inezil Penna Marinho.....	68
2.2.1 “A Advocacia me atraía bastante” ... “era grande a minha atração pelos desportos” : entre o Direito e a Educação Física .....	73
2.2 O <i>Clã dos Penna Marinho</i> , a Advocacia e a Educação Física: a <i>superfície social</i> de Inezil Penna Marinho.....	78
3 CAPÍTULO II – Afazeres Editoriais: entre a mão do autor e a mente do editor .....	81
3.1 Grandes perspectivas para a Educação Física no Brasil: a Divisão de Educação Física. 85	
3.1.1 “Começava os longos anos de ditadura do Estado Novo” - “1937 se inicia auspiciosamente para a Educação Física no Brasil”.....	85
3.1.2 Inezil Penna Marinho na Divisão de Educação Física .....	88
3.1.3 Afazeres editoriais .....	91
3.2 “Um dos mais poderosos baluartes na campanha nacional de Educação Física”: a Revista Brasileira de Educação Física.....	97
3.2.1 Inezil Penna Marinho: editor da Revista Brasileira de Educação Física.....	101
4 Capítulo III – A rede de feitura: um olhar desacostumado sobre o impresso .....	112
4.1 As estratégias editoriais .....	113
4.1.1 Vínculo com o poder público .....	113
4.1.2 Realce da figura do autor.....	124
4.1.3 Repetição do título.....	127
4.2 A construção do texto: o trabalho da escrita.....	129
4.2.1 Organização da Narrativa .....	130

___ 4.2.2 Obra Síntese.....	132
_ 4.3 A fabricação do impresso: a realidade física .....	145
5 CAPÍTULO IV – Palavras Viajeiras .....	160
_ 5.1 Como viajam?.....	161
___ 5.1.1 Divisão de Educação Física.....	161
___ 5.1. 2 De mão em mão.....	170
_ 5.2 História da Educação Física e dos Desportos: para quem? .....	176
___ 5.2.1 Lugar de Fala .....	177
___ 5.2.2 Como o leitor é referenciado? .....	180
5.2.2.1 Elementos textuais.....	180
___ 5.2.3 Elementos paratextuais .....	182
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	185
ANEXOS .....	189

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Primeiras palavras

O movimento de trazer elementos do passado para escrever sobre a Educação Física brasileira iniciou-se no século XIX. Rui Barbosa<sup>1</sup>, na escrita dos seus pareceres sobre as reformas do ensino primário e secundário, lançou mão de informações do passado para adensar suas justificativas para a defesa da presença da *gymnastica* nas escolas brasileiras<sup>2</sup>. A pesquisadora Priscilla Figueiredo, em sua tese de doutorado, indica que, depois dos pareceres, os próximos esforços em remeter ao passado da Educação Física foram realizados nos anos iniciais do século XX, pelo Deputado Jorge de Moraes<sup>3</sup> e Fernando de Azevedo<sup>4</sup>.

Em 1931, foi publicado o primeiro livro com a História da Educação Física como tema central. Nomeada “*Histórico da Educação Física*”, essa obra foi escrita pelos tenentes Laurentino Lopes Bonorino, Antonio de Mendonça Molina e Carlos M. de Medeiros. Segundo os autores, a ideia de publicar esse trabalho nasceu “*somente do [desejo] de cooperarmos com a nossa modesta partícula [partícula] de conhecimentos na construção que ora se esboça do patriótico edifício da Educação Física Nacional*”, dizendo ainda que esse assunto “*ainda não interessou os nossos escritores; eis porque, em língua vernácula, nada ha a tal respeito*”<sup>5</sup>.

Nos finais da década de 30 e entre as de 40 e 50, outros autores também publicaram obras com a temática da Educação Física com referências ao seu passado. Em 1937, Américo Netto publicou o livro “*Jogos Olympicos de horem, de hoje e amanhã*”, no qual se observa um movimento de remeter ao passado da Educação Física, correlacionando-o com os Jogos Olímpicos. Já nas décadas de 40 e 50, Aluizio Accioly publicou as obras “*Origem e Evolução*

---

<sup>1</sup> Rui Barbosa (1849-1923) foi um político, diplomata, advogado e jurista brasileiro. Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico localizado no site do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BARBOSA,%20Rui.pdf>

<sup>2</sup> Entre os anos de 1882 e 1883, Rui Barbosa, relator da Comissão de Instrução, apresentou os pareceres referentes ao estudo sobre a necessidade de uma reforma para o ensino primário e secundário no município da Corte e o ensino superior em todo o Império.

<sup>3</sup> Jorge de Moraes (1872-1947) foi um médico, professor e político brasileiro (prefeito, deputado e senador). Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico localizado no site do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).

<sup>4</sup> Fernando de Azevedo (1894- 1974) foi um professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo. Para maiores informações sobre sua biografia, ver verbete biográfico localizado no site do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/fernando\\_de\\_azevedo](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/fernando_de_azevedo)

<sup>5</sup> BONORINO, Laurentino; MOLINA, Antônio; MEDEIROS, Carlos. *Histórico da Educação Física*. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.

*do Foot-Ball*”, “*Adolph Spiess e a Ginástica nas Escolas Alemãs*”, “*Os Sokols e sua Organização*”, “*Sistema de Organização de Competições por Equipes*” e “*Basedow e sua Contribuição à Educação Física*”, que para além de temas sobre a organização da Educação Física e Esportes, também versam sobre fatos históricos da Educação Física<sup>6</sup>.

Todos os autores citados escreveram sobre a Educação Física – com ênfases diversas – e suas obras também revelam que utilizaram fatos e dados históricos da Educação Física. Entretanto, é interessante ressaltar que retratam uma História da Educação Física baseada em ambiências estrangeiras, não reportando o caso brasileiro, especificamente.

Por outro lado, nesse movimento de escrever sobre o passado da Educação Física, Inezil Penna Marinho destaca-se como um autor que se dedicou a escrever sobre essa história. Nascido no estado do Rio de Janeiro, em 15 de agosto de 1915, filho do Consul Ildelfonso Ayres Marinho e D. Ignez Penna Marinho, Inezil fez o curso primário e secundário no *Instituto La-Fayette* e no *Internato do Colégio Pedro II*. cursou Educação Física na Escola de Educação Física do Exercício, formando-se em 1941. Formou-se também em Direito e Filosofia, o primeiro pela Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense (1939-1943) e o segundo pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1949-1953)<sup>7</sup>.

Falar de Inezil Penna Marinho é reconhecê-lo como sujeito múltiplo; ocupou diversas funções, escreveu diferentes tipos de textos e sobre diversos temas, esteve presente em diferentes instituições e edificou uma formação acadêmica diversificada. Enveredou-se por tantos caminhos, e a tarefa de pesquisar a Educação Física e sua História foi um dos caminhos trilhados. Embora Inezil não tenha inaugurado o movimento da escrita da História da Educação Física, talvez seja o autor mais lembrado e citado pelos trabalhos que tratam da Educação Física e sua história, comparado aos citados anteriormente. Ainda que os livros de Bonorino et al (1931), Américo Neto (1937) e Accioly (anos 40 e 50) tenham sido publicados, e que, hoje em dia, compõem os acervos de bibliotecas universitárias e tenham sido mobilizados pelas pesquisas, nossa questão é que nenhuma dessas obras tenha impactado tanto a Educação Física como a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho. Usamos o verbo impactar por acreditar que essa obra atualmente ainda exerça efeito sobre a

---

<sup>6</sup> Américo Netto foi professor de *História da Educação Física na Escola Superior de Educação Physica de São Paulo*. Aluizio Accioly foi professor da cadeira de *História e Organização da Educação Física e dos Desportos* na Escola Nacional de Educação Física - RJ. Sobre a carreira docente desses professores, ver FIGUEIREDO (2016).

<sup>7</sup> Inezil Penna Marinho faleceu em 2 de abril de 1987. As informações sobre sua trajetória foram reunidas através dos trabalhos de Figueiredo (2016), Andrade (2015), Melo (1998; 1997), Oliveira (2012), e Nascimento (1997).

Educação Física. Estamos diante de uma obra que deixou marcas no modo de escrever e conceber a História da Educação Física no Brasil.

## 1.2 História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: apresentação inicial<sup>8</sup>

A obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* é organizada em quatro volumes, publicados entre os anos de 1952 e 1954 pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde.

Os volumes foram organizados em três partes: *Brasil-Colônia*, *Brasil-Império* e *Brasil-República*. Nas páginas iniciais do volume I, evidencia-se como foram subdivididas em “partes” e “fases”:

A evolução dos desportos e da Educação Física no Brasil (...) pode ser dividida em três partes:

- I) Brasil Colônia;
- II) Brasil Império;
- III) Brasil República.

Essa última parte comporta uma subdivisão em quatro fases:

- a) De 1889 a 1930;
- b) De 1930 a 1937;
- c) De 1937 a 1945;
- d) De 1945 a 1946<sup>9</sup>

Composto por 177 páginas, o volume I compreende as duas primeiras partes – *Brasil Colônia e Brasil Império* –, abarcando os anos de 1500 a 1889.

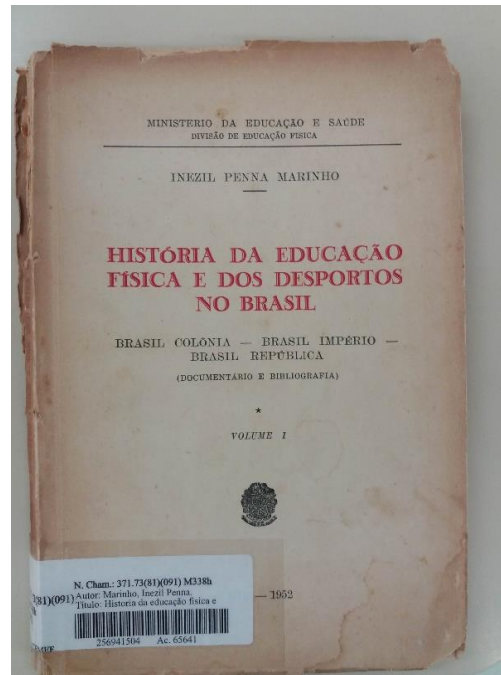
---

<sup>8</sup> Esse tópico é um movimento exploratório inicial da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, no qual a intenção é apresentar de maneira imediata o objeto de estudo dessa tese.

<sup>9</sup> MARINHO, Vol. I; 1952.



Imagem 1 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. I

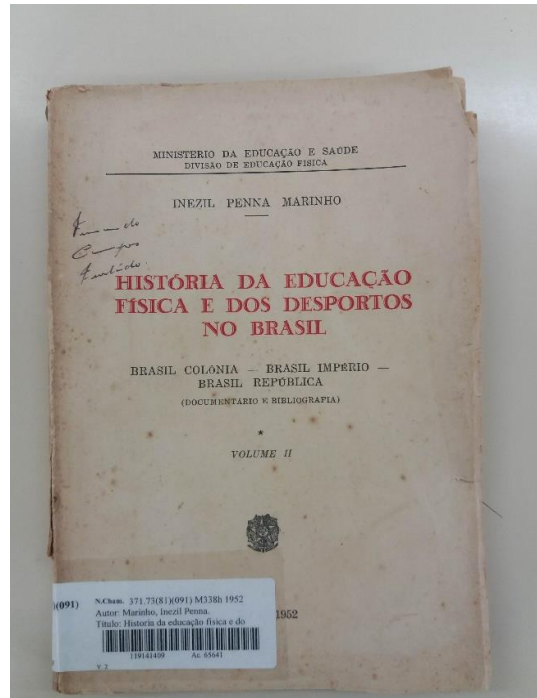


Nas capas dos quatro volumes, constam os três subtítulos das partes – *Brasil-Colônia*, *Brasil-Império*, e *Brasil-República* –, podendo indicar uma estratégia gráfica para reforçar (ou reafirmar) que, mesmo organizado em volumes, trata-se de uma única obra<sup>10</sup>.

O volume II, ao longo das suas 275 páginas, versa sobre o *Brasil República* e cobre a primeira fase, estabelecida entre 1889 e 1930. Assim como o primeiro volume, foi publicado em 1952.

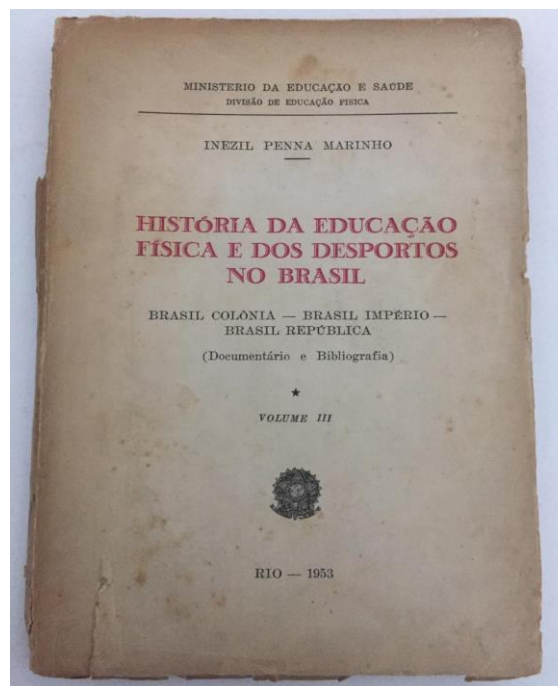
<sup>10</sup> Nos capítulos posteriores, ao tratar da realidade física desse impresso, essa questão será melhor desenvolvida.

Imagem 2 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. II



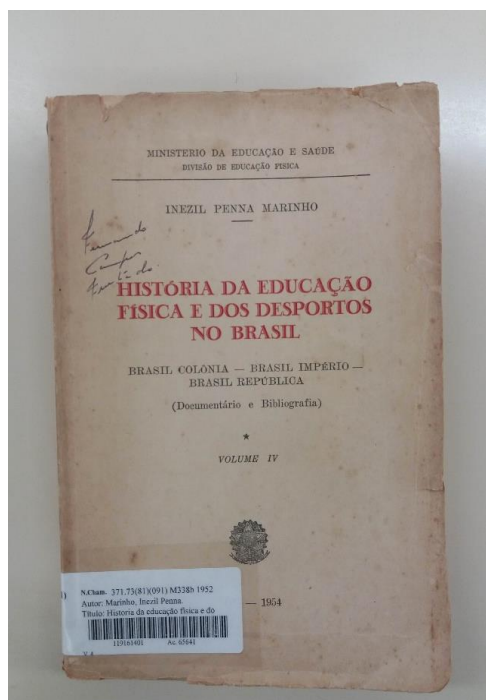
Em 1953, é publicado o volume III. Com 149 páginas, o volume contempla a segunda fase do Brasil República, de 1930 a 1937.

Imagem 3- Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. III



O último volume compreende a terceira e a quarta fase. Com um maior número de páginas – 567 –, contempla os anos de 1937 a 1945 (3ª fase) e 1945 a 1946 (4ª fase).

Imagem 4 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos, v. IV



Percebe-se que o livro é organizado de modo que os marcos históricos da política brasileira funcionam como delimitadores dos volumes e de suas partes. Segundo Inezil Penna Marinho, a divisão escolhida acompanhou *a nossa história política: a Independência do Brasil; a Proclamação da República; a Revolução de 1930; o Golpe de Estado de 1937; o Golpe de 1945; a posse do Presidente eleito em 1946*.<sup>11</sup>

Para a apresentação inicial dessa obra, podemos realçar que as divisões e suas partes, de certa maneira, são reveladoras de um modo de escrever (ou de conceber) a história cronologicamente. Além dos volumes terem sido organizados pelos marcos da História Política, também o seu conteúdo é apresentado e desenvolvido ano a ano. Para cada ano, há uma narrativa factual sobre os principais acontecimentos da Educação Física e os Desportos no Brasil. Vemos assim a cronologia e os marcos políticos balizando o modo de escrever a História da Educação Física através da narração de Inezil Penna Marinho.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> MARINHO, Vol. I; 1952.

<sup>12</sup> Neri de Barros Almeida (2014) aponta que esses balizamentos são práticas marcantes na escrita da história nos séculos XIX e XX, não sendo algo particular do modo narrativo de Inezil Penna Marinho. Essa questão será aprofundada nos capítulos de análise da obra.

### 1.3 História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: uma obra de referência

Ao dizer que a *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* impactou e causou efeitos na Educação Física, afirmamos que ela deixou marcas e influências no modo de escrever e conceber a História da Educação Física no Brasil. Nessa pesquisa, sustentamos que ela seja uma obra de referência.

Sobre a expressão obra de referência, pelo senso comum, é possível relacioná-la rapidamente a dicionários, enciclopédias, gramáticas, bibliografias e atlas. No entanto, ao entender essa expressão como uma noção, identificamos que as obras de referência possuem uma abordagem ampla sobre um determinado tema e possuem funções de fornecer “esclarecimentos quanto às palavras, aos nomes, aos assuntos e a localização da informação” (GASQUE&AZEVEDO, 2015, p.1).

Nesse ponto de vista, ao considerar a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, vemos que ela não se define de imediato como obra de referência. As autoras Gasque & Azevedo (2005), no estudo intitulado “O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica”, analisam algumas obras de referência e produzem considerações sobre as características dessa noção. Afirmam que elas:

Possibilitam visão geral sobre um assunto, por isso são usadas de maneira pontual e não lidas do princípio ao fim. Em geral, organizam-se por ordem alfabética para facilitar o acesso aos conteúdos (vocábulo, conceitos, símbolos), abrangem uma variedade de fontes de informação, tais como dicionários, enciclopédias, anuários, podem ser impressas ou digitais, e de âmbito geral ou específico. (GASQUE&AZEVEDO, 2005, p.1)

A partir dessas considerações, vemos que pode não existir uma correlação clara entre a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* e o que essa literatura aponta como obra de referência.

Esse impresso apresenta características que o afasta dessa definição: não é organizado em forma de verbetes, nem possui a ordem alfabética como linha de organização, não apresenta imagens ilustrativas e apresenta trechos onde a opinião e a intervenção do autor são claramente perceptíveis.

No entanto, ao fazer uma análise mais detalhada, é possível ver semelhanças que, ao mesmo tempo, também aproximam esse impresso da noção de obra de referência. Observando as afirmações das autoras e analisando a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, é possível perceber elementos similares entre a obra objeto de estudo dessa tese e os

exemplos de obras de referência comumente referenciadas (dicionários e enciclopédias, por exemplo).

Os dicionários e enciclopédias são denominados obras de referência por um conjunto de características comuns que essas apresentam, tais como: organização textual que permite a fácil localização da questão de interesse do leitor (os verbetes ou temas apresentados em ordem alfabética); possibilidade de consulta pontual e informativa; texto construído a partir de uma variedade de fontes de informações; tentativa de contribuir para a uniformização de conhecimentos sobre os diferentes temas e unificação de sentidos das palavras e/ou verbetes<sup>13</sup>. Essas características comuns das obras de referência listadas acima podem ser percebidas na obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, mas com ressalvas em alguns pontos.

Sobre a organização textual, essa também se configura com a intenção de facilitar o acesso do leitor. Porém, não se encontra disposta em ordem alfabética, e sim de forma cronológica – ano a ano.

A forma cronológica também auxilia na percepção de que essa obra de Inezil Penna Marinho é um impresso de “consulta pontual, rápida e informativa” (GASQUE&AZEVEDO, 2005, p.1) sobre a História da Educação Física do Brasil.

Outro ponto semelhante é que o autor agrega ao texto uma variedade de informações sobre o que aconteceu no campo da Educação Física ano a ano, sendo esses dados coletados em diferentes fontes, como acervos, legislações, livros, etc.

Por último, se as obras de referências procuram uniformizar sentidos e informações sobre determinados temas, a obra de Inezil Penna Marinho analisada nesse estudo também o faz. Ao escrever sobre a Educação Física e os Desportos no Brasil listando seus acontecimentos ano a ano com carácter informativo e pontual, Inezil escreve a História da Educação Física. Por isso, mobilizar a noção de obra de referência para esse impresso pareceu-nos potencial.

#### 1.4 Dar a Educação Física uma História Nacional!

*“A literatura em língua portuguesa mostra-se, a respeito de tais assuntos, bastante escassa e o desejo que me amina é o de enriquecê-la com a melhor contribuição que me seja dado a oferecer”*

*Inezil Penna Marinho<sup>14</sup>*

<sup>13</sup> Ver GASQUE&AZEVEDO, 2005.

<sup>14</sup> Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos - Universidade do Brasil. Rio de Janeiro. Dezembro, 1958; ano XI, n. 12.

No início desse trabalho, vimos que Inezil Penna Marinho não inaugurou a escrita sobre a História da Educação Física. Como já mencionado, outros autores brasileiros políticos, militares e professores – comprometeram-se com os primeiros esforços e movimentos de escrever sobre a Educação Física remetendo ao seu passado.

É importante ressaltar que esses autores, ao escreverem sobre a Educação Física e os seus temas, recorreram ao passado para adensar e/ou justificar seus apontamentos. No entanto, essas produções não revelam, especificamente, o caso brasileiro, ou seja, a História da Educação Física no Brasil. Apresentados em diferentes suportes (pareceres, livros, compêndios), os textos não trazem elementos brasileiros sobre a História – com abordagens e ênfases diferenciadas, essas produções recorreram a referências exteriores.

Falar sobre a História da Educação Física brasileira ficou a cargo de Inezil Penna Marinho. Segundo um conjunto de estudos e autores, Inezil foi o primeiro a centrar seus escritos sobre História no caso brasileiro<sup>15</sup>, obviamente muito inspirado em seus antecessores, principalmente Rui Barbosa, personalidade que lhe era muito caro. Em sua obra “Rui Barbosa: paladino da educação física no Brasil”, o próprio título do livro já confere a legitimidade e a importância que Inezil depositava nos escritos de Rui:

As páginas mais lindas, mais profundas, mais eruditas e mais enfáticas, que existem sobre a Educação Física e Desportos foram escritas principalmente por pensadores, que deixaram, de forma indelével e admirável, sublime mensagem para as gerações futuras. E entre estes, para satisfação nossa, figura Rui Barbosa – Paladino da Educação Física no Brasil. (MARINHO, 1980, p.27)

. Ao adjectivá-lo de “paladino” – palavra que transmite a ideia de “defensor obstinado; “que é de conhecimento de todos, comum, notório, público”<sup>16</sup> – reconhece o trabalho de Rui como obra primordial para a compreensão da Educação Física brasileira no tempo do Império.

Dedicando-se a contar a História da Educação Física, Inezil produziu uma versão dessa História com um viés nacional. De suas mãos e sua mente, muitos fatos e acontecimentos foram narrados. Não se trata de dizer que é a “verdadeira História”, trata-se de dizer que pelas suas mãos muitas certezas foram tomadas e aprendidas pela Educação Física brasileira e foram propagadas e repercutidas, tornando-se verdades, por vezes, inquestionáveis.

---

<sup>15</sup> MELO (1996); PEREIRA (2014); MENDES&CODATO (2015); GOELLNER et al (2010); NASCIMENTO (2012); WILL et al (2014); NASCIMENTO (1997).

<sup>16</sup> Verbete "Paladino". Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/paladino>

Nessa linha de pensamento, Victor Melo (1998), Lino Castellani Filho (1988) e Silvana Goellner et al (2010) realçam o protagonismo de Inezil e a propagação de seus escritos. Para Goellner e seus colaboradores, Inezil Penna Marinho

Constitui pilar que sustenta a edificação do campo histórico e historiográfico da Educação Física brasileira (...) autor viu sua obra ser acriticamente irradiada e reproduzida por gerações e gerações de novos professores que eram formados a cada ano. (GOELLNER et al, 2010, p.391)

Sua obra é reconhecida, ainda hoje “como referência, devido à importante compilação de dados que fez desde o Brasil Colônia” (GOELLNER et al, 2009, p.3). Melo (1998), trazendo também a opinião de Castellani Filho (1988), relata sobre a valorização do estudo da história, a homogeneidade e influência das obras de Inezil:

Quanto a sua produção relativa a história, pela reorientação, pela peculiaridade, pela intensidade, pela valorização do estudo da história, Inezil Penna Marinho e suas obras marcam uma importante fase nesses estudos no Brasil (...) A influência de suas obras foi tão grande que, como afirma Lino Castellani Filho (1988), chegou a homogeneizar as abordagens no trato desse assunto na Educação Física brasileira. (MELO, 1998, p.3)

O que veremos nos capítulos dessa tese é que essa História Nacional da Educação Física se encontra narrada nas 1.168 páginas da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Um impresso que revela a versão dessa História Nacional que foi propagada e reverberou no modo de conhecer, compreender e olhar para a História da Educação Física. Por meio dessa obra, em seu processo de manufatura e seus usos, foram “produzidos” (ou cultuados?) fatos que se tornaram lugares comuns na Educação Física brasileira.

Em seu processo de manufatura, que será apresentado no capítulo 3, é possível perceber que Inezil Penna Marinho moldou seu texto de forma criteriosa e por meio de remodelagem de outros textos já produzidos. Esse exercício de compilar, remodelar e acrescentar vai reforçando ideias, marcando posicionamentos e edificando as mensagens transmitidas pelo seu texto.

A obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* teve e ainda tem um lugar de destaque na História da Educação Física brasileira. Foi mobilizada desde a sua publicação até os dias atuais como referência bibliográfica e como um “guia de fontes” para localizações em acervos e arquivos. Em um levantamento de estudos e pesquisas, foi possível identificar um número de citações expressivas do uso dessa obra<sup>17</sup>. Tratam-se de 60 estudos, entre teses, dissertações, artigos e trabalhos de congresso, que citam os diferentes volumes da

---

<sup>17</sup> O levantamento de estudos e pesquisas e as devidas citações estão detalhadas nos anexos I e II.

obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. São trabalhos publicados entre os anos de 1996 a 2018, uma temporalidade relativamente extensa que revela o uso contínuo desse impresso.

Como dito, o autor, a sua obra e seus usos instigaram a Educação Física e fizeram acreditar que essa narrativa da História da Educação Física brasileira é legítima, confiável, completa. Os diferentes leitores<sup>18</sup> acreditaram nessa versão e tomaram-na como referência e, como consequência, muitos fatos históricos da Educação Física tornaram-se lugares comuns. Mesmo com o “inegável aumento quantitativo e qualitativo da produção em história da educação física hoje no Brasil” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2007, p.117), muitas afirmações de Inezil Penna Marinho são reproduzidas nos novos textos e debates da Educação Física. É um movimento já observado por Taborda de Oliveira na historiografia da Educação Física, segundo esse autor:

Embora a história tenha saudado há algum tempo a renovação historiográfica, entre outras coisas, pela eleição de novos problemas, observo na produção mais recente da educação física brasileira a repetição e a reiteração. Provavelmente, certos marcos do desenvolvimento da própria educação física fazem com que se pense a sua história de forma absolutamente desprovida de nuances. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2007, p.119)

Percebemos essa tendência de repetição e reiteração com a obra de Inezil Penna Marinho. Nos quatro volumes da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, encontram-se fatos que se tornaram lugares comuns na educação física brasileira. Isso significa que pesquisadores pinçaram afirmações do texto de Inezil e inseriram-nas em suas produções, reafirmando, confirmando, reproduzindo e propagando essa “verdade” representada pelo autor.

Dessas verdades, destacam-se três. Primeiramente que, em seus pareceres, Rui Barbosa sugerira a Ginástica Sueca<sup>19</sup> como um método pertinente para as escolas brasileiras; que o início da Educação Física brasileira teve sua origem com os índios, de acordo com a carta de Pero Vaz de Caminha; e que a história da Educação Física contada cronologicamente educou uma maneira de olhar a Educação Física.

“O principal acontecimento de 1882 e quiçá de todo o período Brasil-Império é o célebre parecer de Rui Barbosa” (MARINHO, 1952, v. I, p. 130) – é com essa frase que Inezil

<sup>18</sup> Sobre os leitores, ver capítulo 4.

<sup>19</sup> A Ginástica Sueca compõe o Movimento Ginástico Europeu, que ocorreu em diferentes países ao longo do século XIX, especialmente na Alemanha, Suécia, Inglaterra e França. Esse movimento pode “ser pensado como um conjunto sistematizado pela ciência e pela técnica” de “teorias que balizaram o pensamento moderno em torno das práticas corporais que se construíram fora do mundo do trabalho, trazendo ideias de saúde, vigor, energia e moral coladas à sua aplicação”. (SOARES, 2005, p. 20)



Penna Marinho inicia sua narrativa acerca das contribuições de Rui Barbosa para a Educação Física brasileira. No capítulo VII de seu parecer, Barbosa (1882) faz uma análise sobre a importância da educação física para a educação de uma nação, e cita vários autores estrangeiros para exemplificar como procedeu esse cuidado com o corpo em outros países. Para Inezil Penna Marinho, Rui Barbosa deteve-se “*com especial cuidado na Suécia*” (MARINHO, 1952, v.I p. 130).

Ao pensarmos sobre a chegada da ginástica sueca em terras brasileiras, remete-se imediatamente aos textos elaborados por Rui Barbosa em seus pareceres sobre as reformas educacionais, tanto para o ensino primário como para o ensino secundário. A Educação Física, via Inezil Penna Marinho e sua obra, destaca Rui Barbosa como o primeiro defensor desse método de ginástica para as escolas brasileiras. Vários foram os autores que recorreram a essa assertiva para reafirmar que a ginástica sueca era uma opção mais adequada para as escolas quando comparada aos demais métodos ginásticos europeus<sup>20</sup>.

Os pareceres de Barbosa (1882; 1883) tratam das questões educacionais de forma ampla, ressaltando desde a organização escolar até os programas para diferentes níveis de ensino; interessa-nos olhar de perto o que foi dito acerca da educação física, ou melhor, o que foi escolhido, pensado e desejado por Rui Barbosa para a educação física nas escolas brasileiras.

Seu segundo parecer (1883), que refere à reforma do ensino primário, é um texto que apresenta uma maior densidade de questões acerca da ginástica. Composto por um número de páginas bem superior quando comparado ao primeiro parecer, Rui refina os seus argumentos em favor da ginástica nas escolas, trazendo para o texto um número maior de referências e ampliando também seu olhar para diferentes países, citados como exemplos de boas práticas na relação escola-ginástica.

Pode-se elencar cinco grandes temas nesse parecer: 1) um panorama sobre a Grécia e sua relação com a arte da ginástica, ressaltando a importância do equilíbrio entre as forças espirituais e físicas, o que possibilita uma “*juventude sadia no corpo e na alma*”; 2) argumentos médicos, anunciando que a “*civilização científica dos nossos tempos*” e todo “*o peso das leis biológicas*” já comprovaram que o corpo, cérebro, sistema nervoso, sangue e exercícios físicos compõem um conjunto harmônico; 3) a constatação da consolidação da Educação Física, ou seja, de que a “*causa da educação física já está ganha*”, citando que, além dos médicos e higienistas, educadores em diferentes países já “*pronunciam vozes ao seu favor*”, trazendo como exemplos as experiências vividas na Alemanha, Inglaterra, França, Suíça, Bélgica,

---

<sup>20</sup> Soares(2000); Moreno (2001); Pagni (1995), dentre outros.

Áustria, Hungria, Grécia, Finlândia, Itália, Dinamarca, Suécia e Estados Unidos; 4) a indicação da ginástica para os dois sexos, elencando países onde essa situação acontece – Prússia, Alemanha, Suécia, Itália, Bélgica e França (especificamente, em Paris); 5) a presença dos exercícios militares e da ginástica militar nas escolas, apontando os países que acolhem essa prática para meninos e meninas – Suécia, Dinamarca, Alemanha, França, Itália, Suíça, Inglaterra e Estados Unidos<sup>21</sup>.

Em seus pareceres, além de textos com viés mais narrativos, Rui Barbosa também organizou seu pensamento sobre a educação brasileira, de forma geral, elencando as atribuições dos diferentes setores da instituição escolar, como procedimento de matrículas e definições de espaços, dentre outras questões.

Ao final, a bibliografia é listada e nota-se que Rui utilizou como referência três autores e suas respectivas obras que tratam especificamente da ginástica: Laisné, “Gymnastique des demoiselles” (1883); R. Schenström, “Gymnastique médicale suédoise” (1876); Eugène Paz, “La Gymnastique raisonnée” (1880). Barbosa cita R. Schenström e sua obra “Gymnastique médicale suédoise” para dizer da importância da ginástica na Suécia, principalmente no que diz respeito a organização e formação de professores<sup>22</sup>. Para falar da educação física feminina, da *calistenia* indicada para as mulheres e os exercícios militares para os homens, utiliza as outras duas referências: Laisné, “Gymnastique des demoiselles” e Eugène Paz, “La Gymnastique raisonnée”<sup>23</sup>.

As obras de Laisné e Paz dialogam com a Suécia e seu método de ginástica, indício que talvez tenha sido o ponto principal para que Inezil Penna Marinho afirmasse que Rui Barbosa foi o principal responsável pela indicação da ginástica sueca para as escolas brasileiras. O que se pode ver nos pareceres é uma explanação sobre como diferentes países, não apenas a Suécia, organizaram e pensaram a educação do corpo.

Inezil Penna Marinho desempenhou um papel central ao estudar os textos de Rui Barbosa e suas observações sobre a ginástica, imputando a Rui o título de defensor da ginástica sueca para as escolas brasileiras. O discurso de Inezil foi utilizado por diversas vezes e por diferentes estudiosos<sup>24</sup>, chegando a perpetuar como clara, simples e óbvia a relação entre Rui Barbosa e a indicação e preferência pela ginástica sueca. Do norte ao sul do país, apropriaram-

---

<sup>21</sup> Barbosa, (1947).

<sup>22</sup> R. Schenström: *Gymnastique médicale suédoise. Quelques recherches*. Paris, 1876, p. 12-13. Eugène Paz. *La Gymnastique raisonnée*. Paris, 1880. P 152. Laisné. *Gymnastique des demoiselles*, 4<sup>o</sup> édit., p. XXIV-XXXIII.

<sup>24</sup> Alguns pesquisadores: MORENO (2003); SANTOS&SÁ (1999); GERELUS&MACHADO (2005); MOURA et al (2010); SOARES (2001); DIAS&MAZO (2014).

se desse fato e inseriram-no em seus trabalhos e pesquisas sobre a Educação Física e sua História, estabelecendo esse fato “cômodo” na Educação Física brasileira<sup>25</sup>.

Outra afirmação de Inezil Penna Marinho que se tornou lugar comum na Educação Física brasileira é de que esta teve início com o “*documento mais antigo que possuímos sobre os costumes dos nossos indígenas – a carta de Pero Vaz Caminha a El-Rei D. Manoel, Rei de Portugal, datada de 10 de maio de 1500*”. Segundo Marinho, a Educação Física brasileira nasceu junto com o Brasil, e esse fato pôde ser comprovado pelo documento oficial escrito por Caminha, marcando assim que “*começa a vida do Brasil para o mundo civilizado*” (MARINHO, 1952, v.I. p.27).

No volume I da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, Marinho relata que “*Pero Vaz Caminha nos narra a primeira aula de ginástica acrobática que nossos índios tiveram*” (p. 28). A partir dos escritos de Caminha, Inezil teceu suas impressões e interpretações acerca das atividades físicas realizadas pelos índios, associando-as a ginástica, esportes e habilidades/capacidades físicas, como nota-se no trecho abaixo

A **natação** e a **canoagem**, praticadas estas principalmente pelas tribos que habitavam a Amazônia, parecem ter sido os **primeiros desportos** surgidos no Brasil.

Parece-nos que a **corrida a pé** também, como era de se esperar, foi muito praticada entre os naturais do país.

Nossos índios possuíam também grande **resistência** nas **marchas**.

O que demonstra a **força muscular** de que eram dotados. (grifos nossos)<sup>26</sup>

A Educação Física brasileira ainda, de certa forma<sup>27</sup>, concorda com os argumentos e análises de Marinho. Ao falar da gênese da Educação Física e dos esportes no Brasil, também indicam a tese defendida por Inezil: a Educação Física brasileira nasce com a História do Brasil e seu descobrimento. (NASCIMENTO, 1997, p. 137). Nos estudos<sup>28</sup> – teses, dissertações, artigos e trabalhos de congresso – que citam os volumes do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, quando os autores se propõem a falar da gênese da Educação Física

<sup>25</sup> Vale ressaltar que alguns grupos de pesquisas e seus pesquisadores têm feito, recentemente, uma investigação sobre os métodos a partir de outras fontes e outras perguntas que extrapolam as análises de Marinho. Ver: Jubé (2017); Quitzau (2015); Moreno&Soares (2015); Bruschi (2019); Cunha (2017); Moreno (2015); Soares (2015).

<sup>26</sup> MARINHO, 1952, v. I. p. 32-36-39

<sup>27</sup> É possível localizar trabalhos nos quais, para além de citar essa relação Inezil Penna Marinho/Carta de Pero Vaz de Caminha/Gênese da Educação Física brasileira, problematizam-nas sob a luz dos contextos de escrita e de autoria de Marinho. Ver Favaro (2008); Gebara (2003); Oliveira (2012), Ferreira Neto et al (2015b); Nascimento (1997).

<sup>28</sup> Os autores e títulos estão listados em anexo.

brasileira ou da própria História da Educação Física, a carta de Pero Vaz de Caminha e as análises de Inezil Penna Marinho são recordadas, reafirmadas e reproduzidas.

Um exemplo dessa dinâmica é a escrita do autor José de Arimatea Fidelis dos Santos que, em sua monografia de especialização, faz uma análise dos desafios encarados pelo professor de Educação Física em uma escola de educação básica. Para tal, opta por iniciar sua pesquisa “discutindo e narrando a História da Educação Física” (SANTOS, 2014. p. 13), e é nesse capítulo que essa citação é localizada:

No Brasil colônia, os índios foram os primeiros a contribuírem para a Educação Física, obviamente com suas limitações, aos movimentos naturais, as danças, os jogos e as lutas. Apesar dos índios terem sido considerados “preguiçosos” pela Coroa Portuguesa, a vida cotidiana era muito movimentada com a caça (corria entre as árvores ou subia nelas para a colheita), na pesca (a **natação** era fundamental) e o uso de arco e flecha na luta e na caça. Como também seus festejos que eram constituídos de muitos jogos e danças (...). Os índios desenvolveram também com muita eficácia a **natação**, nesta modalidade que encontraram como parte do seu sustento através da pesca. Outra forma de comentarmos como a Educação Física esteve presente no Brasil Colônia é relatando que os índios se tornaram muito **velozes** e **resistentes**, isto, graças à necessidade de perseguir a caça ou fugir do inimigo, atrelado a tais características ainda podemos destacar a **força**, a luta e a agilidade (SANTOS, 2014, p.16-17) (grifos nossos)

Nota-se que Santos reproduz os elementos destacados por Inezil Penna Marinho ao tratar das atividades realizadas pelos índios e sua correlação com a Educação Física. Essa repetição mostra-nos que o autor toma as “verdades” de Marinho como suas, reafirmando para seus leitores que a gênese da Educação Física se deu a partir das atividades indígenas narradas por Pero Vaz de Caminha e interpretadas por Inezil Penna Marinho.

Outro exemplo é a dissertação de mestrado intitulada de “A trajetória de um curso em Sorocaba: da Escola Superior de Educação à Faculdade de Educação Física da ACM”, de autoria de Kleber Trevisam. Ele também recorre a interpretação de Inezil Penna Marinho para dizer sobre as sociedades indígenas no Brasil:

As atividades físicas já faziam parte das sociedades indígenas e eram executadas por meio da prática da **corrida, nado**, arco e flecha, caracterizando uma Educação Física integrada às práticas realizadas pelos índios como forma de sobrepujar às necessidades criadas pelo próprio ambiente existente (caça, pesca, dança e defesa da tribo). (Trevisam, 2010, p. 22) (grifos nossos)

Essa interpretação é usada quando Trevisam narra sobre os “aspectos da História da Educação Física no Brasil” (TREVISAM, 2010, p.22) e novamente pode-se observar a apropriação do discurso feito por Inezil Penna Marinho.

Vimos por esses dois exemplos a reprodução das interpretações da Carta de Pero Vaz de Caminha produzidas por Inezil Penna Marinho. Vale ressaltar que Marinho construiu suas interpretações partindo da carta, mas também utilizou outros documentos “tidos como ‘não oficiais’ (livros, crônicas, lendas, história e poemas” (NASCIMENTO, 1997, p, 137) para ajudá-lo na construção de suas afirmações. São documentos de autorias diversas: historiadores, religiosos, escritores, cronistas, artistas e viajantes, entre brasileiros e estrangeiros<sup>29</sup>.

A última assertiva de Marinho – a História da Educação Física narrada cronologicamente – educou uma maneira de olhar a Educação Física, sendo uma síntese do que afirmamos sobre uma versão da História Nacional da Educação Física escrita por Inezil Penna Marinho. Vimos que Marinho foi o primeiro a se dedicar a contar como a Educação Física brasileira se organizou ao longo do tempo, estando essa narrativa presente em sua obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Observamos também que essa obra é referenciada por diferentes trabalhos, e seus usos estão correlacionados com a necessidade de pesquisadores buscarem informações sobre a História da Educação Física em uma obra que se caracteriza como uma referência. A partir daí, constatamos que alguns fatos e assertivas foram produzidos – ou, talvez, veneradas? – sobre o discurso de Inezil Penna Marinho: interpretações de Marinho, apresentadas em sua obra, tornaram-se lugares comuns na Educação Física. Diferentes autores – e aqui citamos alguns exemplos – vão reproduzindo e propagando essas “verdades” de Inezil.

Como já mencionado, a ideia não é realçar se Inezil estava correto ou não em suas interpretações, mas sim examinar como seu discurso ocupou um lugar legítimo, como essa obra se tornou uma referência e como esse autor foi educando uma maneira de olhar para a Educação Física – maneira essa que envolve um olhar para a Educação Física sob um viés cronológico, linear e consequencial.

Enfatizamos que, mais do que o modo de escrever a História de forma linear, essa maneira acabou por “ensinar” a Educação Física e seus autores que, para escrever sobre determinado assunto, é necessário iniciar a narrativa dizendo sobre suas origens, datas, descobrimentos e sujeitos expoentes<sup>30</sup>. Aqui, ressaltamos e evidenciamos que esse comportamento de escrita muito se deve a Inezil Penna Marinho e sua obra.

---

<sup>29</sup> Autores: Padre Simão de Vasconcelos; Jean de Lery; Frei Vicente Salvador; Joseph Beal Steere; Francisco Rodrigues Prado; Luis Gonçalves dos Santos; A. F. Varnhagem, dentre outros.

<sup>30</sup> Esse comportamento é algo que Tabora de Oliveira já alerta sobre os estudos da Educação Física em geral: “temos feito uma história que apenas constata fatos e acontecimentos, ao melhor estilo fatos, datas e dados” (TABORDA DE OLIVEIRA, 2007, p. 121).

### 1.5 Justificando o problema de pesquisa

Para afirmar que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* deixou marcas no modo de escrever e conceber a História da Educação Física no Brasil, sendo um marco nessa produção – uma obra de referência –, alguns indicadores necessitam ser apontados. O primeiro deles refere-se ao seu uso. Identificou-se que essa obra foi mobilizada desde a sua publicação e continua até os dias atuais, seja para os pesquisadores de outrora que a usavam como uma referência bibliográfica, interessando-se pela sua narrativa histórica, seja para os pesquisadores contemporâneos que recorrem a essa obra como um “guia de fontes”, na busca de informações e suas localizações em acervos e arquivos.

A Educação Física utiliza essa obra como referência e fonte de informações e pesquisas para diferentes usos. Como já mencionado, no levantamento de estudos e pesquisas, encontrou-se diferentes citações do uso do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*<sup>31</sup>. A tabela abaixo é uma amostra do resultado do levantamento de trabalhos que citam a obra de Inezil Penna Marinho:

---

<sup>31</sup> O levantamento de estudos e pesquisas e as devidas citações estão detalhadas nos anexos.

Tabela 1 – Amostra do levantamento de trabalhos que citam a História da Educação Física e dos Desportos no Brasil

Vol./ano	Tipo	Título	Autor	Ano
V. I 1952	Trabalho de congresso	Considerações sobre a História do Esporte e do Lazer no Brasil	Ademir Gebara	2003
	Trabalho de congresso	Ginástica de Grande Área: Algumas abordagens e reflexões de sua manifestação no Brasil	Eliana de Toledo	2007
	Artigo	A Educação Física Escolar no Brasil e na Argentina: considerações históricas a partir do contexto político educacional (1930-1985)	Giovanni Dalcastagne Luis Enrique Aguilar	2017
	Artigo	A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação Física e a desconstrução da história no singular	Silvana Vilodre Goellner	2012
V. I (1952) V. II (1952) V. III (1953) V. IV (1954)  Todos os volumes citados	Artigo	Reflexão sobre a História da Educação Física no Brasil: uma abordagem historiográfica	Victor Andrade de Melo	1996
	Artigo	Inezil Penna Marinho - Notas Biográficas	Victor Andrade de Melo	1998
	Artigo	Inezil Penna Marinho: lugares e práticas em periódicos da Educação Física	Antonio Sergio Francisco Oliveira	2015
			Wagner Dos Santos	
			Omar Schneider Amarílio Ferreira Neto	
Artigo	Inezil Penna Marinho e a História da Educação Física no Brasil: práticas historiográficas e fontes de pesquisa (1940-1958)	Sergio Francisco Oliveira	2017	
Dissertação	A trajetória de um curso em Sorocaba: da escola superior de Educação Física à Faculdade de Educação Física da ACM	Kleber Trevisam	2010	

Na tabela completa, em anexo, podemos ver que os trabalhos foram publicados entre os anos de 1996 a 2018, uma temporalidade relativamente extensa que revela um uso contínuo desse impresso. Com diferentes temas de investigação, os pesquisadores recorrem aos volumes do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, sobretudo, para consultar datas e fatos que marcaram a Educação Física brasileira desde 1500 a 1946. Esses indícios de uso do impresso de Inezil Penna Marinho, situado nessa temporalidade que chega até os dias de hoje, permitem-nos dizer que a Educação Física, ainda hoje, elenca esse livro como referência importante para sua História.

Outro indicador possível é, talvez, o fato de que nenhum dos outros livros que versam sobre a História da Educação Física tenham sido considerados tão eficientes na tarefa de organizar, datar e informar os fatos ocorridos no passado da Educação Física brasileira, descrevendo uma Educação Física nacional. E, assim, pela sua densidade de informações,

número de volumes e indicações de legislações e arquivos, tornou-se o que hoje podemos chamar de uma obra de referência.

Dessa forma, tem-se como pergunta central dessa tese: por que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* se tornou um marco na História da Educação, configurando-se como uma obra de referência?

Como desmembramentos dessa questão central, outras surgem: Quais foram as condições que tornaram possível que essa obra se tornasse uma referência? Que ações humanas foram responsáveis por esse escrito se tornar uma obra de referência?

Algumas hipóteses são levantadas e investigadas. A primeira delas é compreender quem é o *autor* dessa obra. Conhecer Inezil Penna Marinho, sua biografia, seus lugares e cargos ocupados, suas redes de sociabilidades e pertencimentos, seus exercícios de autoria e editoria são movimentos imprescindíveis para compreender e identificar se toda a multiplicidade de Marinho lhe conferiu a legitimidade de um autor de obra de referência, um impresso que marcou a História da Educação Física.

A questões de *editoria* também constituem uma hipótese potencial para a explicação da adjetivação dessa obra como referencial. Ter sido vinculada a órgãos oficiais, como o Ministério de Educação e Saúde, impressa pela Imprensa Oficial e chancelada pela Divisão de Educação Física lhe conferiram legitimidade e autoridade?

O processo de *manufatura*<sup>32</sup> da obra, ou seja, a composição do texto, as estratégias editoriais e a fabricação desse impresso também são elementos que potencialmente sustentam a hipótese de que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* se tornou uma obra de referência.

A dinâmica estabelecida para *distribuição* dessa obra evidencia sua presença em diferentes lugares, além das diversas estratégias traçadas para se alcançar leitores e instituições. Sendo uma obra com chancela de um órgão oficial, teria sua distribuição sido algo mais formal? Seu autor, Inezil Penna Marinho, teria sido o único responsável por fazer circular sua obra? Quais leitores eram visados por Inezil Penna Marinho? Investigar essa última questão também levanta a hipótese de que essa obra, ao atender determinado tipo de leitor, tornou-se um marco para a História da Educação Física.

---

<sup>32</sup> Utilizo o termo *manufatura* por considerá-lo revelador do processo de composição de uma obra – um processo quase artesanal, realizado por diferentes mãos e intenções –, além de ser utilizado por Chartier (1990) e demais estudos sobre os impressos. Ao desmembrar autoria e editoria, não dizemos que esses pontos não compõem a manufatura de um impresso. Separamos apenas para dar sentido à narrativa da tese.



## 1.6 A organização da Tese

A partir da pergunta central de investigação – por que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* se tornou um marco na História da Educação, configurando-se como uma obra de referência? –, aliada às hipóteses e aos indicadores apresentados, a presente tese organiza-se em quatro capítulos. Essa organização foi pensada de forma a revelar a *rede de feitura* da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Essa rede é constituída por um emaranhado de elementos que perpassam o processo de manufatura desse impresso: autoria, editoria, composição do texto, estratégias editoriais, materialidade, distribuição e leitores.<sup>33</sup>

Para a construção da narrativa, os quatro capítulos foram organizados em três sentidos: no capítulo 1 e 2, tratamos do indivíduo autor e editor – “sua mão e sua mente” (CHARTIER, 2014); já no capítulo 3, as operações de manufatura e suas intencionalidades são abordadas; e, no quarto capítulo, falamos de “palavras que viajam”<sup>34</sup> – como e para quem foram pensadas?

No Capítulo 1 – Clã Penna Marinho: exercícios de autoria - é apresentada a reconstrução da biografia de Inezil Penna Marinho, ressaltando os lugares que ocupou, por onde transitou e suas redes de sociabilidades. O ato de constituir-se como um autor é a tônica desse capítulo.

O Capítulo 2 – Afazeres Editoriais: entre a mão do autor e a mente do editor - atenta-se às questões editoriais. Está dividido em duas partes: um olhar sobre o sujeito editor e um olhar sobre a obra editada. A expressão usada em um título do livro de Roger Chartier inspira essa correlação – “A mão do autor e a mente do editor” (CHARTIER, 2014).

Em síntese, esses dois capítulos iniciais mostram como o processo de conhecer as atuações de Marinho confere-lhe legitimidade para produzir uma obra que se tornou um marco na História da Educação Física brasileira.

Já no capítulo 3 – A Manufatura –, o enfoque é dado à produção do impresso. O processo de manufatura e suas intencionalidades são apresentadas: as estratégias editoriais (análise do título da obra, constituição de uma obra em quatro volumes, configuração da capa); construção do texto (abordagem da História do Brasil, modo de organização da narrativa, estratégias de autoridade em citações e referências, originalidade do conteúdo) e a fabricação do livro (uso de marcas tipográficas para marcar datas e episódios). São questões das etapas de produção da

---

<sup>33</sup> Essa organização foi inspirada nos trabalhos de Robert Darnton e seu Circuito das Comunicações. Nos itens subsequentes, essa inspiração ficará mais clara.

<sup>34</sup> Em referência a expressão Palavras Viajeiras cunhada por Valdemarim&Silva (2013).

obra que permitem que o leitor a associe a uma obra definitiva, acabada, completa e confiável, ou seja, uma obra de referência, uma obra que marca o campo de estudo ao qual se refere.

No quarto capítulo – Palavras Viajeiras –, duas questões são analisadas: distribuição e leitores. Para a primeira, o objetivo é identificar como o livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* foi distribuído, como era possível ter acesso a esse impresso – como viajava? É sabido, por meio das informações impressas no livro, que essa obra foi publicada através da Divisão de Educação Física. Essa via de publicação também indica seus caminhos de distribuição, caracterizados por uma dinâmica de distribuição que possui marcas relevantes de um lugar de autoridade, de oficialidade, com todos os efeitos de sentido que isso lhe confere. Além da Divisão, é possível pensar no autor como o próprio responsável pela distribuição de sua obra. Em seu trânsito por diferentes países, instituições públicas, palestras e cursos, Inezil pode ter feito também a distribuição “mão a mão” de sua obra.

Para a segunda questão discutida no capítulo 4, referente ao leitor, com ênfase no leitor visado, o intuito foi identificar quais foram as estratégias discursivas para convencer o leitor de que essa obra pretende ser uma obra de referência. Para tal, reconhecer os leitores imaginado pelo autor torna-se uma tarefa importante: quem eram? Professores? Professores em formação? Pesquisadores? E, ainda, esses leitores visados configuraram-se como responsáveis por constituir esse espaço de relevância que a obra ocupou na História da Educação Física?

### 1.7 “Um livro nunca é só um objeto admirável”<sup>35</sup> – balizas teórico-metodológicas

A frase do título acima, de autoria de Donald Francis Mckenzie, foi pinçada de seus escritos para abrir essa seção porque nos convida a olhar para o livro para além da obviedade, da admiração, da beleza e da curiosidade de conhecê-lo, um produto final, terminado na sua existência. O advérbio **nunca** alerta ainda para a negação de que um livro seja apenas um objeto – ele é também um produto, no sentido de que é fruto de diferentes ações humanas, configurando-se em um artefato cultural. Um livro é um suporte que acolhe um texto e, por esse motivo, não é apenas um objeto a ser *analisado em sua transparência* (BATISTA&GALVÃO, 2009), em sua existência física ou apenas seu conteúdo. Suas análises

---

<sup>35</sup> Mckenzie, 2018, p.15.

podem (e devem) ultrapassar essa fina camada transparente para dar a ver a profundidade que compõe esse objeto cultural admirável.

As investigações sobre a História da leitura, das práticas de leitura e da cultura escrita possibilitaram que se produzisse uma História sobre livros e demais impressos que dessem relevo a outras questões. Os historiadores do livro inseriram novas indagações, métodos e fontes, para além de uma análise bibliográfica simples. Robert Darnton relata que

Os novos historiadores do livro inseriram o tema dentro do leque de assuntos estudados pela escola dos *Annales* de História sócio-econômica. Ao invés de se deterem em detalhes da bibliografia, tentaram descobrir o modelo geral da produção e consumo do livro ao longo de grandes períodos de tempo. Compilaram estatísticas a partir de solicitações de *privilèges* (uma espécie de direito de publicação), analisaram o conteúdo de bibliotecas particulares e mapearam correntes ideológicas através de gêneros pouco lembrados, como a *bibliothèque bleue* (brochuras primitivas). Não se interessavam por livros raros e edições de luxo; pelo contrário, concentraram-se no tipo mais comum de livros, porque queriam descobrir a experiência literária dos leitores comuns. (DARNTON, 2010, p.110)

Para esse mesmo autor, a História do livro possui como finalidade o entendimento de “como as ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade”. Essa área do conhecimento surge da “convergência de diversas disciplinas num conjunto comum de problemas, todos relacionados com o processo de comunicação” (DARNTON, 2010, p.109), e tem o intuito de questionar sobre contextos de produção, circulação, recepção e usos de diferentes impressos. Em consonância com os pressupostos da História Cultural, o campo de estudo da História dos Impressos nos convida a analisar o livro a partir de outras perspectivas, outras perguntas, outras motivações.

Roger Chartier, Robert Darnton, Alain Choppin e Donald F. McKenzie são pesquisadores que ajudam na compreensão desse campo de pesquisa e na identificação dos diálogos necessários com outras áreas de conhecimentos. A partir da compreensão de que um livro é um artefato cultural, um objeto fruto de diversos fatores (de ordem social, econômica e política) e constituído por diferentes sujeitos, esses estudiosos, por meio de seus trabalhos empíricos, elaboraram conceitos e noções teóricas, estabelecendo pressupostos teórico-metodológicos que guiam as pesquisas que se enveredam por esse campo do conhecimento.

Alain Choppin (2004), em seu texto “História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte”, esclarece que as pesquisas sobre livros didáticos se popularizaram nos países europeus na primeira metade do século XX. Esse fato ocorreu, segundo esse autor, devido a diferentes fatores: a publicação de obras sínteses sobre a História das edições; a constituição de

grupos de pesquisa sobre essa temática; e a complexidade do tema – diferentes nomenclaturas para esse suporte (livros, manuais, compêndios) e a diversidade dos sujeitos envolvidos nesse tipo de impresso. Esse último motivo de popularização das pesquisas sobre livro – a diversidade dos sujeitos envolvidos – é de especial interesse nessa pesquisa.

Compreender que o autor de um livro não é, necessariamente, o seu único artesão, criador ou executor é de uma potencialidade ímpar para questionar os processos de manufatura de uma obra, revelando assim uma *rede de feitura* que, por vezes, fica obscurecida nas pesquisas que mobilizam os livros. É a partir da identificação dessa rede que se problematiza as questões de autoria.

Além da identificação dos fatores de popularização das pesquisas com livros, Alain Choppin (2004) destaca as diferentes funções essenciais de um livro escolar. O autor indica que os livros assumem múltiplas funções, e que conhecê-las é considerar que elas podem variar de acordo com o ambiente sociocultural, as disciplinas, os níveis de ensino, as formas de utilização e a época. Assim, destaca quatro funções: 1) referencial, em que o livro atua como uma “tradução do programa” de ensino, “suporte dos conteúdos educativos” e “depositário dos conhecimentos e técnicas”; 2) instrumental, em que livro coloca em “prática métodos de aprendizagem”, propondo exercícios e atividades para a “memorização dos conhecimentos”; 3) ideológica e cultural, em que o livro se dá como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes, sendo um “instrumento privilegiado de construção de identidade”; e, por último, 4) documental, em que o livro se apresenta como possibilidade de proporcionar debates e confrontações entre alunos e professores a partir um conjunto de “documentos, textuais ou icônicos” (CHOPPIN, 2004, p.553).

Essa categorização proposta por Choppin não impõe uma necessidade de classificação de todos os livros a serem mobilizados nas pesquisas; no entanto, ela contribui na medida em que nos permite perceber que os livros assumem papéis de diferentes ordens e esses estão condicionadas a outros diversos fatores. Dessa forma, reconhecer o contexto de produção, ambiência de circulação e de redes de compartilhamento de um livro revela muito da sua função enquanto impresso e objeto cultural.

Como uma terceira contribuição importante, Choppin (2004) distingue duas categorias de pesquisas sobre o livro. A primeira refere-se às pesquisas que usam o livro enquanto fonte, ou seja, acessam os conteúdos em busca de informações – nesse caso o interesse está centrado no conteúdo. Já no segundo grupo de pesquisas, o autor descreve que “negligenciando os conteúdos dos quais o livro é portador, o consideram como um objeto físico, ou seja, como um produto fabricado, comercializado, distribuído ou, ainda, como utensílio concebido em função

de certos usos, consumido – e avaliado, em determinado contexto” (CHOPPIN, 2004, p. 554). Em outras palavras, essas duas distinções acabam por indicar pesquisas que tomam o livro como fonte e como objeto. Nessa perspectiva, esse trabalho compreende o livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* como objeto e, ainda, pelas distinções de Choppin, se aproxima, parcialmente, do segundo grupo de pesquisas citado por ele. No entanto, não é uma identificação completa porque, para essa investigação, o conteúdo do livro é algo relevante para o entendimento do processo de manufatura desse impresso – sua intencionalidade, sobretudo, e sua relação com a História da Educação Física.

### 1.7.1 Chartier e McKenzie: diálogos sobre a cultura gráfica

Donald Francis McKenzie, apresentado por Chartier (2014) como “historiador neozelandês, professor da cadeira de Crítica Textual em Oxford e exímio praticante da técnica mais erudita da nova bibliografia”, é considerado pelo mesmo autor como o estudioso que nos ensinou a ir além dos limites da bibliografia e da crítica textual, mostrando que “o significado do texto, seja canônico ou comum, depende das formas que o tornam possível de ler, ou seja, das diferentes características da materialidade da palavra escrita” (CHARTIER, p. 20, 2014).

Nas *Conferencias de Panizzi, 1985*, Mackenzie tinha como proposta fomentar debates em torno do fazer da bibliografia, uma área de pesquisa que se preocupa em conhecer os livros e o seu valor literário. Como fruto dos debates e das pesquisas realizadas, foram colocadas em evidência as possibilidades ampliadas sobre o conhecimento do contexto de produção de livros. Nesse sentido, Mckenzie indica três fatos que fizeram a bibliografia ampliar suas maneiras de pesquisa: 1) a complexidade das condições de produção era tão maior do que pensado até então; 2) houve avanço nas tentativas de recuperação das complexas condições pelas quais os textos e seus múltiplos significados foram criados e 3) destacou-se a atenção crítica a outras formas de evidência visual nos próprios livros como determinantes de significado (MCKENZIE, p. 14, 2018).

Com a elaboração dessas constatações, Mckenzie, além de revisitar o fazer da bibliografia, renovou-a e reatualizou-a. Adensou ao fazer bibliográfico a ideia de que o estudo físico dos signos que constituem o texto é o ponto de partida, mas que é necessário também seguir as análises na perspectiva de identificar e compreender “os processos, as dinâmicas técnicas e sociais de transmissão e recepção de um leitor ou de todo um mercado” (MCKENZIE, 2018, p.29). Assim, revisitada, o autor define conceitualmente a bibliografia

como a “disciplina que estuda textos enquanto formas registradas e os processos de sua transmissão, incluindo sua produção e recepção” (MCKENZIE, 2018, p.25).

Combinando os elementos técnicos, o estudo físico dos signos dos textos e as reflexões do mundo social, Don Mckenzie sugere que “seria mais útil descrever a bibliografia como um estudo da sociologia dos textos”. Para ele, a sociologia dos textos então “contrasta com uma bibliografia confinada à inferência lógica de signos impressos como marcas arbitrárias em pergaminho ou papel” (MCKENZIE, 2018, p.25, p.30).

As formulações de Mckenzie podem ser compiladas em duas ideias principais:

A primeira delas consiste na necessidade de se estender as concepções de texto para além daquelas habitualmente conhecidas (...)A segunda postula a indissociabilidade entre o significado do texto e a forma como ele é dado a ler. Ligadas entre si essas duas ideias constituem o fundamento da sociologia dos textos (SOARES, 2017, p. 63).

Metodologicamente, em seu livro *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*, Mckenzie recorre a exemplos de como a análise dos textos deve ser ampliada para também compreender os processos sociais de transmissão. O exemplo abaixo nos permite reconhecer como estratégias utilizadas numa reedição podem alterar a mensagem previamente planejada pelo autor:

No lugar da precisa notação ortográfica, da pontuação e das letras maiúsculas de Congreve, a versão de 1946 oferece uma forma plana, talvez até insidiosamente aberta. Congreve escreveu “He owns” – vírgula – “with Toil” – vírgula – “he wrought the following Scenes”. Em sua apresentação da linha, Wimsatt e Beardsley suprimem as vírgulas. Ao isolar e enfatizar a frase, Congreve pode ser lido como se afirmasse a seriedade de seu propósito, a deliberação de sua arte. Wimsatt e Beardsley não dão atenção a isso, talvez de olho numa frase mais apropriada ao propósito deles (...). Com essa pequena mudança, eles destacam a concessão irônica de Congreve de que as intenções de um autor não podem salvá-la se o público ou o leitor o acharem tedioso. Congreve, sem vírgulas, preferiria pular rapidamente esse pensamento. (MCKENZIE, 2018, p. 34-35)

No trecho transcrito acima, Mckenzie ressalta o uso da vírgula pelo autor Congreve e que, ao reescrever o mesmo texto, Wimsatt e Beardsley retiraram as vírgulas. Assim, nota-se que o uso ou não da vírgula pode alterar a transmissão de um significado ou mensagem. Substituição de palavras, uso de letras em caixa alta ou caixa baixa, e recursos de pontuação são exemplos utilizados por Mckenzie para alertar-nos sobre a potencialidade de uma análise mais ampliada. Sugere também que é importante “examinar em particular se a forma material dos livros, os elementos não-verbais da notação tipográfica dentre deles e a própria disposição do espaço tem uma função expressiva na transmissão do significado”. Caso contrário, a análise

ficará circunscrita a uma mera descrição técnica do processo de construção de um livro (MCKENZIE, 2018, p. 30).

Para Chartier, Donald Mckenzie, ao propor outras possibilidades para o exercício da bibliografia, assim como o exemplo acima, não ignora “as significações intelectuais ou estéticas das obras”. O autor aponta que, nessa nova perspectiva, situa seu “caminho de estudo, esperando nunca separar a compreensão histórica dos escritos de uma descrição morfológica dos objetos que a contêm” (CHARTIER, p. 20, 2014). Essa indissociabilidade entre a compreensão histórica dos escritos e a sua morfologia é a lente de análise que trata a sociologia dos textos de Mckenzie, mobilizada nessa pesquisa.

O que se altera na composição dessa obra? Variáveis como os processos tipográficos e de impressão, organização do texto, e a mensagem a ser transmitida pelo livro são outras lentes de análise que podem revelar como Inezil Penna Marinho construiu uma narrativa sobre a História da Educação Física brasileira, e guiou os leitores para uma determinada maneira de conhecer essa história.

Nessa perspectiva, Mckenzie ensina, com a sociologia dos textos, que as leituras de uma obra podem ser recuperadas a partir de seus signos tipográficos e verbais, tornando-se “relevantes às decisões editoriais sobre o modo no qual um texto será reproduzido e que uma leitura de tais signos bibliográficos pode realmente moldar nosso julgamento da obra de um autor” (MCKENZIE, 2018, p. 32). Quais foram os signos verbais e não verbais que possibilitaram que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* fosse caracterizado como obra de referência que conformou uma determinada narrativa acerca da História da Educação Física brasileira? São questionamentos como esses que possibilitam enxergar os detalhes representativos para compor uma argumentação mais ampla sobre o exercício de autor de Inezil Penna Marinho e como ele, por meio de sua obra, conferiu à Educação Física uma História Nacional.

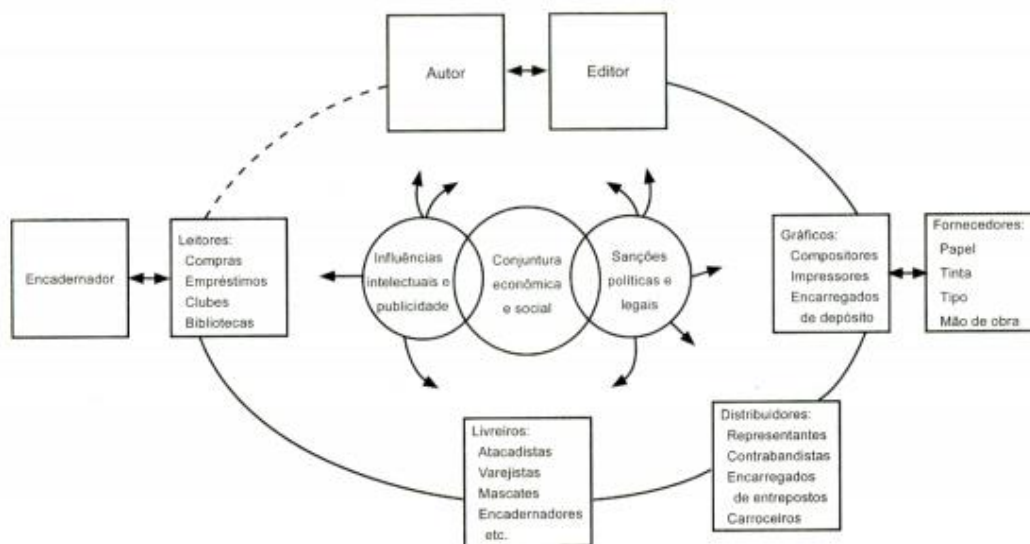
### 1.7.2 O Circuito da Comunicações: olhando para o impresso de forma *desacostumada*

Nessa pesquisa, Robert Darnton e o seu circuito das comunicações funcionam como ferramenta de análise do impresso em questão. O circuito ajuda a entender como a obra se tornou um marco na produção sobre a História da Educação Física brasileira.

Esse autor propôs um “modelo geral para analisar como os livros surgem e se difundem entre a sociedade” e sinaliza que, de modo geral, “os livros impressos passam aproximadamente

pelo mesmo ciclo de vida” (DARNTON, 1990, p. 112). Esse ciclo é expresso no chamado Circuito das Comunicações:

Imagem 5 – Circuito das Comunicações, Darnton (1990)



Por meio desse esquema, pode-se ver uma correlação entre o autor e o editor, a qual influi nas condições de produção – compositores, impressores, papel, tinta, tipo –, meios de distribuição e na recepção. Além disso, todas as fases são influenciadas pela conjuntura econômica e social e pelas sanções políticas e legais. Vale ressaltar que, ao construir esse circuito e seus conceitos, pressupostos e protocolos, Robert Darnton analisou obras e o contexto circunscrito ao século XVIII. No entanto, sugere que “com pequenas adaptações, ele se aplicaria a todos os períodos da História do livro impresso” (DARNTON, 1990, p.112).

O Circuito das Comunicações elaborado por Robert Darnton (2010) funciona, nessa pesquisa, como ferramenta para a análise do impresso *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, além de inspirar também a estrutura dessa narrativa.

## 1.8 As pesquisas correlacionadas

Essa pesquisa trata do impresso e seu processo de manufatura. Procurando compreender como outras pesquisas se relacionam com essas questões, foi realizada uma revisão de literatura, na qual recortamos as pesquisas que trabalham com algum impresso, e outras que



mobilizaram o Circuito de Darnton. Esse exercício ajudou a compreender como outros estudiosos lidam com a relação entre o impresso e sua confecção.

Para pensar sobre o impresso e as pesquisas que ajudam a compreender os recortes dessa tese, localizamos quatro trabalhos que tematizam a história de uma disciplina acadêmica<sup>36</sup> a partir e/ou mobilizando impressos na/para as disciplinas<sup>37</sup>.

Maria Betânia Albuquerque, em artigo publicado em 2005, apresenta o percurso histórico da disciplina Filosofia da Educação na Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, durante os anos de 1940 a 1990, tendo como foco a influência tomista (São Tomás de Aquino) sofrida na composição da disciplina. A composição do *corpus* documental baseia-se, sobretudo, nos programas de ensino da disciplina, mas também indica que, em um dos programas, é citado o livro de “W. F. Cunnigham, *The Pivotal Problem of Education*” e que, de forma subsidiária, seriam “aproveitados os livros de Redden e Ryan, Alves Siqueira e De Hovre” (ALBURQUERQUE, p. 96, 2005). A pesquisadora faz uma análise desses três últimos autores e suas obras, justificando sua hipótese de que a disciplina Filosofia da Educação, ministrada na PUC/SP, nesse recorte anunciado

“não tinha apenas uma responsabilidade como disciplina interna a esse curso (formação de professores) – que era a de definir os fins da educação (...) como também era responsável pelo tipo de sociedade que seria construída a partir dela (...) à medida que a disciplina reproduzia os valores cristãos através dos seu programas e manuais de ensino, ela participava da produção da sociedade idealizada pela Igreja” (ALBURQUERQUE, p. 98, 2005).

Chama a atenção como a autora, por meio da análise de impressos, compreende que uma disciplina acaba por interferir ou influenciar a formação de um tipo de sociedade, ou melhor, pelas intencionalidades, seja da disciplina ou dos impressos, uma sociedade pode ser forjada de acordo com determinadas idealizações, interesses e influências.

---

<sup>36</sup> Trazemos os trabalhos que versam sobre disciplinas acadêmicas por dois motivos: o primeiro deles é que trazem como fonte algum impresso para contar essa história; o segundo é que veremos nos capítulos dessa tese que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* guarda relação com uma disciplina acadêmica, ministrada pelo seu autor, Inezil Penna Marinho.

<sup>37</sup> O trabalho de Fonseca et al (2003), intitulado *Panorama da produção brasileira em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares (2000-2010): entre a História da Educação e a Sociologia do Currículo*, possui como objetivo a investigação de como têm sido construídos, na recente produção brasileira (2000-2010), os estudos em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares. Ao longo do artigo, as autoras produzem um balanço dos trabalhos produzidos sobre essa temática. No entanto, elas optam por colocar no mesmo bojo, ou seja, na mesma classificação os trabalhos tanto das disciplinas escolares quanto das acadêmicas. Dessa forma, não conseguem mostrar de forma clara quais e quantos são os referentes ao ensino superior. Assim foi necessário realizar um breve levantamento dos trabalhos que têm como objetivo a análise das disciplinas acadêmicas, visto que esses possuem conexões mais próximas com o tema dessa pesquisa.

No trabalho *A Didática e os manuais para ensinar a ensinar Física*, Garcia & Nascimento (2009) tem como proposta identificar, catalogar e analisar manuais didáticos destinados aos professores para o ensino de Ciências e Física. Mobilizam sete títulos de manuais de Didática Geral publicados entre 1925 a 1968, que tratam do ensino de Ciências e do ensino de Física. Como considerações, constataam que existe uma “potencialidade de estudos que tomam os livros para professores como objeto de investigação, seja para compreender as transformações que as orientações sofrem ao longo dos anos, seja para verificar a permanência de formas de compreender o ensino de Ciências e Física, seus objetivos, métodos e recursos” (GARCIA & NASCIMENTO, p.8644, 2009). As autoras, ao dialogarem com Choppin (2004), não perdem de vista a complexidade do objeto impresso e sua potencialidade para compreender a formação docente. Mesmo não mobilizando os manuais como objeto de pesquisa, partem deles para compreender as dinâmicas da formação de professores, compreendendo também que esses impressos podem sinalizar as transformações e permanências das disciplinas, como também dos conhecimentos ali produzidos.

Também se referindo à formação de professores, Oliveira & Soares (2016) mobilizaram impressos para compreender as configurações de disciplinas acadêmicas. Nesse artigo, as autoras recorrem às apostilas de Geometria Analítica de Hélio Siqueira Silveira, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e atestam que os “esforços empreendidos por este professor na organização da apostila resultaram em um material de indiscutível êxito que permitiu a muitos professores e alunos direcionarem, por um longo tempo, suas aulas e estudos”, e acrescentam que devido à escassez de obras escritas em português, até pelo menos a década de 1960, as apostilas do professor Hélio ganham “uma importância ainda maior diante do cenário bibliográfico que se apresentava” (OLIVEIRA&SOARES, p. 42, 2016). Nesse artigo, é importante ressaltar a ênfase dada pelas autoras ao papel do professor como autor de impressos, e como esse exercício deu contornos específicos à disciplina, como também informou um modo peculiar de ensinar a Geometria ao longo do tempo.

De forma geral, esses três trabalhos comentados ajudam a pensar o problema de pesquisa dessa tese pois, no diálogo com a História da Disciplinas Acadêmicas, é possível ver as mobilizações dos impressos no que tange, sobretudo, a trajetória das disciplinas e a formação docente. Compreender e reconhecer a trajetória de uma disciplina, mesmo não sendo o objetivo desse estudo, fornece elementos para a identificação de sujeitos envolvidos – professores e alunos –, impressos usados, metodologias e finalidades de ensino. Esses indícios são importantes para, no caso dessa tese, identificar o processo de manufatura de um impresso que

foi elaborado por um professor atuante em uma disciplina acadêmica.<sup>38</sup> Ademais, essas pesquisas abarcam o recorte temporal de interesse – décadas de 40 e 50 do século XX. Mesmo não estando limitadas a apenas esses anos, nas pesquisas citadas os impressos analisados e suas disciplinas habitam essa temporalidade e nos informam indícios dessa ambiência, como demandas educacionais, políticas e econômicas, questões de mercado editorial, dentre outras nuances.

Já no artigo de Silva (2003), os impressos analisados são manuais de Pedagogia publicados no Brasil entre 1930 e 1971. Os manuais selecionados eram destinados para uso em escolas normais durante aulas de disciplinas diretamente relacionadas a questões educacionais – pedagogia, didática, metodologia e prática de ensino. Neles, o interesse é compreender os processos de produção e circulação de conhecimentos entre os professores. Assim, o autor apresenta que os manuais pedagógicos, nesse processo de produção e circulação de saberes especializados, foram “amplamente divulgados entre os normalistas, mobilizaram determinadas referências (autores, obras nacionais e internacionais) para criar um discurso próprio, instaurando determinadas maneiras de pensar e agir no magistério” (SILVA, p.50, 2003). A autora faz todo esse percurso, visitando as obras de Chartier (1990), sobretudo para dizer que “o exame de textos – no caso, os manuais pedagógicos constroem e tentam impor formas de apreender e intervir num determinado espaço” (SILVA, p.33, 2003). Para analisar os manuais de pedagogia, Silva (2003) lança mão de noções e conceitos dos estudos sobre a História dos Impressos, investiga recomendações de uso, escrita, circulação, disposições tipográficas, iniciativas tipográficas e análises de conteúdo (autores citados, referências utilizadas), tudo isso para compreender os processos de produção e circulação de conhecimento entre os professores.

Ao citar o ciclo de vida de um impresso, remetendo-se a Robert Darnton (1990), Silva afirma que é uma grande empreitada compreender todas as etapas que um impresso perpassa, mas que lhe interessa ver de perto “os objetivos dos autores, as formas tipográficas assumidas pelos escritos graças ao trabalho dos editores, ilustradores e impressores, as recomendações oficiais quanto à publicação de textos escolares” (SILVA, p.35, 2003). A pesquisa de Silva (2013), mesmo focando nas disciplinas de Pedagogia, Didática, Metodologia e Prática de Ensino e na produção e circulação de conhecimento entre os professores, é um estudo potencial

---

<sup>38</sup> A tese de doutoramento de Priscilla Figueiredo, defendida em 2015, propõe estudar a trajetória da disciplina acadêmica História da Educação Física. Essa pesquisadora mobiliza os impressos utilizados, percorre trajetórias de professores regentes, e investiga currículos e legislações. Um dos impressos mobilizados é o objeto dessa pesquisa – *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* –, e uma das trajetórias percorridas é a do autor desse impresso, Inezil Penna Marinho. Como veremos adiante, a pesquisa de FIGUEIREDO (2016) é chamada para o diálogo recorrentemente ao longo dessa escrita.

para dialogar sobre o uso de variáveis do Circuito de Darnton – ferramenta de análise dessa tese – e sobre como essa pesquisadora operacionalizou a análise dos textos.

Carlota Boto, em seu texto “Compêndios Pedagógicos de Augusto Coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar” (2010), analisa manuais de ensino destinados aos cursos de formação de professores escritos pelo pedagogo José Augusto Coelho. A sua intenção é compreender a pedagogia pensada por esse autor que, segundo ela, possui “uma ideia de pedagogia como uma ciência que pode ser compreendida à luz de um conjunto de leis objetivas” (BOTO, 2010, p.9). Como conclusão, ressalta que esses manuais “são reveladores da maneira pela qual o assunto da Pedagogia veio a se constituir como um objeto teórico de estudo no âmbito das ciências humanas” (BOTO, 2010, p.9). Esse trabalho possui uma densidade teórico-metodológica maior quando comparado aos anteriormente mencionados. A autora estabelece relações entre os diferentes manuais, analisando seus conteúdos e métodos de ensino propostos e refletindo sobre a Pedagogia, tanto o objeto de estudo da educação como campo de conhecimento, quanto a disciplina acadêmica – ensinar a ensinar.

A trama desenhada por Boto (2010) nesse artigo serve de inspiração para compreender a relação entre o livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* e a História da Educação Física brasileira. A autora destaca como o exame de um autor e seu impresso são potenciais para realçar a maneira como determinados saberes podem ser transmitidos e como eles ecoam e constituem um conhecimento. Essa análise aproxima-se da hipótese que traçamos sobre Inezil Penna Marinho, seu impresso, a Educação Física e a perspectiva de dar a ela uma história.

Na historiografia da Educação Física, dois trabalhos foram identificados como estudos que mobilizam a História das Disciplinas e que recorrem ao livro como fator preponderante para a constituição e configuração de uma disciplina. O primeiro deles, tese de doutorado do pesquisador Diogo Puchta (2015), recorre a diferentes manuais para compreender o processo de escolarização dos exercícios físicos e da ginástica no ensino público primário do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Como *corpus* documental principal, analisa os manuais de Schereber (s.d), Pedro Manoel Borges (1888), Manoel Baragiola (1895), Caldas e Carvalho (1896), Arthur Higgins (1896 e 1909), Antonio Martiniano (1897), Domingos Nascimento (1905) e Kumlien (1908).

Nesses manuais, a escolarização foi percebida através da adoção, aquisição e circulação de manuais de ginástica. Esse conjunto de ações, segundo o autor, “contribuiu para a constituição da Educação Física como disciplina escolar, bem como as mudanças e permanências que marcaram sua trajetória no currículo”. Pelos manuais, analisaram-se os

processos de adoção e circulação, seus conteúdos e métodos propostos, a organização dos tempos e espaços da ginástica. Como conclusão de sua tese, Puchta (2015) afirma que o “livro sem dúvida foi um recurso importante no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar” (PUCHTA, p. 205, 2015).

O trabalho de Puchta (2015) refere-se especificamente à disciplina escolar Exercícios Físicos e Ginástica, do ensino primário. No entanto, trazê-lo para essa pesquisa significa reconhecer que se trata de um trabalho que se dedicou a investigar os manuais de ginástica enquanto fontes primordiais, exercício pouco realizado na História da Educação Física.<sup>39</sup>

Já o segundo trabalho, de autoria de Priscilla Figueiredo (2016) compreende a disciplina História da Educação Física e sua institucionalização nos cursos de formação de professores em Educação Física, centrando suas discussões, portanto, em uma disciplina de viés acadêmico. Esse trabalho ganha um relevo maior na presente pesquisa, pois é um elemento de diálogo constante ao longo da discussão.

Figueiredo (2016) traça como objetivo de investigação decifrar como a História da Educação Física foi institucionalizada como uma disciplina na formação de professores, entre os anos de 1929 a 1958. O autor reconhece esse processo por meio dos currículos dos cursos, fazendo correlações entre esses e as instituições de ensino, os professores dessa disciplina e suas obras. Salaria que a trajetória profissional desses professores da disciplina de História da Educação Física têm uma importância significativa na institucionalização dessa disciplina acadêmica. Recorrendo aos currículos, programas das disciplinas, acervos pessoais de professores, documentos institucionais e outras fontes, Figueiredo (2016) examina a organização e o funcionamento da disciplina nas décadas de 30, 40 e 50. Com suas análises, a pesquisadora afirma que, ao investigar a disciplina, pode “perceber também sua função e seu funcionamento, de forma mais ampla, em relação às instituições e ao governo federal do período e, de forma mais interna, em relação aos temas, conteúdos, programas, livros e compêndios que circularam como subsídios pedagógicos” (FIGUEIREDO, p. 222, 2016).

Além de ser um trabalho que possui como arcabouço teórico e metodológico a História das disciplinas – com ênfase em manejá-lo para a disciplinas acadêmicas – e a mobilização de livros, a pesquisa de Figueiredo (2016) interessa ao presente trabalho por ter como uma das obras referenciadas o objeto de estudo dessa investigação: o livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Ademais, uma das trajetórias profissionais investigadas é a do autor desse impresso-objeto: Inezil Penna Marinho.

---

<sup>39</sup> Veremos mais adiante outros trabalhos que centralizam a temática em livros e manuais de Educação Física/ginástica e que não recorrem a história das disciplinas.

Vimos que os objetos de investigação das pesquisas mencionadas não são exatamente o livro ou os manuais. Os autores recorrem a eles como fonte na busca pela compreensão de outras questões de investigação, ou seja, não optaram por trabalhar com o arcabouço teórico e metodológico da História dos Impressos.

Sobre a manufatura dos impressos e o uso metodológico do Circuito de Darnton, outros trabalhos, de diferentes áreas, foram localizados. Em um levantamento recente, foram encontrados dez trabalhos (entre artigos, teses e dissertações) que apresentam o Circuito das Comunicações como aporte metodológico<sup>40</sup>. Para compreender como esses diferentes autores mobilizam o circuito, é importante conhecê-los e enxergá-los como trabalhos para o diálogo.

Cancionila Cardoso, no artigo “*Cartilha Ada e Edu: da produção regional à circulação nacional (1977 - 1985)*”, por meio da investigação sobre a produção, difusão e circulação da cartilha, visa compreender a constituição, sistematização e socialização da História do livro mato-grossense. A autora utiliza como opção metodológica o circuito das comunicações de Darnton (1990) para examinar o percurso da produção mato-grossense ‘*Nossa terra nossa gente*’, posteriormente transformada na cartilha Ada e Edu, editada e comercializada pela Bloch Editores. Com base na inquietação de Darnton sobre como os livros surgem e se difundem na sociedade, Cardoso (2013) faz um recorte no circuito, dando ênfase às variáveis sobre a produção e a circulação da cartilha. Como resultados das análises, é ressaltado que os diferentes movimentos de políticas públicas locais e nacionais e a existência de uma cartilha anterior à de análise possibilitaram a confecção desse novo impresso, a Cartilha Ada e Edu. Sobre a sua circulação, a autora aponta a presença editorial (editora e sujeitos) como determinante para uma circulação regional e nacional. Afirma ainda que, por meio da operação com o circuito, constatou que o livro ou cartilha tem em torno dele muitos sujeitos, e que a produção e a circulação possibilitaram a tradução de “concepções de educação e de alfabetização, metodologias e práticas pedagógicas, configurando uma cultura escolar, cujos tentáculos ainda se fazem presentes” (CARDOSO, 2013, p. 605).

No trabalho de David Antônio da Costa, publicado em 2016 pela revista *Perspectiva*, o circuito das comunicações serve como ferramenta para a análise do livro *Aritmética Escolar*:

---

<sup>40</sup> Os trabalhos foram localizados nas seguintes plataformas de pesquisa: Capes (teses e dissertações), Capes (portal de periódicos) e Scielo. Para a plataforma Capes (teses e dissertações), foi usado o descritor *Circuito Darnton*, com o refinamento/filtro na Grande Área Conhecimento na opção Ciências Humanas. Sete trabalhos foram identificados, seja pela indicação no título ou pela leitura do resumo. Desses, seis trabalhos foram localizados, acessados e selecionados na própria plataforma, por conterem o resumo e o texto completo. O sétimo não apresenta resumo e texto completo, sendo localizado e acessado fora da plataforma, posteriormente. Já no portal dos periódicos da Capes, foi localizado apenas um artigo. Mantendo o mesmo descritor, no Scielo foram localizados dois artigos que tematizam o Circuito das Comunicações de Robert Darnton, compondo assim os dez trabalhos mobilizados.

*livro do mestre*, de Ramon Roca Dordal. O autor, a editoria e o contexto político são as principais chaves de análise selecionadas por Costa (2016) para identificar desde “as prescrições normativas, com sua adoção nas escolas públicas, assim como alguns aspectos metodológicos acerca do ensino de aritmética” (COSTA, 2016, p. 85). Esquadrinhando o perfil, a biografia e as sociabilidades do autor da obra analisada– Ramon Roca Dordal –, David A. Costa identifica as relações estabelecidas com diferentes instâncias de produção de um impresso, costurando essas relações que demonstram as possibilidades e as intencionalidades de produção. Em suas palavras de conclusão:

Roca Dordal, autor inserido no grupo de normalistas paulistas imbuídos na tarefa da propagação de um novo ideário de ensino, exerce posições-chave na hierarquia da Instrução Pública. Sua posição legitima-o como autor de livro didático. Essa situação aproxima-o da Livraria Francisco Alves, casa editorial que demonstra uma grande agilidade comercial e expande-se rapidamente em direção aos principais centros urbanos na virada do século XIX para o século XX no Brasil (COSTA, 2016, p. 97)

No artigo *Primórdios da imprensa literária no Rio Grande do Sul – A História do jornal O Guayba*, Aline Strelow estuda o surgimento da imprensa literária no Rio Grande do Sul por meio da análise de seu primeiro jornal – *O Guayba*. O circuito das comunicações proposto por Darnton é a sua base metodológica para a análise desse jornal. Vale salientar que, ao investigar um impresso, é necessário enxergar esse “objeto como um todo, entender o ciclo comunicacional que lhe dá vida - a materialidade, atores envolvidos e as relações com a sociedade” (STRELOW, 2016, p.23-24). Influências contextuais (sociedade, movimento literário e jornalístico), análise do conteúdo, leitores e editoria compõem o circuito proposto por Strelow (2016). A partir da análise e interpretação desse circuito, a autora identifica elementos da produção do jornal, sujeitos envolvidos na editoria e redação, assim como também pode vislumbrar os perfis dos possíveis leitores desse impresso. Além disso, faz uma análise do conteúdo veiculado, identificando que esse impresso era composto por diferentes gêneros literários. A partir das análises, Aline Strelow encerra seu artigo salientando que a inserção da prática de leitura como algo cotidiano foi um dos maiores legados desse jornal, afirmando ainda que “em uma cidade onde o livro era produto de luxo, a circulação da Literatura nos jornais ampliava, e muito, o universo de leitores” (STRELOW, 2016, p.37).

Nos três artigos citados, Cardoso (2013), Costa (2016) e Strelow (2016) recorrem ao modelo pensado por Robert Darnton para a análise dos impressos específicos de cada pesquisa. Foram recortes diferentes de cada variável do circuito, mas que, de forma geral, davam a ver os

processos, principalmente, de produção. Desses três trabalhos, algumas análises feitas são potenciais para essa pesquisa.

A primeira delas diz respeito à análise feita por Cardoso (2013), ao identificar que o impresso pesquisado “nasce” de outros movimentos anteriores ou, em suas palavras, “um livro à sombra de um projeto” (CARDOSO, p. 594, 2013). Essa questão chama atenção pois, no caso do impresso *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, tem-se, como hipótese, que ele seja uma obra síntese, ou seja, também “nasce” a partir de outros movimentos de escrita. Encontra-se aí uma possibilidade interessante de diálogo. Já em Costa (2016), o diálogo pode ser estabelecido quando esse pesquisador identifica que, por meio da rede de sociabilidades do autor do impresso, esse alcança uma posição privilegiada na sociedade, o que pode ter facilitado (ou favorecido) a confecção de livros, legitimando-o como “autor de livro didático” (COSTA, p. 97, 2016). Como veremos mais adiante, Inezil Penna Marinho também é um autor que circulou em diferentes instâncias da sociedade, passando pela docência, instâncias políticas e educacionais, lugares de referências e destaque que podem também ter impactado a escrita de sua obra. No artigo de Strelow (2016), a identificação de sujeitos envolvidos na editoria e a indicação de possíveis leitores é uma questão interessante para a compreensão do processo de manufatura de um impresso, já que as intencionalidades envolvidas em torno de uma obra partem de diferentes (e complementares) estágios da produção, distribuição e recepção desse objeto.<sup>41</sup>

Nos trabalhos supracitados, não foram delineados circuitos próprios de cada impresso, ou melhor, não foram construídos modelos esquemáticos mais amplos de análise a partir da base conceitual de Darnton. No entanto, segundo o próprio Darnton (1990), esses movimentos de pequenas adaptações e recortes para as investigações são exercícios possíveis e legítimos ao estudar os impressos. Apenas ressalva que é necessário o diálogo com o todo – com as outras variáveis que compõem o ciclo de vida do impresso. A não elaboração de um modelo esquemático próprio talvez se explique pelo meio onde estão inseridos esses textos. São artigos publicados em revistas de divulgação científica, que possuem delimitações de tamanho e número de palavras ou caracteres predeterminados, fazendo com que a pergunta de investigação e suas análises fiquem mais reduzidas, impossibilitando assim uma análise mais verticalizada das demais variáveis e da construção de um circuito próprio.

Interessa-nos também os trabalhos apresentados em outros meios, que nos dão outras possibilidades de leitura. Esse segundo conjunto de estudos é composto por dissertações e teses,

---

<sup>41</sup> Essas aproximações são aprofundadas nos capítulos empíricos.



com variados objetos e objetivos de pesquisa. Para maior clareza, são organizados em três blocos: 1) apresentação do circuito das comunicações, sem análises teórico-metodológicas; 2) trabalhos que recorrem a variáveis do circuito, mas que não constroem um circuito próprio (desenho esquemático) e 3) estudos que recorrem ao circuito, remodelam e constroem um circuito específico, inspirado em Robert Darnton.

No primeiro bloco, foi localizado apenas um trabalho: *A imprensa pedagógica no Rio de Janeiro: os jornais e as revistas como agentes construtores da escola (1870 - 1919)*, de Giselle Baptista Teixeira<sup>42</sup>. Trata-se de uma tese de doutorado, defendida em 2016, que objetiva a análise do processo de composição e desenvolvimento da imprensa pedagógica na cidade do Rio de Janeiro no período de 1870 a 1919. A autora recorre aos estudos de Robert Darnton para compreender as diferentes questões que perpassam a imprensa. Alicerçada na expressão desse autor, que diz que a imprensa é “uma força ativa na História” (DARNTON&ROCHE, 1996, p. 16), a autora mostra como essa “força” se constitui e atua na composição e desenvolvimento da imprensa pedagógica no Rio de Janeiro. Informada por Barbosa (2004), Teixeira (2016) cita o circuito das comunicações, indicando que, para a construção de uma História da imprensa, o circuito deveria abarcar “o que e de que forma se produziu, para quem se produziu, quais as consequências dessa produção para a sociedade e o modo como o público reagiu às mensagens, ou seja, às interpretações plurais de sentido” (TEIXEIRA, 2016, p. 23). Dessa forma, reconhece que a imprensa e sua História é marcada por diferentes sujeitos e intencionalidades – entendimento muito próximo do que o circuito propõe. No entanto, ao construir sua narrativa, Teixeira não opta por fazer do circuito das comunicações um fio condutor da escrita. Como o próprio Darnton (2010) nos alerta, para estudar impressos, imprensa e editoriais, usar o circuito não é uma obrigação, é apenas uma das possíveis ferramentas metodológicas que pode ser adaptada para diferentes impressos e suas correlações. Nesse caso, Teixeira cita o circuito para compor o argumento de que são várias as vozes e as mãos que constituem a imprensa pedagógica no Rio de Janeiro. Dessa forma, Teixeira (2016) permite ver e compreender o uso e a mobilização da proposta teórico-metodológica do circuito para além da análise de apenas um impresso mas também de um uma instância ligada ao mundo da cultura escrita – a imprensa.

No segundo bloco, dois trabalhos foram agrupados, pois eles recorrem ao circuito de Darnton utilizando algumas variáveis de análise que permanecem fluidas ao longo da narrativa,

---

<sup>42</sup> Esses trabalhos foram localizados e selecionados para esse uso de acordo com o levantamento realizado previamente. Outros levantamentos, com outros descritores e refinamentos, podem apontar outros trabalhos para além desses. Dessa forma, a ideia de totalidade absoluta não está representada nesse levantamento e nas análises feitas.

mas não se propõem a construir um circuito esquemático próprio dos seus objetos e questões de pesquisa.

Noé Nicácio Lima, na sua dissertação de mestrado intitulada *Uma contribuição para a História do Livro Didático Maranhense: a obra O Maranhão, de Fran Paxeco (1913-1923)*, apresenta com objeto geral de pesquisa a análise do processo de produção do livro *O Maranhão*, verificando a representatividade na instrução pública secundária no Maranhão. Elementos do circuito compõem os objetivos específicos da pesquisa, como questões de autoria, formas de divulgação, aportes materiais envolvidos na produção desse impresso, projeto gráfico (capa e elementos pré-textuais), tipografia e edição. Lima (2014) utiliza o modelo de análise de Darnton, transpondo-o para a análise desse livro escolar e afirma que:

Esse modelo mostrou-se bastante produtivo para operar com as informações de diferentes ordens que gravitam em torno do tema, dando visibilidade a alguns dos segmentos que compõem o circuito do livro escolar configurado durante a primeira metade do século XX, no contexto educacional maranhense. (LIMA, 2014, p. 22)

Lima escolhe uma narrativa que privilegia o uso do texto para interpretar os elementos do circuito de Darnton à luz do seu objeto, não optando por esquema gráfico do seu próprio circuito.

Assim como Lima (2016), Maria Beatriz de Almeida Serra, em sua dissertação *“Livros de Literatura para bebês e crianças pequenas: concepções de autores e editores brasileiros premiados”*, não constrói, graficamente, um circuito da comunicação para analisar os livros de literatura selecionados. Na tentativa de conhecer e analisar como escritores, ilustradores e editores brasileiros premiados concebem os livros destinados a crianças de zero a três anos de idade, Serra (2015) recorre à variável leitor como um dos focos centrais de análise, investigando quem é esse leitor e como ele se define, em um diálogo muito próximo das proposições de Roger Chartier. Para compreender e reconhecer esse leitor, vai, indiciariamente, elencando outras variáveis do circuito de Darnton para entender as concepções de autoria e influências editoriais nos livros de literatura para bebês e crianças. Para dar conta de mobilizar as variáveis autoria/autor e editor, o uso das entrevistas foi de grande relevância para a construção da narrativa e interpretação do ciclo de vida desses livros/autores/editores.

Essas duas dissertações demonstram operações com o circuito de Darnton que não se prendem ao desenho esquemático, não se obrigam a completar a “volta” do ciclo de vida do impresso, recortam trechos e as análises das variáveis escolhidas ficam fluidas ao longo da escrita. No entanto, não é um recorte abrupto e desconectado com o todo, pelo contrário, a noção holística do circuito mantém-se presente na narrativa e nas interpretações feitas.

Para o último bloco, têm-se os quatro trabalhos que, além de recortarem elementos diversos do circuito de Darnton, também constroem um esquema gráfico próprio dos seus circuitos de comunicação, inspirados na estrutura gráfica criada por Darnton.

O primeiro deles é a tese publicada em 2006, de autoria de Carlos Humberto Alves Corrêa, nomeada “Circuito do Livro Escolar: elementos para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense -1852-1910”. O objetivo é compreender o circuito das comunicações criado em torno dos livros escolares amazonenses. Para tal, Corrêa (2006) utilizou o circuito de Darnton como “um roteiro norteador desse modo de abordar os textos escolares considerando seus modos de produção, difusão e uso, bem como os procedimentos (de imposição, de regulamentação e atuação) dos vários agentes que fazem parte de cada uma dessas fases” (CORRÊA, 2006, p. 30). A partir da escolha dessas variáveis, construiu, graficamente, um circuito autoral que nomeou de “representação esquemática do modelo proposto por Robert Darnton, com ajustes para exame do circuito do livro escolar no contexto educacional amazonense” (CORRÊA, 2006, p. 31). Assim, a narrativa forma-se a partir dos segmentos do circuito construído, cada capítulo problematizando uma de suas variáveis. O circuito de Darnton serviu, portanto, como modelo de análise, assim como um roteiro de investigação e construção da narrativa.

Nessa mesma perspectiva, em que o circuito de Darnton guia a investigação e a escrita, Munique Santiago Medrado constrói sua dissertação de mestrado. Medrado (2018) indica como objetivo de pesquisa identificar a configuração assumida pelo circuito de comunicação dos manuais escolares produzidos e postos em circulação para a instrução primária na Província do Paraná, entre os anos 1854 a 1871. Ao perseguir esse objetivo, a autora afirma que foi possível “delinear o circuito de comunicação referente ao mercado editorial de livros escolares para a instrução primária do Paraná oitocentista” (MEDRADO, 2018, p. 10). Munique S. Medrado (2018) faz um uso bem interessante do circuito pensado por Darnton:

Em vista desta abertura do modelo de Darnton, flexível a ajustes, e da ciência das particularidades contextuais do Paraná do século XIX brasileiro, foi necessária a adaptação do circuito de comunicação do mercado editorial para livros escolares paranaenses. Este se demonstrou configurar em seis momentos que abrangem a produção e circulação. O primeiro, a demanda pelo manual escolar, refere-se às solicitações por parte dos presidentes da província, inspetores de instrução, professores e professoras, das obras a serem confeccionadas, ou adquiridas de outras províncias. O segundo trata-se do diálogo com os autores, geralmente professores, e a escrita das obras. O terceiro confere ao tipógrafo, (...) que realiza múltiplas funções ao possuir e comercializar a manufatura necessária para a confecção das obras e ao ser distribuidor. No instante em que o tipógrafo divulgava os títulos no Dezenove de Dezembro, assumia ali o papel de divulgador ou seja, passava a ser a imprensa referente ao quarto momento do circuito. Para o quinto instante são abordados os outros distribuidores, que adquiriam os livros da Typographia Paranaense 9...) Por

fim, e de relevante valor ao circuito, está o leitor ideal, público este que abraça sua extensão para além dos requerentes das obras, englobando alunos, alunas e quaisquer indivíduos da sociedade paranaense. [Grifos meus] (MEDRADO, 2018, p. 43-44)

Nesse trecho, é possível ver a explicação textual da construção do circuito autoral de Medrado, acompanhado de uma diagramação, no estilo, denominado pela autora, de fluxogramas. A partir das análises e das interações entre as variáveis, Medrado (2018) acredita que o objetivo de pesquisa foi alcançado “pela própria exposição sobre a produção de manuais escolares na Província do Paraná, como esse circuito funcionou, quais livros foram impressos e colocados em circulação” (MEDRADO, 2018, p. 185-186). E termina, em suas conclusões, dizendo sobre a potencialidade de se trabalhar pelo circuito:

Toda essa rede, que envolviam estratégias, matérias primas, planejamento, publicidade, distribuição, orçamento do governo, utilização da obra na sala de aula, e etc., são os componentes do circuito que implicam na representação social que estava estabelecida para a instrução pública do século XIX na Província do Paraná. Chamo as conexões dos componentes do circuito de comunicação de rede, pois todas eram interligadas: conectavam-se e “alimentavam-se” em um círculo, por vezes autopiético (havendo reedições e/ou, reimpressões), ou findava-se após a decisão dos adultos (...) Eis aqui a especificidade da escrita de uma obra, eis o valor do circuito de comunicação; o conjunto de etapas de produção e circulação que tem como resultado, o livro (MEDRADO, 2018, p. 189)

Em “*O Menino Poeta*” em diferentes versões: um estudo das edições e de aspectos do circuito da obra de Henriqueta Lisboa, Raquel Cristina Baêta Barbosa também associa o circuito de Darnton ao objetivo de sua dissertação. Como o título indica, a autora analisa cinco versões do livro *O Menino Poeta* e propõe a construção de um circuito das comunicações específico para essa obra. Realizando o exercício de comparação, construção de protocolos de leitura e identificação dos leitores, Barbosa (2013) aprofunda as análises e compreende os processos de produção, divulgação e circulação dessas edições. Dessa forma, elabora um circuito próprio, elencando categorias como “autor”, “bastidores da produção”, “interlocutores – influências intelectuais”, “editoras”, “divulgação”, “crítica literária – leitores especializados” e “leitores modelo – leitores empíricos”. São categorias que se relacionam intimamente com as variáveis propostas pelo Robert Darnton<sup>43</sup>, mas que, ao mesmo tempo, marcam uma especificidade recortada ao objeto e aos interesses de pesquisa da autora.

---

<sup>43</sup> As variáveis elaboradas por Robert Darnton, já anunciadas anteriormente, são: Autor; Editor; Gráficos; Distribuidores; Livreiros; Leitores. Rever Imagem 5; Ver Darnton, 2010.

Com um corpus documental amplo e diversificado, Barbosa (2013) constrói o circuito das comunicações do *Menino Poeta* e, por meio desse processo de elaboração e interpretação histórica, chega a importantes conclusões:

A primeira direção refere-se ao reconhecimento das diferentes contribuições que o estudo das materialidades de uma obra pode trazer para o campo de pesquisa da Literatura Infantil (...) Isso porque ter consciência sobre as interferências dos diferentes elementos que compõem uma obra, que vão além do texto produzido pelo autor, é ter a possibilidade de reconhecer as diferentes intenções e protocolos de leitura contidos nessa escolha e, também, de ter ferramentas para identificar os aspectos que podem ou não contribuir para a relevância de uma obra, como a qualidade do texto, da temática e dos aspectos gráficos (...) Comparar as diferentes versões da obra “O Menino Poeta” foi perceber que, em diferentes contextos históricos e literários, uma mesma obra assumiu diferentes características que fizeram dela novas obras (...) A segunda direção foi a apropriação com mais intensidade do campo de conhecimento da História do livro, ao reconhecer a importância da História desse suporte de textos, bem como de todos os atores, processos e relações de poder envolvidos nessa construção (...) A terceira direção foi ter podido relacionar a vida de Henriqueta Lisboa, sua obra voltada para a poesia infantil e o reconhecimento dessa produção por um tempo consideravelmente extenso (...) Conhecer uma obra é também conhecer quem a escreveu. (BARBOSA, 2013, p. 290-292)

Pelas palavras de Barbosa, é possível perceber que a mobilização do circuito de Darnton foi uma ferramenta de pesquisa, um procedimento teórico-metodológico, que atendeu as demandas propostas pela investigação, mostrando-se potencial para esse tipo de investigação.

Os três últimos trabalhos comentados (Corrêa (2006); Medrado (2018); Barbosa (2013), de forma geral, nos ensinaram a conectar a escolha de variáveis do Circuito de Darnton com a construção de um esquema gráfico e a elaboração da narrativa, reunindo todo o conhecimento produzido pela pesquisa empírica.

Até o momento, foram comentados os trabalhos que citam ou recorrem ao circuito das comunicações de Darnton com diferentes objetos e objetivos de investigação. Livros de literatura, cartilhas, jornais, livros escolares, livros didáticos e manuais foram os objetos de pesquisas que dialogaram com diferentes temas e áreas de pesquisa: alfabetização, literatura infantil, imprensa pedagógica, comunicação, matemática, história e geografia e mercado editorial. Para completar o décimo trabalho listado e o último do terceiro bloco, foi localizado apenas um trabalho que atende os recortes do levantamento realizado, em que o tema de pesquisa versa sobre a Educação Física em sua perspectiva histórica.

Em sua dissertação, Ana Cláudia Avelar (2018), de forma pioneira, inaugura nos estudos sobre a História da Educação Física a mobilização do circuito de Darnton para analisar os manuais de ginástica. Até o presente momento, no levantamento realizado, esse foi o único trabalho encontrado em que o objeto e o campo de pesquisa se relacionam intimamente com o

objeto e o aporte teórico-metodológico pensado para essa pesquisa. Investigar uma obra da/para a Educação Física com aporte na História dos Impressos e mobilizando o circuito de Darnton como ferramenta teórico-metodológica são ações realizadas por Avelar (2018) e que também são usadas nesse trabalho de doutoramento.

No entanto, a pesquisa de Avelar (2018) compreende outro recorte temporal, outra obra e, obviamente, outras perguntas de investigação. Além de ser um dos trabalhos listados por usarem o circuito de Darnton em suas análises, essa pesquisa torna-se também relevante por ser um estudo inaugural na História da Educação Física, que avança para além das outras possibilidades metodológicas até então pensadas para a narrativa da História da Educação Física e que, na presente pesquisa, ilumina outras questões sobre os livros/manuais de Educação Física como objeto de estudo que podem ser ampliadas, verticalizadas e problematizadas.

Com o título “*Uma ginástica que também se lê: a produção do Compendio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)*”, Avelar (2018) organiza sua dissertação ressaltando as dinâmicas de produção e circulação do compêndio de ginástica do professor Arthur Higgins. Através da elaboração de um circuito para essa obra, a autora constrói uma narrativa que informa como a trajetória profissional e as redes de sociabilidades estabelecidas pelo autor comunica, oferece elementos e gera intenções para a criação do compêndio. Além disso, narra desde as estratégias de divulgação, concepção e legitimação da obra, até a análise de um leitor visado pelo autor. Sobre o conteúdo, as reflexões giram em torno dos indícios de uso e dos *métodos gymnasticos sueco e belga*, ainda que de uma forma superficial. Assim, o circuito das comunicações da obra de Higgins foi constituído pelas seguintes variáveis: Autor, Editor, Impressores, Lugares de Venda, e Leitores. A partir desse circuito, Avelar (2018) consegue estabelecer pontos importantes de análise de uma obra da/para a Educação Física.

O primeiro deles é compreender que um “autor-editor se faz nas relações” (AVELAR, 2018, p. 35). Com essa afirmação, mostra como é necessário problematizar as questões de autoria, exercício complexo que exige compreender e identificar toda uma rede de sociabilidades (GOMES, 1993) e que, para esse professor de ginástica, estava dispersa em diferentes ambientes para além do educacional.

Outro ponto é o entendimento que a autora apresenta dessa obra como mercadoria. Inspirada em Robert Darnton (1990) e Chartier (2002), esquadrinha como as relações com a tipografia, diferentes jornais e sujeitos demonstram as intencionalidades que circundam a produção e divulgação de uma obra.

O último ponto diz respeito à originalidade e ao ineditismo de prever o leitor para uma obra da Educação Física. É claro que, quando se escreve algo, é porque existe o ato de ler. No

entanto, pensar em leitor como categoria de análise para a Educação Física é, no mínimo, algo que gera um estranhamento. É o movimento corporal que é algo que salta os olhos de forma imediata. Avelar (2018) faz uma análise interessante sobre esses leitores pensados por Higgins e, de forma poética, resume que a obra desse autor é sobre uma “ginástica que também se lê” (AVELAR, 2018).

Diante desse conjunto de estudos, pôde-se observar diferentes formas de mobilização do circuito de Robert Darnton, com objetos e objetivos variados, questões de pesquisas diferentes e níveis de problematizações diversas. Constata-se que essa ferramenta teórico-metodológica se comporta de forma interessante em diferentes áreas de pesquisa, mostrando-se como um mecanismo de análise funcional e potente para pesquisas que possuem como objeto de investigação os impressos<sup>44</sup>.

---

<sup>44</sup> Esse levantamento de trabalhos também nos alerta para a escassez de pesquisas na Educação Física com esse aporte teórico-metodológico. Como comentado anteriormente, apenas o trabalho de Avelar (2018) se apresenta nessa perspectiva de investigação.

## 2 CAPÍTULO I - Clã Penna Marinho: exercícios de autoria

Esse capítulo apresenta alguns elementos da biografia e momentos da trajetória de Inezil Penna Marinho, ressaltando os lugares que ocupou, seus trânsitos em sua formação acadêmica e sua genealogia. Ao conhecer a estrutura familiar e seus trânsitos, pode-se reconstruir a superfície social sobre a qual esse indivíduo agiu, suas tomadas de decisões e desvios, todos circunscritos em um contexto histórico que os justificaram (BORDIEU, 2006; LEVI, 2006).

Assim, buscamos compreender como essa superfície social que Inezil Penna Marinho esteve inserido lhe conferiu legitimidade para se tornar autor de uma obra considerada um marco na História da Educação Física brasileira.

### 2.1 O Clã dos Penna Marinho<sup>45</sup>

Inezil Penna Marinho nasceu em 15 de agosto de 1915, na cidade do Rio de Janeiro. Filho do casal Ildefonso Ayres Marinho e Ignez Penna Marinho, Inezil pertenceu a um núcleo familiar com histórias e experiências que possibilitaram um caminho traçado sempre na interseção entre a Educação Física e a Advocacia.

Nos estudos, dissertações e teses que citam Inezil Penna Marinho, seja como fonte ou objeto de pesquisa, ao referirem-se ao seu pai, adjetivam-o como Cônsul brasileiro<sup>46</sup>. O senhor Ildefonso Ayres Marinho possuiu diferentes cargos ao longo de seus anos de vida. Ser Cônsul brasileiro foi uma de suas tarefas, talvez nem a mais longa, mas, com certeza, bastante reconhecida e referenciada, talvez pela representatividade que esse cargo possui na sociedade civil<sup>47</sup>. Um de seus primeiros trabalhos situava-se na relação com o Estado. Nos primeiros anos do século XX, mais precisamente entre os anos de 1901 a 1903, Ildefonso foi funcionário público do Estado do Amazonas. Seu cargo, nomeado de *Collector*<sup>48</sup>, tinha por obrigação fiscalizar e arrecadar rendas de diferentes municípios.

---

<sup>45</sup> FERREIRA NETO, 1999.

<sup>46</sup> Figueiredo (2016), Andrade (2015), Melo (1998; 1997), Oliveira (2012), Nascimento (1997), Ferreira Neto (1999).

<sup>47</sup> Ildefonso Ayres Marinho foi nomeado Cônsul brasileiro na cidade de Spezzia, na Itália, em 1916. No entanto, no ano seguinte, diversos cônsules brasileiros foram destituídos dos cargos com a justificativa de que não estavam instalados nos países indicados e apenas permaneciam no Rio Janeiro, e Ildefonso Marinho estava nas listas dos cônsules demitidos. Oito anos após a publicação de seu desligamento do consulado, Ildefonso foi reintegrado ao corpo consular na condição de cônsul “adido”, ou seja, tornara-se um agente diplomático, que deveria permanecer disponível para uma missão quando necessário.

Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, 02 de agosto de 1916.

A Noite, 19 de agosto de 1917.

O Paiz (RJ), 22 de fevereiro, de 1925.

<sup>48</sup> Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros (AM), 1902.



Filho de Pedro Ayres Marinho e de Anna Botelho da Cunha Marinho – uma “*senhora pertencente a uma das mais antigas e estimadas famílias do Amazonas*” –, Ildefonso estabeleceu seus primeiros vínculos empregatícios no norte do país, local de residência de seus pais<sup>49</sup>. A região Norte foi o cenário provável de encontro entre Ildefonso Marinho e Ignez Penna, pais de Inezil Penna Marinho.

A família Penna, sobretudo o seu patriarca, o paraense Theodorico Cícero Ferreira Penna, mantinha negócios no norte do país. Apesar de ter sido médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, não abandonou os interesses empresariais na sua região de origem. Denominado “*capitalista*”<sup>50</sup>, mantinha criações de búfalos na Ilha do Marajó e atividades de exploração de borracha na Amazônia<sup>51</sup>. Em uma de suas idas a Manaus, levou a bordo do navio a sua filha Ignez Penna<sup>52</sup>.

Não foi possível determinar quando se deu o encontro entre os “Marinhos” e os “Pennas”, mas sabe-se que, no ano de 1911, Ildefonso casou-se com Ignez em uma cerimônia na casa de seu sogro, Dr. Cícero Penna, no Rio de Janeiro, conforme a Imagem 1.

Imagem 6 – Enlace Marinho-Penna<sup>53</sup>

---

<sup>49</sup> O Paiz, 21 de julho de 1925.

<sup>50</sup> Estado do Pará (PA), 20 de janeiro de 1914.

<sup>51</sup> Sobre a vida de Theodorico Cícero Ferreira Penna, ver PAIVA (2003) e CARNEIRO (2017).

<sup>52</sup> Gazeta de Notícias, 02 de março de 1906.

<sup>53</sup> Fon-Fon; Notas Mundanas; 21 de janeiro de 1911.

NOTAS MUNDANAS  Enlace Marinho-Penna

Ceremonia civil na residencia do Dr. Cicero Penna. Os noivos o Dr. Ildefonso Ayres Marinho e a senhorita Ignez Penna estão sentados. O Dr. Rogerio de Miranda, padrinho do noivo, assigna o registro civil, tendo ao seu lado o Dr. Cicero Penna e o Dr. Esmeraldino Bandeira.

Nessa época, Ildefonso Marinho não estava mais vinculado ao funcionalismo público do Estado do Amazonas como *Collector*, e transitava por outros locais e com outras funções. Os jornais da época referenciavam-no como *distincto jornalista paraense*<sup>54</sup> e veiculavam fotografias de sua autoria<sup>55</sup>.

Logo após o enlace Marinho-Penna, o casal partiu em viagem para Genova, na Itália:

O jovem casal partirá para a Europa, a bordo do *Principessa Mafalda*, por ter sido o Dr. Ildefonso Marinho comissionado pelo governo para ir à Exposição de Turim, levando **credenciaes da Associação de Imprensa**, para estudar a organização das associações congêneres na Europa.<sup>56</sup> (grifos meus)

Observa-se, nessa nota do jornal *O Paiz*, que Ildefonso Marinho foi à Itália com a tarefa de compreender a organização das imprensas estrangeiras, ou seja, nesse momento, o pai de Inezil estava atrelado a funções de âmbito jornalístico. Além disso, pode-se perceber três questões importantes que dizem sobre a ambiência na qual Ildefonso estava inserido.

A primeira delas é sua presença na Exposição Internacional de Turim, um evento grandioso com participação de diferentes países, cujo intuito era proporcionar “momentos de

<sup>54</sup> O Paiz, 03 de janeiro de 1911.

<sup>55</sup> Fon- Fon, 04 de novembro de 1911.

<sup>56</sup> O Paiz, 03 de janeiro de 1911.

mobilização e celebração da indústria, do comércio, do desenvolvimento científico e tecnológico e da instrução pública” (SANJAD&CASTRO, p. 820, 2015). A segunda é sua relação estreita com o poder público: foi “*commissionado pelo governo*”. E o último ponto é sua ligação permanente com o norte do país, suas atividades industriais e a exploração de borracha – atividade rentável exercida pelo seu sogro Dr. Cícero Penna. É possível ver essas ligações quando se atenta para a participação do Pará, principalmente, na Exposição de Turim. Segundo Sanjad & Castro (2015):

Entre os estados brasileiros, São Paulo e **Pará** foram os que mais investiram na mostra. Não por coincidência, suas respectivas exposições exibiam, entre outros, os produtos que lideravam as exportações nacionais, o café e a **borracha**. Havia algo, contudo, que distinguia a mostra paraense: o discurso científico, materializado pela exibição de amostras botânicas, **fotografias**, instrumentos para ‘sangrar’ seringueiras, máquinas para processar o látex e, principalmente, pela presença de um renomado cientista na comissão organizadora da mostra, o botânico suíço Jacques Huber (1867-1914), à época diretor do Museu Goeldi, em Belém, e ativo delegado paraense em eventos internacionais (SANJAD&CASTRO, p. 823, 2015). (grifos meus)

Ildefonso Marinho e sua esposa Ignez também circularam entre países e conheceram sujeitos renomados nos campos político, jornalístico e empresarial. Sua ida a Exposição de Turim rendeu-lhe frutos, e suas fotografias foram publicadas em jornais brasileiros, principalmente no jornal *Fon-Fon*<sup>57</sup>.

---

<sup>57</sup> Fon-Fon, 4 de novembro de 1911.

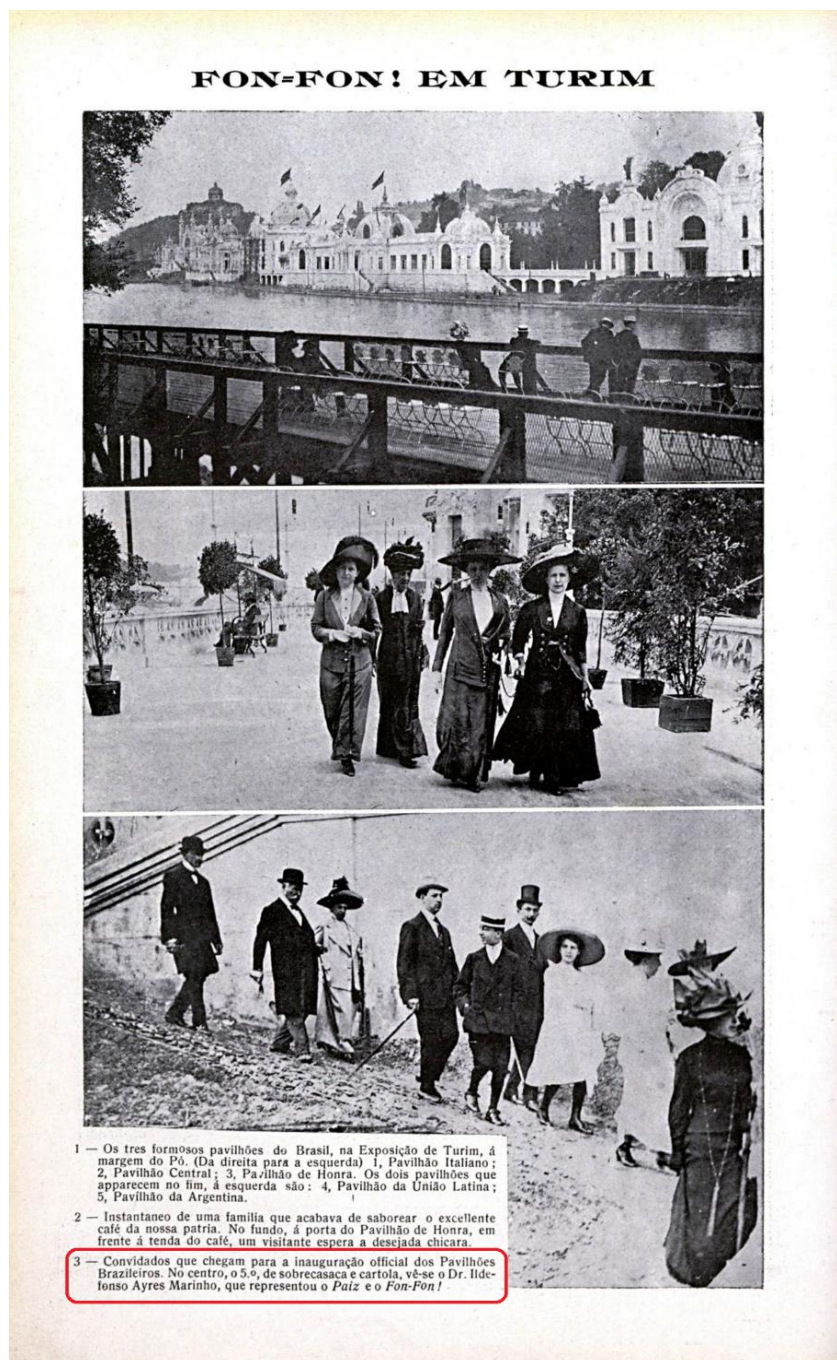
Imagem 7 – Exposição de Turin - Comitê Brasileiro<sup>58</sup>

Retribuição de visita. O *comitê* brasileiro no pavilhão argentino retribuindo a visita feita pelo *comitê* desse paiz aos nossos pavilhões. No centro do divan o Dr. Girolla, commissario geral da republica Argentina da a direita ao Dr. Costa Senna, commissario geral brasileiro, e a esquerda ao Commendador Rodrigues Martins, consul geral do Brasil em Genova. Em seguida vê-se, sentados os Srs. Dr. Auto de Sá, do *comitê* brasileiro, Dr. Baldassarre, do *comitê* argentino, Dr. Joaquim Ferraz, secretario do Dr. Costa Senna, Dr. Gama Serqueira, e em pé: Dr. Ayres Marinho, Julio Lima, Dr. Arthur Rodrigues e Georgino Avelino, do *comitê* brasileiro, Carlos de Miranda, representante da *Latina* de Paris, Commendador Belmiro de Moraes, Jayme Abreu e Jaques Hubert do *comitê* brasileiro, Drs. Zenarruga e Miatello do *comitê* argentino, Major Salles Guerra e Victor Faria do *comitê* brasileiro. O *comitê* brasileiro foi recebido no pavilhão argentino com as mais captivantes gentilezas, sendo o commissario geral do Brasil cumprimentado pelo successo alcançado pelo Brasil. Foi entre vivas ao Dr. Sáens Peña, ao Marechal Hermes e ao Barão do Rio Branco, que os representantes brasileiros deixaram o pavilhão da Republica Argentina.

(Photographias tiradas especialmente para *Fon-Fon* pelo Dr. Ildelfonso Ayres Marinho, do *comitê* brasileiro).

<sup>58</sup> Fon-Fon, 4 de novembro de 1911.



Imagem 8- Exposição de Turin – Ildefonso Marinho<sup>59</sup>

Foram publicadas fotografias não só de sua autoria, mas também algumas em que foi fotografado. Na imagem 2, pode-se ver, em destaque na legenda, os créditos ao Dr. Ildefonso: “*photographias tiradas especialmente para Fon-Fon pelo Dr. Ildefonso, do comitê brasileiro*”. Já na legenda destacada na imagem 3, lê-se: “*convidados que chegam para a inauguração official dos Pavilhões Brasileiros. No centro, o 5.º, de sobrecassaca e cartola, vê-se o Dr. Ildefonso Ayres Marinho, que representou o Paiz e o Fon-Fon!*”. Assim, é possível inferir que

<sup>59</sup> Fon-Fon, 12 de agosto de 1911.

Ildefonso Marinho tinha intimidade com o fazer da imprensa, com o ambiente jornalístico de forma geral, e com a atividade fotográfica particularmente.

Além de publicar suas fotografias em jornais, ao retornar ao Brasil, Ildefonso Marinho circulou por diferentes cidades brasileiras. Viajou para Manaus, levando em sua bagagem os prêmios da Exposição de Turim para os expositores amazonenses<sup>60</sup>, e também foi o responsável por entregar as medalhas recebidas aos jornais brasileiros premiados em Turin:

Noticia honrosa de ter obtido no grande certâmen mundial, que foi a Exposição de Turim, o premio valioso de uma dignificadora MEDALHA DE OURO. Fon-Fon está desvanecido e tem justas razões para isto (...) E para terminar deixamos consignados aqui a efusão sincera dos nossos agradecimentos ao bom amigo e colega de imprensa Dr. Ildefonso Ayres Marinho, que expontaneamente nos transmittiu pelo telegrapho a noticia de mais victoria de Fon-Fon.<sup>61</sup>

Toda essa vivência e circulação fora e dentro do país, possibilitada pelo trabalho como jornalista, rendeu-lhe um estreitamento nas relações com o governo brasileiro. A partir do ano de 1917, já no Brasil, Ildefonso tornou-se uma figura importante e propositiva na propaganda e comercialização de produtos nacionais. Em uma reportagem publicada no jornal *O Paiz*, a *Federação das Associações Commerciaes do Brasil* divulgava o que havia sido deliberado em defesa dos interesses econômicos do Brasil em acordo com o Ministério das Relações Exteriores, colocando Ildefonso Marinho como protagonista desse processo:

Por acto de 2 março do anno flente, esse ministério autorizou o Sr. Ildefonso Ayres Marinho, consul do Brasil em Spezzia, a percorrer os estados do norte e do sul do nosso paiz, “afim de estabelecer as bases para uma acção conjunta entre governo federal e os daqueles Estados, no sentido de dar uma solução pratica a circular n. 33 desse ministério, relativa a expansão econômica do Brasil” (...) Com a apresentaçã desta federação o Sr. Ildefonso Ayres Marinho correu todos os Estados do norte, conferenciando com os respectivos governantes e trocando e assentando ideas com as diferentes instituições mercantis, industriaes e agrícolas. Por toda a parte foi [sic] animadoramente recebido, dando-se começo, nos referidos Estados, à organização de mostruários e outras medidas de interesse para a nossa propaganda no exterior, feita pelos proprios agentes consulares.<sup>62</sup>

Estamos diante de um homem que transitou em diferentes lugares e ocupou diferentes funções. Nomeado pelo *Jornal do Commercio*, em 1917, como “*delegado de exposições internacionais e nacionais, especializado em assuntos econômicos*”<sup>63</sup>, adquiriu um saber sobre essa temática, tornando-se uma voz de referência nas palestras das Associações Comerciais. No

<sup>60</sup> Jornal do Commercio, 12 de julho de 1913.

<sup>61</sup> Fon-Fon, 4 de novembro de 1911.

<sup>62</sup> O Paiz, 29 de maio de 1917.

<sup>63</sup> Jornal do Commercio, 30 de março de 1917.

Rio de Janeiro, proferiu uma palestra sob o título “*A valorização dos nossos produtos no Estrangeiro e o desenvolvimento comercial do Brasil na acção conjunta do Itamaraty e das Associações Commerciaes do Brasil*”:

Dada a importância do thema e seu indiscutível interesse para as classes conservadoras é de prever uma grande concorrência de ouvintes a essa conferencia que se subdivide nos seguintes capítulos: 1º Historico da acção conjuncta do Itamaraty e da Federação das Associações Commerciaes, segundo o plano Lauro Müller; 2º A maneira vigorosa porque as Associações Commerciaes secundaram os esforços da Directoria da Federação; 3º A organização dos mostruários regionais; 4º A defeza dos produtos brasileiros nos mercados estrangeiros.”<sup>64</sup>

Ildefonso foi deputado pelo estado do Amazonas (1914-1916)<sup>65</sup>, Cônsul brasileiro em Spezzia, Italia (1916-1917)<sup>66</sup>, Diretor-Presidente da Empresa de produtos de Guaraná (1918)<sup>67</sup> e “*Inspector de estabelecimentos do ensino secundário em São Paulo*” (1932-1934)<sup>68</sup>. Além dessa gama de atuações, há indícios de que Ildefonso Marinho tenha escrito um livro sobre a presença do Estado do Amazonas nas exposições. A notícia do *Jornal do Commercio* relata sobre o impresso:

O dr. Ayres Marinho acaba de refundir o seu livro inédito O Amazonas nas exposições, no qual mostra as riquezas e necessidades do extremo norte e faz um estudo histórico sobre os produtos que vantajosamente podemos oferecer ao mercado mundial e do que necessitamos melhorar nos nossos produtos. Nesse trabalho será demonstrada a acção dos homens públicos no desenvolvimento econômico do Estado: o motivo porque perdemos a primazia no exterior e como poderemos readquiril-a. Esse livro será ilustrado com diversas gravuras e será impresso nas officinas do Fon-Fon, no Rio de Janeiro.<sup>69</sup>

O seu trânsito no meio jornalístico, sua intimidade com o tema do comércio de produtos nacionais e sua atuação no norte do país também lhe conferiram um lugar de autor. Em forma impressa, Ildefonso Ayres Marinho colocou em palavras, como pode ser inferido a partir do título, a sua experiência adquirida como representante do Brasil nas exposições, como cônsul, como jornalista, como deputado, como viajante.

<sup>64</sup> O Jornal, 23 de outubro de 1919.

<sup>65</sup> Estado do Para, 29 de junho de 1914.

<sup>66</sup> Relatórios do Ministério das Relações Exteriores, 02 de agosto de 1916. O Fluminense, 4 de agosto de 1916. O Paiz, 3 de setembro de 1916.

<sup>67</sup> Correio da Manhã (RJ), 06 de dezembro de 1918. Ildefonso Ayres Marinho, no ano de 1919, entrou com pedido de patente para as fórmulas de bebidas feitas com guaraná que possuem princípios medicinais (licores, Guaraná Whisky). Gazeta de Notícias (RJ), 25 de maio e 19 de julho de 1919.

<sup>68</sup> Diário de Notícias (RJ), 15 de março de 1932. Não foi possível encontrar mais informações sobre seu deslocamento para a cidade de São Paulo e nem detalhes sobre sua atuação como inspetor de ensino.

<sup>69</sup> Jornal do Commercio, 13 de Abril de 1917. Até o presente momento, esse impresso não foi localizado.

Outro campo de atuação de Ildefonso Marinho foi identificado: o Direito. Segundo a nota de seu falecimento em 1934, ele advogou nos estados do Amazonas e no Rio de Janeiro:

Hontem, o enterro do consul em disponibilidade dr. Ildefonso Ayres Marinho, falecido na tarde de ante-hotem, **advogado nesta capital e no Amazonas**, antes de ingressar na carreira consular, o dr. Ildefonso Ayres exerceu também o cargo de deputado estadual naquele Estado, em cuja política militou longos anos. Uma vez declarado em disponibilidade, passou a exercer o cargo de fiscal do ensino secundário em S. Paulo, com zelo e dedicação.<sup>70</sup> (grifos meus)

Ildefonso Ayres Marinho foi *collector*, jornalista, deputado, cônsul, autor e advogado. Casou-se com Ignez Penna, filha de um renomado médico paraense que vivera no Rio de Janeiro. Esses são os pais de Inezil Penna Marinho. Um berço familiar repleto de caminhos já traçados, relações estabelecidas e vínculos construídos. O que nos chama atenção nessa rede familiar são as áreas de atuação e formação que se perpetuam como herança familiar no clã do Penna Marinho. Ilmar Penna Marinho, Inezil Penna Marinho e Ildines Ayres Penna Marinho são os herdeiros dos Penna Marinho, três homens que trilharam caminhos bem próximos de seu pai.

O primogênito, Ilmar Penna Marinho, nasceu em Genova, na Itália, em 1913, quando seus pais foram para a Europa logo após seu casamento. Ao retornar para o Brasil, mais especificamente para o Rio de Janeiro, iniciou os estudos no Instituto *La-Fayette* e no *Colégio Pedro II*, em meados dos anos 20<sup>71</sup>. Em 1929, inscreveu-se para o vestibular de Direito, e concluiu o curso em 1932, formando-se bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil<sup>72</sup>. Durante a sua formação, tanto ginásial quanto acadêmica, Ilmar Marinho publicou vários artigos em jornais e realizou conferências sobre o tema do Direito e relações exteriores.<sup>73</sup> Na mesma universidade em que se formara, concluiu o doutoramento em 1934.<sup>74</sup>

Ao longo de sua trajetória profissional, Ilmar Marinho foi galgando postos e espaços no funcionalismo público, como podemos observar na sua biografia publicada pela Fundação Getúlio Vargas:

<sup>70</sup> Correio da Manhã, 13 de setembro de 1934.

<sup>71</sup> Jornal do Brasil, 19 de dezembro de 1924.

Jornal do Brasil, 13 de novembro de 1927.

<sup>72</sup> Jornal do Brasil, 17 de maio de 1929.

<sup>73</sup> Jornal do Commercio, 18 de setembro de 1935.

Jornal do Commercio, 15 de novembro de 1936.

Jornal do Commercio, 15 de abril de 1938.

<sup>74</sup> Ver <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/marinho-ilmar-pena>




Assumiu o **cargo de oficial-de-gabinete** do ministro das Relações Exteriores, Mário Pimentel Brandão, em janeiro de 1938. Em outubro seguinte integrou a delegação do Brasil à VIII Conferência Internacional Americana, realizada em Lima, Peru, e em dezembro do mesmo ano foi promovido a **cônsul de segunda classe**. De 1939 a 1941 serviu na embaixada brasileira em Atenas, tendo sido encarregado de negócios na capital grega em 1940. Segundo-secretário da embaixada brasileira em Roma de 1941 a 1942, entre 1943 e 1945 serviu em Quito, no Equador, ainda como segundo-secretário. Retornando ao Brasil, neste último ano ocupou o cargo de **chefe do arquivo** da Secretaria de Estado. Em dezembro de 1945 foi promovido a **primeiro-secretário**. Secretário da Comissão de Reparação de Guerra em janeiro de 1946, desempenhou ainda nesse ano as seguintes funções: **professor** de Direito internacional privado no Instituto Rio Branco, membro da delegação do Brasil à Conferência da Paz, em Paris, e oficial-de-gabinete do ministro das Relações Exteriores, Raul Fernandes, cargo que ocuparia de setembro de 1946 a março de 1948. Em 1947 integrou a representação brasileira à Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e Segurança do Continente, no Rio de Janeiro, e a Comissão de Estudo dos Temas da Agenda da IX Conferência Internacional Americana, em Bogotá, Colômbia. Membro da delegação do Brasil à III Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU), realizada em Paris em 1948, desse ano a 1950 serviu na embaixada brasileira em Roma. De 1950 a 1951 foi conselheiro da embaixada brasileira em Bruxelas, na Bélgica, e nesse último ano ocupou o cargo de encarregado de negócios nessa capital. **Ministro** de segunda classe em julho de 1952, passou a servir na embaixada brasileira em Varsóvia, Polônia, como **ministro-conselheiro**, onde permaneceu até março de 1954. De 1954 a 1956 foi ministro-conselheiro na embaixada brasileira em Paris, onde, de maio de 1955 a janeiro de 1956, foi encarregado de negócios. Em setembro deste último ano chefiou a delegação do Brasil à VI Conferência dos Estados Membros da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Havana, Cuba. Membro do conselho consultivo do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (INIC) em 1957, desse ano a 1959 foi consultor-técnico da Comissão Nacional para a Aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre Brasil e Portugal. Em abril de 1958 foi designado delegado do Brasil às reuniões da comissão executiva e do conselho deliberativo do Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME), em Genebra, na Suíça. Ocupou o cargo de chefe do Departamento Consular de 1959 a 1960, e nesse último ano chefiou a delegação brasileira às reuniões do CIME, em Genebra. Em 1961 chefiou o departamento de administração do Ministério das Relações Exteriores e o Grupo de Transferência do Itamarati para Brasília, e foi interinamente secretário-geral do ministério. Entre março e setembro, durante o governo do presidente Jânio Quadros, ocupou interinamente, em diversas oportunidades, a pasta das Relações Exteriores, devido aos impedimentos do titular, Afonso Arinos de Melo Franco. Ainda em 1961 foi promovido a ministro de primeira classe. Em janeiro de 1962 foi nomeado **embaixador** do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), função que exerceria até janeiro de 1969. Nesse período, presidiu a Comissão de Organismos Interamericanos em Washington — dezembro de 1962 — e, ainda na capital norte-americana, chefiou a representação brasileira na Reunião das Autoridades Açucareiras promovida pela OEA — outubro de 1963. Em janeiro de 1964 assumiu a presidência da Comissão de Assuntos Jurídico-Políticos, e no mês de julho participou, como conselheiro, da delegação do Brasil à IX Reunião de Consulta de Ministros das Relações Exteriores, em Washington. Delegado do Brasil à I Conferência Internacional Extraordinária, na capital norte-americana, em dezembro de 1964, no ano seguinte foi membro da comissão ad hoc da X Reunião de Consulta da OEA para a Solução da Crise Dominicana, em São Domingos. Em novembro de 1965 assumiu o cargo de presidente do Conselho da OEA, substituindo o embaixador norte-americano Ellsworth Bunker. Foi ainda delegado do Brasil à III Conferência Internacional Extraordinária e à Reunião dos Países da Bacia do Prata, realizada em Buenos Aires em 1967. Deixando a chefia da representação brasileira na OEA, serviu como embaixador em Moscou de março de 1969 a julho de 1974, quando foi substituído por Celso Antônio de Sousa e Silva. De julho de 1974 a fevereiro de 1978 foi embaixador do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), encerrando aí sua carreira diplomática. Foi membro da Sociedade Brasileira de Direito

Internacional, da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e sócio correspondente do Instituto Hellénique de Droit International et Législation Comparée.<sup>75</sup> (grifos meus)

É uma biografia extensa, longa e bem detalhada. A ideia de trazê-la na íntegra e grifar alguns cargos mencionados é para que possamos perceber como Ilmar Penna Marinho foi ocupando cargos de importância no cenário político brasileiro, estabelecendo sempre o diálogo entre o Brasil e o exterior. Pelo descrito, pode-se observar que sua trajetória profissional foi traçada de maneira ascendente, permitindo que atuasse em cargos e funções com maior prestígio e também maior expressividade: advogado, cônsul, ministro, embaixador.

Vale ressaltar ainda que o exercício da escrita era algo presente na vida de Ilmar Penna Marinho. Além de publicar artigos em jornais sobre a advocacia e as relações do Brasil com o exterior, Ilmar Marinho também publicou seus escritos no suporte livro. Na tabela 1, pode-se verificar quais foram as obras de sua autoria:

Tabela 2 – Impressos publicados – Ilmar Penna Marinho<sup>76</sup>

Capa do livro	Título	Ano	Número de páginas	Editora
	Clóvis Beviláqua	1935	47	Irmãos Pogentti
	Direito Comparado Direito Internacional Privado Direito Uniforme	1938	474	A. Coelho Branco
	Características Essenciais do Novo Direito Internacional	1947	475	--

<sup>75</sup> Ver <http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-biografico/marinho-ilmар-pena>  
Ilmar Penna Marinho no Rio de Janeiro no dia 24 de março de 1996.

<sup>76</sup> Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/ilmар-penna-marinho>

	Tratado Sobre a Nacionalidade (4 volumes)	1956 -1961	622	Departamento da Imprensa Nacional
	O funcionamento do sistema interamericano dentro do sistema mundial	1959	207	Livraria Freitas Bastos
	Política Imigratória Brasileira	1961	94	Ministério das Relações Exteriores
	Novos Horizontes do Direito Internacional	1978	198	Horizonte (DF)
	A Política Exterior da U R S S	1978	208	A Defesa Nacional

Foram localizados oito livros de sua autoria com temática bem clara. Ilmar especializou-se e qualificou-se nesse tema: o Direito internacional. Toda a sua trajetória profissional guarda relação com o diálogo com países estrangeiros. É uma questão interessante de se observar, pois,

em certa medida, é uma trajetória que muito se assemelha com o caminho profissional traçado por seu pai, Ildfonso Ayres Marinho.

Mesmo considerando que os nomes dos cargos e suas funções se alteram ao longo do tempo, é possível identificar que pai e filho ocuparam posições bem semelhantes: cônsul, “representante” do Brasil no exterior, advogado e autor. Em suma, a advocacia e o diálogo com o exterior parecem uma herança passada de pai para filho.

Na mesma esteira do Direito, o caçula da Família Penna Marinho, Ildines Penna Marinho, formou-se na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil em 1939. O Jornal *A Noite* noticiou, com entusiasmo, a formatura do novo bacharel:

Dr. Ildines Penna Marinho

Terminou o seu curso em ciencias juridicas e sociais pela Faculdade de Direto da Universidade do Brasil, o jovem Ildines Penna Marinho, que deixou na vida academica uma tradição de inteligencia e de aplicação aos estudos. Espirito irrequieto e pesquisador, exerceu como academico o jornalismo, debatendo e comentando problemas os maus variados, dentro e fora de sua especialização, mas revelando sempre o perfeito equilibrio de um raciocínio vivaz. Colando o grau de bacharel, interessa o jovem advogado em sua nova carreira com um apreciavel cabedal de pratica, que facilitará por certo, o seu triunfo nas lides judiarias.<sup>77</sup>

A mesma universidade e o mesmo curso, talvez a mesma euforia em formar-se e compor a “tradição de inteligência e de aplicação nos estudos”, tão cara aos Penna Marinho. Nessa notícia, vemos que Ildines Marinho também se arriscou nas letras, atuando como um jornalista acadêmico. Manteve atuação reconhecida na revista *Época*, revista que tratava sobre os assuntos do Direito e pertencia, como órgão oficial, à Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Como autor, publicou uma matéria sob o título de “*Evolução do Princípio da Intervenção Federal no Brasil*”, na edição de junho de 1937<sup>78</sup>. Com o passar dos anos, Ildines Marinho assumiu como redator-chefe da revista, e passou a compor sua diretoria:

Com cerca de cem páginas em papel couché “*Época*” apresenta-se em caprichosa edição. Farta clichérle, texto magnifico, este exemplar da interessante publicação de Direito constitue uma victoria para seus dirigentes, os académicos Ildines Penna Marinho e Gabino Besouro Cintra.<sup>79</sup>

Como indica essa matéria do Jornal *Beira-Mar*, a revista *A Época* era uma publicação de referência na Faculdade de Direito e possuía um projeto gráfico interessante, visto a atenção dada à quantidade de clichês (*farta clichérle*) e à qualidade do texto. *A Época* foi um periódico,

<sup>77</sup> *A Noite*, 13 de janeiro de 1939.

<sup>78</sup> *Jornal do Brasil*, 24 de julho de 1937.

<sup>79</sup> *Beira-Mar*, 4 de dezembro de 1937.

segundo Alves, “criado em 1906 pelos alunos da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro e circulou com alguns intervalos até o ano de 1960” (2013, p.76). Como seu subtítulo indicava – revista *letteraria e scientifica* –, versava sobre assuntos do Direito e assuntos do cotidiano.

Antes da experiência com *A Época*, Ildines Marinho já se envolvia na ambiência dos periódicos. Em uma nota publicada no *Jornal do Brasil*, em 1936, o redator comenta que as revistas especializadas em desportos têm uma frequência e existência muito frágil, mas que, a partir da publicação da *nova Revista Aquatica*, esse quadro poderia mudar, e ao que tudo indicava, seria devido ao caçula dos Penna Marinho:

Aparece-nos a nova de que o desportista Ildines Penna Marinho, um conhecedor do assunto, dirigirá uma revista que tratará unicamente do apreciado desporto aquatico. Temos conhecimento que a novel revista, publicará todo o movimento da nataçao mundial, todos os continentes, trazendo ainda, fotografias dos mais afamados nadadores do Brasil, Argentina, America do Norte, Europa e com especialidade, dos que possuem até o momento as melhores marcas em seus diferentes estilos. Seu aparecimento esta anunciado para a segunda quinzena de Junho proximo<sup>80</sup>.

Muito mais do que saber se realmente essa iniciativa de Ildines Marinho vingou ou não, duas questões chamam atenção nessa nota. A primeira, já comentada, é o início de seu envolvimento com o ambiente de redação, periódicos e editoria. A segunda é conhecer o lado desportista de Ildines Penna Marinho.

Na Historiografia da Educação Física, especialmente nos trabalhos sobre Inezil Penna Marinho, não se encontra nenhuma menção ao seu irmão mais novo e apenas o primogênito Ilmar Penna Marinho é lembrado, principalmente a sua atuação como advogado e cônsul. Ildines Penna Marinho parece ter ficado obscurecido nos relatos produzidos sobre a Família Penna Marinho.

No entanto, trazê-lo para essa narrativa ajuda a compor a ideia de que existiu uma herança compartilhada entre pai e filhos, uma superfície social produzida no seio do Clã dos Penna Marinho, instalada entre o Direito e a Educação Física.

Imagem 9 – Os irmãos Penna Marinho<sup>81</sup>.

<sup>80</sup> *Jornal do Brasil*, 29 de maio de 1936

<sup>81</sup> *Beira-Mar*, 17 de setembro de 1938. Em pé, da esquerda para direita: o segundo é Inezil Penna Marinho, o terceiro é Ilmar Penna Marinho. Sentado ao centro da mesa, Ildines Penna Marinho.



## 2.2 Tornar-se autor: primeiras aproximações de Inezil Penna Marinho

Aos 15 dias do mês de agosto do ano de 1915, no bairro de Copacabana no Rio de Janeiro, nasceu o segundo filho do casal Ildefonso Ayres Marinho e Ignez Penna Marinho: Inezil Penna Marinho<sup>82</sup>. Com diferença de dois anos de seu irmão mais velho, também frequentou as mesmas instituições escolares onde Ilmar havia estudado: Instituto *La-Fayette* e Colégio Pedro II.

Finalizou os estudos iniciais no Instituto *La-Fayette* em 1927, e encaminhou-se para o tradicional Colégio Pedro II. Nesse estabelecimento escolar, frequentou a mesma classe que seu irmão mais novo, Ildines Penna Marinho. Com apenas um ano de diferença entre suas idades, estudaram juntos no Internato do Colégio Pedro II.<sup>83</sup>

Como membro do Internato do Colégio, o aluno Inezil Penna Marinho destacava-se pelo seu envolvimento com as práticas esportivas e pelo manejo com as palavras escritas – fato esse que, segundo Oliveira (2012), permitiu que Inezil permanecesse nessa instituição mesmo diante de um problema financeiro de seu pai.

Na dissertação intitulada *Inezil Penna Marinho: História e Educação Física (1940 a 1958)*, o pesquisador Antonio Sergio Francisco Oliveira analisou parte da obra de Inezil Penna Marinho, com o propósito de identificar qual teria sido a compreensão sobre a História da

<sup>82</sup> Curriculum Vitae de Inezil Penna Marinho elaborado pelo próprio autor em 1985. Repositório Digital Lume – UFRGS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/65974>

<sup>83</sup> Jornal do Brasil, 13 de dezembro de 1932.  
Jornal do Brasil, 7 de janeiro de 1933.

Educação Física no Brasil produzida por Marinho, e chama atenção para o problema financeiro da família Penna Marinho e como se deu a resolução.

Acessando os documentos anexados no ato do concurso para professor, prestado por Inezil Penna Marinho<sup>84</sup>, Oliveira (2012) destaca o trecho de um parecer emitido por João Torres, em 1933:

Considerando que a situação de dificuldades financeiras em que se encontra o progenitor do aluno Ignezil Marinho, Cônsul Ildefonso Ayres Marinho foi comprovada perante esta Diretoria; Considerando que, com grande esforço conseguiu o referido Snr. Ildefonso Ayres Marinho saldar o débito em que se achava do mês corrente para com o Colégio e relativo as mensalidades de seu filho Ignezil Marinho no ano passado; Considerando que o aluno Ignezil Marinho tem revelado bom aproveitamento nos estudos e ótimo procedimento; Considerando, sobretudo, que, na qualidade de representante de seus colegas da 5ª série, o referido aluno teve a iniciativa do restabelecimento da concórdia e das relações de bôa camaradagem entre os alunos do Colégio II (internato e externato) e os do Colégio Militar, interrompidas no princípio do mês corrente em consequência de um lamentável malentendido em questões esportivas; Considerando que com esse nobre gesto de generosidade e altruísmo, demonstrou o aluno Ignezil possuir qualidades morais que merecem ser estimuladas e premiadas para exemplo aos seus colegas, Resolve conceder a gratuidade ao aluno Ignezil Marinho a partir de abril do corrente ano. Rio de Janeiro, de 29 setembro de 1933. (TORRES, 1933, fl.5)<sup>85</sup>

Vê-se que a permanência de Inezil no Colégio Pedro II se deu pela gratuidade concebida para seu último ano, justificada por dois motivos, em síntese: *bom aproveitamento nos estudos e ótimo procedimento*.

Esse *ótimo procedimento* guarda relação com sua atuação no meio esportivo, sendo representante de sua turma e apaziguando querelas nas competições esportivas.

Imagem 10- Atletas do 5º ano do Internato do Colégio Pedro II(Rio de Janeiro) <sup>86</sup>

---

<sup>84</sup> Inezil Penna Marinho foi aprovado nesse concurso e tornou-se professor catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos da Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil. Todo esse processo será analisado nos capítulos seguintes.

<sup>85</sup> Ver Oliveira (2012, p. 30-31).

<sup>86</sup> Inezil Penna Marinho é o segundo aluno em pé da esquerda para a direita (1933). Repositório Digital Lume/UFRGS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/10547>





Inezil Penna Marinho era um *sportman*, ou seja, transitava bem em várias modalidades esportivas. A sua *expertise* já pôde ser percebida no tempo em que estudou no *Instituto Lafayette*, quando alcançou o primeiro lugar numa corrida de 200m.

Imagem 11- A Medalha recebida por Inezil Penna Marinho no atletismo<sup>87</sup>



Em seu acervo pessoal, disponibilizado pelo Repositório Digital Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>88</sup>, encontra-se um conjunto de medalhas que contam a experiência de sucesso de Inezil em várias modalidades: atletismo, luta livre, polo aquático,

<sup>87</sup> Medalha redonda em metal, provavelmente bronze, contendo a imagem em alto relevo de dois corredores. Corrida de 200 metros (1924). No verso, encontra-se em alto relevo a imagem de uma tiara olímpica com folhas de louro junto às inscrições "AO/VENCEDOR/CANTO/DO/RIO/F.C./16-3-24/200M". Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>88</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)



vôlei, futebol e natação. Durante o ginásio no *Colégio Pedro II*, destacou-se no tênis de mesa, sendo laureado com algumas medalhas por seu desempenho individual e em dupla:

Imagem 12 - Conjunto de Medalhas de Tênis de Mesa de Inezil Penna Marinho de 1933<sup>89</sup>



A sua experiência de sucesso nos esportes acompanhou sua trajetória acadêmica e também profissional. Colecionou medalhas e recordes, alcançando lugares de destaque no meio esportivo, como veremos adiante.

Ainda sobre sua passagem pelo Colégio Pedro II e a obtenção da gratuidade, a segunda questão que justificou sua permanência foi o *bom aproveitamento nos estudos*. O pesquisador André Dalben ajuda a visualizar esse comportamento proveitoso de Inezil nessa instituição. No

<sup>89</sup>. Da esquerda para direita e de cima para baixo: medalha quadrada em metal prata, contendo recorte nos quatro cantos, e tendo ao centro a imagem de uma partida de tênis de mesa em alto relevo. No verso, encontram-se as inscrições “COL. PEDRO II/1933/1º/I. MARINHO” (dimensões: 3 cm de altura x 3 cm de largura); medalha em formato de escudo em metal prata, contendo ao centro a imagem de uma partida de tênis de mesa. No verso, encontram-se em baixo relevo as inscrições “COL. PEDRO II/1933/DUPLAS/I. MARINHO” (dimensões: 2,3cm de altura x 2,2cm de largura); medalha redonda em metal dourado, contendo ao centro a imagem de uma partida de tênis de mesa em alto relevo. No verso, possui a imagem de uma mulher junto às inscrições “AO VENCEDOR/PEDRO II/1933/TURMAS/2º” em baixo relevo (diâmetro: 3 cm). Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

artigo intitulado “Inezil Penna Marinho: a formação de um intelectual da educação física”, Dalben (2011) traz informações sobre o lugar da biblioteca e da escrita na formação de Inezil:

Em seus momentos livres no colégio, Inezil Penna Marinho sempre procurava pela biblioteca. Seu encanto pela biblioteca repercutiria por toda a sua vida (...) Era na biblioteca do Colégio Pedro II que “[...] buscava uma fonte de inspiração para um poema forte” que pretendia escrever em 1933 para o concurso literário da Academia de Ciências e Letras daquele estabelecimento de ensino (DALBEN, 2011, p.62-63).

Na biblioteca, encontrou inspiração e produziu um “poema forte” (DALBEN, 2011) que foi classificado em primeiro lugar no Prêmio de Literatura da Academia de Ciências e Letras de 1933<sup>90</sup>.

Encontrou-a nas gravuras de Albrecht Dürer, “Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse”. A Guerra, a Fome, a Peste e a Morte tornaram-se as personagens principais de sua composição literária, as quais, vindo do Norte, marchavam em andar despreocupado e avassalador, destruindo de maneira implacável o povo e uma região antes abastada. O poema de caráter épico, intitulado “Tetrólogo dos Cavaleiros do Apocalipse”, lhe rendeu o primeiro lugar no concurso e recebeu na ocasião da condecoração a obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha (DALBEN, 2011, p. 63).

Com o poema *Tetrólogo dos Cavaleiros do Apocalipse*, Inezil Penna Marinho venceu o concurso e iniciou seu aperfeiçoamento na arte poética. Em suas palavras, publicadas 45 anos depois, diz que ficou “*muito orgulhoso com esse resultado, que me serviu de estímulo para aperfeiçoar os conhecimentos da arte poética, que me tinham sido ministrados por meu pai. Lembro-me até de quando tamborilava com os dedos, contando as sílabas de cada verso*” (MARINHO, 1979, p. 11-12).

Ildefonso Ayres Marinho foi o primeiro professor de artes poéticas para seu filho. Esse ensinamento ficou na memória de Inezil Penna Marinho, não apenas pelo fato de ter aprendido e apreciado a escrita poética, mas também pela ligação que se estabeleceu entre pai e filho por meio do “tamborilar dos versos” (MARINHO, 1979, p. 11-12).

Ildefonso faleceu em 1934, um ano após Inezil ganhar o prêmio com seu poema. Nesse mesmo período, o jovem Inezil, aos seus dezessete anos, “*já tinha um livro de poesias preparado (...) chamava-se Castália*” e um desejo de escrever uma “*coroa de sonetos sobre a Grécia*”, mas que não foram publicados nessa época, “*passaram-se os anos e a ideia ficou dormitando*” (MARINHO, 1979, p. 12). “*Satisfazendo, agora, ao desejo que tivera há 45 anos atrás*”, em 1979 Inezil Penna Marinho publicou o livro *Oh, Grécia!*, contemplando seu desejo de escrever uma “*coroa de sonetos*”.

<sup>90</sup> Ver ANDRADE (2015) e DALBEN (2011).

“A memória de meu pai, Consul Ildefonso Ayres Marinho, que me iniciou na arte poética” – essas foram as palavras escritas por Inezil na dedicatória do seu livro *Oh, Grécia!*. Como discutido por Chartier (1999, p.39,41), “na cena da dedicatória, a mão do autor transmite o livro à mão que o recebe” e, na medida em que a dedicatória “pertence às preliminares da obra ou ao ‘paratexto’, isto é, aos textos que precedem e acompanham a obra propriamente dita”, com essa dedicatória Inezil Penna Marinho oferece esse livro ao pai, assim como coloca-o como parte do processo de escrita e de manufatura dessa obra.

### 2.2.1 “A Advocacia me atraía bastante” ... “era grande a minha atração pelos desportos” 91: entre o Direito e a Educação Física

Passado o período de formação elementar nos estudos, Inezil Penna Marinho deveria seguir uma carreira – precisava especializar-se, profissionalizar-se. O caminho para essa escolha parecia já estar traçado, tendo pai e irmão advogado. Cabia então a Inezil trilhar também pelos caminhos das Ciências Jurídicas, sendo que a ambiência ao seu redor já indicava (ou favorecia) essa escolha.

André Dalben (2011) chama atenção para essa questão, comentando que a formação de Inezil Penna Marinho, de caráter “humanista, advinda dos colégios selecionados por seus pais para cursar os ensinos primário e secundário, assim como a tradição de magistrados de sua família, lhe propuseram uma formação na área de Direito” (DALBEN, 2011. p.72).

Diante desse quadro, Inezil Penna Marinho iniciou seus estudos na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, seguindo assim os caminhos de seu pai e de seu irmão mais velho.

Não se sabe ao certo se os irmãos Inezil e Ildines frequentaram a mesma turma na Faculdade de Direito, mas foram contemporâneos de curso. Ambos estavam envolvidos com a escrita de artigos para publicação na *Revista Época*. Como vimos anteriormente, Ildines Penna Marinho atuou de forma intensa na direção e edição desse periódico. Assim como ele, Inezil também publicou ali um de seus textos.

No mesmo número que apresentava o artigo de Ildines sobre a “*Evolução do Princípio da Intervenção Federal no Brasil*”, Inezil publicou seu poema premiado anos atrás – “*Tetrálogo dos Cavalheiros do Apocalipse*”<sup>92</sup>. Além desses destaques, nenhuma informação foi localizada sobre seu envolvimento em outras atividades do curso de Direito.

<sup>91</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>92</sup> Jornal do Brasil, 24 de julho de 1937.

No ano de 1938, surgiram novidades na vida acadêmica de Inezil Penna Marinho. Como as práticas esportivas eram suas companheiras de vida e lhe “*proporcionava estado de verdadeira euforia*”, Inezil resolveu se inscrever-se, como sugestão de “*dois antigos colegas do Pedro II – Francisco Luiz Inneco e Archimedes Vargas da Costa Filho*”<sup>93</sup>, na Escola de Educação Física do Exército.

Como o curso para Instrutor de Educação Física possuía a duração de um ano, a ideia era que cursasse simultaneamente a Escola de Educação Física do Exército e a Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. No entanto, esse plano precisou ser alterado. Ao recordar esse momento, Inezil relata:

O regime era duro, a frequência rigorosíssima e a disciplina severa. Fui obrigado a interromper o meu curso de direito, pois era impossível realizar os dois simultaneamente, como a princípio havia pretendido. Um ano duro. Verdaderamente duro, não somente sob o ponto de vista de esforço físico como também intelectual. Muitas disciplinas, sabatinas constantes, “carro de fogo” no meio do curso, provas parciais e finalmente o fantasma do exame final. Como civil que eu era, acostumado ao regime universitário, com aquela liberdade de que desfrutava o estudante de nossas escolas superiores, estranhei o rigor militar, mas a êle me adaptei sem maiores dificuldades<sup>94</sup>.

Em meados de 1938, Inezil Penna Marinho interrompeu seu curso de Direito e passou a se dedicar por completo ao curso de formação de Instrutor de Educação Física. Além dessa formação, nesse período sua vida de atleta estava a todo vapor. Participava de diferentes competições de esportes aquáticos, como: *water polo*, nado de peito 200m, E nado livre 1500m, ora vinculado ao *Clube de Regatas Boqueirão do Passeio*, ora pelo *Clube de Regatas Flamengo*, ambos no Rio de Janeiro<sup>95</sup>.

O rigor e a disciplina exigida nos esportes e nas suas competições eram já familiares na vida de Inezil Penna Marinho. Estava nesse meio esportivo-competitivo desde sua formação primária no Instituto *La-Fayette*. Com sua inserção na Escola de Educação Física do Exército, a rotina militar, a princípio, causou estranhamento, mas, segundo ele, adaptou-se “*sem maiores dificuldades*”<sup>96</sup>. Talvez essa adaptação facilitada guarde relação com sua experiência com o mundo esportivo, já vivenciado de uma forma intensa e que muito lhe satisfazia.

Ao final de 1938, concluiu o curso e tornou-se Instrutor de Educação Física. Para esse momento, uma fala de Inezil Penna Marinho marca bem a mudança na sua vida acadêmica e

<sup>93</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>94</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>95</sup> Jornal do Brasil, 22 de setembro de 1938.

Jornal do Brasil, 25 de abril de 1939.

<sup>96</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

profissional: “a advocacia me atraia bastante, mas as raízes que a E.E.F.E<sup>97</sup> havia lançado em meu espírito eram tão profundas que faziam minhas ideias e minhas atividades convergirem exclusivamente para a Educação Física”<sup>98</sup>.

Abandonar a carreira de advogado, um status tão caro ao Clã dos Penna Marinho, gerou divergências? Foi uma escolha tranquila e amenizada pelos seus familiares? A essa altura, já sem a presença física de seu pai, mas com seu irmão mais velho Ilmar ascendendo na carreira – doutor em ciências jurídicas, autor de dois livros sobre Direito e com cargo de oficial de gabinete do ministro das Relações Exteriores – e seu irmão mais novo comprometido com a graduação em andamento, seria estranho recuar de um caminho que se apresentara tão promissor?

As respostas para essas perguntas ainda ficarão suspensas. Por mais que possamos imaginar ou inferir que tenha sido uma decisão que gerou estranheza, contrariedade e até mesmo decepção para seus familiares, por falta de fontes que possam nos autorizar a contar sobre o que de fato ocorreu em questão de opiniões e posicionamentos, resta-nos compreender, como Levi (2006, p. 169) sugere, que “*nós, historiadores, imaginamos que os atores históricos obedecem a um modelo de racionalidade*” e, por vezes, associamos uma “*personalidade coerente e estável, sem inércia e decisões sem incertezas*” aos atores.

Talvez a escolha racional de Inezil Penna Marinho seria a carreira de advogado, mantendo o esporte e a Educação Física como secundários em sua vida. No entanto, sua escolha pela Educação Física em detrimento ao Direito mostra que os sujeitos estavam submetidos a incertezas e desvios, e que escapam de um caminho linear pré-estabelecido.

Para o próprio Inezil Penna Marinho, a Educação Física era algo ainda incerto, e não possuía um caminho traçado pelos seus familiares. Segundo ele, ao receber o diploma de Instrutor de Educação Física, ao final de 1938, mal sabia “*ao certo a expressão de seu justo valor*”<sup>99</sup>.

Mesmo vivendo um ano marcado por um intenso investimento na Educação Física – “*verdadeiramente duro não somente sob o ponto de vista de esforço físico como também intelectual*”<sup>100</sup> –, Inezil Penna Marinho publicou um livro em coautoria com Luiz Inneco, seu amigo do Colégio Pedro II e um dos incentivadores para que entrasse na Escola de Educação Física do Exército. Como o título sugere – *Colégio Pedro II cem anos depois...* –, é uma obra

<sup>97</sup> Abreviação utilizada por Inezil Penna Marinho para referenciar a Escola de Educação Física do Exército.

<sup>98</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; Nº59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>99</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; Nº59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>100</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; Nº59; ano VI; fevereiro; 1949.

que celebrava os cem anos de funcionamento do Colégio Pedro II. Segundo Cunha Junior (2008), seu conteúdo trata da trajetória de sucesso e de tradição dessa instituição escolar. Vemos aí que o ato de escrever é algo que acompanha e compõe o sujeito Inezil Penna Marinho. Com essa primeira obra no suporte livro<sup>101</sup>, ele constituindo-se, paulatinamente, como um autor.

Encerrado o ano de 1938, encontramos um Inezil Penna Marinho plural: ex-aluno da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, Instrutor de Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército, atleta e autor.

Foi essa experiência ampliada e, principalmente, seu diploma de instrutor que abriram as portas para sua trajetória profissional – *“Graças a êle, inscrevi-me em uma prova de habilitação disputando com mais três concorrentes um cargo de sub-assistente técnico na Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde; e desta forma, em 1939, ingressei na D.E.F.”*<sup>102</sup>.

A Divisão de Educação Física<sup>103</sup> compunha o Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde. Foi criada com o objetivo de difundir, aperfeiçoar, estabelecer normas, orientar e fiscalizar o funcionamento da Educação Física nacional<sup>104</sup>. Inezil Penna Marinho foi funcionário da Divisão de Educação Física entre os anos de 1939 a 1947, ocupando diferentes cargos, numa escalada progressiva de hierarquia. Iniciou suas funções como Sub-Assistente Técnico, passando a ser Assistente de Ensino e chegando ao cargo de Técnico em Educação.

Para assumir o cargo de Técnico em Educação, foi necessário inscrever-se em um concurso público. Para tal, escreveu e defendeu a tese *“Especialização – Fator preponderantes na técnica da Educação Física”*. Segundo Andrade (2015, p. 210), a “ideia principal era abordar a necessidade de técnicos de educação especializados em educação física, [que] não somente foi bastante elogiada pelos integrantes da Divisão de Educação Física (DEF) como em jornais do período”<sup>105</sup>. Com a aprovação, assumiu, em 1941, o cargo de Técnico em Educação.

---

<sup>101</sup> Até então havia publicado um poema que se tornou um artigo para a Revista Época.

<sup>102</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>103</sup> Análises mais aprofundadas serão apresentadas no Capítulo II – Editoria.

<sup>104</sup> Era de responsabilidade da Divisão de Educação Física: “I - Difundir e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos, a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde e de educação do povo; II - realizar estudos que permitam estabelecer as bases da educação e da recreação física no país; III - estabelecer normas, programas e instruções metodológicas para a Educação Física nos diferentes graus ramos do ensino; IV - orientar e fiscalizar o funcionamento das escolas de Educação Física que lhe forem subordinadas bem como as atividades de Educação Física e dos Desportos nos estabelecimentos de ensino sujeitos à jurisdição do Ministério; V - promover a criação dos Centros de Educação Física, orientar e fiscalizar o seu funcionamento; VI - incentivar a formação e promover o aperfeiçoamento de profissionais especializados em Educação Física e Desportos.” (REGIMENTO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, decreto n° 49639)

<sup>105</sup> Ver Andrade, 2015.

De acordo com Inezil, poderia “*ter escolhido outro setor educacional, mas continuei na D.E.F. onde fui subindo até desempenhar, por várias vezes, as funções de diretor*”<sup>106</sup>.

Como demandas desses cargos, envolveu-se com o desenvolvimento de estudos, apostilas, cartilhas para aperfeiçoamento dos profissionais e também com as questões de ordem administrativa, como impressões e organizações de publicações. Dentre essas funções, a que mais chama a atenção é seu envolvimento com o ato de escrever, seja os escritos de caráter administrativos da Divisão de Educação Física, seja outros de cunho mais autoral que versavam mais especificamente sobre os saberes da Educação Física.

Durante o período que trabalhou de forma mais efetiva na Divisão – 1939 a 1947 – publicou os seguintes impressos:

Tabela 3 - Impressos publicados por Inezil Penna Marinho entre 1939 a 1947.

1941	<i>A organização da Educação Física no Brasil</i>
1942	<i>Educação Física –Estatística</i>
1942	<i>Educação Física e Sociologia</i>
1943	<i>A Oportunidade da criação da carreira de Técnico de Educação Física</i>
1943	<i>Contribuição para a História da Educação Física no Brasil</i>
1944	<i>Curso de Educação de Física</i>
1944	<i>Bases Científicas da Educação Física</i>
1945	<i>Condições a que deverá satisfazer um Método Nacional de Educação Física</i>
1945	<i>Subsídios para o Estudo da Metodologia do Treinamento de Capoeiragem</i>
1946	<i>Objetivos e Características da Educação Física no Ensino Secundário</i>
1947	<i>Fundamentos Bio-Psico-Sócio-Filosóficos de um plano de Educação Física para o Instituto Benjamin Constant</i>

<sup>106</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

1947	<i>Psicologia aplicada ao Juiz de Futebol.</i>
------	--

Todos os impressos listados na tabela foram publicados via Divisão de Educação Física, alguns sendo resultado de concursos promovidos por esse órgão, outros por iniciativa própria, mas sempre abordando, é claro, os temas caros às ações da Divisão.

Ao observar esse intervalo entre 1939 a 1947, identifica-se que Inezil Penna Marinho publicou, em média, dois impressos por ano. É uma produção relativamente intensa quando se percebe o investimento acadêmico e profissional que se submeteu nesse período.

Nesse mesmo intervalo de tempo, inscreveu-se para o curso de Técnica Desportiva da Escola Nacional de Educação Física e Desportos e retornou à Faculdade de Direito. Concluiu as graduações em 1941 e 1943, respectivamente. Além dessas graduações, concluiu um curso de Psicologia Geral e Psicotécnica (1944-1945) e frequentou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro (1942)<sup>107</sup>.

As competições esportivas sempre acompanharam a vida de Inezil Penna Marinho e, nessa temporada de aluno da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, também se destacou como atleta:

Campeão de 800 metros rasos pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário promovido pela Federação Atlética dos Estudantes em 1941; Campeão de 3.000 metros rasos pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário promovido pela Federação Atlética dos Estudantes em 1941; Campeão de Pólo-Aquático pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário promovido pela Federação Atlética dos Estudantes, 1941; Vice-campeão de Atletismo pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Campeonato Universitário promovido pela Federação Atlética dos Estudantes, 1941. (MARINHO, 1957)

## 2.2 O Clã dos Penna Marinho, a Advocacia e a Educação Física: a *superfície social* de Inezil Penna Marinho

A escolha pela Educação Física em 1938 marcou de maneira intensa a trajetória de Inezil. Sua inserção na Divisão de Educação Física possibilitou sua constituição como autor, algo que já esboçava, a partir de algumas práticas de escrita, desde a sua formação inicial. Assim, a escrita era algo imbricado ao seu fazer como instrutor de educação física, assistente de ensino, técnico em educação, advogado e técnico desportivo.

<sup>107</sup> FIGUEIREDO (2016) e Oliveira (2012).



O Direito voltou à vida de Inezil Penna Marinho – “*a advocacia me atraia bastante*”<sup>108</sup> –, dividindo essa graduação novamente com a Educação Física. O que sobra desse dilema entre a Educação Física e o Direito para ele? Qual o legado perpetuado em si lhe resta por pertencer ao Clã dos Penna Marinho? A resposta para essas duas questões é a mesma: o ato de escrever.

Constituir-se como um autor foi a experiência que lhe sobrou dessa trajetória percorrida. Estar e pertencer a uma família que, ao longo das gerações, utilizou a escrita como algo que compunha suas práticas profissionais e davam a ver os sucessos dos Penna Marinho, permitiu, autorizou e legitimou a constituição de Inezil como autor.

O Clã dos Penna Marinho e a Divisão de Educação constituíram-se como uma superfície social para a legitimação da função de autor de Inezil Penna Marinho. Um autor isolado não existe, pois ele é cercado e inserido em uma ambiência que o subsidia. Para Bourdieu, a superfície social é o “conjunto das posições simultaneamente ocupadas num dado momento por uma individualidade biológica socialmente instituída e que age como suporte de um conjunto de atributos e atribuições que lhe permitem intervir como agente eficiente em diferentes campos” (BOURDIEU, 2006, p. 190). Para Inezil Penna Marinho, sua ambiência familiar e profissional autorizaram seu agir “como um agente eficiente” (BOURDIEU, 2006, p. 190) na tarefa de tornar-se um autor.

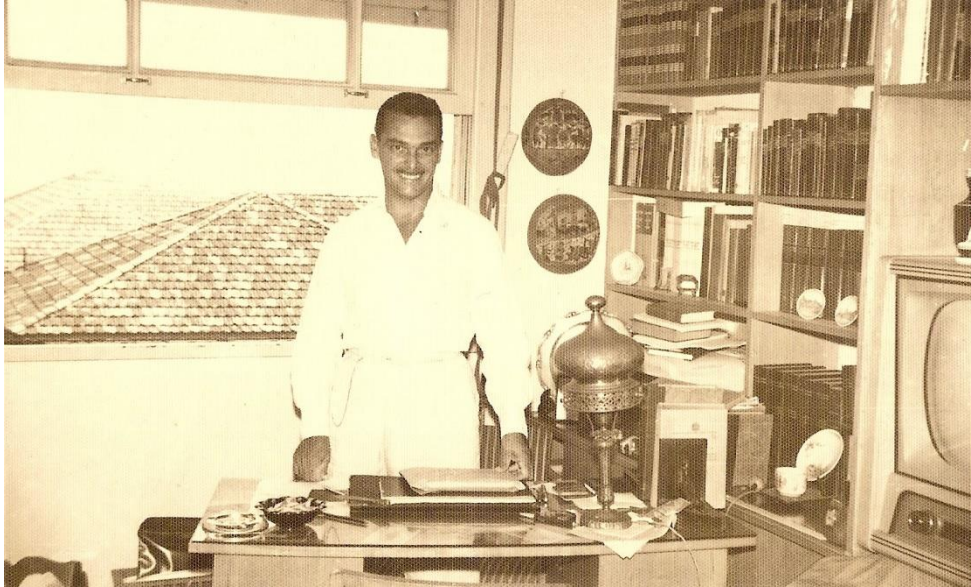
Na fotografia abaixo, vemos Inezil Penna Marinho em sua biblioteca particular. Muitos livros, folhas avulsas e papéis sobre a mesa, uma imagem de um autor em seu local de ofício:

Imagem 13 - Inezil Penna Marinho em sua biblioteca particular<sup>109</sup>.

---

<sup>108</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

<sup>109</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

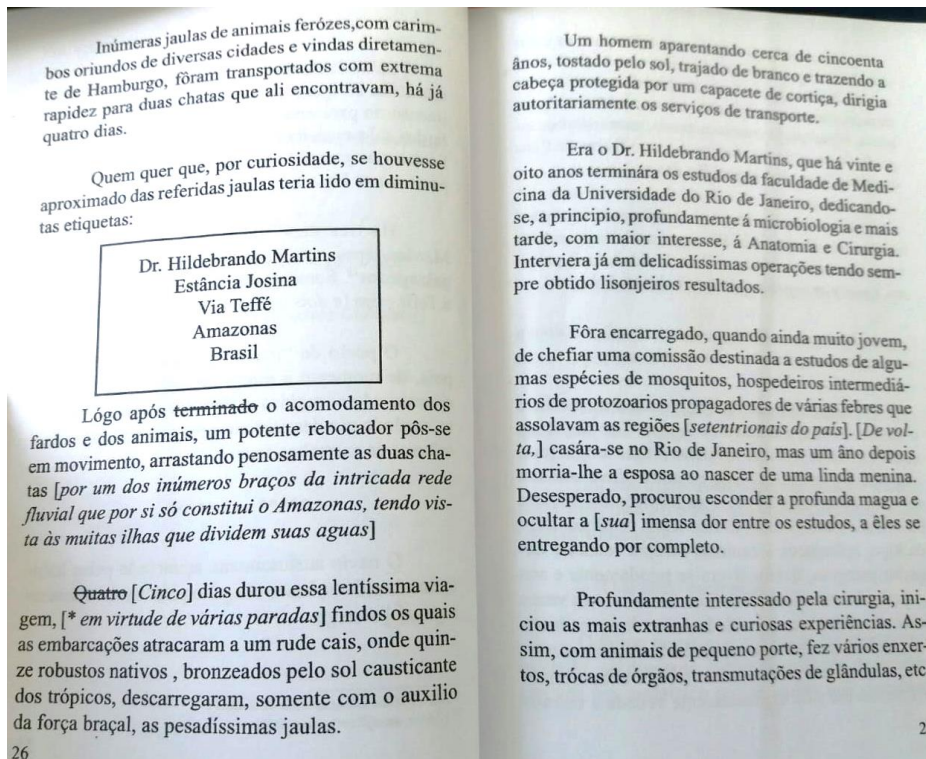


Essa superfície social foi permitiu-lhe “constituir-se como autor” em sua totalidade: um sujeito que escrevia, lia, editava, viajava, palestrava, ensinava, publicava, dirigia e traduzia. Essa totalidade revelava-se sobretudo, em sua relação com a Educação Física. Em suas palavras:

Não poucas vezes pensei em mudar o rumo de minha vida pois meu cargo de técnico de educação e a minha qualidade de advogado me ofereciam tentadoras oportunidades. E não consigo explicar nem a mim mesmo, as profundas razões que me determinaram a continuar ligado à causa da Educação Física. (MARINHO, 1949)

### 3 CAPÍTULO II – Afazeres Editoriais: entre a mão do autor e a mente do editor

Imagem 14 – Trecho *O Homem-Féra*<sup>110</sup>



Na imagem acima, vemos uma fotografia do impresso *Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho*, de Silvana Vilodre Goellner e André Luiz dos S. Silva (orgs.). Trata-se de um livro cujos autores, ao pesquisarem no acervo pessoal de Inezil Penna Marinho, resolveram “tornar público aquele pequeno caderno envolto em barbantes e esquecido em meio aos grandes livros organizados por Inezil” (p. 15). Esse caderno resultou na obra literária *O Homem-Féra*, um romance, até então inédito, que narra a “história de um médico que se isola para alcançar obsessivamente uma determinada descoberta científica que deverá estarrecer o mundo” (p. 119).

Goellner & Silva (2009) organizam esse impresso em quatro capítulos, sendo o primeiro o texto completo do romance *O Homem-Féra*, seguido de três comentários escritos por professores convidados<sup>111</sup>. Goellner & Silva (2009) ressaltam que o primeiro capítulo – os escritos de Inezil sobre *O Homem-Féra* – foi transcrito em sua forma original, ou seja, é uma

<sup>110</sup> Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho (2009)

<sup>111</sup> Os professores são: Rita Lenira de Freitas Bittencourt, que comenta sobre os aspectos literários do romance; Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues, que reflete sobre a pesquisa e sobre comitês de ética; e Victor Andrade de Melo, que analisa a obra do ponto de vista da trajetória intelectual de Inezil Penna Marinho.

cópia do material datilografado pelo seu autor. Esse romance foi encontrado entre manuscritos diversos, organizados em “pequenos cadernos de capas alaranjadas” (p.14) que não possuíam características comuns aos “grandes e volumosos livros” (p.15):

O documento original, datado pelo autor de 1938, apresenta-se em formato de “livro” de produção artesanal. A capa e contracapa, de material semelhante às páginas de papel alaranjado, encontram-se unidas às páginas de papel manteiga por grampos metálicos. As páginas são datilografadas e receberam inserções gráficas (fragmentos de texto, palavras, correções ortográficas, rasuras, entre outras) manuscritas em caneta nanquim, grafite e lápis colorido, deixando os rastros do processo de construção da obra. (GOELLNER&SILVA, 2009, p. 18)

Vemos na imagem 14 os rastros da produção de uma obra: colchetes, fontes em itálico, fontes tachadas, chaves, etc. Mais especificamente, podemos contemplar o trabalho manual de um autor e/ou um editor: escreve, corrige, apaga, refaz, adequa, modifica.

Podemos perceber também, mesmo que transcrito por terceiros<sup>112</sup>, o exercício de Inezil Penna Marinho no ofício de escrever e editar. Nesse trecho de *O Homem-Féra*, pode-se observar que, além de ser o autor desse romance, Inezil também vai escolhendo as melhores palavras, fazendo intervenções para melhorar o entendimento da narrativa e corrigindo equívocos. Não podemos afirmar que essas foram ações de um Inezil editor do seu próprio texto, mas indicia uma proximidade inicial com esse fazer. Compreender como se deu essa proximidade com os afazeres editoriais ajuda a entender como Inezil Penna Marinho transitou entre a autoria e editoria.

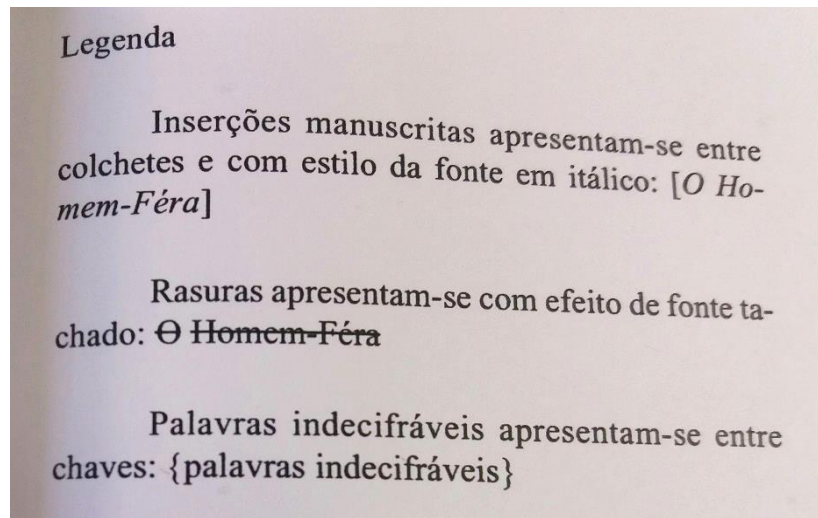
*O Homem-Féra*, cuja data era “inicialmente de 1933, depois rasurada e corrigida para 1938” (GOELLNER&SILVA, 2009, p.101), foi escrito por Inezil que, nesse intervalo de tempo, tinha entre 18 e 23 anos. Nesse período, Inezil Penna Marinho tinha concluído o ensino secundário e, como comentado no capítulo I, ao final do ano de 1938, já era ex-aluno da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, Instrutor de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército, atleta, autor e agora também, com *O Homem-Féra*, lançamos luz, indiciariamente, sobre seu trabalho de editor.

Generosamente, Goellner & Silva (2009), ao transcreverem o texto original do *O Homem-Féra*, que se encontrava escrito datilografado e também manuscrito, construíram uma legenda para alertar os leitores que a transcrição “não se propõe ‘limpar’ o material original, apagando as marcas do processo iniciado por Inezil, nem mesmo se autoriza a ‘acabá-lo” (p.18). Pelo contrário, Goellner & Silva deixaram as marcas e rasuras feitas por pelo autor:

---

<sup>112</sup> Os autores Goellner & Silva (2009) ressaltam que fizeram a transcrição na íntegra do texto de Inezil Penna Marinho, respeitando as marcas de produção deixadas por esse autor.

Imagem 15 – Legenda do Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho<sup>113</sup>

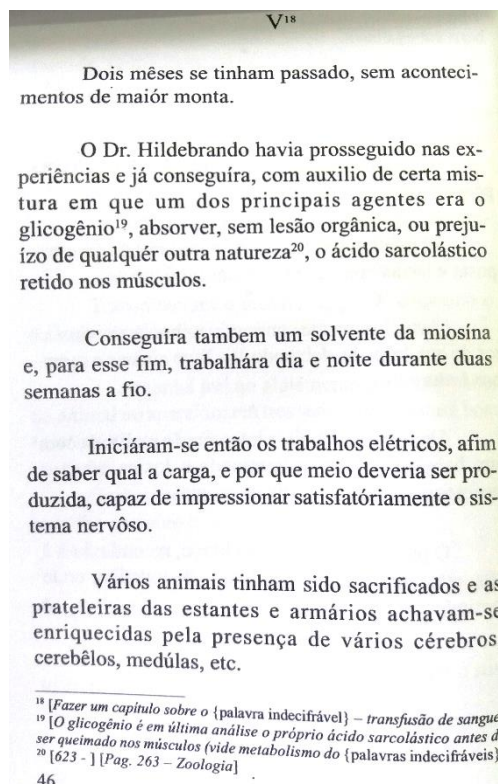


Ao encontrar trechos manuscritos e passar para forma impressa, a estratégia usada foi usar a fonte em itálico e entre colchetes; no caso de expressões rasuradas pelo autor, usaram a fonte tachado; e, ainda, quando não era possível entender o que estava manuscrito, optaram por colocar a expressão “palavras indecifráveis” entre chaves.

Sem dúvidas, a construção dessa legenda foi estabelecida através de interferências elaboradas por Goellner & Silva (2009) como uma ação editorial, mas essa ação também aponta as intervenções editoriais de Inezil Penna Marinho ao longo de seu texto. Talvez, os atos de corrigir, riscar e anular sejam operações que remetem ao processo de escrita, mas também, nesse caso, já revelam um fazer de editor. Vejamos a imagem abaixo:

<sup>113</sup> Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho (2009)



Imagem 16 - Trecho *O Homem-Féra*, capítulo V<sup>114</sup>

Na imagem 16, que ilustra uma página do capítulo V de sua obra, podemos ver alguns indícios das ações com viés editorial de Inezil Penna Marinho. Na nota número 18, listada no rodapé da página, vemos uma intervenção manuscrita de Inezil, de acordo com a legenda elaborada por Goellner & Silva (2009), indicando que seria necessário “*fazer um capítulo sobre o {palavra indecifrável} – transfusão de sangue*”. Nota-se que, mesmo após o texto escrito, Inezil sente necessidade de trazer para a narrativa mais informações que podem não apenas corrigir, mas também melhorar o sentido e a mensagem a ser comunicada para o leitor.

Partimos do seu trabalho em *O Homem-Féra* acreditando que, nesse romance não publicado por ele, Inezil Penna Marinho iniciou uma proximidade com as tarefas de editar. Paulatinamente, adquiriu competências nesses afazeres, e acreditamos que elas se revelam na obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, sendo também responsáveis por tornar esse impresso uma obra de referência.

Dois lugares foram protagonistas no aprendizado e atuação com as relações editoriais de Inezil Penna Marinho, seja como editor, seja imbricado em questões editoriais de forma mais ampla: a Divisão de Educação Física e a Revista Brasileira de Educação Física.

<sup>114</sup> Nos Recônditos da Memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho (2009)

### 3.1 Grandes perspectivas para a Educação Física no Brasil<sup>115</sup>: a Divisão de Educação Física

Durante a introdução e o capítulo I, fizemos algumas referências à Divisão de Educação Física (DEF), órgão governamental criado em 1937 que compunha o Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde. Tinha por objetivo primordial difundir, aperfeiçoar, estabelecer normas, orientar e fiscalizar o funcionamento da Educação Física nacional.

Nesse capítulo, busca-se compreender como a Divisão é organizada, suas funções e responsabilidades, suas atuações e as relações estabelecidas entre os sujeitos vinculados a ela. Afinal, foi nessa ambiência que Inezil Penna Marinho desenvolveu suas habilidades e saberes sobre as questões editoriais de um impresso.

#### 3.1.1 “Começava os longos anos de ditadura do Estado Novo”<sup>116</sup> - “1937 se inicia auspiciosamente para a Educação Física no Brasil”<sup>117</sup>

“Vargas avaliou que o sinal estava verde: no dia 10 de novembro, cercou o Congresso e mandou seus membros para casa, jogou a Polícia Militar na rua, impôs uma nova Constituição ao país e batizou o golpe de Estado. Mal foi disparado um tiro. Começaram os longos anos de ditadura do Estado Novo” (SCHWARCZ & STARLING, 2015, p. 374).

O ano de 1937 encerrou as primeiras fases do governo de Getúlio Vargas na presidência do Brasil, fases essas marcadas por um início tumultuado, no qual Vargas assume o poder do Governo Provisório em 1930, advindo da Revolução de 1930. O governo era provisório, mas Getúlio Vargas não. Segundo as pesquisadoras Lilian Schwarcz e Heloísa Starling (2015), ao pendurar a farda e vestir um terno, ele:

“arrematou a fatiota com uma gravata escura e subiu as escadas do palácio do Catete para tomar posse como chefe do Governo Provisório. A mudança não era só de indumentária: com sua posse, o Executivo assumia plenos poderes e passava a ter condições de promover uma radical intervenção no sistema político. O Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas Estaduais e as Assembleias Municipais foram dissolvidas, os políticos eleitos durante a Primeira República perderam seus cargos, os presidentes dos estados foram substituídos por interventores, a imprensa de oposição foi censurada – pela primeira vez, desde a Constituição de 1824, todos os

---

<sup>115</sup> Jornal do Brasil, 23 de janeiro de 1938.

<sup>116</sup> SCHWARCZ & STARLING, 2015

<sup>117</sup> MARINHO, 1953, p.137.

postos de poder no país estavam sendo ocupados por civis e militares não eleitos. (SCHWARCZ&STARLING, 2015, p. 361)

Ao assumir o Governo Provisório e consumir o Golpe de Estado em 1937, Getúlio Vargas corporificava a figura de sustentação do Estado Novo, um governo caracterizado pelo seu tom autoritário e centralizador e, ao mesmo tempo, apoiado numa política de massa. Seu discurso associava o nacionalismo à unidade da pátria, à formação de uma identidade nacional e ao fornecimento de uma nação organizada à sociedade. Segundo Schwarcz & Starling (2015), o Estado Novo imposto por Vargas compartilhava alguns traços com o fascismo europeu:

A ênfase no poder executivo personificado numa liderança única; a representação de interesses de grupos e classes sociais num arranjo corporativo, isto é, sob a forma de uma política de colaboração entre patrões e empregados, tutelada pelo Estado; a crença na capacidade técnica posta a serviço da eficiência do governo e acompanhada da supressão do dissenso. (SCHWARCZ&STARLING, 2015, p. 374-375)

Para a viabilidade das premissas do Estado Novo, Vargas precisava de um aparato político favorável e da construção de bases de sustentação para angariar adesões e absorver conflitos. Para Schwarcz & Starling (2015), um dos principais pontos de apoio desse regime “autoritário, modernizante e pragmático” era o Ministério da Educação e Saúde Pública – a educação era um ponto importante para um “projeto de sociedade autoritariamente controlada pelo Estado”. Criado em 1930, tinha como primeiro ministro Francisco Campos<sup>118</sup>, político mineiro que havia chefiado as reformas na educação em Minas Gerais na década de 1920. Nos próximos anos, também encontramos mineiros na chefia: entre os anos de 1932 a 1934, o ministério ficou a cargo de Washington Pires, e de 1934 a 1945, Gustavo Capanema assumiu a direção.

Com as intenções pragmáticas e modernizantes de Vargas, o Ministério da Educação e Saúde Pública sofreu uma reorganização durante a chefia de Gustavo Capanema. Em 1937, por meio da Lei Nº 378<sup>119</sup> de 10 de janeiro e inscrito no seu artigo primeiro, foi indicado a renomeação do então ministério, passando a chamar, a partir daquele momento, de Ministério da Educação e Saúde. Configurava-se em uma pasta governamental organizada em um arranjo hierárquico entre órgãos, departamentos e divisões. Destrinchando o texto legal, podemos visualizar a organização desse órgão:

---

<sup>118</sup> Francisco Campos Francisco Luís da Silva Campos nasceu em Dores do Indaiá (MG), em 1891. Advogado e jurista, formou-se pela Faculdade Livre de Direito de Belo Horizonte, em 1914. Foi Deputado Estadual de Minas Gerais (1919), Deputado Federal (1924), Secretário do Interior de Minas Gerais (1926) e diretor do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930).

Ver em [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/francisco\\_campos](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/francisco_campos)

<sup>119</sup> Ver anexo III.



Tabela 4 – Reorganização do Ministério da Educação e Saúde<sup>120</sup>

<b>Ministério da Educação e Saúde</b>	Órgãos de Direção	Gabinete do Ministro		
		Administração Geral	Diretoria de Pessoal	
			Diretoria de Contabilidade	
	Administração Especial	Departamento Nacional de Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão de Ensino Primário;</li> <li>- Divisão de Ensino Industrial;</li> <li>- Divisão de Ensino Comercial;</li> <li>- Divisão de Ensino Doméstico;</li> <li>- Divisão de Ensino Secundário;</li> <li>- Divisão de Ensino Superior</li> <li>- Divisão de Educação Extraescolar</li> <li>- Divisão de Ensino de Educação Física</li> </ul>	
			Departamento Nacional de Saúde	
	Órgãos Complementares			
Órgãos de Execução				

O Ministério da Educação e Saúde, de forma geral, tinha a função de administrar as atividades relativas à educação escolar e extraescolar, à saúde pública e à assistência médico-social em âmbito federal. Para isso, é organizado em diferentes órgãos, departamento e divisões. Interessamos, em especial, o Departamento Nacional de Educação e a Divisão de Educação Física.

Para o Departamento Nacional de Educação, caberia a função de administrar as atividades relativas à educação escolar e extraescolar, sendo organizado com a presença de um

<sup>120</sup> Elaboração própria. Informações extraídas do documento disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/L0378.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm)

diretor geral, de um serviço de expediente e oito divisões, “*cada uma a cargo de um director de comprovada competência*”<sup>121</sup>.

Compondo as oitos divisões, foi criada a Divisão de Educação Física. Em seu regimento, são listadas as suas finalidades:

- I - Difundir e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos, a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde e de educação do povo;
- II - realizar estudos que permitam estabelecer as bases da educação e da recreação física no país;
- III - estabelecer normas, programas e instruções metodológicas para a Educação Física nos diferentes graus ramos do ensino;
- IV - orientar e fiscalizar o funcionamento das escolas de Educação Física que lhe forem subordinadas bem como as atividades de Educação Física e dos Desportos nos estabelecimentos de ensino sujeitos à jurisdição do Ministério;
- V - promover a criação dos Centros de Educação Física, orientar e fiscalizar o seu funcionamento;
- VI - incentivar a formação e promover o aperfeiçoamento de profissionais especializados em Educação Física e Desportos.<sup>122</sup>

De forma geral, a essa divisão ficava a responsabilidade de difundir e organizar a Educação Física e os Desportos no Brasil, através de pesquisas, elaboração de programas escolares e criação de instituições para formação de profissionais.

Assim, temos o seguinte cenário: início do Estado Novo, o Brasil presidido por Getúlio Vargas, o Ministério da Educação e Saúde a cargo de Gustavo Capanema, a criação da Divisão de Educação Física sob ordens do Major João Barbosa Leite, e a outorgação da Constituição Brasileira de 1937, que instituía a obrigatoriedade do ensino de educação física nas escolas primárias, secundárias e normais<sup>123</sup>. É nessa conjuntura que encontramos Inezil Penna Marinho, inserido nessa ambiência e fazendo parte desse período, entre 1937 e 1945, caracterizado por ele como “*bastante proveitoso à Educação Física e aos Desportos no Brasil*” (MARINHO, 1954, v. IV, p. 9).

### 3.1.2 Inezil Penna Marinho na Divisão de Educação Física

Ao formar-se no curso de Instrutores de Educação Física, como vimos no capítulo I, Inezil Penna Marinho inscreve-se para uma prova de habilitação para o cargo de *sub-assistente técnico*<sup>124</sup> na Divisão de Educação Física. Sendo aprovado, em 1939 Marinho já compunha o

<sup>121</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1930-1949/L0378.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm)

<sup>122</sup> <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/94490-aprova-o-regimento-da-divisao-de-educacao-fisica-do-ministerio-da-educacao.html>. Para maiores informações, ver anexo IV.

<sup>123</sup> Cunha, 2017. Andrade, 2015.

<sup>124</sup> Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; N°59; ano VI; fevereiro; 1949.

quadro de funcionários federais do Governo de Getúlio Vargas. Entre 1939 e 1940, ascendeu cargos – passa de *sub-assistente técnico* para *assistente técnico*, e depois para *assistente de ensino*.<sup>125</sup>

Ao final de 1940, Inezil escreveu um relatório resumindo as atividades desenvolvidas por ele, o qual deveria ser enviado ao diretor da Divisão Major João Barbosa Leite. O documento é composto pela descrição das atividades da Divisão de Educação de forma geral, mas com ênfases naquelas realizadas por Inezil. O texto é dividido nos seguintes itens: *Informações em progresso; Desenhos; Redação; Estatísticas; Fichas de Informações; Providências Tomadas; Inspeções; Elaboração de Instruções; Concurso de Trabalhos sobre Educação Física; Conferências sobre assuntos diversos; Datilografia; Mimeografia; Atividades fora da sede; Assuntos Diversos; e Atividades extra-oficiais relacionadas com a Educação Física*<sup>126</sup>. Todos trazem informações pontuais e quantitativas dos serviços realizados, sejam eles feitos pela Divisão como um todo, seja de autoria de Inezil Penna Marinho.

É interessante perceber que nesse relatório, praticamente em todos os itens abordados, Inezil deixou registrado suas considerações e seu envolvimento em cada um deles:

Redação (...)

Há ainda a acrescentar numerosos relatórios que por motivos diversos me couberam redigir.

Datilografia

Por várias vezes em que as datilógrafas estavam sobrecarregadas de serviço ou impedimento, exerci as funções de datilógrafo, passando a máquina trabalhos num total de 108 páginas.

Atividades fora da sede

As missões de que fui incumbido fora do Distrito Federal [...] Verifica-se do exposto que a minha permanência fora da sede foi de 50 dias.<sup>127</sup>

São considerações que, claro, obedecem ao objetivo de um relatório – dissertar sobre as atividades anuais –, mas são também apontamentos nos quais Inezil abertamente enfatiza sua dedicação, empenho e compromisso com as exigências da Divisão, como também com a Educação Física. Em suas palavras finais do Relatório, endereçado ao Diretor da Divisão, diz:

Incluso junto o meu “Diário de Serviço”, onde se encontram especificadas, dia por dia, todas as minhas atividades, solicitando para o mesmo o vosso “visto”, porquanto tal peça tem para mim grande significação.

Julgando ter tido em 1940 um ano operoso, que contribuiu grandemente para os meus conhecimentos técnicos e burocráticos (...) Parece-me assim que, no ano corrente, me

<sup>125</sup> Melo (2008); Andrade (2015); FIGUEIREDO (2016); Revista Brasileira de Educação Física. *Alguns anos depois...*; Nº59; ano VI; fevereiro; 1949

<sup>126</sup> Relatório sobre as atividades no ano de 1940. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>127</sup> Relatório sobre as atividades no ano de 1940. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

apresento melhor aparelhado para atender às exigências desta Divisão, em particular, e do serviço público de um modo geral. Apresento-vos os protestos de minha elevada estima e maior consideração<sup>128</sup>.

Trata-se de um discurso coadunado com o propósito da Divisão, e também com uma “obediência servil” ao ideário do público e do nacional, colocando-se como uma figura capaz de apresentar a “capacidade técnica posta a serviço da eficiência do governo” sem, aparentemente, mostrar nenhum dissenso. (SCHWARCZ&STARLING, 2015, p.375).

O “*visto*”, solicitado por Inezil, foi oferecido. O diretor Major João Barbosa Leite, em seu relatório, ressaltou ainda mais a competência de seu subordinado, e correlaciona-a com o serviço público competente:

Esta resenha indica a operosidade do assistente de ensino Inezil Penna Marinho a quem a Divisão de Educação Física já muito deve e eu, particularmente, tenho satisfação em reconhecê-lo. Muito lucraria a administração pública se todos os seus funcionários, ao fim de cada ano, pudessem escrever folhas de serviço como estas.<sup>129</sup>

Inezil Penna Marinho teve um ano operoso, adequando-se às funções de assistente de ensino e preparando-se para o cargo de técnico de ensino. Sendo publicado o concurso para essa vaga, candidatou-se. Como quesito para aprovação era necessário defender uma tese. Já ambientado e bem quisto dentro da Divisão, Inezil escreveu e defendeu a tese “*Especialização – Fator preponderante na técnica da Educação Física*”. O teor de seus escritos, segundo Andrade (2015), baseava-se na necessidade de haver Técnicos de Educação especializados em Educação Física. Vemos aí uma defesa de si próprio, não de forma impensada: ele aproveita o concurso como uma oportunidade de escrever sobre a Educação Física e colocá-la para além da Divisão, e também como uma forma de apresentar-se como pessoa competente para tal função.

Com a sua aprovação, assumiu, em 1941, o cargo de Técnico em Educação. As suas funções e demandas foram aumentadas e seu protagonismo também. Segundo os relatórios anuais de atividades de 1941 a 1945, houveram aumentos nas tarefas de redação (telegramas, cartas, memorandos, editais, notas para jornais, entre outros), nas inspeções de ensino, nas conferências realizadas, na elaboração de anteprojetos, na organização e direção de cursos e na elaboração de pareceres. Inezil representou a Divisão de Educação Física em diferentes ocasiões, assumindo a chefia, proferindo discursos, ministrando cursos no país e no exterior, atrelando assim a sua figura à imagem da Divisão.<sup>130</sup>

<sup>128</sup> Relatório sobre as atividades no ano de 1940. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>129</sup> Relatório sobre as atividades no ano de 1940. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>130</sup> Relatórios sobre as atividades no ano de 1941 a 1945. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

Imagem 17- Reunião da equipe Divisão de Educação Física (DEF) do Departamento de Educação do Ministério da Educação e Saúde (MES), Rio de Janeiro (1944).<sup>131</sup>



Os relatórios de atividades anuais também nos ajudam a perceber que Inezil Penna Marinho, além dos seus afazeres da Divisão, desenvolvia suas pesquisas, escrevia e publicava suas obras<sup>132</sup>. Para Oliveira (2015) e Andrade (2015), Inezil Penna Marinho utilizava-se da Divisão de Educação Física como vitrine e lugar legitimador para divulgar seus trabalhos. Segundo esses autores, Inezil aproveitava-se do trânsito que as funções da Divisão ofereciam a ele e compartilhava os seus escritos e ideias tanto nas reuniões e conferências como em cursos e palestras proferidas relacionadas à Educação Física.<sup>133</sup>

Até aqui vimos que Inezil Penna Marinho e a Divisão de Educação Física estabeleceram uma relação de benefícios mútuos. De um lado, temos Inezil Penna Marinho, um funcionário público dedicado, interessado nas questões da Educação Física, e autor. De outro, temos um órgão governamental interessado em organizar nacionalmente a Educação Física. Estava dada a relação mutualística, cujo legado foi a oportunidade encontrada por Inezil para difundir suas ideias a publicação dessas ideias pela Divisão de Educação Física, um lugar oficial, de caráter legítimo e que representava o que o Brasil queria para a Educação Física nacional.

### 3.1.3 Afazeres editoriais

<sup>131</sup> Inezil Penna Marinho é o terceiro, da direita para a esquerda. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>132</sup> Ver tabela 3 de obras publicadas entre 1939 a 1947 no capítulo 1.

<sup>133</sup> Oliveira (2015) e Andrade (2015)

Além de compreender a presença de Inezil Penna Marinho na Divisão de Educação Física e suas relações, é de interesse desse capítulo perceber como essa presença possibilitou que Inezil se aproximasse de alguns afazeres editoriais.

Ao usar a expressão **afazeres editoriais**, compreendemos que são tarefas que impactam a “cadeia de intervenção” (CHARTIER, 2014) de uma obra e que guardam relação com as questões editoriais e gráficas. Assim, estamos ampliando o sentido para além da figura específica do editor. Segundo Darnton (1990), o editor é caracterizado como uma figura específica, responsável pelos contratos com gráficas, alianças com diferentes autores, negociações políticas, publicidade e outras demandas. O objetivo da utilização desse termo é realçar as ações que envolvem todo esse fazer – revisar, traduzir, elaborar versões, orçar, imprimir, reescrever, etc.

Inezil Penna Marinho envolveu-se de forma intensa com esses afazeres dentro da Divisão de Educação Física. Na tarefa de **revisar**, Inezil descreveu que procedia a revisão de “inúmeros trabalhos” e as provas eram distribuídas em versões datilografadas e impressas. A intensidade de seu trabalho com a revisão pode ser notada através da quantidade de páginas revistas. Nos seus diferentes relatórios anuais de atividades (1941 a 1945), é possível perceber o cuidado em exibir os números:

Revisão	
Procedi à revisão de inúmeros trabalhos, cujas provas assim se distribuíram:	
Datilogradas .....	196 páginas
Impressas .....	560 páginas
Soma .....	756 páginas
Datilogradas .....	546 páginas
Impressas .....	1.653 páginas
Soma .....	2.199 páginas <sup>134</sup>

Inezil quantificou as páginas revistas por ele em cada um de seus relatórios. No período entre 1941 a 1947, segundo suas anotações, 6210 páginas foram examinadas por Inezil Penna Marinho na sua tarefa de revisar. Não foi possível identificar de quais trabalhos eram essas páginas, mas podemos inferir que se tratavam de trabalhos e textos que seriam publicados pela Divisão de Educação Física.

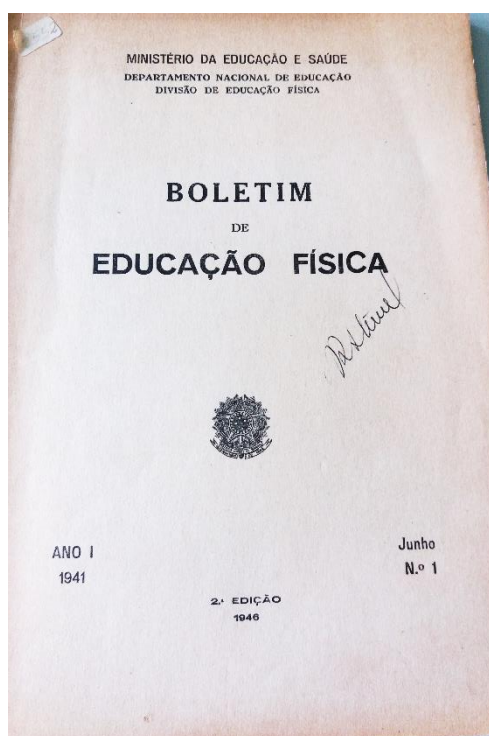
O ato de revisar compõe o que estamos chamando de **afazeres editoriais**. O fato de Inezil Penna Marinho debruçar-se sobre essas páginas, intervir nelas e organizá-las em “provas” indica-nos que houveram ações desse sujeito na cadeia de intervenção de produção desse

<sup>134</sup> Relatório sobre as atividades no ano de 1941 a 1945. Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

material. E, ainda, ser designado para revisar demonstra a posição de competência ocupada por Inezil, pois intervir, sugerindo modificações e corrigindo erros, até a montagem da prova final para a impressão são tarefas carregadas de responsabilidades e que, como resultado final, representariam a Divisão de Educação Física.

Além da revisão, os afazeres sobre a impressão também foram experimentados por Inezil Penna Marinho. Ele relata, em seus relatórios, que era “encarregado de organizar e acompanhar os trabalhos de impressão” de diferentes publicações. Não temos pistas sobre o que exatamente configurava “organizar e acompanhar”, ou por quais ações ele ficou responsável, mas, indiciariamente, pode-se dizer que foram ações que tratavam de selecionar e indicar obras que deveriam ser publicadas pela Divisão de Educação Física. Pelas listas elaboradas em seus relatórios, encontramos impressos em diferentes suportes (livros, revistas, apostilas, fichas e tabelas), e um deles destaca-se: o Boletim de Educação Física.

Imagem 18 – Boletim de Educação Física, 1941.<sup>135</sup>



O Boletim de Educação Física era o periódico cujo objetivo era divulgar as ações da Divisão de Educação Física. No seu primeiro volume, o diretor Major João Barbosa Leite escreve:

O “Boletim de Educação Física” tem por objetivo divulgar os trabalhos técnicos e as medidas administrativas que vêm marcando as atividades da Divisão de Educação

<sup>135</sup> *Boletim de Educação Física*, ano I, junho, n. 1, 2ª ed n. 1, 1941.

Física dentro do Departamento Nacional de Educação, de modo que se consiga melhor entendimento e colaboração mais perfeita entre o Poder Público, os estabelecimentos de ensino e o pessoal especializado (...) Com a periodicidade de três meses e a tiragem inicial de dois mil exemplares, o “Boletim de Educação Física” promete contribuir para a formação da unidade de doutrina indispensável aos especialistas encarregados de fortalecer, física e moralmente a sadia juventude que há de conduzir o Brasil aos seus verdadeiros destinos.<sup>136</sup>

Tratava-se de um impresso que constituía a voz da Divisão de Educação Física onde quer que fosse lido. Continha informações como divulgação de editais e transcrições de conferências, cursos e concursos, além de decretos e portarias e o resumo do expediente da Divisão. Com o Boletim, chegavam informações da Divisão, como também os escritos de Inezil Penna Marinho. Nesse impresso, Inezil estava envolvido com a sua impressão – configurando um de afazeres editoriais em seu percurso –, como também com publicações de seus textos e conferências.

Em um dos exemplares, o diretor Major Barbosa Leite recomenda aos leitores o texto “*O conceito bio-sócio-psico-filosófico da educação física em oposição ao conceito anátomo-fisiológico*” de Inezil, qualificando-o como “*um dos trabalhos mais interessantes até hoje publicados sobre o assunto*”.<sup>137</sup> As publicações de Inezil Penna Marinho no Boletim, além de serem endossadas e elogiadas pela própria Divisão, proporcionavam a esse periódico um lugar de debates sobre a Educação Física, sendo balizados, é claro, pela própria Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação, como sinaliza esse sumário:

Imagem 19 – Sumário do Boletim de Educação Física<sup>138</sup>

SUMARIO		Págs.
Apresentação .....		5
O eterno problema do grupamento homogêneo – I – Peregrino Júnior.....		7
O eterno problema do grupamento homogêneo – I – Inezil Pena Marinho.....		13
Grupamento homogêneo .....		41
O eterno problema do grupamento homogêneo – II – Peregrino Júnior.....		43
A organização de classes em educação física.....		47
O eterno problema do grupamento homogêneo – II – Inezil Pena Marinho.....		55
Reunião de educação física.....		62

Pelos títulos dos artigos, percebemos o debate entre Inezil Penna Marinho e Peregrino Júnior sobre um tema da Educação Física: o grupamento homogêneo. O Boletim de Educação

<sup>136</sup> *Boletim de Educação Física*, n. 1, 1941, p. 03.

<sup>137</sup> *Boletim de Educação Física*, n. 10, 1944.

<sup>138</sup> *Boletim de Educação Física*, ano IV. n. 11, 1944.



Física acolhia esses debates, publicizava-os e, por vezes, fazia reprodução de debates e artigos relacionados já publicados em outros periódicos<sup>139</sup>.

Outro afazer editorial realizado por Inezil Penna Marinho refere-se ao seu trânsito em tipografias e imprensas. Ao relatar, em seus relatórios, seus “*serviços externos*”, descreve que precisava sair da Divisão de Educação Física para imprimir “*trabalhos da Divisão na Tipografia Baptista de Souza*” e na “*Imprensa Nacional*”. Pelos relatos de Inezil, essas são as duas gráficas ou impressas que prestaram serviços para a Divisão de Educação Física entre os anos de 1940 a 1945.

A Tipografia Baptista de Souza era uma iniciativa de caráter privado, já a Imprensa Nacional estava vinculada ao poder público. Esta última nasceu por decreto do príncipe regente D. João, em 13 de maio de 1808, com o nome de Impressão Régia. Outros nomes foram dados: Real Officina Typographica, Tipographia Nacional, Tipographia Imperial, Imprensa Nacional, Departamento de Imprensa Nacional, e, novamente, Imprensa Nacional.<sup>140</sup>

Imagem 20 - Imprensa Nacional na Rua 13 de maio<sup>141</sup>

<sup>139</sup> Por exemplo, os seguintes debates sobre o grupamento homogêneo é localizado na Revista Brasileira de Educação Física: MARINHO, Inezil Penna. O eterno problema do grupamento homogêneo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 8, p. 5-17, ago. 1944.

PEREGRINO JUNIOR. O eterno problema do grupamento homogêneo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 10, p. 50, out. 1944.

COLOMBO, Alfredo. A organização de classes em educação física (sobre “o eterno problema do grupamento homogêneo”). Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 12, p. 9-11, dez. 1944.

MARINHO, Inezil Penna. O eterno problema do grupamento homogêneo. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 14, p. 2-4, fev. 1945.

<sup>140</sup> <http://portal.imprensanacional.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/a-imprensa-nacional#section-3>

<sup>141</sup> Imprensa Nacional – Novos Rumos da Comunicação Pública. Ano 1; n. 1; maio, 2017.

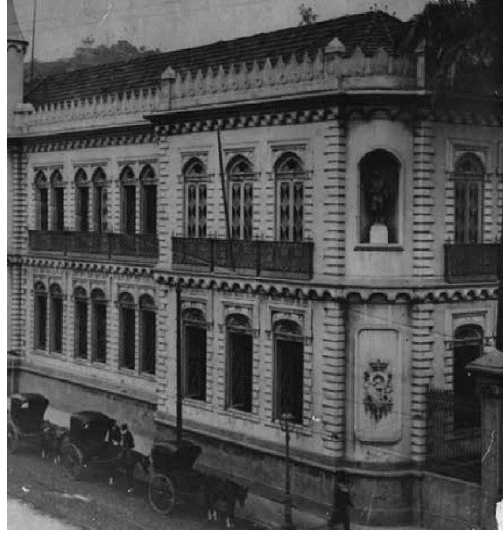


Imagem 21 – Imprensa Nacional - Sede da Rua do Passeio<sup>142</sup>



---

<sup>142</sup> Imprensa Nacional – Novos Rumos da Comunicação Pública. Ano 1; n. 1; maio, 2017.

Era responsabilidade da Imprensa Nacional imprimir, com exclusividade, todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo na forma do Diário Oficial, e também funcionava como gráfica para serviços de impressões dos órgãos do governo.

O trânsito por essas gráficas, a tarefa de revisar textos e a organização e impressão do Boletim de Educação Física foram tarefas realizadas por Inezil Penna Marinho, as quais permitiram uma aproximação e experiência com o que chamamos aqui de afazeres editoriais. Essas ações, de certa forma, causaram não só intervenções nos impressos propriamente ditos, mas também nas escolhas e mecanismos de seleção e publicação de diferentes impressos via Divisão de Educação Física.

### 3. 2 “Um dos mais poderosos baluartes na campanha nacional de Educação Física”<sup>143</sup>: a Revista Brasileira de Educação Física

Em conjunto com a Divisão de Educação Física, a Revista Brasileira de Educação Física configurou-se, para Inezil Penna Marinho, como um lugar de aprendizagem e experiência sobre as questões editoriais. Se a Divisão foi um lugar de ensaio para a proximidade e experiência com os afazeres editoriais, na Revista, esses afazeres foram incorporados centralmente na figura do editor.

A partir dos anos 30, um conjunto de periódicos sobre a Educação Física começaram a ser publicados. Segundo Goellner (1998), Silva & Fontoura (2011) e Cunha (2017), isso deve-se ao fato de que, a partir dessa década, vários foram os investimentos na Educação Física, como, por exemplo, a criação da Divisão de Educação Física, da Escola de Educação Física do Exército, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a determinação da prática obrigatória dos exercícios físicos nos estabelecimentos de ensino secundário, entre outras iniciativas<sup>144</sup>.

De acordo com Goellner (1998), existia um grande interesse sobre e no meio da Educação Física, o que, de certa forma, indicava e provocava “a produção e a circulação de informações, tanto no que diz respeito à divulgação das conquistas e dos méritos esportivos de grupos e indivíduos como ao aprofundamento de conhecimentos científicos e pedagógicos sobre as diferentes possibilidades de movimentação do corpo” (GOELLNER, 1998, p.4). Nesse contexto, os periódicos especializados foram surgindo: *Revista Educação Physica* (1932-1945);

---

<sup>143</sup> Marinho, 1954, p. 344.

<sup>144</sup> Ver Goellner, 1998; Silva & Fontoura, 2011; Cunha, 2017.

*Revista Educação Física* (1932-1960); *Boletim de Educação Física* (1941-1958), *Revista Brasileira de Educação Física* (1944-1952) e *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos* (1945-1966).<sup>145</sup>

A *Revista Brasileira de Educação Física* apresentou sua primeira edição em 1944:

Imagem 22 – Capa e Sumário da primeira publicação da *Revista Brasileira de Educação Física* - 1944<sup>146</sup>



Era uma revista de caráter privado e comercial, filiada à Editora A Noite. Apresentava-se como um periódico colaborativo:

Colaboração, sem restrições, com os Governos, nos diversos escalões administrativos, com educadores, com associações e com o público, na grande obra de revigoração físico, moral e intelectual da mocidade brasileira (...) Colaboração que se traduzirá, principalmente, pela difusão dos conhecimentos acumulados sobre a matéria de sua especialidade, pela propagação e defesa dos ideais modernos que inspiraram a estrutura educacional do nosso país, assim como pela divulgação esclarecida dos atos governamentais interessantes para os leitores. Colaboração, enfim, no sentido de proporcionar os debates mais amplos em torno dos assuntos controvertidos, à feição da índole e dos sentimentos democráticos de nossa gente.<sup>147</sup>

Essa nota editorial de apresentação foi escrita pelo diretor da revista, João Barbosa Leite. Sobre esse sujeito, interessa-nos que, ao mesmo tempo que ocupou a direção da Divisão

<sup>145</sup> Ferreira Neto, 2005. As datas de início e término das publicações de algumas revistas são discutíveis. Referenciamos Ferreira Neto (2015), mas para Melo (1999), as temporalidades são: *Revista Educação Física* (1932-1959) e *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos* (1945-1968).

<sup>146</sup> *Revista Brasileira de Educação Física*, ano I, n. 01, 1944.

<sup>147</sup> *Revista Brasileira de Educação Física*, ano I, n. 01, 1944.

de Educação, ocupou também a direção da Revista Brasileira de Educação Física. O Major João Barbosa Leite foi um dos elos entre essas duas instâncias, representando bem o que ele mesmo chamou de colaboração –militar, funcionário público e diretor de uma iniciativa privada.

A proposta da revista era oferecer notícias dos órgãos federais, estaduais e municipais e informações sobre as instituições escolares de Educação Física. Para tal empreitada, propunha apresentar um editorial e

Um excerto de autor clássico estrangeiro ou nacional, outro moderno em semelhantes condições, além de valiosa colaboração distribuída pelas secções filosófica, técnico-pedagógica, técnico-biológica, técnico-desportivo, administrativa, de consultas, etc., completada com a divulgação de curiosidade sobre educação física e bibliografia especializada <sup>148</sup>

Com esse propósito bem delineado e audacioso, a Revista Brasileira de Educação Física, segundo Ferreira Neto (1999), poderia representar a síntese do pensamento brasileiro para a Educação Física, na primeira metade do século XX. No primeiro e segundo ano de publicação, a revista foi “*cumprindo sua existência sem se afastar das normas traçadas*”. Porém, principalmente no segundo ano – 1945 –, persistir “*não foi tarefa das mais fáceis*”<sup>149</sup>.

As dificuldades da revista refletiam o que o Brasil estava vivendo naquele ano. O presidente Getúlio Vargas, após algumas medidas que deixaram vários setores da sociedade descontentes (como, por exemplo, a entrada no Brasil da 2ª Guerra Mundial), percebia que o Estado Novo e sua forma de governar não resistiriam por muito tempo. No entanto, coube a ele pensar, estrategicamente, como “proceder à transição democrática e reajustar a estrutura de governo de modo a permanecer no poder” (SCHWARCZ&STARLING, 2015, p. 386). Assim, assinou o Ato Adicional à Constituição de 1937, marcando eleições presidenciais: Brigadeiro Eduardo Gomes, comandante das Forças Aéreas, *versus* General Eurico Gaspar Dutra, apoiado pelo governo.

Entre criação de partidos políticos, novas alianças e manifestações populares, o que foi visto é que “Vargas descobriu depressa que tipo de política era essa que os brigadeiros e generais pretendiam praticar: sua deposição pelas Forças Armadas, em outubro de 1945” (SCHWARCZ&STARLING, 2015, p. 396). Sem Getúlio no poder, e através do processo eleitoral, Dutra saiu vencedor dessa disputa. Instauravam-se assim um novo presidente, além de novas organizações políticas e de pessoas. Ainda nesse processo, saiu o Ministro da

---

<sup>148</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano I, n. 01, 1944.

<sup>149</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 25, 1946.

Educação e Saúde Gustavo Capanema e, em seu lugar, assumiu o Ministro Ernesto de Souza Campos.

A segunda edição da revista de 1946, em seu editorial, cumprimenta o novo ministro – “Bôas Vindas, Sr. Ministro!” – e já lhe dirige um apelo:

Considerai, dentro do plano educacional que traçardes, a Educação Física com a importância que ela merece (...) Ouvi a respeito dos problemas que afligem a opinião dos técnicos que há muitos anos os vem estudando com carinho e que poderão sugerir-vos medidas mais adequadas. Permití que os técnicos do M.E.S. sejam ouvidos (...) Adotai uma política de incentivo à Educação Física para que se crie a mentalidade favorável de que está carecendo (...) <sup>150</sup>

Esse apelo não surtiu efeito nas páginas da Revista Brasileira de Educação Física; pelo contrário, a sua sobrevivência estava ameaçada. Em meados de 1946, a proprietária da revista, a Empresa “A Noite”, foi ameaçada a parar a circulação desse periódico, de acordo com as determinações do governo, mas o diretor da revista, Major Barbosa Leite, não “*poupou sacrifícios para revogar*”<sup>151</sup> a deliberação, e manteve sua circulação. No entanto, as despesas precisaram ser reduzidas, e a falta de papel e a carência de transporte foram dificultando ainda a sua circulação, culminando, assim, em uma nova deliberação da Empresa “A Noite”, suspendendo a impressão da revista.

Inezil Penna Marinho, como um dos colaboradores e autor da revista, assumiu sua direção. Para ele, a Revista Brasileira de Educação Física precisaria existir, pois ela representava “*um dos últimos baluartes que possuímos para defender o pouco que nos restas*”<sup>152</sup>. Confiou a si esse dever: “*e, para que a ‘Revista Brasileira de Educação Física’ não morresse, confiando no meu espírito de luta e nos poucos recursos que então eu possuía, assumi a responsabilidade total dessa publicação*”<sup>153</sup>.

<sup>150</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 25, 1946.

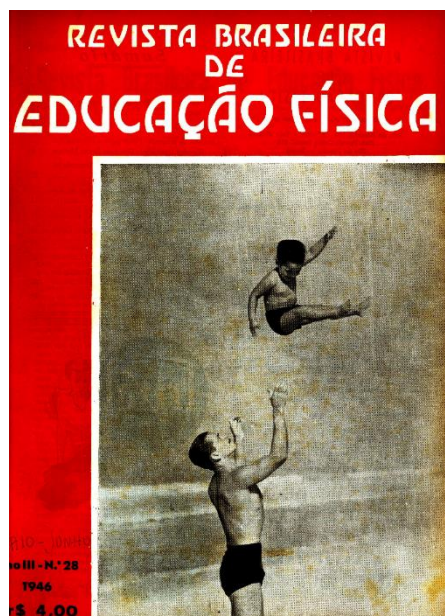
<sup>151</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946.

<sup>152</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946

<sup>153</sup> Boletim Informativo – Associação dos Professores de Educação Física do Rio de Janeiro, n. 28, 1981.

### 3.2.1 Inezil Penna Marinho: editor da Revista Brasileira de Educação Física

Imagem 23 – Capa Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946<sup>154</sup>



Na Imagem 23, vemos a primeira edição publicada sob às ordens do *diretor-responsável* Inezil Penna Marinho. Percebemos semelhanças com a capa da primeira edição: mesma diagramação, cores, disposição da imagem e letras.

A imagem da capa exhibe “*um interessante flagrante do Professor Inezil Penna Marinho com seu filho Inemar, obtido pelo Sr. Epaminondas Lima na praia de Copacabana*<sup>155</sup>”. Há aí um dado interessante: no primeiro número sob sua direção, a imagem escolhida para estampar a capa é uma fotografia do novo *diretor-responsável* e seu filho. Dizemos interessante porque, ao escolher um determinado elemento visual para o *design* da capa da revista, supõe-se que esse elemento deve apresentar algum sentido no leitor. Sendo o primeiro contato estabelecido entre o leitor e o impresso, a capa tem um papel crucial na produção de sentido para esse leitor.

Inezil Penna Marinho, como diretor responsável, ao aprovar (ou indicar) sua imagem como capa da revista, transmitia a mensagem aos leitores que, a partir dessa edição, a Revista Brasileira de Educação Física passaria a ser editada sob suas ordens. Em outras palavras, a diagramação<sup>156</sup> realizada nessa capa contém discursos e mensagens que acabaram por

<sup>154</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946

<sup>155</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, 1946

<sup>156</sup> Segundo Takahashi & Farias (2010), a “diagramação é a disposição de um conteúdo verbal ou não-verbal sobre um suporte material, seja ele impresso, digital ou eletrônico. A técnica de diagramar utiliza elementos como títulos, fotografias, ilustrações, infográficos, charges, textos, legendas, destaques, cores etc. Todos esses elementos visuais devem ser perfeitamente pensados e posicionados com o objetivo de atender a uma necessidade, a uma intenção do diagramador, gerando uma sensação e/ou sentido no leitor.

transformar esse planejamento gráfico em sua própria voz – a voz de Inezil Penna Marinho (TAKAHASHI & FARIAS, 2010).

Ao assumir a revista, Marinho também a utilizou como um lugar para propagação de sua voz – seus ideais, escritos e posições políticas. Para Oliveira (2012), a Revista Brasileira de Educação Física passou a ser a instituição em que Inezil Penna Marinho ocupava seu próprio lugar, com voz autorizada e com legitimidade para falar em nome da Educação Física. Na esteira de pensamento de Oliveira (2012), entendemos que a posição de *diretor-responsável* da revista foi fundamental para que Inezil Penna Marinho propagasse essa voz legítima e de autoridade.

Podemos compreender o cargo de *diretor-responsável* como análogo ao do editor, para o caso da Revista Brasileira de Educação Física. Escolher artigos e autores e organizar finanças, negociações com autoridades políticas, publicidades e distribuição de remessas são tarefas próprias da figura de um editor, de acordo com Darnton (1990), e são exatamente essas tarefas que Inezil protagonizava.

Por outro lado, Inezil Penna Marinho encontrava-se diante de um problema a ser resolvido: como reerguer a Revista Brasileira de Educação Física? Afinal, acreditava que esse impresso possuía “*um renome e popularidade*” pelo “*inestimável serviço que vinha sendo prestado a causa nacional da Educação Física*”, sendo um impresso importante que possibilitava a “*divulgação de noticiário e de conhecimentos básicos*” e a “*discussão de problemas da maior relevância.*”<sup>157</sup>

Vale ressaltar que houve também uma defesa de “causa própria”, ao reerguer a Revista Brasileira de Educação Física. Como consequência, a sua caixa de ressonância estaria assegurada – seus artigos, reflexões e obras estariam sendo propagados e difundidos para os leitores das revistas<sup>158</sup>.

Para a solução desse problema, Inezil Penna Marinho, com a experiência adquirida com os afazeres editoriais na Divisão de Educação (tarefas administrativas, trânsitos em gráficas e organizações de impressos), utilizou-se de algumas estratégias editoriais como mecanismo para garantir a sobrevivência da revista, as quais causaram intervenções no modo como a revista reergueu-se e, como efeito, reafirmou a legitimidade desse impresso. Apontamos três estratégias editoriais: 1) o uso da figura de Inezil Penna Marinho como voz legitimadora da

---

<sup>157</sup> Revista Brasileira de Educação Física, ano III, n. 28, p. 3, 1946

<sup>158</sup> Segunda a própria Revista Brasileira de Educação Física, o seu público constituía-se por professores de educação e interessados na Educação Física.



Educação Física; 2) o aumento do espaço para publicidade e 3) o estímulo para a internacionalização da circulação da revista.

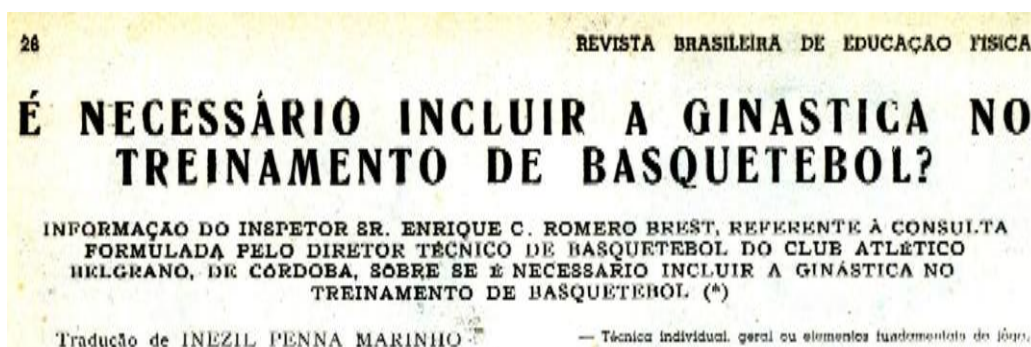
Sobre o primeiro item, chamamos atenção para a capa da revista com a fotografia de Inezil e seu filho e a relação que se estabelecera entre a voz da revista e a sua voz. Essas questões guardam relação com as intervenções editoriais realizadas por ele e, como consequência, fazem ligação entre sua imagem e a revista. Ao longo das edições publicadas após sua direção, observamos o uso da figura de Inezil Penna Marinho como uma estratégia legitimadora, o que representativo do lugar que ocupava.

Além de sua fotografia, observa-se seu nome estampado em diferentes seções ao longo das edições da revista, seja como autor, como *diretor-responsável*, como tradutor e até mesmo anunciando seus serviços de advogado.

Imagem 24 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 29, 1946<sup>159</sup>



Imagem 25 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 31, 1946<sup>160</sup>



<sup>159</sup> Revista Brasileira de Educação Física, nº 29, 1946

<sup>160</sup> Revista Brasileira de Educação Física, nº 31, 1946

Imagem 26 – Revista Brasileira de Educação Física, nº 30, 1946<sup>161</sup>Imagem 27 – Inezil Penna Marinho – Técnico de Educação do M.E.S.<sup>162</sup>

INEZIL PENNA MARINHO  
(Técnico de Educação do M. E. S.)

Imagem 28 – Inezil Penna Marinho – Escola de Educação Física e desportos do Paraná.<sup>163</sup>

INEZIL PENNA MARINHO  
(pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná)

Nesses recortes das imagens 27 e 28, observa-se o nome completo do autor, inserido como uma assinatura: Inezil Penna Marinho. É possível encontrá-la dessa forma em vários pontos ao longo das páginas da revista e, nesse caso, definem quem seria o autor dos artigos que compõem a página. Percebemos aqui um exemplo do que Foucault, analisado por Roger Chartier, nomeia de função-autor. Para ele, a função-autor resulta de “operações específicas, complexas, que relacionam a unidade e a coerência de uma obra numa relação de um sujeito construído” (CHARTIER, 2014, p.146).

Nesse sentido, aqui temos a identificação do autor registrada em companhia da identificação de sua função profissional (técnico de ensino, tradutor e representante institucional), ou seja, é essa operação específica de identificação de nome e ocupação que gera, como consequência, o modo de existência em comum de “um discurso que é atribuído a um único lugar de expressão” (CHARTIER, 2014 a p.29). De outro modo, conter a assinatura de

<sup>161</sup> Revista Brasileira de Educação Física, nº 30, 1946

<sup>162</sup> Revista Brasileira de Educação Física, nº 28, 1946

<sup>163</sup> Revista Brasileira de Educação Física, nº 30, 1946

Inezil Penna Marinho com suas credenciais profissionais é uma estratégia editorial, que dá a ver a função autor, e que produz o efeito de sentido de legitimidade para os leitores.

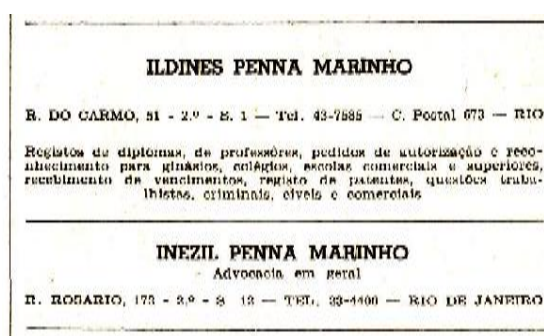
Uma outra forma de fazer-se presente ao longo das revistas foi o uso da publicidade para seus produtos e serviços.

Imagem 29 – Propaganda Inezil Penna Marinho<sup>164</sup>



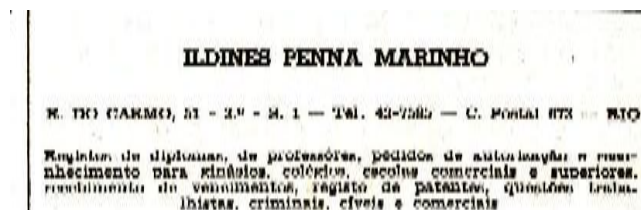
Aliado ao trabalho com a Educação Física, Inezil não deixou completamente de lado o trabalho com a advocacia. Entretanto, não fazia dela a sua principal função, como também não abriu mão de divulgar seus serviços. Anunciava também, nas páginas da revista, os serviços de advogado de seu irmão mais novo, Ildines:

Imagem 30- Propaganda Ildines e Inezil Penna Marinho<sup>165</sup>



<sup>164</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n° 30, 1946

<sup>165</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n.33, 1946

Imagem 31- Propaganda Ildines Penna Marinho <sup>166</sup>

O seu irmão mais velho, Ilmar Penna Marinho, é também lembrado na revista. Há anúncios de um dos seus livros: *Direito Comparado, Direito Internacional, Privado Direito Uniforme – um livro indispensável aos estudantes de Direito e aos estudiosos das questões internacionais*.<sup>167</sup> Foi um dos únicos anúncios de venda de livros que não possuía a temática da Educação Física, e podemos inferir a causa disso a partir de dois apontamentos. O primeiro deles é sobre a estratégia editorial de Inezil Penna Marinho de trazer para a revista mais anunciantes, e ter a parceria do seu irmão seria uma boa saída. O segundo é a estratégia de manter a visibilidade dos Penna Marinho, afinal, o tradicional *Clã dos Penna Marinho* e suas redes de sociabilidade muito poderiam agregar para a revista. Apesar das afirmações acima se tratarem de inferências, é um fato que os Penna Marinho estiveram presentes nas páginas da Revista Brasileira de Educação Física.

Como outra estratégia para demarcar sua presença como um ato legitimador, Inezil utilizou dos espaços de publicidade da revista para divulgação de suas obras já publicadas ou no prelo.

<sup>166</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n.35, 1947

<sup>167</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n. 32, 1946  
Revista Brasileira de Educação Física, n. 37, 1947

Imagem 32 – Obras do Professor Inezil Penna Marinho <sup>168</sup>

<b>OBRAS</b> DO	
<b>PROFESSOR INEZIL PENNA MARINHO</b>	
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (256 páginas) ...	Cr\$ 18,00
OS CLÁSSICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA (224 págs.)	Cr\$ 20,00
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS (Com original índice analítico) (220 páginas) .....	Cr\$ 18,00
CASTÁLIA — Poemas (132 páginas) .....	Cr\$ 12,00
A OPORTUNIDADE DA CRIAÇÃO DA CARREIRA DE TÉCNICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA (64 págs.)	Cr\$ 5,00
TABELA PARA A DETERMINAÇÃO DOS VALORES TORAX E ABDOME (SUPERIOR E INFERIOR)	Cr\$ 3,00
A GINÁSTICA E SEUS FUNDAMENTOS, de José D'Amico (Tradução) (24 páginas) .....	Cr\$ 4,00
O COLÉGIO PEDRO II CEM ANOS DEPOIS (Em colaboração com Luiz Innesco — 220 páginas)	Cr\$ 30,00
N O P R E L O :	
CONFERÊNCIAS E CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE MEDICINA DESPORTIVA REALIZADOS NA AMÉRICA LATINA.	
PSICOLOGIA APLICADA A LA EDUCACIÓN FÍSICA Y A LOS DEPORTES (Buenos Aires).	
Pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal	
<b>REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
Caixa Postal, 274 — Rio de Janeiro	
ou	
Rua do Rosário, 173 — 2.º andar — Sala 12	
Telefone: 23-4406	

Vários são os anúncios de suas obras. Apresentam-se de forma individual – obra a obra – distribuídas em diferentes páginas, compiladas em página única ou em forma de listagem, como vemos nos recortes das imagens 32.

Imagem 33 – Propaganda das Obras de Inezil Penna Marinho <sup>169</sup>

<sup>168</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n° 28, 1946

<sup>169</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n. 34, 1947





É incontestável que essas obras e a divulgação delas fazem parte do escopo da revista, já que tratam sobre a Educação Física em suas diferentes temáticas. Porém, vale destacar também que Inezil usou de seu lugar de privilégio, o de editor, para dar destaques ao seu produto.

Como segunda estratégia editorial, temos a presença de publicidade na revista. Com a presença de Inezil na editoria, o número de anunciantes aumentou e o perfil de produtos e serviços anunciados diversificaram-se. Encontram-se anúncios espalhados pelas páginas da revista, sem muita ordem definida. Em algumas edições, estão ao final das páginas; em outras, encontram-se espalhadas ao longo dos artigos e reportagens; e, ainda, em alguns casos, é possível localizá-las reunidas em uma única página no final da revista. Tratam-se de anúncios de companhia de seguros e Bancos, marcas de cervejas, vestuário (para o cotidiano e para as práticas esportivas), livros, prestação de serviços (barbeiros, advogados, escolas, médicos) e remédios.

Era de interesse de Inezil Penna Marinho que a publicidade arrecadasse fundos e mantivesse a sobrevivência da revista. Essa intervenção editorial funcionou, pois não só a revista saiu da crise, como também aumentou seus assinantes. Na tabela, é possível ver o resultado da estratégia editorial em números:

Tabela 5 – Dados sobre a Revista Brasileira de Educação Física<sup>170</sup>

<b>Período</b>	<b>Números de páginas</b>	<b>Número de assinantes</b>	<b>Número de exemplares (tiragem)</b>
1944 (primeiro ano de publicação)	64	300	2000
Desvinculação da empresa A Noite (crise) (1945 a 1946)	32	156	156
A partir de 1947 (Inezil Penna Marinho como <i>diretor-responsável</i> )	60	Mais de 2000	5200

Já na década de 50, a Revista encontrava-se em uma situação financeira e econômica consolidada (MORAES&FONTOURA, 2011), o que demonstra que a estratégia editorial de trazer mais anunciantes, ao longo do tempo, foi acertada.

Como última estratégia editorial proposta por Inezil Penna Marinho, indica-se o seu protagonismo no estímulo à internacionalização da Revista Brasileira de Educação Física. Com um trânsito frequente em diferentes países, principalmente na América do Sul, devido ao seu trabalho na Divisão de Educação Física, Inezil incentivou o diálogo entre o Brasil e diferentes nações.

Além dos artigos com informações de outros países que compunham o programa da revista – como, por exemplo a Suécia, Estados Unidos, Argentina, França – e os artigos traduzidos em língua espanhola, encontram-se anúncios com sugestões de assinatura de uma revista estrangeira, como podemos ver na imagem 33.

Imagem 34 – Revista Viva Cien Años<sup>171</sup>

<sup>170</sup> A tabela foi estruturada a partir dos dados disponíveis em Moraes & Fontoura, 2011.

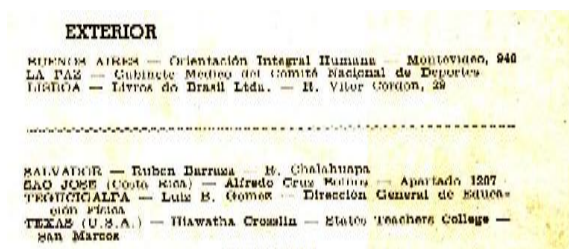
<sup>171</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n 32 e 34, 1946/1947



Trata-se de uma revista argentina intitulada *Viva Cien Años*, elaborada em meados da década de 1930 como um empreendimento editorial dirigido por um grupo de médicos com a preocupação de gerar um órgão público que levasse ao povo informações certas e orientada dos “homens da ciência”, tendo como norte melhorar o indivíduo, consolidar a família e fortificar a raça (LINARES, 2018). Tal sugestão de assinatura e leitura poderia interessar os leitores da Revista Brasileira de Educação Física.

Além dessa indicação, encontra-se, nas páginas iniciais da revista e antes do editorial, uma listagem de locais onde seria possível encontrar as edições desse impresso. Ao longo das edições, verifica-se que mais endereços do exterior são acrescentados.

Imagem 35– Endereços de acesso à Revista Brasileira de Educação Física<sup>172</sup>



<sup>172</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n 46, 1948



Nesse recorte, vemos, além da Argentina – país sempre presente na revista –, endereços da Bolívia (La Paz), de Portugal (Lisboa), El Salvador, Costa Rica (São José), Honduras (Tegucigalpa) e Estados Unidos (Texas). Internacionalizar a revista era uma forma de torná-la “a maior revista especializada do mundo”, com o “firme desejo de criar uma mentalidade favorável à Educação Física Brasileira, principalmente entre as esferas que mais a poderão beneficiar” (MARINHO, 1947, p.5)<sup>173</sup>.

A estratégia de Inezil parece ter funcionado pois, no final da década de 1940, ele relata em um de seus editoriais:

A circulação não mais se limita ao Brasil, mas se estende aos demais países da América Latina, aos Estados Unidos, cruza o Atlântico e encontra mais de 100 anissantes em Portugal e na África Oriental Portuguesa. As seções mantidas em língua castelhana, com a colaboração de diferentes países, emprestam à nossa revista caráter pan-americano, numa demonstração evidente de que a cultura não tem limites e de que os problemas educacionais são comuns a todos povos da América (MARINHO, 1948, n. 46, p.5).

Analisamos um conjunto de estratégias editoriais: o uso da figura de Inezil Penna Marinho como voz legitimadora da Educação Física; o aumento do espaço para publicidade; e o estímulo para a internacionalização da revista – todas ações protagonizadas por Inezil Penna Marinho à frente da direção da Revista Brasileira de Educação. Tais estratégias interviram na condução e no modo como a revista reergueu-se.

No presente capítulo, analisamos como Inezil Penna Marinho aproximou-se da editoria. Primeiro, conhecemos seu romance *Homem-Férra*, no qual percebemos o início de seu exercício de editor. Depois, identificamos dois lugares fundamentais para que Inezil aprendesse a atuar com as relações editoriais: A Divisão de Educação Física, com seus afazeres editoriais, e a Revista Brasileira de Educação Física, onde de fato se colocou como editor.

Com essa experiência editorial adquirida, como Inezil Penna Marinho a revela na obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil?*

---

<sup>173</sup> Revista Brasileira de Educação Física, n.38, 1947.

#### 4 Capítulo III – A rede de feitura: um olhar desacostumado sobre o impresso

Nos capítulos anteriores, discutiu-se como Inezil Penna Marinho constituiu-se como autor e editor. Ressaltamos como a superfície social na qual estava inserido – *Clã dos Penna Marinho* – foi, de certo modo, orientando seus caminhos e escolhas, principalmente no tocante ao exercício da escrita. Problematicamos como dois lugares – a Divisão de Educação Física e a Revista Brasileira de Educação Física – foram protagonistas para que ele se constituísse, paulatinamente, como um editor.

O foco então esteve no sujeito, o qual foi acumulando experiências, saberes e habilidades para apresentar as “condições básicas de autoria” (DARNTON, 1990, p. 122) e editoria, de modo a lançar-se à escrita de uma obra que deseja tornar referência. E, como esse sujeito autor/editor não foi constituído de forma espontânea e neutra, foi também impactado por contextos políticos, sociais e econômicos.

Em conjunto, os dois primeiros capítulos tratam de duas variáveis indicadas por Robert Darnton em seu Circuito das Comunicações: autor e editor. No caso dessa pesquisa, estamos compreendendo que Inezil Penna Marinho transitou entre elas ao manufaturar a sua obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Ancoramos essa afirmação na possibilidade lembrada por Darnton de que a relação entre autor e editor é uma relação estreita e que, em certos casos, a mesma pessoa acaba por ocupar as duas posições (DARNTON, 1990).

No entanto, é preciso considerar que, apesar de indicarmos Inezil Penna Marinho como editor da sua própria obra, sabe-se que ele não se especializou nesse ofício, nem fez dele sua profissão principal. Não associamos a sua prática editorial às práticas de Monteiro Lobato e nem Erico Veríssimo, por exemplo, que foram autores-editores por ofício<sup>174</sup>. Mas, mesmo assim, indicamos esse autor como editor por entender que suas experiências profissionais, cargos e lugares ocupados permitiram-lhe experienciar essa prática por meio dos afazeres editoriais que lhe foram demandados. Ademais, o Inezil editor da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* não se trata de um indivíduo neutro, mas que carrega consigo também a representatividade da Divisão de Educação Física.

Como ferramenta de análise, continuamos a seguir o ciclo de vida de um impresso. Nesse momento, há ênfase na compreensão do processo de manufatura da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, e em como esse processo possibilitou que esse impresso se tornasse uma obra referência e consolidasse a sua mensagem transmitida – dar à

---

<sup>174</sup> Sobre a prática de autoria-editoria de Monteiro Lobato e Érico Veríssimo, ver Pinsky (2013).

Educação Física uma História nacional. Sabemos que, de acordo com Darnton, ao seguir seu ciclo de vida através do Circuito das Comunicações, podemos compreender a comunicação que esse impresso propõe, ou seja, a mensagem a ser transmitida. O circuito, quando percorrido, “transmite mensagens, transformando-as durante o percurso, conforme passam do pensamento para o texto, para a letra impressa e de novo para o pensamento” (DARNTON, 1990, p. 112).

Nos capítulos anteriores, evidenciamos o início desse percurso – autor e editor. Agora, seguimos em direção ao trajeto que vai do “pensamento para o texto e para a letra impressa”: a rede de feitura do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

Compreendemos aqui o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* como artefato cultural (CHARTIER, 1990), um objeto fruto de diversos fatores (de ordem social, econômica e política) e intencionalidades, para revelar a sua rede de feitura. Nessa rede, três dimensões de análise são abordadas: as estratégias editoriais, a construção do texto e a fabricação do livro.

#### 4.1 As estratégias editoriais

Quais foram as estratégias editoriais utilizadas no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* que auxiliaram em sua consolidação como obra referência? Essa é a questão que baliza o olhar investigativo, de modo a revelar quais ações foram realizadas nesse impresso para que os leitores identificassem-o como uma obra referência sobre a História nacional da Educação Física brasileira.

Nesse “jogo dinâmico que envolve a produção de impresso” (PERREIRA, 2019, p. 65), localizamos três ações que compuseram a estratégia editorial utilizada no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, a saber: 1) A aproximação ou vínculo com o poder público; 2) O realce da figura do autor e 3) A repetição do título em todos os volumes.

##### 4.1.1 Vínculo com o poder público

Para revelar como a vinculação e aproximação com poder público pode ser entendida como uma estratégia editorial, focamos na análise dos elementos paratextuais desse impresso, pois neles estão concentradas maiores informações sobre esse vínculo.

A paratextualidade foi definida por Gérard Genette<sup>175</sup> como “aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (GENETTE, 2009, p. 9), ou seja, “o texto possui ligação com a estrutura que o envolve e contribui para que tome forma e produza sentido” (ARAÚJO, 2010, p.1).

Para Genette (2009), o paratexto é formado por dois conjuntos de elementos: o peritexto e o epitexto. O peritexto envolve as mensagens “em torno do texto, no espaço do mesmo volume, como o título ou o prefácio, e, às vezes, inserido nos interstícios do texto, como os títulos de capítulos ou certas notas.” (GENETTE, 2009, p. 12). O epitexto localiza-se também em torno do texto, porém envolvendo “todas as mensagens que se situam, pelo menos na origem, na parte externa do livro: em geral num suporte midiático (conversas, entrevistas), ou sob a forma de uma comunicação provada (correspondência, diários íntimos e outros).” (GENETTE, 2009, p. 12).

Os elementos constitutivos do paratexto, segundo Genette (2009), são: título, subtítulos, intertítulos; prefácios, preâmbulos, apresentação, notas marginais, de rodapé e de fim; epígrafes; ilustrações; dedicatórias, tira, jaqueta, e vários outros tipos de sinais acessórios. Inspirada em Genette (2009), Barbosa (2019) acrescenta mais elementos ao paratexto:

nome do autor, nome do ilustrador, nome do editor, nome da editora, nome da coleção, página de rosto, quarta capa, dedicatórias, epígrafes, orelhas, sumário, prefácio, posfácio, notas, formato, selos, edição, número de edição, dados catalográficos, data, número de ISBN, título de capítulos, lombada, sobrecapa, marcador de páginas, notas sobre o autor, sobre a obra, sobre o ilustrador, notas sobre a coleção, entre outros. (BARBOSA, 2019, p. 48)

Como indica Chartier (1999), os paratextos funcionam como uma porta de entrada, constituindo as “preliminares da obra”; ou seja, são os “textos que precedem e acompanham a obra propriamente dita” (CHARTIER, 199, p. 41). Os elementos paratextuais comuns entre os quatro volumes da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* são organizados em: capa, falsa folha de rosto e folha de rosto.

Imagem 36 – Capa do História da Educação Física e dos Desportos

<sup>175</sup> GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

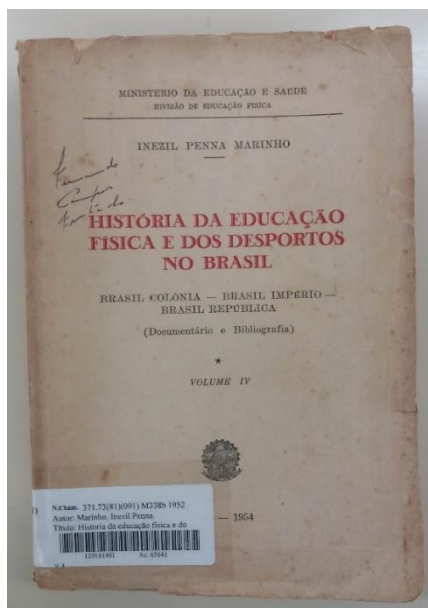


Imagem 37 – Falsa Folha de Rosto do História da Educação Física e dos Desportos

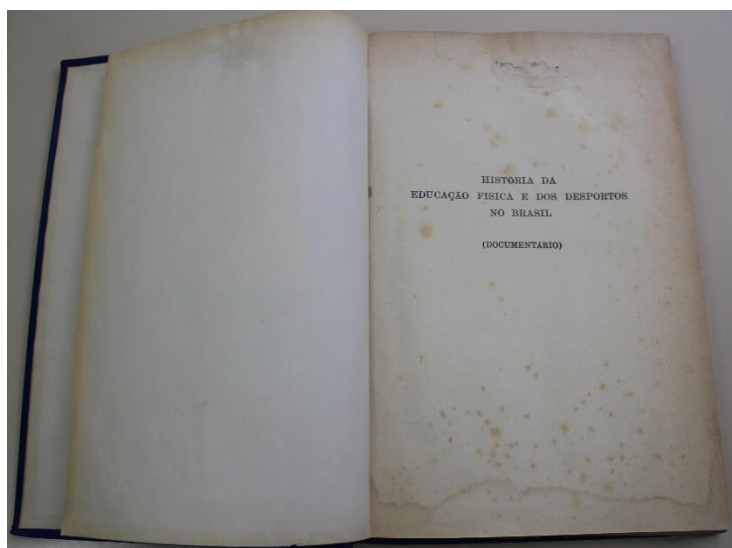
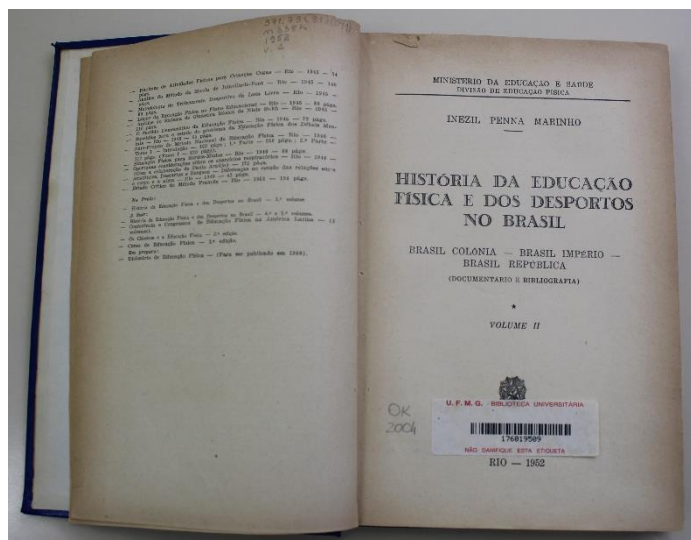


Imagem 38 - Folha de Rosto do História da Educação Física e dos Desportos



De acordo com Araújo (1986), na falsa folha de rosto (também chamada de ante-rosto, frontispício ou falso rosto) o título apresenta-se sozinho – sem subtítulo – e é composto em corpo menor que o da folha de rosto. Já a folha de rosto é “onde se faz verdadeiramente a apresentação essencial do livro”, com subtítulos, nome do autor, número do volume, edições, cidade e ano de impressão, dentre outros elementos (ARAÚJO, 1986, p.1)<sup>176</sup>.

No *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, existe uma peculiaridade: a folha de rosto é graficamente muito parecida com a capa. A disposição do título, subtítulos, volume e outros elementos estão diagramados da mesma forma nas duas, salvo um detalhe representativo: nas capas, o título foi impresso com fontes na cor vermelha. A capa, sendo uma porta de entrada da obra, chama atenção para o título com o uso da cor vermelha, podendo essa ser considerada uma estratégia para atrair o olhar dos leitores.<sup>177</sup>

Apresentados os elementos paratextuais comuns nos diferentes volumes, ressaltamos dois aspectos da morfologia das capas e das folhas de rosto: o primeiro é um elemento não-verbal, um signo; o segundo, verbal, é a presença de um indício de pertencimento político e social.

Para essa análise, sublinhamos que estamos operando com as noções e conceitos formulados por McKenzie (2018) sobre a sociologia dos textos e suas funções para as análises

<sup>176</sup> ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 3ª ed. São Paulo: Nova Fronteira; Brasília: INL – Instituto Nacional do Livro, 1986. Disponível em: <http://www.parlamidia.com/images/PDF/partes-do-livro.pdf>

<sup>177</sup> Sobre o uso de cores, suas características e definições, Freitas (2014), em seu trabalho intitulado “Julgando o livro pela capa: a influência do livro para a escolha do leitor”, e baseada nos autores Frota (2010) e Ambrose&Harris (2009), indica algumas generalizações sobre a representatividade das cores. Para Freitas (2014), a cor vermelha “representa sensações de alegria, força e vitalidade; aumenta visualmente os objetos, também poder ser considerada uma cor animada, agressiva, dinâmica e sedutora” e, em uma escala de atratividade, ocupa a segunda posição, ficando atrás apenas da cor laranja (FREITAS, 2014 p. 50).

de um impresso. Esse autor propõe que os elementos textuais e não textuais, presentes na morfologia de um objeto, também tem “função expressiva na transmissão do significado” (MCKENZIE, 2018, p. 30). No caso da obra estudada, eles transmitem a ideia, como uma estratégia editorial, da vinculação da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* com o poder público.

O primeiro elemento trata-se da inserção de um signo: o Brasão Nacional ou Armas Nacionais.

Imagem 39 – Brasão Nacional ou Armas Nacionais<sup>178</sup>



Segundo o caderno Símbolos Nacionais, integrante da exposição organizada pelo Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados e publicado em 2009, esse símbolo nacional foi instituído pelo Decreto nº 4, de 19 de novembro de 1889. e representa a glória, a honra e a nobreza do Brasil:

As Armas são formadas por um escudo redondo constituído em campo azul-celeste, contendo cinco estrelas de prata, dispostas na forma da constelação do Cruzeiro do Sul, com a bordadura do campo perfilada de ouro, carregada de estrelas de prata em número igual ao das estrelas existentes na Bandeira Nacional. O escudo azul repousa em uma estrela de cinco pontas, nas cores nacionais, verde e amarelo, no interior, e vermelho e amarelo, no exterior. A estrela, por sua vez, se apoia em uma espada de dois gumes em posição vertical, com punho de ouro e guardas azuis, ornada por uma estrela. O conjunto escudo-estrela-espada repousa sobre uma coroa formada por um ramo de café frutificado, à direita (esquerda do observador), e outro ramo de fumo florido, à esquerda, em suas cores naturais. Os ramos de café e fumo estão unidos por um pequeno laço azul. Sobre os punhos da espada aparece escrita em ouro a legenda “República Federativa do Brasil”. (SÍMBOLOS NACIONAIS, 2009, p.21)

O Brasão Nacional foi inserido nas capas e nas folhas de rosto dos quatro volumes. Diferentemente da imagem ilustrativa usada acima, o símbolo foi impresso em preto e branco.

<sup>178</sup> Símbolos nacionais. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 65 p. – (Série cadernos do Museu; n. 9)

Imagem 40 – Ampliação do Brasão Nacional presente nas capas e folhas de rosto



Trazer para a capa e folha de rosto o Brasão Nacional foi uma estratégia editorial para marcar o estreitamento dessa obra com o poder público federal, transmitindo a mensagem de que esse impresso, de certa forma, está vinculado com os interesses e intenções de um órgão federal, no caso, a Divisão de Educação Física e o Departamento Nacional de Educação.

Essa inferência está ancorada no que Mckenzie (2018) postula sobre um dos princípios essenciais da Sociologia do Textos, e que Chartier (2014) reafirma: “nunca separar a compreensão histórica dos escritos de uma descrição morfológica dos objetos que a contêm” (CHARTIER, p. 20, 2014). Inserir o Brasão Nacional como uma estratégia editorial de vinculação ao poder público não foi algo descontextualizado do momento de publicação da obra. Essa ação é marcada por intencionalidades de vinculação com o poder público federal, mas também constituía uma prática comum para impressões vinculadas aos órgãos federais, como a Divisão de Educação Física.<sup>179</sup>

Mesmo ocorrendo em outros impressos, a inserção do Brasão Nacional não deixa de ser uma estratégia editorial de vinculação da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* ao poder público, pois essa ação transmite a mensagem de legitimação, oficialidade, aprovação e nacionalidade, tão caras a Inezil Penna Marinho enquanto autor, editor e

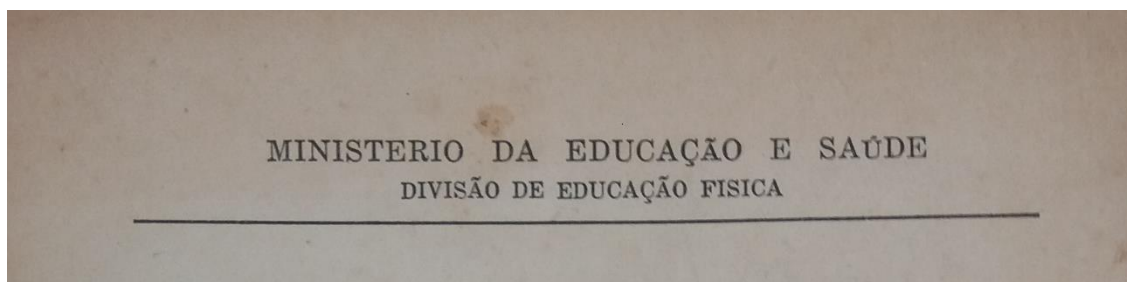
<sup>179</sup> Em outras publicações de responsabilidade da Divisão de Educação Física, como, por exemplo, o Boletim de Educação Física, identifica-se também a presença do Brasil Nacional (ver imagem da capa do Boletim no capítulo II). Essa prática foi oficializada a partir do artigo 26 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971, alterado pela Lei nº 8.421, de 11 de maio de 1992, no qual se torna obrigatório o uso das Armas Nacionais/Brasão Nacional: “I – No Palácio da Presidência da República e na residência do Presidente da República. II – Nos edifícios-sede dos Ministérios. III – Nas Casas do Congresso Nacional. IV – No Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais Superiores e nos Tribunais Federais de Recursos. V – Nos edifícios-sede dos poderes executivo, legislativo e judiciário dos Estados, Territórios e Distrito Federal. VI – Nas Prefeituras e Câmaras Municipais. VII – Na frontaria dos edifícios das repartições públicas federais. VIII – Nos quartéis das forças federais de terra, mar e ar e das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, nos seus armamentos, bem como nas fortalezas e nos navios de guerra. IX – Na frontaria, ou no salão principal das escolas públicas. X – Nos papéis de expediente, nos convites e nas publicações oficiais de nível federal” (SÍMBOLOS NACIONAIS, 2009, p.22).



representante da voz da Educação Física dentro de um órgão federal com a Divisão de Educação Física.

Em conjunto com o Brasão Nacional, outro elemento de vinculação presente é a inscrição ou marca de pertencimento presente nas capas e folhas de rosto:

Imagem 41 – Ampliação da parte superior das capas e folhas de rosto.



Trazer a inscrição “Ministério da Educação e Saúde e Divisão de Educação” na parte superior das capas e folhas de rosto, de forma centralizada, possui uma intencionalidade, ou seja, foi uma estratégia editorial. Para a compreensão dessa ação intencional e editorial, recorreremos ao estudo de Rafael Souza Silva (1947) sobre diagramação e planejamento visual gráfico, no qual explica o que o pesquisador Edmund Arnold teorizou sobre as Zonas de Visualização. Segundo Silva (1947)<sup>180</sup>,

Facilmente poderemos identificar as seguintes zonas de visualização:

1. principal ou primária;
2. secundária;
3. morta;
4. morta;
5. centro ótico;
6. centro geométrico.

A **zona primária** deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor. Esse elemento pode ser uma foto, um texto, um grande título. Mas seria ilógico e monótono usar sempre esse recurso. Assim como a visão instintivamente se desloca

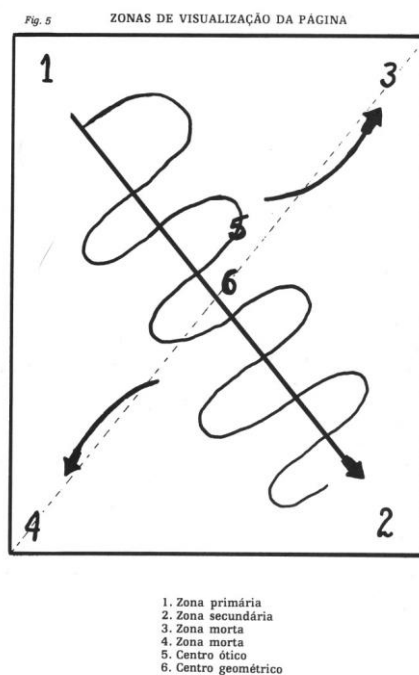
<sup>180</sup> Ao pesquisar sobre a diagramação de um impresso, encontramos referências aos estudos de Edmund Arnold e as Zonas de Visualização, principalmente no livro de Rafael Souza Silva, intitulado Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa (1947). Disponível em: [https://issuu.com/dhowglas/docs/diagrama\\_o\\_o\\_planejamento\\_visua](https://issuu.com/dhowglas/docs/diagrama_o_o_planejamento_visua).

Procurando compreender a operação empírica com essa noção, identificamos os seguintes trabalhos: Rocha Neto et al (2013); Soares (2009); Fernandes&Fonseca (2012); Lelo (2012); Oliveira Neto&Nascimento (2012) e Jucá (2005). Neles, os impressos analisados são jornais e revistas e alicerçam-se nas teorias de Semiótica. Não temos a intenção de enveredarmos por esse campo de estudos, mas compreendemos que “os trabalhos da Semiótica podem oferecer um aporte importante na análise de signos, sinais, símbolos, associações de ideias que não se reduzem ao texto escrito, ou seja, apenas ao material linguístico, verbal” (GALVÃO&MELO, 2019). Desse modo, optamos por empreender essa mobilização com o impresso *História da Educação Física e dos Desportos*, principalmente na análises dos paratextos, por sua contribuição na interpretação das estratégias editoriais.

com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, **a rota básica da vista se projetado lado superior esquerdo para o lado inferior direito**. Para isso o diagramador terá o cuidado de preencher as zonas mortas e o **centro ótico** da página com aspectos atrativos para que a leitura se tome ordenada, com racionalidade, sem o deslocamento brutal da visão. Dessa forma, acrescenta Arnold, "cabe à diagramação preencher esses espaços mortos da página com elementos de grande atração visual, proporcionando e conduzindo a leitura de forma confortável e ao mesmo tempo rápida". É importante lembrar que o centro ótico ou o centro real de qualquer peça impressa está situado um pouco acima do **centro geométrico**, quando do cruzamento das diagonais. A altura do centro ótico varia de acordo com a dimensão da página, dependendo da relação entre largura e altura (SILVA, 1947, p.47-48) (grifos nossos)

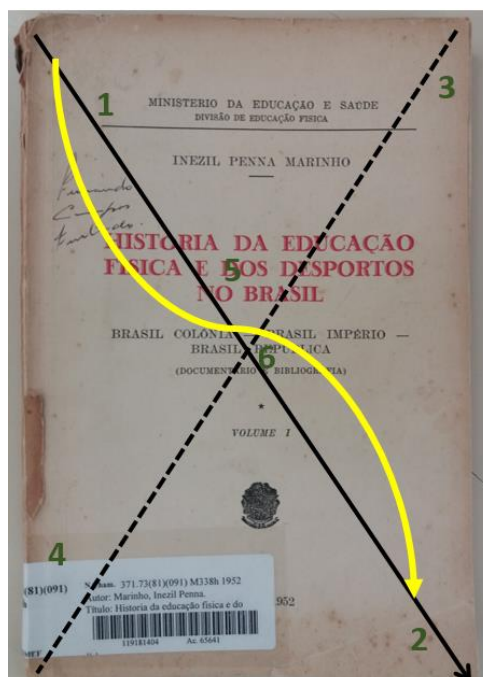
No esforço de identificar como se apresentam as Zonas de Visualização nas capas e folhas de rosto da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, traçamos as linhas de orientação de deslocamentos dos olhares, e o que seriam as Zonas de Visualização desse impresso:

Imagem 42 -Zona de Visualização da página<sup>181</sup>



<sup>181</sup>(SILVA, 1947)

Imagem 43 – Zonas de Visualização da capa da obra História da educação Física e dos Desportos no Brasil<sup>182</sup>



De acordo com as Zonas de Visualização, temos na Zona Primária (representada pelo número 1 na Imagem (?)) a inscrição Ministério da Educação e Saúde e Divisão de Educação. Vimos em Silva (1947) que essa zona deve conter um “elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor”, principalmente porque existe “o movimento ótico e o condicionamento ocidental de leitura da esquerda para a direita”, fazendo com que a leitura de uma página aconteça nessa orientação. E, nesse caso, a inscrição Ministério da Educação e Saúde e Divisão de Educação seria o elemento forte que causaria interesse ao leitor, pois começar uma leitura reconhecendo um órgão federal é algo que legitima e transmite confiança sobre o texto a ser lido.

Continuando a análise das zonas de visualização, após identificar que a inscrição do Ministério da Educação e Saúde e Divisão de Educação Física encontra-se na zona primária, seguindo o deslocamento, o olhar segue até a zona secundária (número 2, canto inferior direito da Imagem (?)). Segundo Silva (1947, p. 47-48), “a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito”. As zonas numeradas 3 e 4 são denominadas zonas mortas, as quais o autor sugere que sejam preenchidas com atrativos, despertando o interesse do leitor. Já os números 5 e 6 correspondem ao Centro Ótico e ao Centro Geométrico, respectivamente.

<sup>182</sup> (elaboração própria)

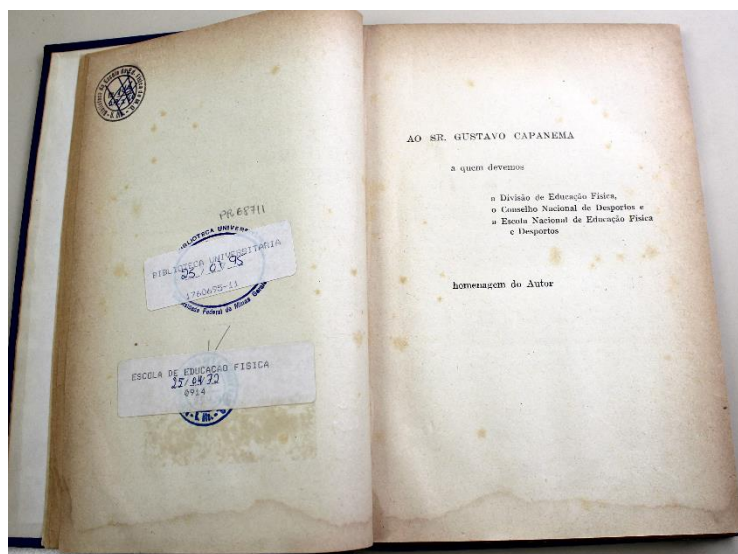
O Centro Geométrico (6) encontra-se nos cruzamento das diagonais da página, de forma centralizada. Acima dele está o Centro Ótico (5) que, segundo Silva (1947), é o centro real de qualquer peça impressa, e é nessa região que se insere um elemento de alta exposição (FERNANDES&FONSECA, 2012).

Dessa forma, as inscrições do Ministério e do Brasão Nacional (posicionado na revisão do Centro Geométrico) podem ser entendidas como estratégias editoriais para a vinculação dessa obra ao poder público e, como efeito de sentido, à legitimação desse impresso como uma referência.

Até aqui, analisamos elementos da estratégia editorial de vinculação da obra ao poder público, encontrados nos paratextos comuns aos quatro volumes. No entanto, vale acrescentar outros dois elementos encontrados apenas no volume I: a dedicatória e o prefácio.

Compondo também os elementos paratextuais, a dedicatória presente no *História da Educação Física e dos Desportos* é endereçada a Gustavo Capanema:

Imagem 44 – Dedicatória

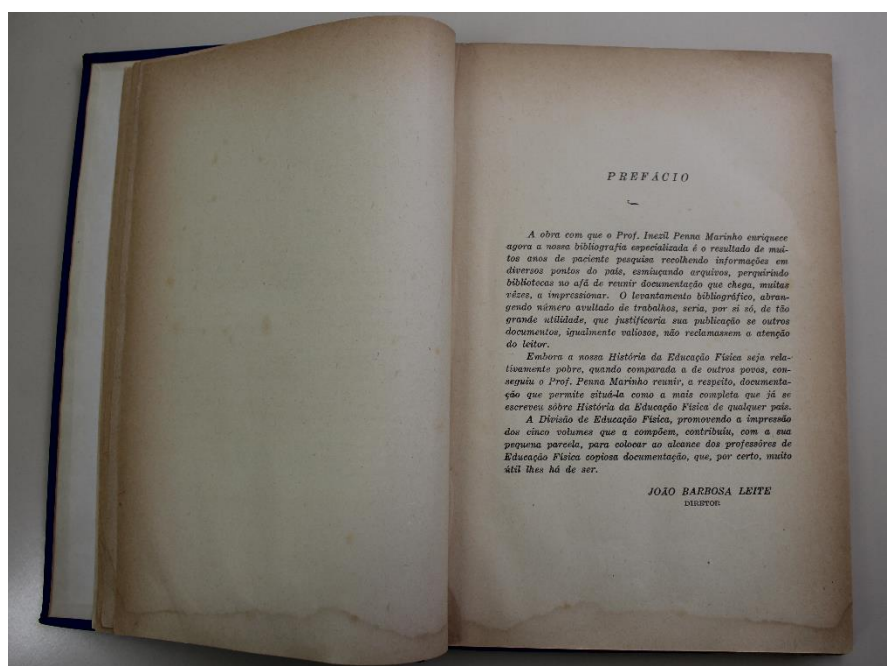


Essa dedicatória revela a relação entre autor e homenageado. Apresentamos anteriormente que Gustavo Capanema assumiu o Ministério da Educação e Saúde de 1937 a 1946 e, de acordo com Inezil Penna Marinho, a sua administração “foi bastante proveitosa à Educação Física e aos Desportos no Brasil” (MARINHO, v. IV, p. 9, 1954). Como é possível identificar na dedicatória, Inezil responsabiliza Capanema pela criação da Divisão de Educação Física, do Conselho Nacional de Desportos e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, fatos esses que, para Inezil, “demonstram o interesse do Sr. Gustavo Capanema

*pela Educação Física e pelos Desportos, assuntos que nunca foram considerados pelos seus predecessores com tal carinho*” (MARINHO, v. IV, p. 10, 1954).

Percebe-se que, para além de uma relação harmoniosa, dedicar sua obra a uma figura política que ocupava o parlamento<sup>183</sup> no ano de publicação do primeiro volume do *História da Educação Física e dos Desportos* – 1952 – também foi uma estratégia editorial de vinculação da obra ao poder público. Essa estratégia também buscava alcançar uma legitimidade através da consonância com o poder público e, como efeito de sentido, conceber uma obra referência. Quanto ao prefácio, sua autoria cabe ao diretor da Divisão de Educação Física, João Barbosa Leite. Como vimos no capítulo II, o Major João Barbosa Leite foi diretor da Divisão de Educação Física, sendo o primeiro diretor responsável pela Revista Brasileira de Educação Física. O Major mantinha uma relação de admiração por Inezil Penna Marinho, adjetivando-o como competente e reconhecendo seus préstimos à Divisão de Educação Física.

Imagem 45 – Prefácio



Ao prefaciá-la obra de Inezil, João Barbosa Leite descreve o trabalho bibliográfico efetuado pelo autor e correlaciona a Divisão de Educação Física a essa publicação. Em suas palavras, diz que “a Divisão de Educação Física promovendo a impressão dos cinco volumes que a compõem, contribuiu, com a sua pequena parcela, para colocar ao alcance dos

<sup>183</sup> Sobre a trajetória política de Gustavo Capanema, ver [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo\\_capanema](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_capanema)

*professôres de Educação Física copiosa documentação, que, por certo, muito útil lhes há de ser*”<sup>184</sup>.

O convite feito a Barbosa Leite para prefaciar a obra configura em uma estratégia editorial. Por meio desse convite (e também pelo texto do prefácio), é possível notar o vínculo estabelecido entre a obra e o órgão governamental – a Divisão de Educação Física – e seu diretor.

De forma geral, apontamos a aproximação e o vínculo com o poder público como uma estratégia editorial para que a obra *História da Educação Física e dos Desportos* se apresentasse como uma obra referência. Indicamos, nos elementos paratextuais (capa, folha de rosto, dedicatória e prefácio), as inscrições (verbais e não verbais) que revelam como estratégias editoriais podem produzir efeitos de sentidos nos leitores – nesse caso, o entendimento de que se trata de uma obra referência. McKenzie (2018) alerta para essa questão: “às decisões editoriais sobre o modo no qual um texto será reproduzido e que uma leitura de tais signos bibliográficos pode realmente moldar nosso julgamento da obra de um autor” (MCKENZIE, 2018, p. 32).

#### 4.1.2 Realce da figura do autor

Como uma segunda estratégia editorial, identificamos o uso e o destaque da figura do autor, Inezil Penna Marinho, como uma ação capaz de auxiliar na compreensão de como a obra se tornou um marco na produção sobre a História da Educação Física brasileira, ou seja, uma obra referência.

É uma estratégia que salientamos no capítulo II, quando sinalizamos que Inezil, no seu exercício de editor da Revista Brasileira de Educação Física, utilizou-se de sua figura para reforçar o processo de legitimação dessa revista como um periódico especializado. Marinho também utilizou da revista como um lugar para propagação de voz – seus ideais, escritos e posições políticas.

No impresso *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* reconhecemos estratégia semelhante. Agora, trata-se de sublinhar a figura do autor, como dedicado ao trabalho, produtivo e alinhado aos interesses políticos e educacionais vigentes.

---

<sup>184</sup> Leite, João Barbosa. Prefácio. In: MARINHO, v. I, 1952.

Nesse trecho do prefácio, ainda há diferentes informações relevantes a serem analisadas, como, por exemplo, a indicação da obra em cinco volumes, a Divisão de Educação Física como responsável pela impressão e indícios de leitores visados. Essas análises serão feitas mais adiante.

Para revelar essa estratégia, voltemos ao elemento paratextual prefácio que, como citado anteriormente, foi escrito pelo diretor da Divisão de Educação Física João Barbosa Leite. Indicamos também a relação harmoniosa entre o prefaciador e o autor que, de certa forma, também revela uma boa relação entre a Divisão e o autor.

No primeiro parágrafo do prefácio lemos:

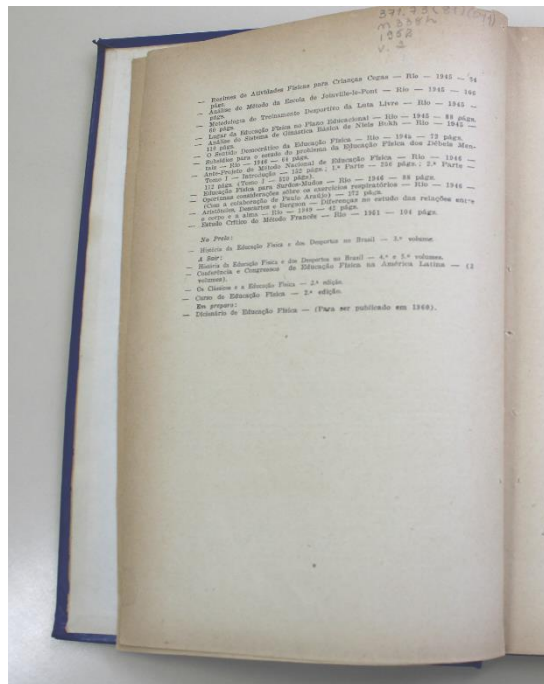
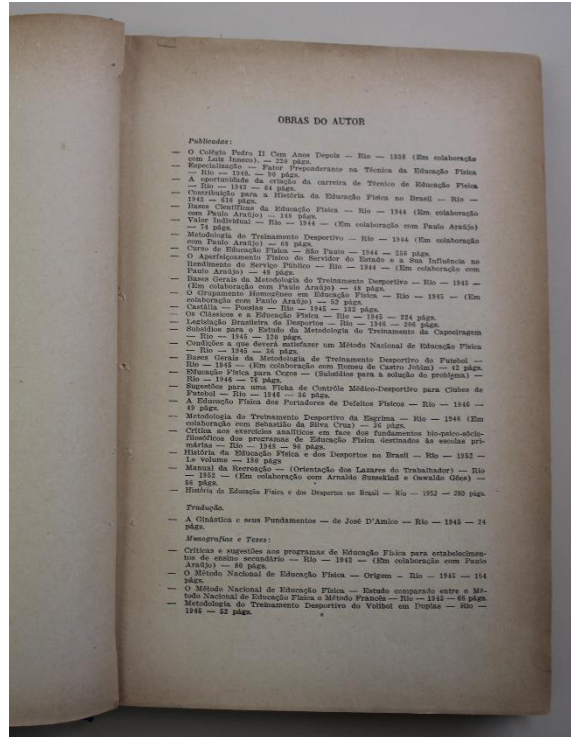
A obra com que o Prof. Inezil Penna Marinho enriquece agora a nossa bibliografia especializada é o resultado de muitos anos de paciente pesquisa recolhendo informações em diversos pontos do país, esmiuçando arquivos, perquirindo bibliotecas no afã de reunir documentação que chega, muitas vezes, a impressionar. O levantamento bibliográfico, abrangendo número avultado de trabalhos, seria, por si só, de tão grande utilidade, que justificaria sua publicação se outros documentos, igualmente valiosos, não reclamassem a atenção do leitor (Prefácio. MARINHO, v. I, 1952)

A função primária de um prefácio é preparar o leitor para as páginas que seguem, introduzindo a leitura e provocando o interesse do leitor. Os prefaciadores apresentam a obra e seu conteúdo, tecendo impressões acerca dela. De maneira geral, Barbosa Leite cumpre essas tarefas e, além disso, busca engrandecer o ofício de Inezil Penna Marinho como autor. Descreve os procedimentos empíricos realizados por Marinho e exalta ainda que são impressionantes os resultados deles, pois, em suas palavras, “*conseguiu o Prof. Penna Marinho reunir, a respeito, documentação que permite situá-la como a mais completa que já se escreveu sobre História da Educação Física de qualquer país*” (Prefácio. MARINHO, v. I, 1952).

Como comentado anteriormente, convidar o diretor João Barbosa Leite para ser autor do prefácio de sua obra foi uma estratégia de reforçar e transparecer o vínculo dessa obra com o poder público. E, a partir da análise do prefácio, vemos que o conteúdo desse texto também funciona como estratégia, porém, nesse caso, para realçar a figura do autor.

Com essa mesma intenção, identifica-se outra ação. Entre os paratextos falsa folha de rosto e a folha de rosto, foram inseridas as seguintes páginas:





São páginas recorrentes em todos os quatro volumes e contêm uma lista de obras de Inezil Penna Marinho, divididas entre *Publicadas*, *Tradução*, *Monografias e Teses*, *No Prelo*, *A Sair e Em Preparo*. Pela localização entre os paratextos, podemos inferir que também funcionam como uma apresentação da obra e, nesse caso, também do autor.



Apresentar o autor do impresso antes de iniciar o texto propriamente dito é uma estratégia editorial de realce que pode ser entendida como uma ação de convencimento do leitor de que esse autor em questão é um autor de várias obras. Infere-se, a partir dessa estratégia, que se trata de um autor produtivo, um intelectual da área, capaz de publicar diferentes impressos com temáticas diversas e que se mantém atualizado com as suas publicações contínuas sobre Educação Física.

Em suma, isso reforça a ideia de que esse autor está apto e se mostra legítimo para publicar uma obra que marca a Educação Física, ou seja, uma obra de referência.

#### 4.1.3 Repetição do título

Atenta-se para as quatro capas da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*:

Imagem 47– Capas dos v. I e v. II

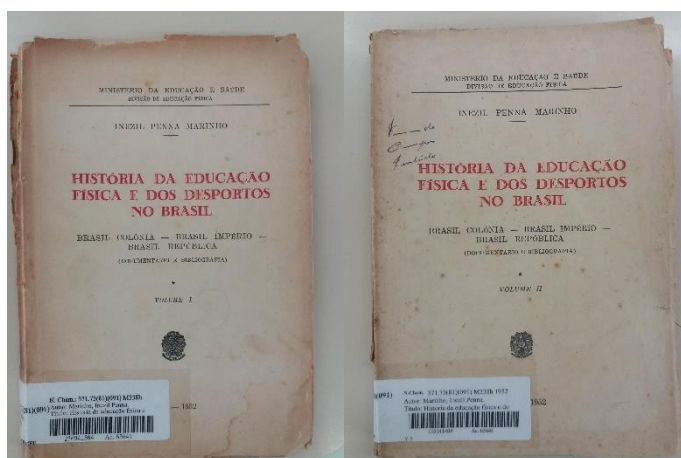
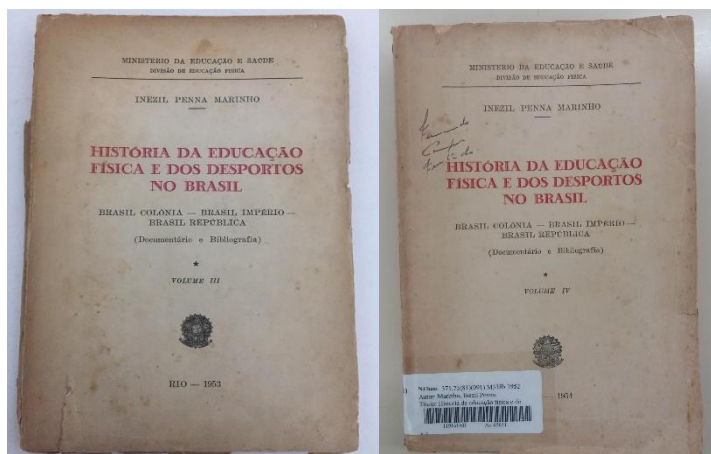


Imagem 48 – Capa v. III e v. IV



A diagramação é a mesma: as cores e a posição dos elementos não verbal (Brasão Nacional) e verbais são idênticas. Existem apenas duas diferenças: as indicações dos números dos volumes e os anos de publicação.

Voltemos a noção de Zona de Visualização e observemos a região número 5 da Imagem 47, denominada de Centro Ótico. É uma região, segundo Silva (1947), onde está localizado o foco real de uma página impressa. Nela, é sugerido que se insira um elemento para alta exposição (FERNANDES&FONSECA, 2012). Observemos também a região 6, o Centro Geométrico, onde é definido o centro da página, o meio, o ponto entre os cruzamentos das diagonais que ligam as quatro extremidades da página – um centro calculado matematicamente.

Imagem 49 – Zonas de Visualização da capa da obra *Historia da educação Física e dos Desportos no Brasil*

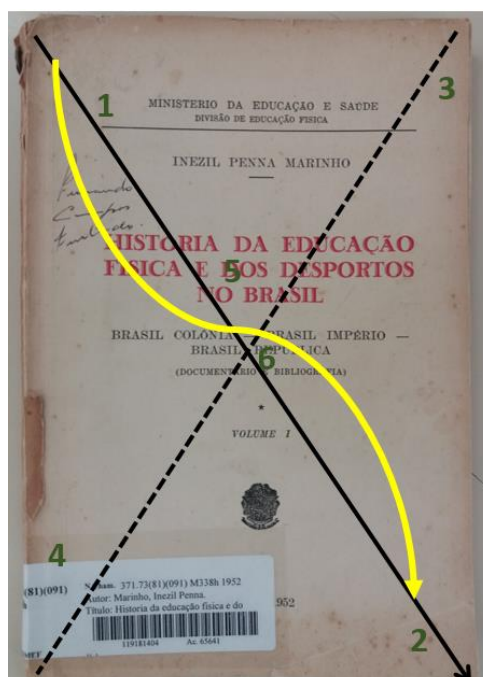
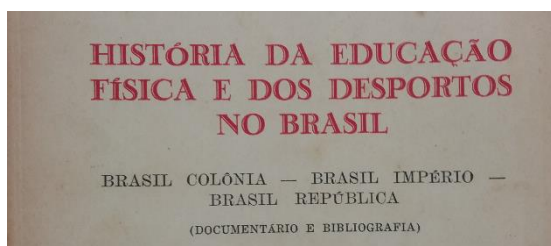


Imagem 50 – Recorte da capa da obra *Historia da educação Física e dos Desportos no Brasil*



Percebe-se então que a diagramação elaborada atentou para os centros geométrico e ótico. Vemos que o título da obra, além de estar em vermelho<sup>185</sup>, localiza-se na região 5, local de maior destaque. O subtítulo *BRASIL COLÔNIA – BRASIL IMPÉRIO – BRASIL REPÚBLICA (DOCUMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA)* também ocupa uma região de destaque, o centro geométrico da página.

Estamos compreendendo essa diagramação e *layout* da capa como uma estratégia editorial, com intuito de atrair a atenção do leitor para o título/subtítulo da obra. Tais elementos definem bem do que a obra se trata e o alcance de sua temática. Além disso, sua repetição nos quatro volumes compõem essa estratégia, pois comunicam que se trata de uma única obra composta por diferentes volumes, mas que juntos formam uma obra de referência.

#### 4.2 A construção do texto: o trabalho da escrita

No item anterior, problematizou-se as estratégias editoriais identificadas ao longo do impresso *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Foram estratégias elaboradas pelas mãos que manufaturam a obra, com intenções variadas. Aqui, porém, atentamos para a compreensão de que essas ações foram determinantes para a compreensão do impresso como obra referência que marcou a Educação Física.

Para Galvão e Melo (2019), inspiradas em Chartier (1990), duas dimensões precisam ser levadas em consideração quando se analisa uma obra: o texto e o impresso. São dimensões distintas, porém complementares e indissociáveis. Chartier (1990) alerta sobre a existência de uma distinção fundamental entre essas duas dimensões. Segundo ele, no texto, a ênfase está no “trabalho da escrita” (p.126), na compreensão do processo de construção dos textos, “das estratégias de escrita, das intenções do autor”. Já na dimensão do impresso, a ênfase fica na “fabricação do livro”, na “passagem a livro ou a impresso, produzidos pela decisão editorial ou pelo trabalho da oficina tendo em vista leitores ou leituras que podem ou não estar de modo nenhum em conformidade com os pretendidos pelo autor” (CHARTIER, 1990, p. 126-127).

Considerando essa distinção, nesse item, o foco está no “trabalho da escrita”, ou seja, o modo como Inezil Penna Marinho organizou sua narrativa e com quais intenções. Pela análise da dimensão do texto, dois quesitos são abordados: 1) Organização da Narrativa e 2) Obra Síntese. Tais quesitos guiam a construção do texto e, em conjunto com as estratégias editoriais

---

<sup>185</sup> Ver Freitas (2014).

e a materialidade do impresso, constroem o processo através do qual essa obra adquire sentido de obra referência.

#### 4.2.1 Organização da Narrativa

Sobre a organização da narrativa da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, duas questões destacam-se: o texto organizado cronologicamente e os marcos políticos como balizadores dos volumes.

É necessário esclarecer que não há a intenção de fazer uma análise densa sobre a escrita da História narrada por Inezil Penna Marinho nas páginas do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Essas análises foram problematizadas em diferentes trabalhos, como nos estudos de Nascimento (1997), Castellani Filho (1988), Pagni (1995), Melo (1998), Ferreira Neto (1996), Oliveira (2012) e Andrade (2015). No entanto, reconhecer esse cenário estudado por esses pesquisadores sobre a escrita da História, protagonizado por Inezil, é importante para compreender os motivos e as escolhas do autor na organização da sua narrativa sobre a História da Educação Física, abordada nesse impresso.

O modo narrativo e a compreensão do “fazer História” são os principais alvos de críticas à escrita de Inezil Penna Marinho. De forma geral, os autores apontam que a História escrita por Inezil é uma História documental, factual, episódica. Ao usar como fontes a legislação e documentações jurídicas, ou seja, documentos oficiais, que ele mesmo denomina como “fontes seguras” (MARINHO, v. I. p. 13, 1952), apresenta uma História que os autores adjetivaram como positivista e episódica.

Lino Castellani Filho, motivado pelo incômodo que a concepção e a escrita da História de Marinho o causaram, dedicou-se a contar uma História que não fosse construída por documentos oficiais. O incômodo estava principalmente nas escolhas de fontes e o tratamento dados a elas por Marinho. Em seu livro, intitulado “Educação Física no Brasil: a História que não se conta”, Castellani Filho aponta a falta de uma análise crítica dos documentos acessados por Inezil Penna Marinho. Em síntese, Castellani Filho (1988) “contrapõe-se a visão de História de Marinho, propõe outra perspectiva histórica que apresentava, de modo genérico, a educação física e suas conexões com os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais da historiografia brasileira” (ANDRADE, 2015, p.37).

Amarílio Ferreira Neto, no seu artigo “Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira”, dividiu, “hipoteticamente, a História da pesquisa na História da Educação Física do

Brasil em dois momentos: de 1930 a 1980 e de 1980 até hoje [1996]” (FERREIRA NETO, 1996, p. 6). Para esse autor, o primeiro momento foi marcado pela “concepção de História Episódica”, baseado em Burke (1992), e afirma que essa concepção privilegia como pontos de interesse “a política; a narrativa dos acontecimentos; a ‘visão dos de cima’; tem sua base em documentos escritos; é escrita conforme um modelo linear e pretende ser objetiva” (FERREIRA NETO, 1996, p. 6). E, dessa forma, aponta Inezil Penna Marinho como “o mais importante nome da historiografia da Educação Física brasileira na forma Episódica, uma vez que a valorização de documentos oficiais como fatos históricos acabados constitui um marco” do seu trabalho (FERREIRA NETO, 1996, p. 8).

Nascimento (1997), Melo (1998), Oliveira (2012) e Andrade (2015), de forma geral, reconhecem que a escrita da História feita por Inezil Penna Marinho é marcada pelo uso de documentos oficiais, crítica documental deficiente e a ordem cronológica como guia da narrativa. Porém, indicam que, antes de filiar Marinho a alguma concepção de História, é importante analisar sua escrita à luz de “determinantes e condicionantes que explicam o autor e sua obra” (NASCIMENTO, 1997, p. 131)<sup>186</sup>. Oliveira (2012) reforça essa ideia ao afirmar que “Inezil Penna Marinho construiu sua versão historiográfica agindo conforme a tendência que permeava os trabalhos históricos no Brasil, a exemplo dos produzidos por autores como: Fernando Azevedo, Hollanda Loyola, Lourenço Filho e Aluizio Freire Ramos Accioly” (OLIVEIRA, 2012, p. 74). Marinho não estava desconectado dos demais autores de sua época, ao contrário, fazia uma História que “significava deixar falar os documentos escritos, como ditos ‘documentos oficiais’, que eram os que davam solidez e veracidade ao trabalho historiográfico” (NASCIMENTO, 1997, p. 27).

Entre fazer uma História factual ou metódica ou positivista ou episódica, o que se percebe é que Inezil Penna Marinho fez História. E essa História, esse texto, foi inserido no suporte livro e intitulado *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. A organização de sua narrativa é reveladora de um modo de escrever (ou de conceber) a História: cronologicamente. A História da Educação Física é narrada, ano a ano, ressaltando as informações sobre as legislações, eventos e publicações pertinentes de cada ano. Ao todo, nos quatro volumes, são narrados 446 anos da História da Educação Física nacional, de 1500 a 1946.

---

<sup>186</sup> Para maior aprofundamento das críticas e considerações acerca da escrita da História protagonizada por Inezil Penna Marinho, ver, sobretudo, Nascimento (1997), Oliveira (2012) e Andrade (2015).

Essa narrativa é distribuída em *partes* e *fases*. As *partes* referem-se aos períodos da História do Brasil: Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República. A última parte, Brasil República, é subdividida em quatro fases: 1889 a 1930, 1930 a 1937, 1937 a 1945 e 1945 a 1946.

Trata-se de uma divisão baseada na História Política do Brasil. Foi uma escolha intencional de Inezil Penna Marinho, pois, para ele, “*a evolução dos desportos e da Educação Física no Brasil pode ser dividida*” dessa forma (MARINHO, 1952, v. I, p. 23), ou seja, a Educação Física e sua História são definitivamente impactadas pelas escolhas políticas.

A terceira parte, Brasil República, é subdividida em quatro fases, marcando ainda mais essa divisão por meio da História Política e pelo modo como Inezil interpreta essa História política brasileira. Para cada fase, o autor explica o recorte escolhido da seguinte maneira: 1889 a 1930 (volume II): *Advento da república até a Revolução de 1930* (MARINHO, 1952, v. II); 1930 a 1937 (volume III): *início do Movimento Revolucionário chefiado pelo Sr. Getúlio Vargas – Revolução de 30 até o golpe de Estado também desfechado pelo Sr. Getúlio Vargas* (MARINHO, 1953, v. III); 1937 a 1945 (volume IV): *Golpe de Estado até o retorno do país à normalidade constitucional (eleições)* (MARINHO, 1954, v. IV) e 1945 a 1946 (volume IV): *Golpe realizado pelas forças militares de terra, mar e ar com objetivo de depor Sr. Getúlio Vargas até a posse do Sr. Eurico Gaspar Dutra* (MARINHO, 1954, v. IV). Pelas expressões usadas para explicar os recortes temporais, percebe-se que Inezil imputa sua interpretação dos acontecimentos da nossa História Política e, de certo modo, convida o leitor a interpretá-los da mesma forma.

Neri de Barros Almeida, no texto “Os ‘Pais da história’ e o discurso do método”, auxilia na compreensão dessa organização política e da cronologia da disposição do texto de Inezil Penna Marinho. A autora ressalta que a cronologia e os marcos políticos são traços presentes na escrita da História nos séculos XIX e XX, e que os autores vão “reunindo dados sob uma mesma análise racional à luz de uma experiência política a sustentar toda a arquitetura explicativa”. Essa organização da narrativa de Inezil guarda relação com a análise racional dos dados informados pela sua experiência e proximidade com o meio político, refletindo na organização de seu texto.

#### 4.2.2 Obra Síntese

Ao olhar para o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* e o trabalho de sua escrita, percebe-se que Inezil Penna Marinho foi alinhavando os seus diferentes escritos sobre a História da Educação Física no Brasil e, dessa costura, nasceu uma obra síntese.

Do latim *synthesis*, a palavra síntese traduz uma ideia de composição, resultado de partes que constitui um todo ou, ainda, resultado que parte do simples para o complexo. Como um segundo significado, talvez o mais usual, a palavra síntese também pode significar resumo, exposição genérica e abreviada de algo. Para essa análise, partimos do significado de composição, da “reunião de vários elementos que formam um todo unificado e coerente”.<sup>187</sup> Assim, ao chamar o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* de obra síntese, estamos partindo do pressuposto de que essa obra nasce de movimentos de escritas anteriores já publicados em diferentes textos, e Inezil foi, paulatinamente, engordando esses escritos e, em seguida, transformando-os em uma nova obra.

Esse percurso feito por Inezil Penna Marinho não é algo exclusivo de sua prática. A pesquisadora Cancionila Janzkovski Cardoso, no seu artigo intitulado “Cartilha *Ada e Edu*: de produção regional à circulação nacional (1977-1985)”, mostra que esse exercício de compilação também foi percebido na elaboração da cartilha estudada. A autora afirma que foi possível identificar que esse impresso pesquisado “nasce” de outros movimentos anteriores ou, em suas palavras, nasce “um livro à sombra de um projeto” (CARDOSO, p. 594, 2013).

Referindo-se a expressão de Cardoso (2013) – “um livro à sombra de um projeto” –, pode-se pensar que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* nasce à sombra do projeto de reconstruir um passado da Educação Física, isto é, dar à Educação Física uma história.

Nesse sentido, chamamos de obra síntese a reunião de textos anteriormente publicados de forma dispersa e que, segundo Felipe Ferreira do Amaral, é uma elaboração situada dentro de uma rede de influências, sustentando uma trajetória de obras identificadas como precursoras (AMARAL, 2016, p.47).<sup>188</sup>

Os primeiros escritos de Inezil Penna Marinho que versam sobre a História da Educação Física brasileira datam do início dos anos 40. De acordo com Melo (1998), a Divisão de Educação Física realizou um curso de informações para professores diplomados pelas Escolas de Educação Física. Tratava-se de um conjunto de conferências com temas variados, ficando a

<sup>187</sup> Pesquisa realizadas nos dicionários online Dicio e Michaelis.

Disponíveis em: <https://www.dicio.com.br/sintese/>  
<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=s%C3%ADntese>

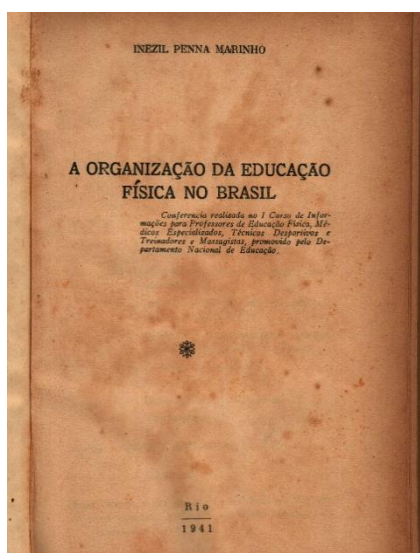
<sup>188</sup> Sobre obra síntese, ver Amaral (2016) e Ramos (2010).

cargo de Inezil fazer um levantamento histórico de fatos ligados à Educação Física desde meados do Império, fazendo também pequenas citações sobre o período Brasil-Colônia.

Desse movimento, duas obras foram publicadas, *Organização da Educação Física no Brasil* e *Educação Física: estatística*, ambas publicadas via Divisão de Educação Física.

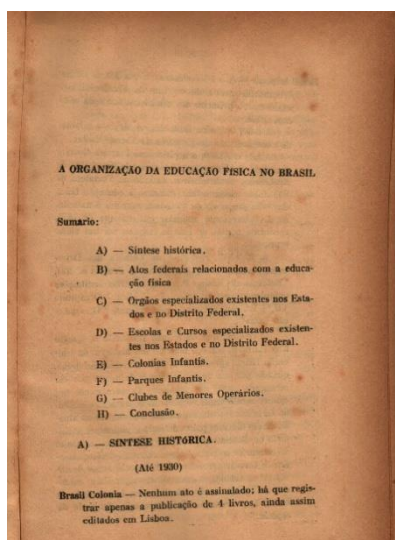
De acordo com FIGUEIREDO (2016), os textos estão em formato de livretos (ou opúsculos) e “são obras importantes porque marcam também um primeiro interesse em documentar o que se constituiria como uma historiografia da Educação Física nacional, já que as literaturas publicadas anteriormente a essa data indicavam uma historiografia da Educação Física pautada na produção estrangeira, sobretudo advinda da Europa” (FIGUEIREDO, 2015, p. 34).

Imagem 51 – Capa – A Organização da Educação Física no Brasil<sup>189</sup>.



<sup>189</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)



Imagem 52 – Sumário A Organização da Educação Física no Brasil<sup>190</sup>

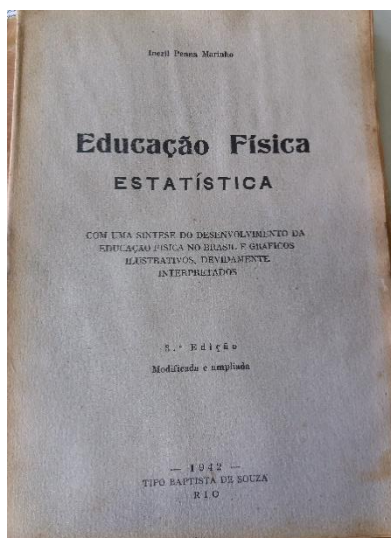
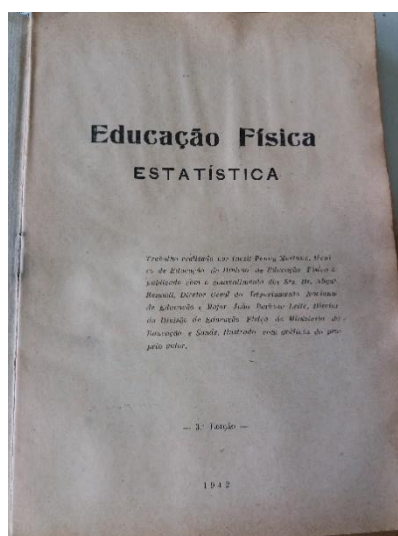
Pelo sumário, é possível identificar que o texto se inicia com uma *Síntese Histórica*, que aborda os atos oficiais (nomeações, projetos de lei, criação de instituições, federações e confederações) que, de certa forma, versam sobre a Educação Física. Esse primeiro item foi dividido em Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República, abordando até o ano de 1930. O texto é uma descrição do que foi publicado em favor da Educação Física, baseando-se nas legislações e com pouquíssimas interferências do autor. A obra, fruto de uma conferência que foi inserida no suporte livreto, tinha como objetivo identificar e reconhecer como a Educação Física se organizava. E, para isso, o primeiro passo foi retornar ao passado legislativo do Brasil.

A segunda obra, *Educação Física – Estatística*, de 1940<sup>191</sup>, possui uma narrativa mais fluida, diferentemente da obra *A Organização da Educação Física no Brasil*. Ao contrário dessa última, a primeira é nomeada como resultado de um trabalho realizado por Inezil na Divisão de Educação de Educação Física. A proposta era apresentar, por meio de dados expressos em gráficos elaborados pelo próprio autor, os esforços da Divisão em organizar e fiscalizar os estabelecimentos que ministravam a Educação Física no Brasil. Segundo seu autor, por esse trabalho, “verifica-se o progresso insofismável que os números saberão expressar melhor do que as palavras” (MARINHO, 1942, p. 15).

Mas, para tal empreendimento, o autor também recorre ao passado para indicar quais foram os esforços realizados no Brasil a favor da Educação Física e, assim, de forma cronológica, narra o desenvolvimento da Educação Física no Brasil até o ano de 1940.

<sup>190</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>191</sup> Segundo FIGUEIREDO (2016) e Melo (1998), a primeira edição foi publicada em 1940. Usamos a imagem da capa da 3ª edição, de 1942.

Imagem 53 – Capa Educação Física – Estatística (1942) <sup>192</sup>Imagem 54 – Folha de Rosto Educação Física – Estatística <sup>193</sup>

Esse impresso foi organizado em forma de opúsculo, com 26 páginas que mesclam texto e imagens ilustrativas. O principal objetivo desse trabalho foi, a partir de dados enviados à Divisão da Educação Física pelas instituições de ensino, tabular e demonstrar graficamente a fiscalização federal feita por esse órgão. Segundo FIGUEIREDO (2016), “mapear e fiscalizar

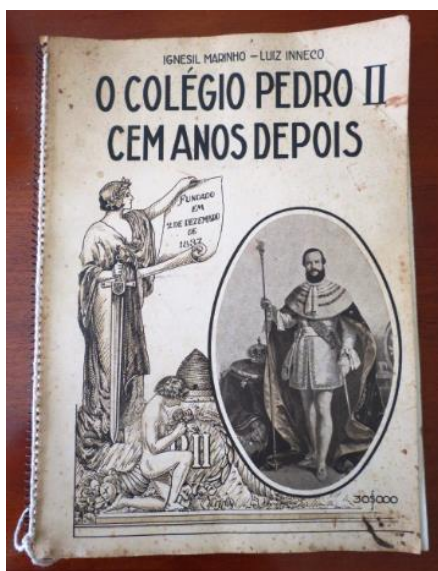
<sup>192</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

<sup>193</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

a produção da educação física nos estabelecimentos de ensino secundário era uma das formas de colocar em prática a legislação que entrara em vigor concomitantemente à criação da Divisão em 1937” (FIGUEIREDO, 2015, p. 35).

As imagens são inseridas de forma a ilustrar o texto, guardando pouca ou nenhuma relação com as informações textuais que as cercam. São seis fotografias de lições de ginástica dos alunos do Internato do Colégio Pedro II, datadas de 1908 e 1909. Por inferência, acredita-se que são fotografias do acervo pessoal de Inezil Penna Marinho, ou até mesmo da própria instituição. Deveria compor o material utilizado para escrever a obra “*Colégio Pedro II cem anos depois*” em parceria com Luiz Inneco, de 1938:

Imagem 55 – Capa do livro *O Colégio Pedro II cem anos depois*<sup>194</sup>



Outro recurso imagético utilizado foi a elaboração e a inserção de gráficos em sua obra. Tratam-se de gráficos elaborados por Inezil Penna Marinho:

Imagem 56 – Gráfico 9 - Educação Física – Estatística (1942)<sup>195</sup>

<sup>194</sup> Imagem localizada em um site de leilão de artes, disponível em: <https://www.mozartleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=66152&ctd=3&tot=&tipo=&artista=>

<sup>195</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

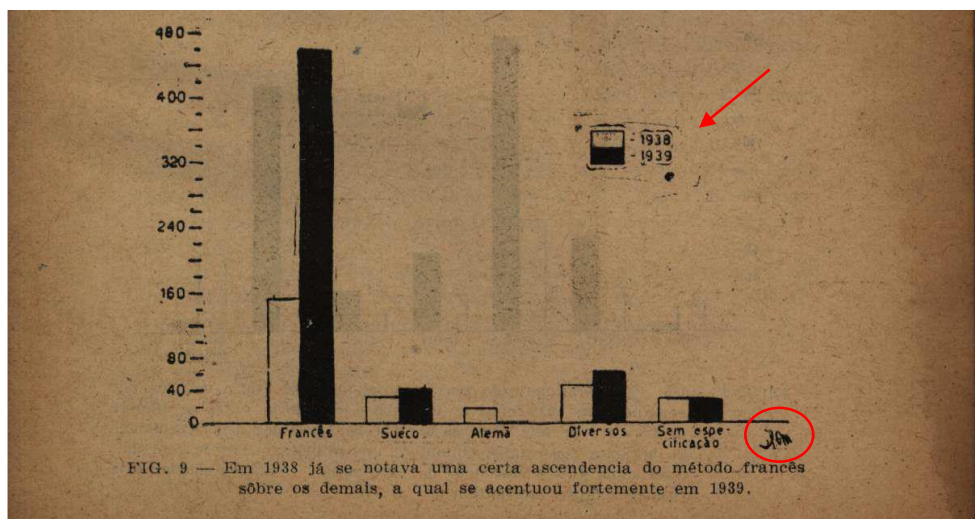


Imagem 57 - Gráfico 12 - Educação Física – Estatística (1942) <sup>196</sup>

Percebe-se que existe um trabalho manual de Inezil, isto é, há uma escrita manuscrita na elaboração desses gráficos. Como destacado nas imagens, verifica-se a assinatura de Inezil Penna Marinho e, além disso, atenta-se para a forma das letras nas expressões *assistência médica* e *médicos especializados* e nas legendas do eixo x e y do plano cartesiano (linhas horizontal e vertical). Percebemos, em uma comparação simples, que se tratam de formatos manuscritos e não de letras e números impressos, com o texto descritivo dos gráficos localizados abaixo deles.

<sup>196</sup> Disponível em: [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)



Mais um elemento que comprova essa questão é a marca de alteração (talvez uma colagem ou uma inserção depois da imagem pronta) no primeiro gráfico, sinalizado pela seta vermelha. Aparentemente, trata-se de uma alteração realizada *a posteriori*, como complemento da legenda do gráfico.

Em suma, *Estatística* é uma obra com características diferentes da *Organização*; no entanto, aproximam-se, e muito, quando se propõem a fazer um resgate de legislações e atos oficiais para conhecer o passado da Educação Física. Essa aproximação revela-se na composição do texto referente a esse passado, pois são parágrafos, frases ou expressões copiadas e compiladas de um para o outro, ou melhor, do *Estatística* para o *Organização*. Para melhor visualização, a tabela abaixo foi montada a partir de alguns recortes<sup>197</sup> de cada um dos textos, em trechos nos quais semelhança ou compilação foram encontradas:

Tabela 6 – Comparação de trechos entre as obras Educação Física – Estatística e A organização da Educação Física no Brasil

Educação Física – Estatística (1940/42 <sup>198</sup> )	A organização da Educação Física no Brasil (1941)
<p>A 12 de setembro de 1882, realiza-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discute o projeto n.º 224, "Reforma do Ensino Primario Varias Instituições complementares da Instrução Pública". A Ruy Barbosa, como membro da Comissão de Instrução Pública coube relatar e opinar sobre o assunto. O seu parecer, como todas as suas obras, é uma peça notavel, sendo de admirar que, em cada uma das suas partes, descesse Ruy a detalhes de técnica, demonstrando o carinho com que se dedicara ao assunto. E a educação física teve nesse parecer uma situação destacada.</p> <p>(p. 7)</p>	<p>A 12-9-882, realiza-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discute o Projeto n.º 224, "Reforma do Ensino Primario e varias instituições complementares da Instrução Pública." O capítulo VII, § 1.º, está encimado pela epigrafe "Da educação física".</p> <p>O relator, que outro não foi senão o egregio Ruy Barbosa, começa fazendo um histórico da educação física, apreciando-a desde a civilização grega, quando põe em relevo o desenvolvimento por ela alcançado entre os helênicos. Demonstrando um conhecimento seguro e perfeito do assunto e exibindo farta documentação, analisa o problema na atualidade em diversos países detendo-se com especial cuidado na Suecia. Saliencia Ruy que não há o intuito de converter os alunos em acrobatas. "Não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da aluna, à preservação da pátria e à dignidade da especie."</p> <p>(p.4)</p>

<sup>197</sup> São vários os trechos localizados. Como esse tema não se configura como ponto central desta tese, porém apresenta informações relevantes, inserimos apenas uma amostra da totalidade encontrada.

<sup>198</sup> O livreto foi publicado em 1940, e estamos usando as imagens de sua 3ª edição. De uma edição para outra, houve alteração apenas em alguns gráficos, e o texto inicial manteve-se o mesmo.

<p>Cabe aqui um parêntesis à ação da Escola de Sargentos de Infantaria no desenvolvimento da educação física no Brasil, a qual pode ser considerada como núcleo da futura célula mater. Essa Escola tinha por fim a formação de sargentos, recrutados estes entre os melhores elementos possíveis. Nesse ano, 1922, passa o Tenente João Barbosa Leite a servir como Instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria, tendo por auxiliar o Tenente Jair Dantas Ribeiro. Ministrando-se, então, pela primeira vez, a educação física sistematizada, de cuja prática foram-se colhendo observações e dados para estudo. Auxiliados pelos próprios alunos os tenentes Barbosa Leite e Dantas Ribeiro constroem em terrenos da Escola um estádio, dentro de seus recursos. Ainda em 1922, o Brasil disputa o Campeonato Sul-Americano de Football, abrindo caminho para as nossas atividades desportivas nas lides internacionais.</p> <p>(p.10)</p>	<p>Nesse ano, o Tte. João Barbosa Leite passa a servir como Instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria, tendo por auxiliar o Tte. Dantas Ribeiro, ministrando-se pela primeira vez a educação física por meio de exercícios sistematizados.</p> <p>(p.9)</p>
<p>Em 1929, tendo como baluartes os tenentes Rollim e Virgílio, entra em funcionamento o Centro Provisorio de Educação Física, a que se referia o Boletim n.º 453, de 1922, onde obtêm matrícula alguns oficiais e professores primários. Diplomam-se então as duas primeiras turmas de instrutores, das quais faziam parte, entre outros, os Tenentes Santa Rosa, Lopes Bonorino, Hermilio Ferreira, Jarbas de Aragão e o Dr. Correio de Mello. Esse curso funcionou com o Tenente Inacio de Freitas Rollim à frente da secção técnica e o Dr. Virgílio Alves Bastos à da médica. No ano seguinte, o referido Centro perde o seu caráter provisorio, passando a denominar-se Centro Militar de Educação Física e posteriormente Escola de Educação Física do Exército.</p> <p>(p.11)</p>	<p>Em 1929, entra em funcionamento o Curso Provisorio de Educação Física, nos moldes do Centro Militar de Educação Física, previsto pela Portaria de 10 de janeiro de 1922. Os baluartes desse Curso foram o Tte. Ignacio de Freitas Rolim, nas partes prática e técnica, e o Tte. Virgílio Alves Bastos no sector médico. Esse Curso diplomou 20 professores civis que o Sr. Fernando de Azevedo matriculara.</p> <p>(p.13)</p>

Nesses recortes das duas obras, pode-se perceber o trabalho estratégico do autor (e também do editor) na composição do texto. Tratam-se de estratégias discursivas, que são, segundo Galvão&Melo (2019), “artifícios linguísticos que, explorados, arranjados, ordenados, por meio do jogo com as palavras, buscam persuadir o leitor, convencê-lo a ser colaborativo na construção do sentido para o texto que lê, seguindo, no trabalho interpretativo, os caminhos traçados, na produção textual, para a sua compreensão” (GALVÃO&MELO, 2019, p. 10).

Localiza-se esse jogo de palavras na comparação do texto do *Estatística* com o texto do *Organização*, isto é, no contraste entre o primeiro texto, pensado para um opúsculo, e o segundo, derivado de uma conferência (texto lido ou uso das ideias palestradas) que se tornou um opúsculo. Identifica-se, para cada um, intenções e suportes diferentes.

Inezil Penna Marinho foi controlando sua escrita, optando “pelo lugar das palavras na frase – mais ao início dos períodos, mais no final” (GALVÃO&MELO, 2019, p. 10), e adequando seus textos ao suporte no qual foram inseridos.

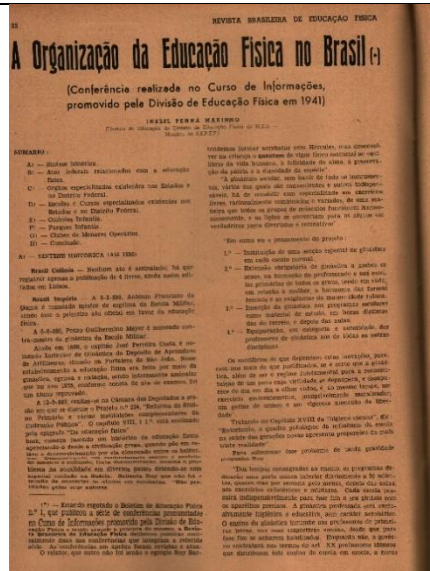
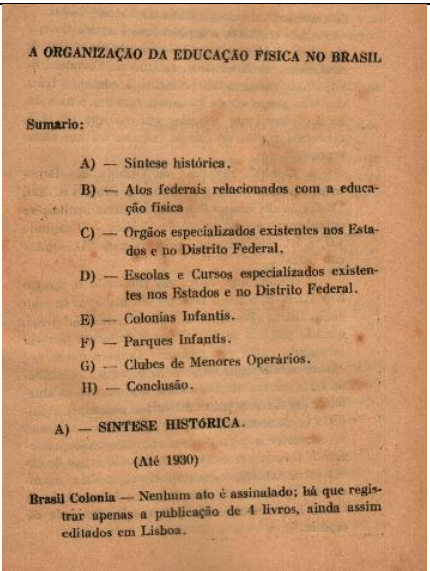
O que chama atenção é o alinhavar de Inezil Penna Marinho, no qual o autor recorreu a estratégias discursivas e também tipográficas para a composição de seus escritos sobre a História da Educação Física no Brasil. E, ainda, destaca-se o modo como esses textos transitam em diferentes suportes.

Nesse ponto, a ideia de síntese faz-se presente na composição. Ao alinhar, reuniu partes para formar um todo, unificado e coerente. Esse todo, aqui, chamamos de obra síntese, a qual se revela na obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

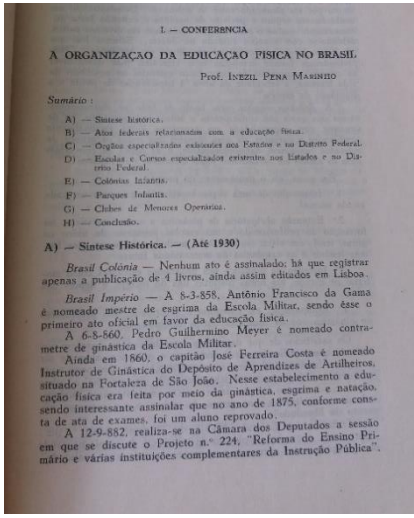
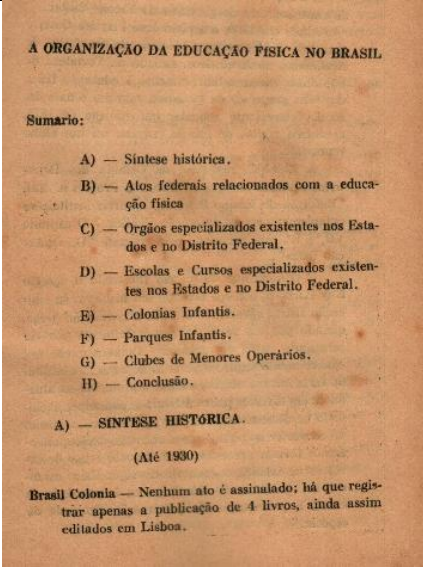
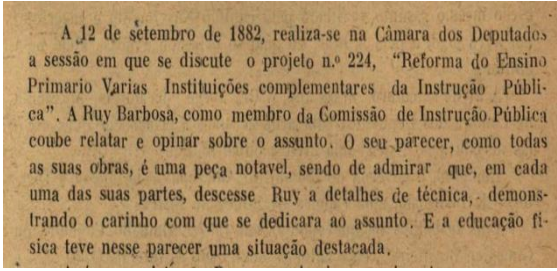
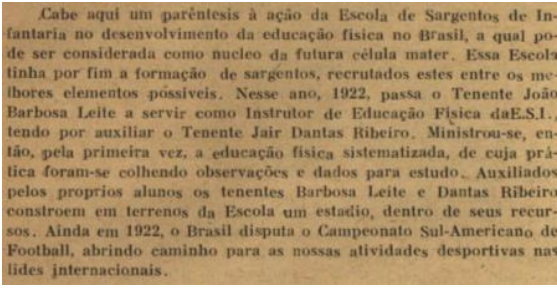
Os primeiros escritos sobre a História da Educação Física brasileira, como vimos, estão inseridos em dois livretos, ou opúsculos. São suportes que possuem como característica principal o número de páginas reduzido.

Essa mesma temática e a composição de seus escritos também são encontrados em outros suportes: revistas especializadas e jornais. No mesmo exercício de identificação e comparação, a próxima tabela mostra os mesmos trechos ressaltados na análise anterior, agora para os outros dois suportes mencionados:

Tabela 7 – Comparação entre diferentes suportes

Suporte Revista Revista Brasileira de Educação Física	Suporte livreto ou opúsculo A organização da Educação Física no Brasil (1941)
 <p>ano I, n. 7, p. 22-29, jul. 1944</p>	
Suporte Revista Boletim de Educação Física	Suporte livreto ou opúsculo A organização da Educação Física no Brasil (1941)



<p>ano I, n. 1, p. 9-35, jun. 1941.</p>		
<p>Cultura Política – Revista Mensal de Estudos dos Brasileiros</p>	<p>Suporte Revista</p>	<p>Suporte livreto ou opúsculo</p> <p>Educação Física – Estatística (1940/42<sup>199</sup>)</p>
<p>Março de 1944 Ano IV – núm. 38</p>	<p><i>O principal acontecimento de todo o período Brasil Império é o célebre parecer de Rui Barbosa. A 12 de setembro de 1882, realiza-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discute o projeto n. 224, Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública. A Rui Barbosa, como Membro da Comissão de Instrução Pública, coube relatar e opinar sobre o assunto. E a educação física não foi esquecida; muito ao contrário, precede as outras formas de educação, talvez por julgá-la o autor a base sobre a qual devam repousar todos os outros princípios. É a consagração do “Mens sana in corpore sano” de Juvenal.</i></p>	
<p>19 de abril de 1944 ano IV – núm. 39</p>	<p><i>Ainda nesse ano de 1922, o tenente João Barbosa Leite passa a servir como instrutor de educação física da Escola de Sargentos da Infantaria, tendo por auxiliar o tenente Jair Dantas Ribeiro. Ministrou-se então, pela primeira vez no Brasil, educação física com exercícios sistematizados, de cuja prática foram sendo colhidas observações e dados para estudo.</i></p>	

<sup>199</sup> O livreto foi publicado em 1940, e estamos usando as imagens de sua 3ª edição. De uma edição para outra, houve alteração apenas em alguns gráficos, e o texto inicial manteve-se o mesmo.



<p>19 de abril de 1944 ano IV – núm. 39</p>	<p><i>Em 1929, tendo como baluartes os tenentes Inácio de Freitas Rolim e Virgílio Alves Bastos, entra em funcionamento o Curso Provisório de Educação Física, calcado nos moldes do Centro Militar de Educação Física a que a portaria ministerial de 10 de janeiro de 1922 aludia. Matriculam-se no mesmo, além dos oficiais designados, inúmeros professores, públicos primários, para cuja matrícula Fernando de Azevedo concedera tôdas as facilidades. Essa primeira turma estava integrada por 8 primeiros-tenentes, 2 primeiros tenentes médicos, 20 professores civis e 60 monitores.</i></p>	<p>Em 1929, tendo como baluartes os tenentes Rollim e Virgílio, entra em funcionamento o Centro Provisório de Educação Física, a que se referia o Boletim n.º 453, de 1922, onde obtêm matrícula alguns oficiais e professores primários. Diplomam-se então as duas primeiras turmas de instrutores, das quais faziam parte, entre outros, os Tenentes Santa Rosa, Lopes Bonorino, Hermilio Ferreira, Jarbas de Aragão e o Dr. Correio de Mello. Esse curso funcionou com o Tenente Inacio de Freitas Rollim à frente da secção técnica e o Dr. Virgílio Alves Bastos à da médica. No ano seguinte, o referido Centro perde o seu carater provisório, passando a denominar-se Centro Militar de Educação Física e posteriormente Escola de Educação Física do Exército.</p>
<p><i>Contribuição para a História da Educação Física no Brasil</i></p>	<p><i>Suporte Livro</i></p>	<p>Suporte livreto ou opúsculo Educação Física – Estatística (1940/42<sup>200</sup>)</p>
<p>p.59</p>	<p>O principal acontecimento de 1882 e quizá de todo o período Brasil-Império é o célebre parecer de Ruy Barbosa. A 12 de setembro, realiza-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discute o projeto n. 224, "Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições complementares da Instrução Pública" (58). A Ruy Barbosa, como membro da Comissão de Instrução Pública, coube relatar e opinar sobre o assunto. O parecer como todas as suas obras é peça notável, sendo de admirar que, em cada uma de suas partes, descesse Ruy a detalhes de técnica, demonstrando o carinho com que se dedicara ao assunto. E a educação física não foi esquecida; muito ao contrário, precede às outras formas de educação, talvez por julgá-la o autor a base sobre a qual devam repousar todos os outros princípios. E' a consagração do "Mens sana in corpore sano" de Juvenal. O capítulo VII, § 1.º, está encimado pela epígrafe "Da educação física" (59). O relator começa fazendo um histórico da educação física, apreciando-a desde a civilização grega, quando pôe em relevo o desenvolvimento alcançado por aquela entre os helênicos. Demonstrando um conhecimento seguro e perfeito do assunto e exibindo</p>	<p>A 12 de setembro de 1882, realiza-se na Câmara dos Deputados a sessão em que se discute o projeto n.º 224, "Reforma do Ensino Primário Várias Instituições complementares da Instrução Pública". A Ruy Barbosa, como membro da Comissão de Instrução Pública coube relatar e opinar sobre o assunto. O seu parecer, como todas as suas obras, é uma peça notável, sendo de admirar que, em cada uma das suas partes, descesse Ruy a detalhes de técnica, demonstrando o carinho com que se dedicara ao assunto. E a educação física teve nesse parecer uma situação destacada.</p>
<p>p.141</p>	<p>rompidos em virtude da revolta que se verifica a 5 de julho. Ainda nesse ano, passa o tenente João Barbosa Leite a servir como instrutor de Educação Física da Escola de Sargentos de Infantaria, tendo por auxiliar o tenente Jair Dantas Ribeiro (121). Ministrou-se então, pela primeira vez no Brasil, educação física com  (121) Atualmente major João Barbosa Leite, diretor da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, e major Jair Dantas Ribeiro, Secretário da Juventude Brasileira.</p>	<p>Cabe aqui um parêntesis à ação da Escola de Sargentos de Infantaria no desenvolvimento da educação física no Brasil, a qual pode ser considerada como núcleo da futura célula mater. Essa Escola tinha por fim a formação de sargentos, recrutados estes entre os melhores elementos possíveis. Nesse ano, 1922, passa o Tenente João Barbosa Leite a servir como Instrutor de Educação Física da E.S.I., tendo por auxiliar o Tenente Jair Dantas Ribeiro. Ministrou-se, então, pela primeira vez, a educação física sistematizada, de cuja prática foram-se colhendo observações e dados para estudo. Auxiliados pelos próprios alunos os tenentes Barbosa Leite e Dantas Ribeiro constroem em terrenos da Escola um estádio, dentro de seus recursos. Ainda em 1922, o Brasil disputa o Campeonato Sul-Americano de Football, abrindo caminho para as nossas atividades desportivas nas lides internacionais.</p>
<p>p. 182</p>	<p>1929 — Tendo como baluarte os tenentes Ignácio de Freitas Rollim e Dr. Virgílio Alves Bastos (195) entra em funcionamento o Curso Provisório de Educação Física, calcado nos moldes do Centro Militar de Educação Física a que a Portaria Ministerial de 10 de janeiro de 1922 aludia. Matriculam-se no mesmo, além dos oficiais designados, inúmeros professores públicos primários, para cuja matrícula o Sr. Fernando de Azevedo concedera todas as facilidades. Eis a relação dos diplomados (196). Instrutores: Primeiros tenentes: Abílio da Cunha Pontes Jarbas Cavalcanti de Aragão Jacé Guimarães José Carlos de Freitas Laurentino Lopes Bonorino</p>	<p>Em 1929, tendo como baluartes os tenentes Rollim e Virgílio, entra em funcionamento o Centro Provisório de Educação Física, a que se referia o Boletim n.º 453, de 1922, onde obtêm matrícula alguns oficiais e professores primários. Diplomam-se então as duas primeiras turmas de instrutores, das quais faziam parte, entre outros, os Tenentes Santa Rosa, Lopes Bonorino, Hermilio Ferreira, Jarbas de Aragão e o Dr. Correio de Mello. Esse curso funcionou com o Tenente Inacio de Freitas Rollim à frente da secção técnica e o Dr. Virgílio Alves Bastos à da médica. No ano seguinte, o referido Centro perde o seu carater provisório, passando a denominar-se Centro Militar de Educação Física e posteriormente Escola de Educação Física do Exército.</p>

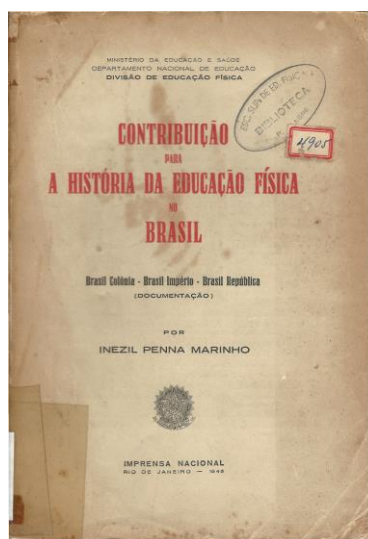
<sup>200</sup> O livreto foi publicado em 1940, e estamos usando as imagens de sua 3ª edição. De uma edição para outra, houve alteração apenas em alguns gráficos, e o texto inicial manteve-se o mesmo.

Na tabela 7, pode-se ver trechos dos escritos de Inezil transitando entre os suportes livreto/opúsculo e revista, até chegar nesse último suporte, o livro, intitulado de *Contribuição para a História da Educação Física*, publicado em 1943.

Essa obra é um exemplo dos primeiros movimentos de Inezil Penna Marinho para colocar em palavras, ou melhor, em texto impresso, a história nacional da Educação Física. Claro que essa intenção do autor não está deslocada de seu contexto; como vimos anteriormente, era de interesse da Divisão de Educação Física, como órgão federal, participar dos objetivos políticos desse período. A Educação Física também precisava contribuir com a formação da identidade nacional do Brasil.

O *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil* é considerado, nessa pesquisa, como a obra-mãe do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Nomeamos de obra-mãe por compreender que, a partir dessa obra, outra se fez. Dela e por meio dela, Inezil Penna Marinho manufaturou outra obra, o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

Imagem 58 – Capa da obra *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*



Seria possível pensar que se tratam de duas obras idênticas? Em uma análise superficial, poderia se cometer esse equívoco; porém, olhando além da transparência dessas obras, é possível perceber que se tratam de obras diferentes e com intenções distintas (e também complementares).

Roger Chartier lembra que a compreensão de um escrito está intimamente ligada à forma como esse escrito é apresentado ao leitor, ou seja, ao mudar os suportes, mudam-se também os efeitos de sentido que a obra pode causar no leitor (CHARTIER, 1991). No caso do trânsito dos

escritos de Inezil, comentados acima, entre diferentes suportes (livreto/opúsculo, revista e livro), pode-se inferir que os efeitos de sentido provocados nos leitores ao lerem esses suportes são diferenciados.

E no caso dos suportes iguais, como no *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil* e no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*?

Novamente, Roger Chartier auxilia na resposta desse questionamento. Recorrendo os trabalhos de Donald Mckenzie, Chartier argumenta que um texto estável – como, por exemplo, um texto inserido no suporte livro – “quando dado a ler em formas impressas que se alteram de forma aparentemente diminutas e insignificantes” – como as transformações tipográficas e estratégias editoriais e discursivas – gera “efeitos relevantes na compreensão das obras, nas maneiras de as ler e até mesmo no modo” como o próprio autor a considerava (CHARTIER, 1994, 127).

Esse é o caso da relação entre as duas obras comparadas. Alterações foram realizadas e outra obra nasceu, com outros efeitos de sentido e outras intencionalidades. Dessa forma, o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* nasce do alinhavado dos escritos de seu autor ao longo dos anos 40 e 50, espalhados em diferentes suportes<sup>201</sup>.

#### 4.3 A fabricação do impresso: a realidade física

De que maneira a História da Educação Física nacional foi colocada no impresso? Esse questionamento pode soar um pouco estranho, mas é preciso compreender de que maneira esse conteúdo se inscreve no impresso. Quais foram os procedimentos para, segundon Chartier (1994), “colocar em livro (*mise en livre*)”? Segundo Galvão & Melo (2019), além do conteúdo inserido no impresso, é necessário debruçar-se sobre os dispositivos técnicos, visuais e físicos que organizam a leitura do escrito, já que esses dispositivos podem revelar “se não a imposição de um sentido ao texto que carregam, ao menos os usos de que podem ser investidos e as apropriações às quais são suscetíveis” (CHARTIER, 1994, p.8)

---

<sup>201</sup> No capítulo 4, veremos como as alterações tipográficas e as estratégias editoriais e discursivas alteraram o estatuto da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, quando comparado à sua obra-mãe, principalmente no que se refere aos seus respectivos leitores.

Os autores Araújo (1896) e Lima (2012) indicam que a disposição dos elementos constitutivos do livro é dividida em quatro dimensões: pré-textual<sup>202</sup>, textual, pós-textual e extratextual. Nesse momento, focaremos nos elementos textuais.

Sobre essa dimensão textual, de acordo com Araujo (1986), deve-se levar em consideração:

- **as páginas onde se iniciam os capítulos** (páginas capitulares), se serão sempre em páginas ímpares, com diagramação no centro ótico, com capitulares;
- **os títulos dos capítulos;**
- **as seções, subtítulos ou entretítulos** (páginas subcapitulares);
- **a numeração ou fólio** (não se coloca na parte pré-textual, entre o anterosto e o início do prefácio e nas páginas capitulares).
- **Cabeças, cabeçalhos ou cabeços** – aparecem no alto das páginas alinhados com a numeração, quando estes aí se registram. Sua função é marcar certas constâncias gerais (autor, título do livro) ou parciais (grandes ou pequenos seccionamentos) com vistas à orientação do leitor. A tradição tipográfica consagrou as seguintes parênteses:
  - na página par o nome do autor, na ímpar o título do livro;
  - na página par o título do livro, na ímpar o do capítulo;
  - na página par o título do capítulo, na ímpar os subtítulos do capítulo.
- **notas** – podem figurar na parte textual ou na pós-textual. Quando diagramadas no rodapé, são incorporadas à mancha gráfica do texto.
- **elementos de apoio** – quadros ou tabelas, fórmulas matemáticas e químicas.
- **iconografia** – imagens de natureza variada que acompanham o texto de livros, revistas, jornais, com o fim de orná-lo, complementá-lo ou elucidá-lo. (grifos do autor)

Nem todos esses elementos fazem parte do texto do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, talvez devido à característica da narrativa, ou até mesmo a decisões autorais e editoriais. Não há divisões em capítulos, elementos de apoio (tabelas e quadros), ou iconografia.

Entretanto, pode-se inferir algumas correlações. O texto não é dividido em capítulos, mas é separado em *partes* e *fases*, como mencionado anteriormente. Cada *parte* está assim organizada: a primeira (Brasil Colônia) e a segunda (Brasil Império) compõem o volume I, enquanto a terceira (Brasil República) está distribuída nos volumes II, III e IV. Dentro da terceira *parte*, quatro *fases* estão distribuídas: a primeira *fase* corresponde ao volume II, a segunda *fase* está no volume III, e a terceira e quarta *fases* estão presentes no volume IV. Dessa forma, pode-se correlacionar cada *parte* como um capítulo e, assim, podemos entender que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* possui três capítulos, organizados em quatro volumes impressos.

É possível fazer essa correlação *parte*-capítulo baseado em Araújo (1986) e Lima (2012), que definem as características dessa organização capitular, demonstrando sua

---

<sup>202</sup> Comentamos anteriormente sobre alguns elementos pré-textuais do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* (falsa folha de rosto, folha de rosto, dedicatória, prefácio e introdução – “*prolegômenos*”), os quais se configuram como estratégias editoriais.

característica primordial: as páginas capitulares. Elas têm a função de introduzir o capítulo de “forma que o leitor perceba o fim de uma seção e o início da seguinte” (LIMA, 2012, p.16) e encontram-se em páginas ímpares, com diagramação no centro ótico (ARAÚJO, 1986), como é possível observar nas imagens abaixo:

Imagem 59– Página Capituluar (volume II)

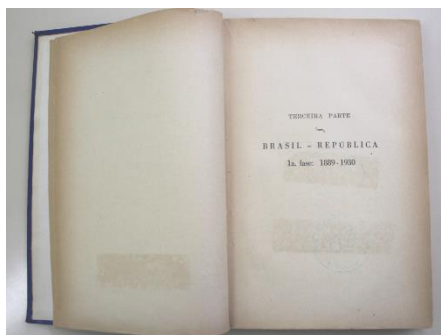
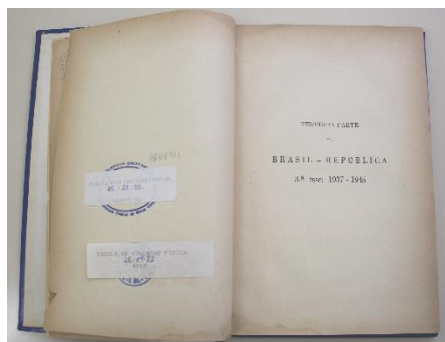


Imagem 60 – Página Capituluar (volume IV)



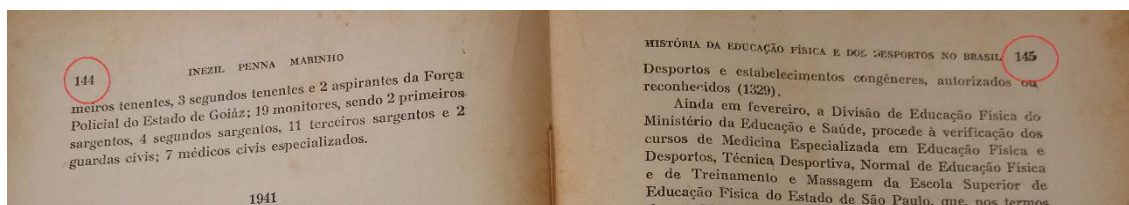
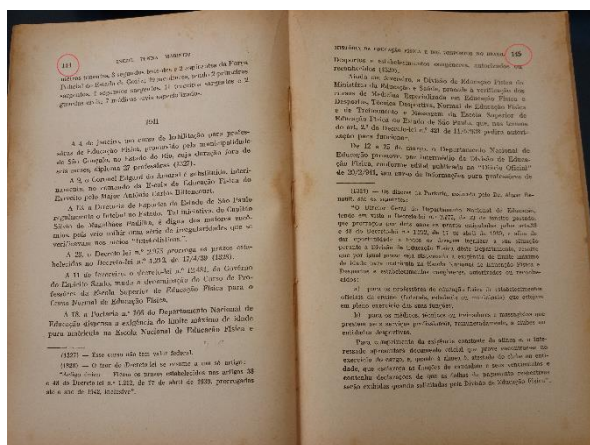
Assim, pode-se identificar as páginas capitulares no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* e reconhecer as características delas: localizam-se sem aparente numeração de página (fólio), mas, por associação, pode-se perceber que estão inseridas em páginas ímpares (página nº 7) e suas informações em destaque estão no centro ótico, destacadas por letras em maiúsculo.

Os demais elementos presentes – numeração ou fólio/ cabeças, cabeçalhos ou cabeços e notas – seguem as orientações indicadas por Araújo (1986) e Lima (2012) sobre os elementos textuais.



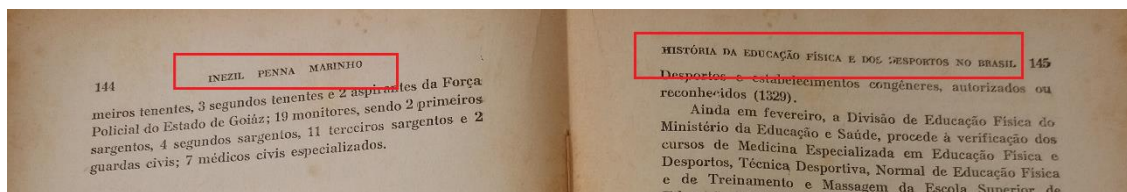
A numeração ou fólho não está presente na parte pré-textual e nem nas páginas capitulares e nas demais páginas do miolo. No entanto, a foliação é caracterizada por páginas ímpares à direita.

Imagem 61 – Marcação dos Fólios



Já cabeças, cabeçalhos ou cabeços aparecem no alto das páginas, alinhados à numeração/fólho, e possuem como função demarcar as constâncias gerais (autor e título do livro) para orientar o leitor. Segundo Araújo (1986), a tradição tipográfica consagrou alguns pareamentos específicos. No *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, esse elemento apresenta o nome do autor em páginas pares, enquanto, nas ímpares, apresenta o título do livro.

Imagem 62 - Cabeças, cabeçalhos ou cabeços



As notas também foram utilizadas nesse impresso, fornecendo informações complementares para esclarecer algo que o texto não contemple ou discuta em sua totalidade.

Imagem 63 – Nota de rodapé explicativa

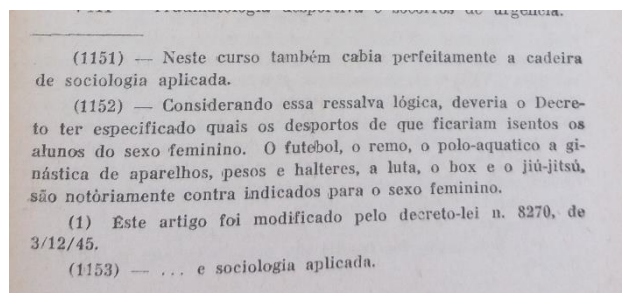
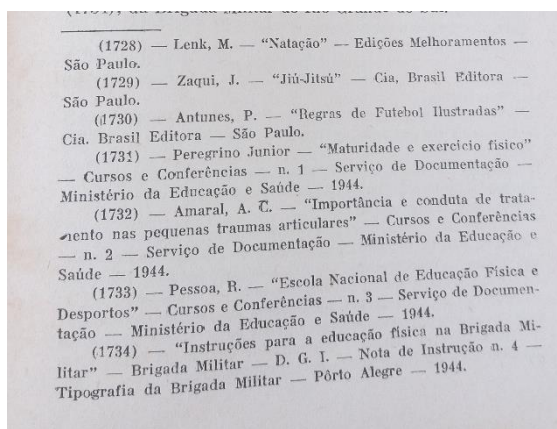


Imagem 64 – Nota de rodapé bibliográfica



Atenta-se para o fato de que Inezil Penna Marinho utiliza dois estilos de nota de rodapé: a explicativa e a bibliográfica. Na primeira, ele escreve seus comentários e opinião pessoal: “nesse curso também cabia perfeitamente a cadeira de sociologia aplicada”; “considerando essa ressalva lógica”. Já na segunda, indica as obras utilizadas, listando as referências bibliográficas.

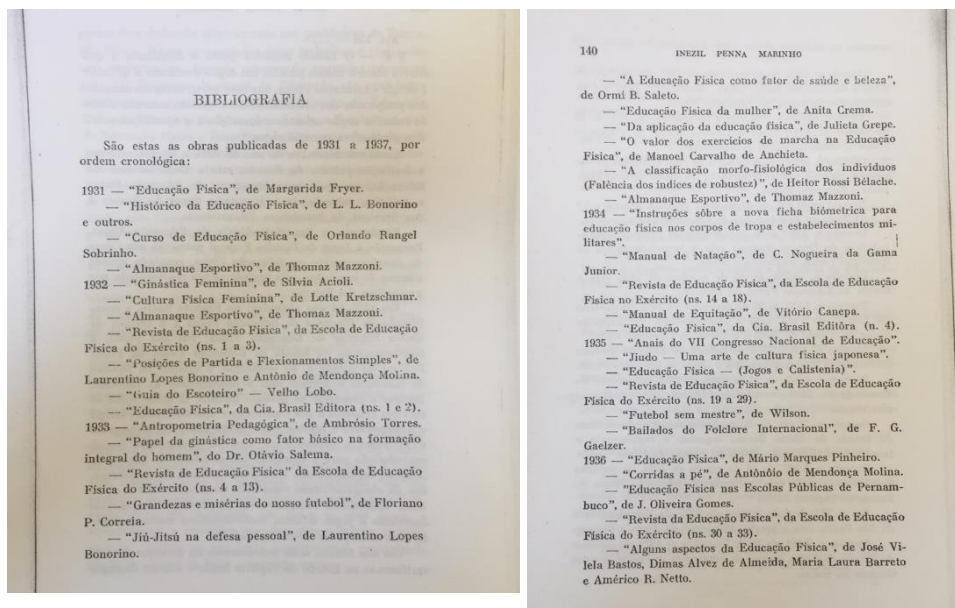
Outra dimensão constitutiva de um livro é composta pelos elementos pós-textuais, localizados entre a parte textual e o fim do livro: posfácio, apêndice, glossário, bibliografia, índice, colofon ou colofão e errata (ARAÚJO, 1986; LIMA, 2012).

Novamente, nem todos esses elementos pós-textuais estão presentes no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, salvo a bibliografia, o índice e o colofão. Além disso, os elementos presentes apresentam características bem peculiares, advindas da organização da narrativa e das escolhas de Inezil Penna Marinho.

A primeira característica geral é a presença desses elementos (exceto o colofão) no final de cada *parte e fase*, ou seja, ao final da *parte* Brasil Colônia e da *parte* Brasil Império (volume I), da primeira *fase* da *parte* Brasil República (volume II), da segunda *fase* da *parte* Brasil República (volume III) e da terceira e quarta *fases* da *parte* Brasil República (volume IV). Em resumo, não há uma correlação direta entre o final do volume e a presença de bibliografia e índice, já que é possível localizar esses elementos no miolo dos volumes que congregam mais de uma parte ou fase (volumes I e IV). Dessa forma, é possível encontrar a bibliografia e o índice não apenas nos finais dos volumes ou do último volume (IV), como é mais comum, mas dispersos ao longo obra. A ideia de elemento pós-textual, nesse caso, refere-se ao final de cada texto de cada volume e *parte/fase*.

Além da localização, outra característica peculiar é a forma como esses elementos foram escritos. A bibliografia é composta pela lista de obras consultadas e obras que foram publicadas durante o recorte temporal de cada *parte/fase*. Nota-se que esse elemento possui duas funções: a primeira, indicar as fontes consultadas; e a segunda, informar, cronologicamente, quais obras foram publicadas. Observa-se que é uma organização que vai ao encontro do modo como Inezil Penna Marinho constrói sua narrativa: a importância da cronologia e a intenção de abarcar tudo aquilo que se refere à Educação Física brasileira.





HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DOS DESPORTOS NO BRASIL 141

— "Projeto de Reforma e Reorganização do Ensino da Arte na Dança Clássica no Brasil", de Dabys St. Clair.  
 — "Biotipologia", de Waldemar Berardinelli.  
 — "Educação Física", do Dr. Pompeu do Amaral.  
 — "O desportista e o direito penal" de Ari Azevedo Franco.  
 — "Educação Física", da Cia. Brasil Editora (ns. 5 a 7).  
 1937 — "Plano Nacional de Educação".  
 — "Ante-Projeto de lei sobre Educação Física Geral (Inclusive os Desportos).  
 — "Ciclismo", de Thomaz Mazzoni.  
 — "Voleibol", de Charles Hargreaves.  
 — "Fichário dos Instrutores de Educação Física", de Jair Jordão Ramos.  
 — "Revista de Educação Física", da Escola de Educação Física do Exército (ns. 34 e 35).  
 — "Educação Física", da Cia. Brasil Editora (ns. 8 a 11).  
 — "Defesa Pessoal", de Waldemar de Lima e Silva.  
 — "Educação Física Científica", de Heins Wenzel.  
 — "Jogos Olímpicos de Ontem, de Hoje e de Amanhã", de Américo R. Neto.  
 — "Natação e Velocidade", de José Maria Lamego.  
 — "Regulamento de Educação Física — Nº 7".

As publicações deste período podem ser assim esquemmatizadas:

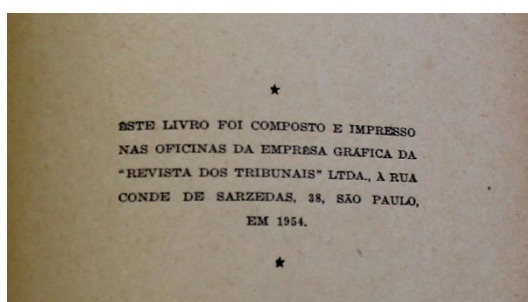
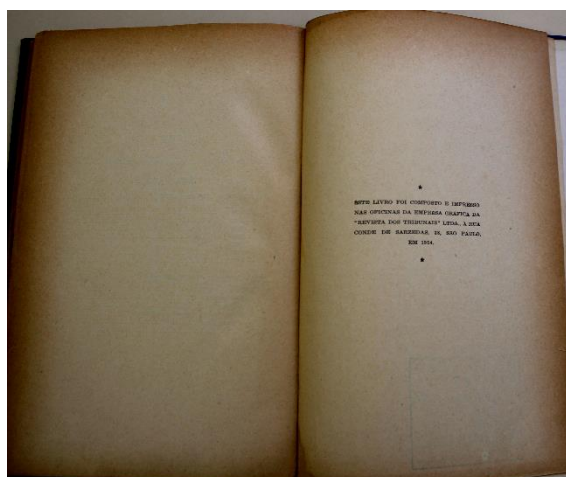
Obras sobre Educação Física, de um modo geral	18
Idem, sobre desportos	14
Teses	27
Conferências	6
Trabalho sobre jogos infantis	1
Idem sobre danças	2
Relatórios	1
Obras correlacionadas com a Educação Física	4

Nota-se também a presença de uma frase introdutória antes da listagem das obras citadas: "*São estas as obras publicadas de 1931 a 1937, por ordem cronológica*". Essa frase, com as devidas adaptações no recorte temporal, é usada também nos volumes II e IV. Já o volume I apresenta um parágrafo mais extenso, informando sobre o porquê do aumento das obras a partir de um determinado ano e, além disso, fornece notas explicativas e bibliográficas. É uma característica específica do volume I; aparentemente, Inezil Penna Marinho tinha a intenção de explicar e apresentar aos seus leitores os procedimentos do seu trabalho de pesquisa e busca pelas obras sobre a Educação Física.

Os índices, como dito anteriormente, encontram-se ao final de cada *parte/fase* e localizam-se logo após a bibliografia. No item anterior, definimos o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* como uma obra síntese, demonstrando que essa obra nasce de projetos anteriores. Aqui, é importante atentar-se para a presença dos índices distribuídos ao longo dos volumes. Essa organização é mais um elemento que reforça essa ideia de síntese, pois, segundo Inezil Penna Marinho, a “*falta de índices adequados dificultou as consultas, representando a quase totalidade das críticas*” que foram feitas à obra-mãe. Assim, o autor vai “*anotando e corrigindo cuidadosamente as falhas apontadas*” (MARINHO, 1952, v. I, p.14), mostrando que, assim como indica Darnton (1990) no seu *Circuito da Comunicações*, “os próprios autores são leitores (...) um escritor, em seu texto, pode responder a críticas a seu trabalho anterior” (DARNTON, 1990. p. 112), e sendo a presença dos índices distribuídos dessa forma um exemplo disso.

Como último elemento pós-textual no *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, apontamos o colofão. Segundo Araújo (1986) e Lima (2011), trata-se do último elemento impresso do miolo do livro, contendo as referências sobre os responsáveis pela execução da obra e sobre os dados técnicos do projeto gráfico. O colofão do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* é bem objetivo e simples:

Imagem 66 – Colofão



Presente apenas nos volumes II e III, o colofão indica que cada **em** desses volumes foi “composto e impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da ‘Revista dos Tribunais’ Ltda, à Rua Conde de Sarzedas, 38, São Paulo”. Apesar de simples e objetivo, esse colofão traz informações importantes sobre a fabricação da obra.

O pesquisador Luiz Augusto do Nascimento (2017), ao estudar o papel do projeto gráfico-editorial para o sucesso da série de livros de leitura, ressalta a importância da análise do colofão, pois nele é possível observar a presença de informações capazes de esclarecer ou indicar o contexto de produção de uma obra (NASCIMENTO, 2017, p.72).

Esse é o caso do colofão do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Até então, sabíamos que essa obra havia sido promovida pela Divisão de Educação Física, mas não havia mais informações de como se deu a impressão de seus volumes. A ideia de promover é diferente da expressão compor e imprimir; segundo o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa<sup>203</sup>, a palavra promover significa “dar impulso a; trabalhar a favor de; favorecer o progresso de; fazer avançar”. Nesse sentido, a Divisão de Educação impulsionou a publicação dessa obra, porém não se sabe ao certo se esse impulso, além da legitimação, tenha relação com o investimento monetário, sendo responsável pelos custos da obra.

Assim, pelo colofão percebe-se que a impressão foi realizada pelas oficinas da Gráfica da Revistas dos Tribunais. Qual seria a relação entre essa gráfica, a Divisão de Educação Física e Inezil Penna Marinho?

A Empresa Gráfica Revista dos Tribunais foi uma incorporação de uma tipografia à *Revista dos Tribunais*. A revista foi lançada em 1912 pelo advogado e jornalista Plínio Barreto e, em 1927, os advogados Nelson Travassos e Noé Azevedo – que sucederam Plínio Barreto – incorporaram uma tipografia ao negócio, fundando a empresa gráfica. Segundo Hallewell, essa incorporação deu-se a partir uma compra de grande parte do equipamento gráfico montado por Monteiro Lobato, entre 1924 e 1925, realizada por Noé Azevedo, proprietário da *Revista dos Tribunais*. Esta empresa tornou-se a maior impressora de livros do país nos anos 30 e 40, respondendo por 60% da produção brasileira de livros (HALLEWEL, 2005; PONTES, 1988).

A gráfica foi responsável por imprimir livros de diferentes assuntos<sup>204</sup>, como poesia, religião, ensino, biografia, romance, economia e, como sugere o nome da gráfica, assuntos

<sup>203</sup> Optamos por usar o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, por apresentar a organização do Vocabulário Ortográfico da Língua Nacional aprovado pela Academia Brasileira de Letras em 1943, e assim garantir o contexto da definição da palavra usada.

<sup>204</sup> Ver: Diário de Notícias, 09 de agosto de 1953. O estado de Mato Grosso, 12 de maio de 1957. O Seminário, 30 de abril de 1959. Tribuna da Imprensa, 31 de janeiro de 1952.

jurídicos. Alguns autores de livros ali publicados, como José Cretella Júnior (Sobre o ente e a essência, 1952), Alcântara Machado (Revista de Criminologia e Medicina Legal, 1928) e Ataliba Nogueira (Um inventor brasileiro, 1934), estavam vinculados à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, atuando como professores.

Além de ser uma gráfica consolidada e responsável por 60% da publicação de livros, seria a área jurídica também a responsável pela relação entre o autor e a gráfica? Não possuímos informações precisas sobre como se estabeleceu essa prestação de serviço, mas inferimos que a advocacia e a rede de contatos que o circundava nesse meio jurídico (os irmãos advogados, por exemplo) podem ter possibilitado a impressão de sua obra nessa gráfica. Vale ressaltar que nenhuma outra obra de Inezil Penna Marinho e nem da Divisão de Educação Física foi impressa pela Gráfica Revista dos Tribunais, pois as impressões, nesse caso, ficavam a cargo da Tipografia Baptista de Souza e pela Imprensa Nacional.

A título de comparação, recorremos a uma obra impressa pela Gráfica dos Tribunais no início dos anos 50, mesmo período de impressão do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Observa-se que a diagramação da página, letras e tamanho são muito semelhantes:

Imagem 67 – Prefácio do livro *Palestina no tempo de Jesus* (1950)

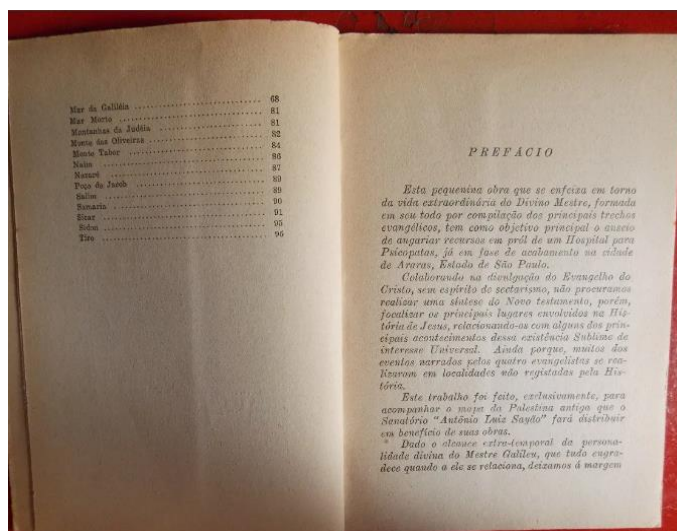
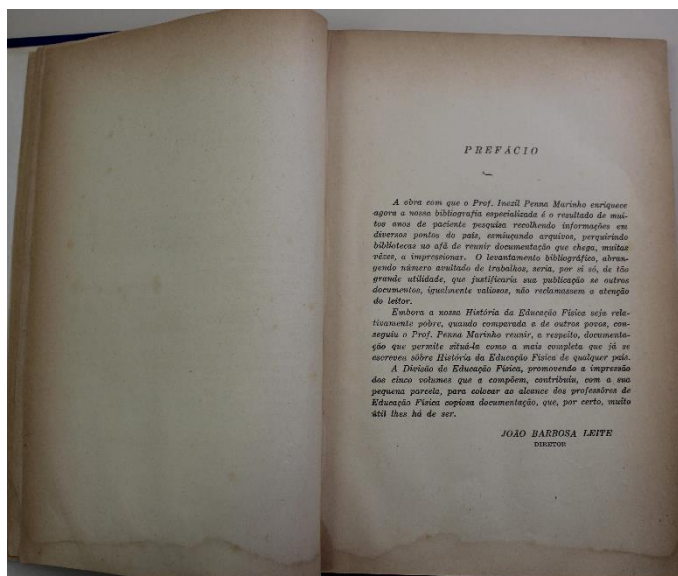


Imagem 68 – Prefácio do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* (1952)

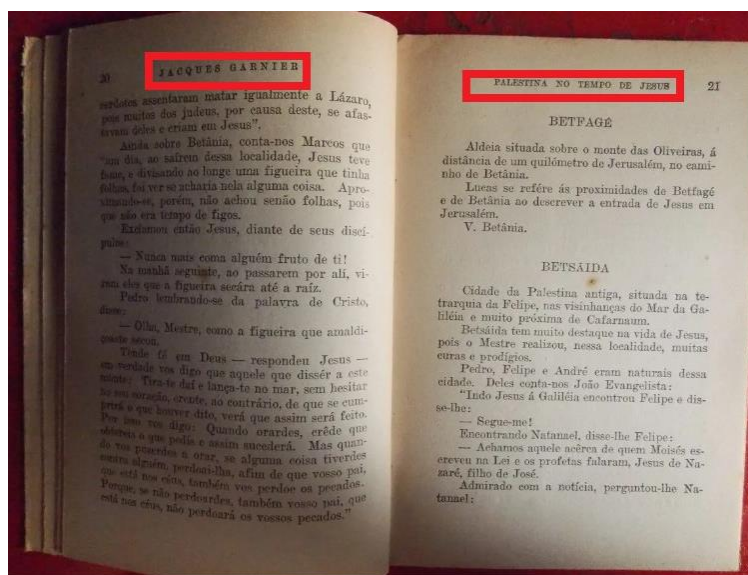




Pode-se perceber, por essa comparação, uma semelhança nas escolhas tipográficas. As diagramações das páginas nas quais foram inseridos os prefácios são muito parecidas – vê-se o título prefácio escrito com letras maiúsculas, centralizado, com duplo espaçamento antes do texto, página à direita, sem fólio, e a letra do texto em itálico.

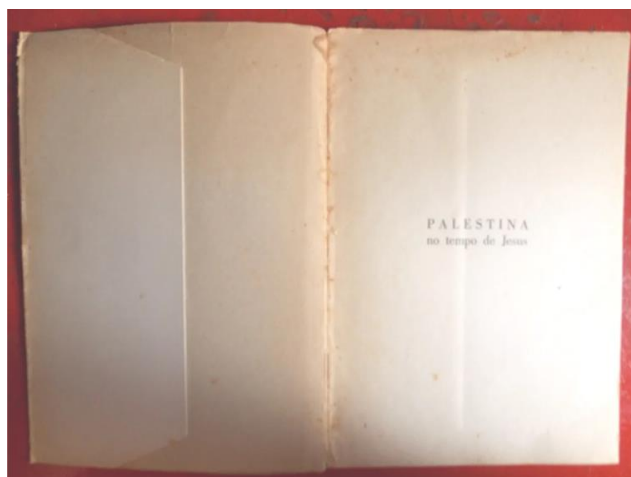
Nas páginas do miolo, encontra-se também a mesma organização do cabeçalho: na página par o nome do autor; na ímpar, o título do livro.

Imagem 69– Palestina no tempo de Jesus (miolo)



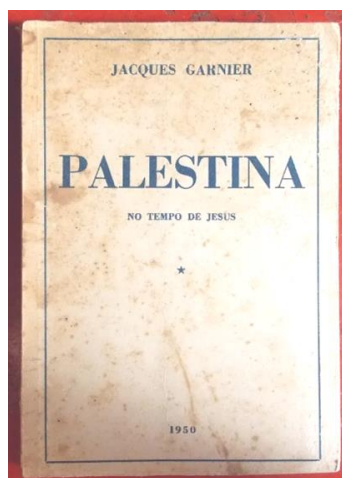
Na falsa página de rosto, o título apresenta-se sozinho, centralizado no centro ótico e inserido em uma página praticamente lisa, assim como a falsa folha de rosto do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

Imagem 70 – Falsa folha de Rosto – Palestina no tempo de Jesus



E, por último, de forma comparativa, observa-se a capa de outra obra, impressa pela mesma gráfica:

Imagem 71 – Capa – Palestina do tempo de Jesus



As semelhanças diminuem bastante. Nessa capa, a cor azul predomina nas letras utilizadas. Segundo Freitas (2014), essa cor é considerada profunda, calmante, mística e espiritual, e talvez essa escolha tenha relação com a temática religiosa desse livro. No *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, o título possui a cor vermelha que, como já dissemos, representa força e vitalidade (FREITAS, 2014, p. 50).

Uma similaridade chama atenção: a presença da estrela, próxima ao centro geométrico da página. A estrela parece ser um clichê tipográfico usado nas capas dos livros impressos pela Empresa Gráfica Revista dos Tribunais. Além das capas do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* e do *Palestina no tempo de Jesus*, ao pesquisar outros livros impressos por

essa gráfica, encontramos duas obras que também apresentam esse clichê em suas capas e/ou folhas de rosto:

Imagem 72 – Folha de rosto do livro Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes (1960)

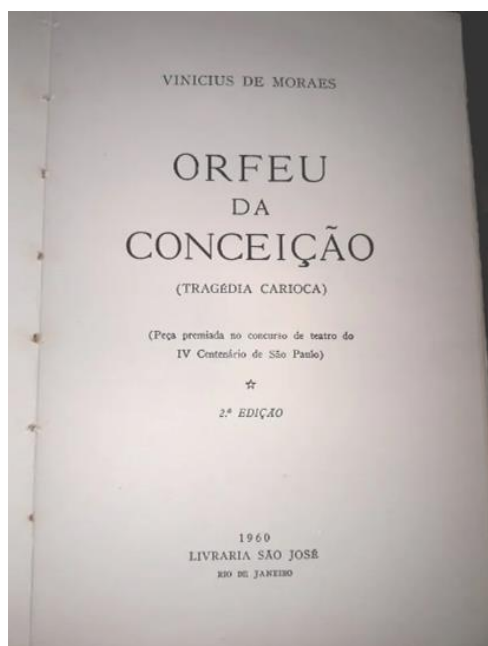
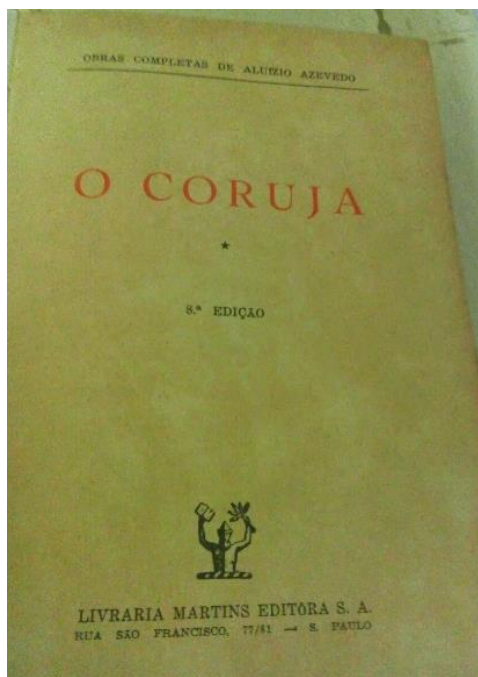


Imagem 73 – Folha de rosto do livro O Coruja, de Aluizo Azevedo (1956)



As Imagens 72 e 73 apresentam obras impressas<sup>205</sup> pela Gráfica Revista dos Tribunais a pedido de diferentes livrarias, e pode-se observar a presença do símbolo da estrela na capa.

Outro exemplo é a folha de rosto da Revista da Faculdade de Direito, também impressa pela gráfica:

Imagem 74 – Folha de rosto da Revista da Faculdade de Direito (1952)



<sup>205</sup> Essas obras foram localizadas em sites de sebos e venda de livros; dessa forma, as imagens disponíveis não estão muito nítidas. No entanto, através das fotografias disponibilizadas por esses sites, podemos reconhecer os colofões e identificar que a impressão foi realizada pela Empresa Gráfica Revista dos Tribunais. Disponível em: [www.mercadolivre.com.br](http://www.mercadolivre.com.br).



Acredita-se que, como clichê tipográfico<sup>206</sup>, esse símbolo foi usado como uma referência à Gráfica Revista dos Tribunais, sendo como uma identificação própria. E, assim como o colofão (que também possui estrelas impressas), esse clichê indica um lugar de pertencimento desses impressos e sua vinculação a uma gráfica que, segundo Halewell (2005), até os anos 50 ocupou uma posição preponderante no setor gráfico no Brasil.

Ao identificar e tecer considerações sobre os elementos textuais (capítulos, página capitular, numeração, cabeçalhos e notas) e pós-textuais (bibliografia, índice e colofão), compreendemos, assim como ressalta Galvão&Melo (2019), que essa análise “deve ser posta à serviço da problematização mais geral da pesquisa”, caso contrário, essas considerações “se tornam mera curiosidade” (GALVÃO&MELO, 2019, p. 18).

Assim, ao problematizarmos o processo de manufatura do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, pormenorizando as estratégias editoriais, o trabalho de escrita e a fabricação do livro (sua realidade física), ou seja, nas expressões de Darnton (1990), como o pensamento passa a texto e o texto passa a letra impressa, identificamos que esse processo – seja através das marcações gráficas ou da organização do texto – não ocorre ao acaso, guardando relação com as intencionalidades do autor e das decisões editoriais e gráficas (FRADE, 2004).

Ao compreender como a História da Educação Física nacional foi inserida em páginas (*mise en page*) e como as páginas foram organizadas em livro (*mise en livre*), revelamos a rede de feitura desse impresso. Como a estrutura de uma rede, identificamos seus entrelaçamentos e pontos de cruzamentos. E, através da identificação da rede do *História da Educação Física e dos Desportos do Brasil*, podemos perceber como a sua manufatura possibilitou que essa obra se tornasse obra referência.

---

<sup>206</sup> Compreendemos como clichê tipográfico as matrizes gravadas utilizadas como complemento figurativo ao conteúdo textual de uma página. Sobre clichês, ver Nascimento (2017) e Frade (2004).

## 5 CAPÍTULO IV – Palavras Viajeiras

Com nome inspirado na expressão cunhada por Valderamin&Silva (2013), esse capítulo usa como norte a ideia de que as palavras, inseridas em impressos, transitam e, portanto, são “palavras viajeras”. As autoras, no artigo intitulado “Palavras viajeras: circulação do conhecimento pedagógico em manuais escolares (Brasil/Portugal, de meados do século XIX a meados do século XX)”, destacam a “importância dos impressos na consolidação da escola primária portuguesa e brasileira, notadamente no que se refere às prescrições feitas nos manuais escolares que, em trânsito, configuram-se como palavras viajeras”. As palavras do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, impressas no suporte livro, também são palavras viajeras, que transitaram (e transitam) por diferentes lugares e encontraram (e encontram) diferentes sujeitos.

A partir dessa correlação, dois questionamentos surgem: como viajam as palavras do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*? E para quem foram pensadas? Essas perguntas contemplam, na verdade, duas variáveis do Circuito das Comunicações de Darnton (1990): os distribuidores (expeditores) e os leitores.

Nos capítulos anteriores, problematizaram-se as variáveis autoria, editoria e processo de manufatura do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, com o intuito de revelar a rede de feitura dessa obra. Além de ferramenta de análise e organização textual da tese, o Circuito das Comunicações também foi utilizado como um guia, norteando assim as análises e a construção dos capítulos que apresentam o caminho seguido no ciclo de produção desse impresso.

Dessa forma, percebe-se que a proposta de investigação dessa pesquisa tem como ênfase o percurso do ciclo de vida de um impresso. No entanto, tem-se clareza que um livro se torna impresso dentro desse circuito e na interação com as suas variáveis (DARNTON, 1990). Assim, mesmo optando como ênfases de análise as variáveis sobre autoria, editoria e produção do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* – em outras palavras, a sua rede de feitura –, não se pode, de acordo com Galvão&Melo (2019), ignorar os outros aspectos que compõem o circuito, devendo, pois, serem “considerados, ao menos de modo geral, na investigação, na medida em que um impresso é sempre resultado da ação de vários atores” (GALVÃO&MELO, 2019, p. 17). E, segundo Darnton (1990), para que não se perca o significado e a mensagem a ser transmitida pelo impresso e seu ciclo, “parece necessária alguma visão holística como meio de comunicação” (DARNTON, 1990, p. 112).

Deste modo, mesmo que “de modo geral” (GALVÃO&MELO, 2019, p. 17), e para concluir o ciclo de vida do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, faremos algumas inferências acerca dos mecanismos de distribuição e dos leitores desse impresso. Essas variáveis, mesmo através de inferências e poucos indícios encontrados, ajudam a compreender como a manufatura dessa obra possibilitou sua compreensão como uma obra referência, que conformou uma determinada narrativa acerca da História da Educação Física brasileira.

### 5.1 Como viajam?

Para Robert Darnton (1990), os distribuidores da obra compõem um ponto do Circuito das Comunicações que revela as estratégias e mecanismos pelos quais os livros saem das gráficas e são transferidos para depósitos. Nesse trajeto, diferentes questões podem ser analisadas, como, por exemplo, seu transporte, comércio, livreiros e vendedores. Essas questões envolvem etapas que possibilitam que o livro chegue até ao leitor, último ponto do circuito (DARNTON, 1990; BARBOSA, 2013).

Para o circuito do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, foram identificadas duas instâncias que poderiam ser responsáveis pela sua distribuição: a Divisão de Educação Física e Inezil Penna Marinho. As análises e inferências sobre essa questão partem do rastreamento de indícios que guardam relação com as estratégias e condições de possibilidade que permitiram o acesso a esse impresso.

#### 5.1.1 Divisão de Educação Física

Como apontado anteriormente, a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* foi publicada via Divisão de Educação Física e impressa pela Empresa Gráfica Revista dos Tribunais. Discutiu-se os sentidos e significados que essas vias de produção e impressão conferiram no estabelecimento de lugares de autoridade, oficialidade, relevância e referência.

A primeira ação da Divisão de Educação Física no sentido de fazer circular esse impresso, ou melhor, torná-lo disponível para leitores, foi a própria responsabilidade de “promover a impressão”. Seu diretor, João Barbosa Leite, ressalta essa ação no prefácio: “a

*Divisão de Educação Física, promovendo a impressão dos cinco volumes*<sup>207</sup> *que a compõem, contribuiu, com a sua pequena parcela, para colocar ao alcance dos professôres de Educação Física copiosa documentação, que por certo, muito útil lhes há de ser”* (Prefácio. MARINHO, 1952, v.1).

Além de promover a impressão, entendemos que, ao impulsionar cursos de formação, concursos de teses e diferentes publicações (Boletim de Educação Física e Revista Brasileira de Educação Física), a Divisão de Educação Física abria espaços e lugares de divulgação, propaganda e acesso ao *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Indicamos essas ações como prováveis possibilidades de distribuição devido a indícios de que essas mesmas práticas ocorreram com outras obras publicadas via Divisão.

No acervo pessoal de Inezil Penna Marinho, organizado e disponibilizado pelo Repositório Digital Lume/UFRGS, é possível localizar várias apostilas e cadernos elaborados por Marinho. Através desses escritos, é possível examinar como esse autor guardava e organizava correspondências, relatórios e notícias de jornais. Esse material reúne documentos da década de 40, ou seja, não abarca a temporalidade do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Porém, ao analisá-los, temos indícios de como a Divisão de Educação Física atuava com relação à distribuição de suas publicações.

Como o acervo é de Inezil Penna Marinho, nele encontramos correspondências endereçadas à Divisão, mas que solicitavam obras de autoria de Marinho, sobretudo. Tratam-se de telegramas e solicitações oficiais que requerem (e/ou agradecem) exemplares das publicações da Divisão, sendo provenientes de diferentes estados do Brasil, além de outros países<sup>208</sup>.

Os pedidos são oriundos de diferentes entidades: escolas, faculdades, professores e outros sujeitos e instituições interessadas. Nas imagens abaixo, temos dois exemplos de solicitações de professores:

<sup>207</sup> A intenção inicial de Inezil Penna Marinho era publicar cinco volumes do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, mas apenas quatro foram publicados.

<sup>208</sup> Caderno organizado por Inezil Penna Marinho, contendo correspondências recebidas sobre suas publicações (Volume I). A maioria das correspondências foi endereçada a Inezil e ao Major João Barbosa Leite, com solicitação para remessa de trabalhos e obras de Inezil Penna Marinho. O documento apresenta-se em formato de livro com capa dura. No seu interior, estão coladas as correspondências, algumas manuscritas e outras datilografadas. O volume está encadernado em capa preta, sem inscrições na lombada e capa, tamanho 33 x 23 cm, 80 páginas.

Imagem 75 – Correspondências (São Paulo e RJ)<sup>209</sup>

26

06316

Nº 540 São Paulo, 20 de Dezembro de 1943.

Senhor Diretor.

Informado de que essa Divisão está remetendo o volume "Contribuição para a História da Educação Física no Brasil" a quem o solicita, dirijo-me a V. Excia. na expectativa de ser também distinguida com um exemplar.

Antecipando meus agradecimentos, reitero a V. Excia. os protestos de minha alta consideração.

*Amélia Rosaud Dias*  
Amélia Rosaud Dias  
Inspetora junto ao  
Colégio Coração de Maria  
Rua João Ramalho, nº 156  
Perdizes - SÃO PAULO

Ao Senhor Major J. Barbosa Leite,  
ED. Diretor da Divisão de Educação Física  
Departamento Nacional de Educação.  
RIO DE JANEIRO

*Recebido  
24-11-43  
Arquivo*

27

Belo Horizonte, 24 de Maio de 1946.

Senhor Sr. Chefe da Divisão de Educação Física.

Respeitosos cumprimentos

Quem lhe dirige estas linhas é a professora de Educação Física do Colégio N. S. da Piedade, que solicita desde muito tempo os livros sobre Educação Física, de Arvid Gennar.

Desde já meus agradecimentos e votos de muitas felicidades.

Seu obrigado

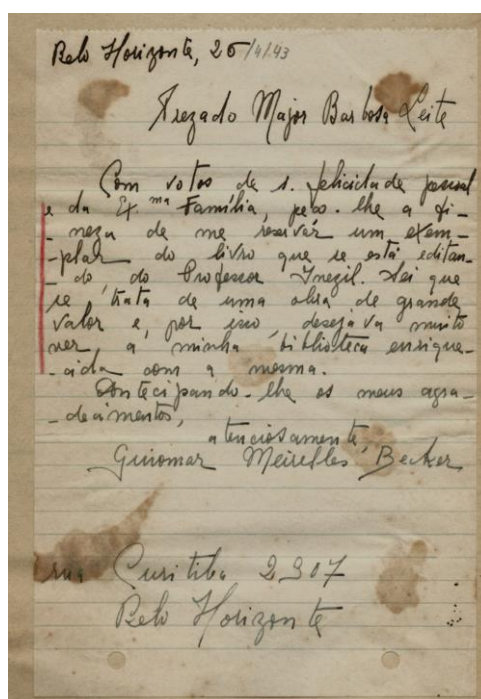
*Hilda Campolina de Sá*

<sup>209</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS

Essas solicitações são endereçadas à Divisão de Educação Física, na pessoa de seu diretor, e são de autoria de professoras e inspetoras de instituições escolares dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

A próxima imagem é a solicitação de Guiomar Meirelles Becker. Segundo a pesquisadora Giovana Camila da Silva, essa professora teve uma atuação destacada como auxiliar junto à Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais<sup>210</sup>.

Imagem 76 – Correspondência – Guiomar Meirelles Becker (MG)<sup>211</sup>

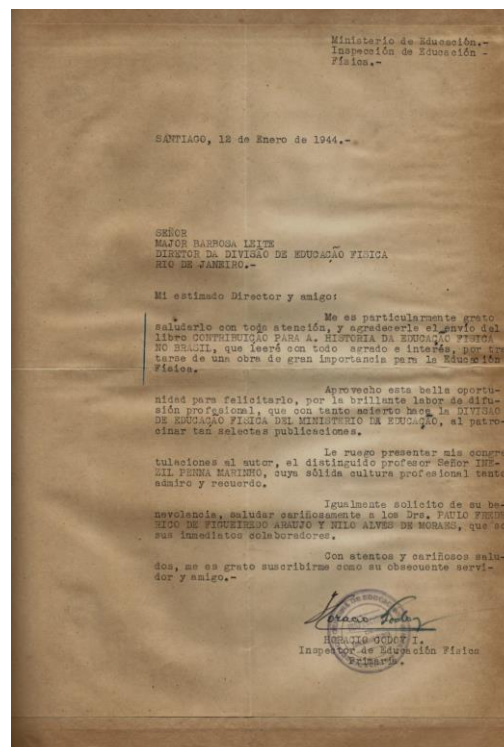
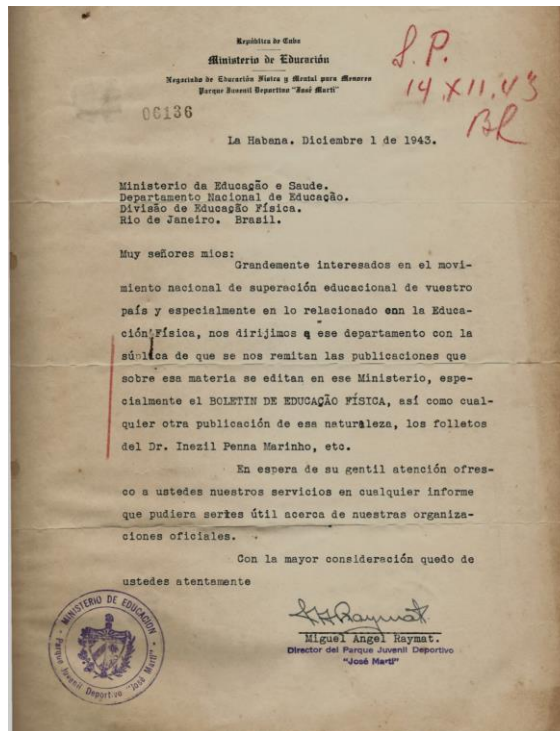


Os pedidos também partiam de fora do Brasil. Como é possível ver nas [imagem 77](#) as solicitações provinham da Argentina, Cuba, Estados Unidos e Chile:

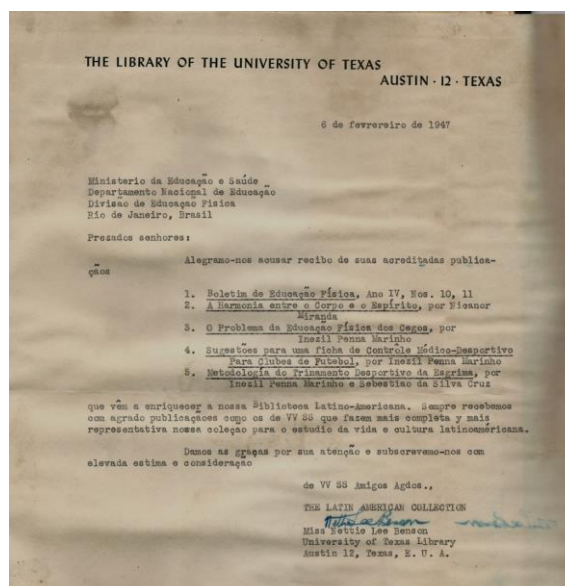
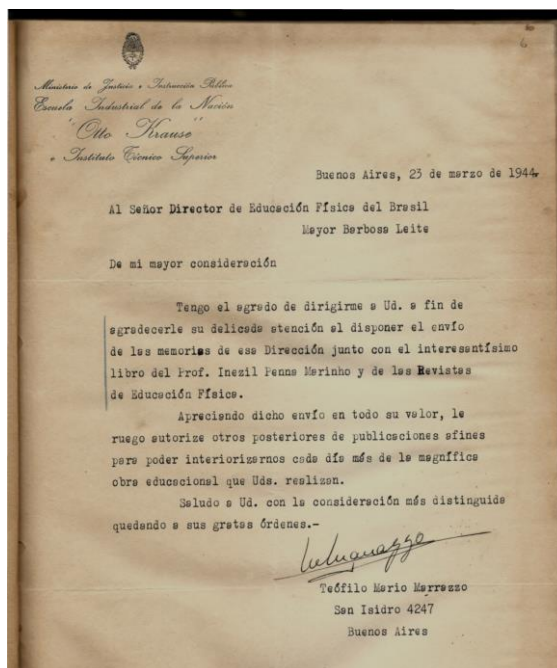
<sup>210</sup> Sobre a Inspetoria de Educação Física de Minas Gerais e Guiomar Meirelles Becker, ver Silva (2009).

<sup>211</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS

Imagem 77 – Correspondências do exterior



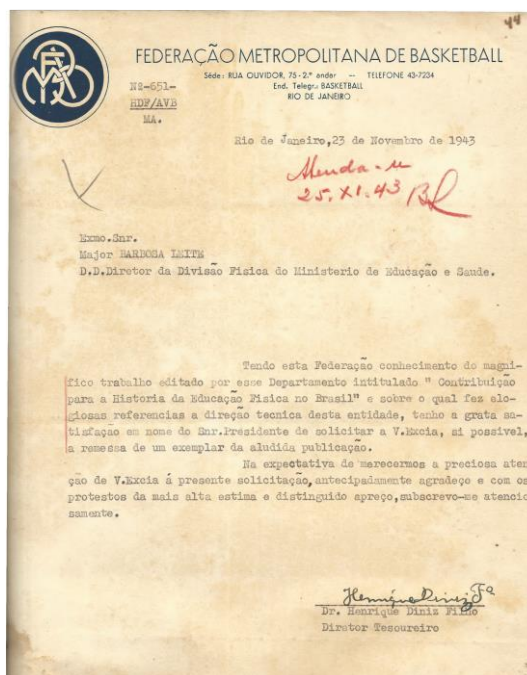
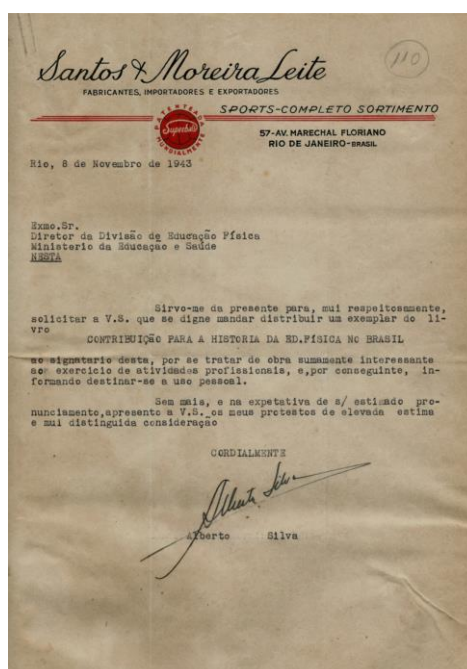




Não só instituições de formação profissional e professores de Educação Física solicitavam as publicações de Inezil, mas também outros sujeitos e instituições da sociedade interessados nos assuntos da Educação Física procuravam a Divisão de Educação Física como lugar de referência dessa área, além de local de possível acesso.

Nas próximas imagens, tem-se um pedido de uma instituição esportiva e de um sujeito que, aparentemente, não era filiado a nenhuma instituição formativa ou esportiva.



Imagem 78 – Correspondências diversas<sup>212</sup>

<sup>212</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS

48

Sr. Diretor da Divisão de Educação Física.

Estando interessado pelo livro  
 "Contribuição da História da Educação  
 Física no Brasil" do autor Inezil Penna  
 Marinho, solicito autorização para  
 aquisição do mesmo.

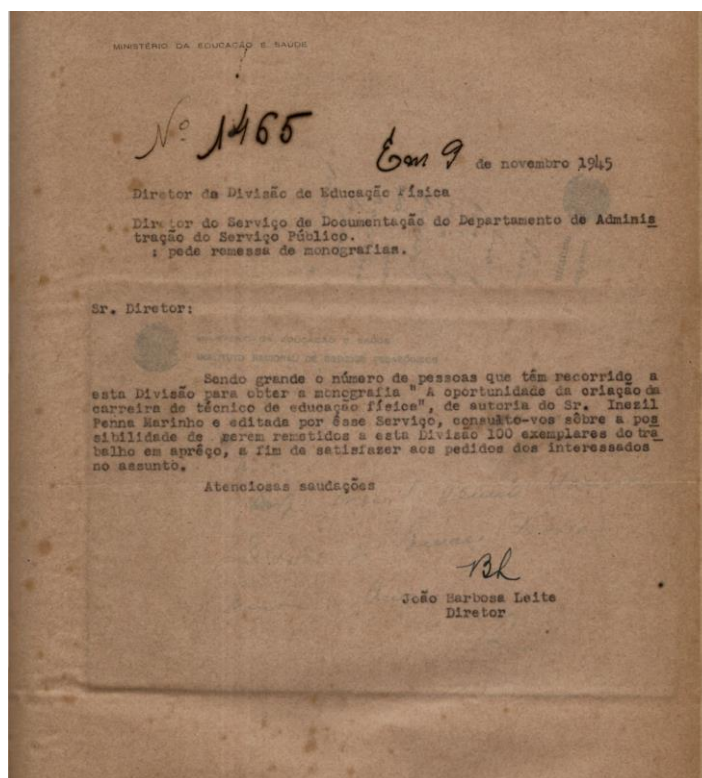
Homay Bemardo Brito Filho

Rio, 6 de Novembro de 1943

n.º = 102

Pode-se perceber que essas solicitações endereçadas à Divisão de Educação Física, partindo de diferentes sujeitos e diferentes lugares, demonstram o interesse nos escritos publicados por ela e, nesse caso, por aqueles de autoria de Inezil Penna Marinho. E, assim, identifica-se que essas obras foram distribuídas para diferentes localizações graças a esse órgão federal.

Além disso, a Divisão de Educação Física parece ter assumido essa distribuição como algo inerente aos seus trabalhos como órgão regulador e organizador da Educação Física brasileira. Na imagem abaixo, vemos o seu diretor, João Barbosa Leite, solicitando ao Serviço de Documentação do Departamento de Administração do Serviço Público uma remessa de uma monografia de Inezil Penna Marinho:

Imagem 79 – Solicitação de João Barbosa Leite<sup>213</sup>

Por meio dessas solicitações, nota-se pedidos de diferentes obras de Inezil e, principalmente, uma demanda pelo *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*. Duas ressalvas precisam ser apontadas. A primeira diz respeito à temporalidade desses documentos acessados; são da década de 40, período no qual Inezil Penna Marinho iniciava seus escritos sobre a História da Educação Física, utilizando diferentes suportes, até a publicação de seu livro sobre essa temática em 1943. A segunda é declarar que nenhum documento foi localizado para que possamos comprovar que essa ação de distribuição, via Divisão de Educação Física, possa ter ocorrido com o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Desse modo, como apontado no início desse capítulo, falamos de indícios e inferências, sugerindo que essa prática, aparentemente costumeira, também pode ter sido realizada com o impresso investigado nessa pesquisa.

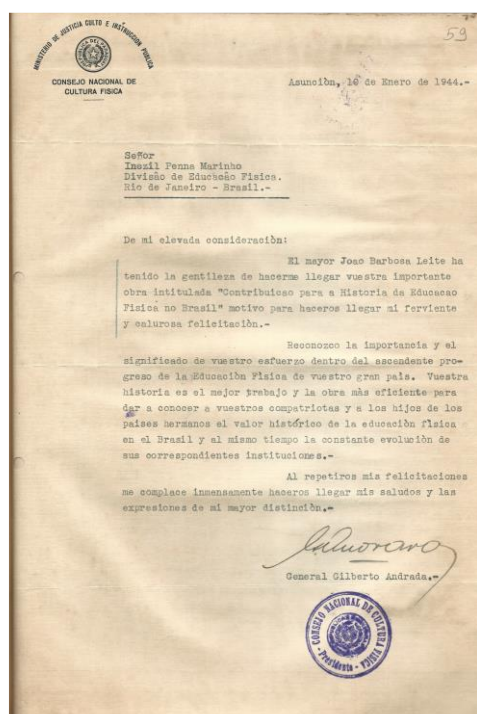
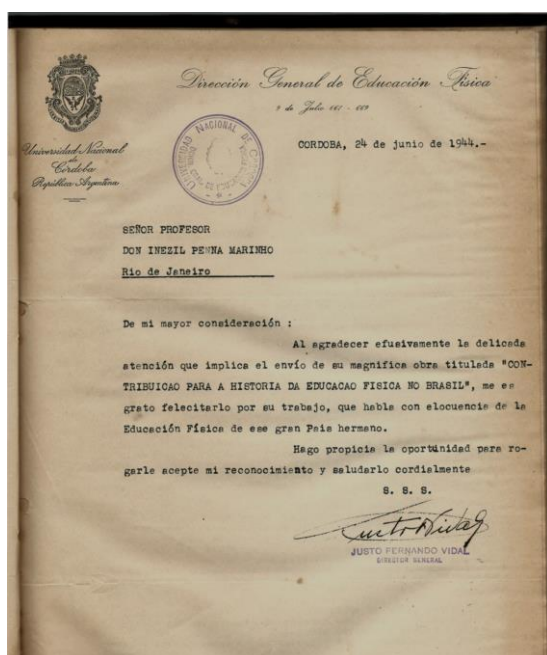
<sup>213</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS

## 5.1. 2 De mão em mão

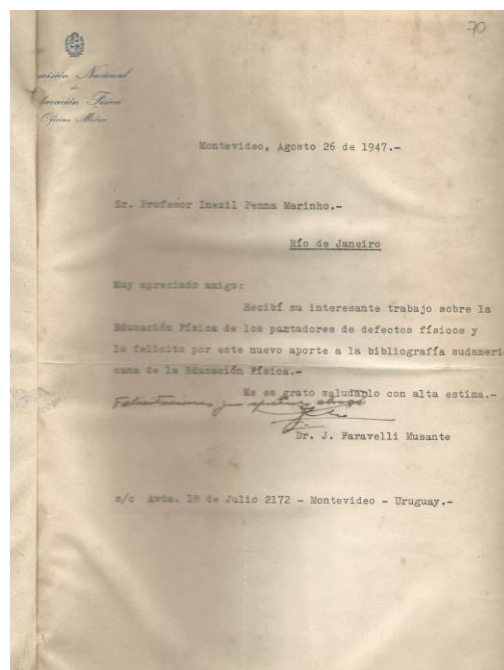
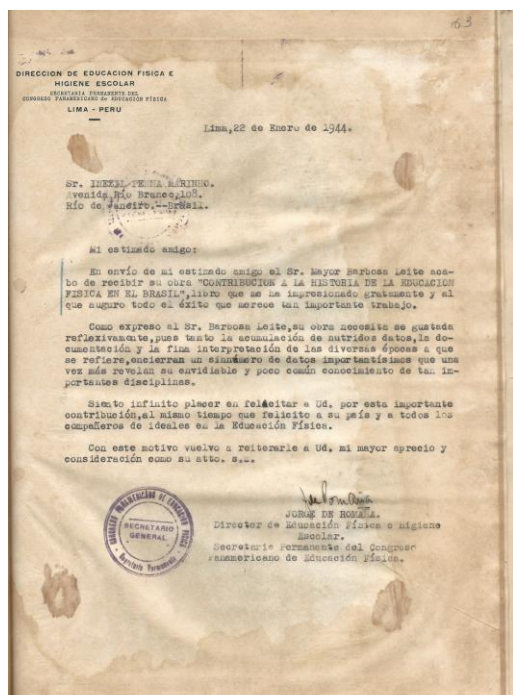
Além da Divisão de Educação Física, é possível pensar no autor como o próprio responsável pela distribuição de sua obra. Em seu trânsito por diferentes países, instituições públicas, palestras e cursos, Inezil Penna Marinho pode ter feito a distribuição “mão a mão” de sua obra.

Na mesma perspectiva dos documentos de solicitação endereçados à Divisão de Educação Física, foi possível identificar telegramas e cartas, endereçados a Inezil Penna Marinho, com pedidos de suas obras. Novamente, são correspondências provenientes de diferentes lugares e assinadas por diferentes sujeitos.

Imagem 80 – Correspondências endereçadas à Inezil Penna Marinho<sup>214</sup>



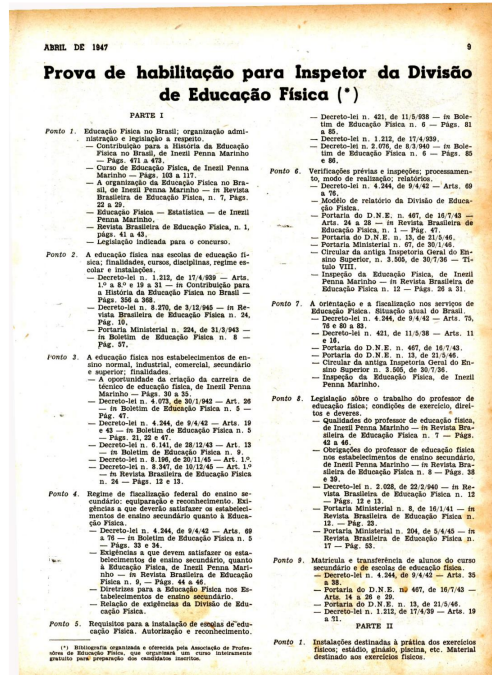
<sup>214</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS



A tônica de todas as correspondências inseridas acima é de agradecimento. Os representantes do Uruguai, Peru, Paraguai e Argentina informam o recebimento de diversos impressos, e agradecem a iniciativa do autor Inezil Penna Marinho de enviá-los aos seus países.

Pela Revista Brasileira de Educação Física, Inezil também possibilitou a distribuição e divulgação de suas obras. Em uma reportagem da revista, são anunciadas informações e referências bibliográficas de um concurso para Inspetor da Divisão de Educação Física, como podemos observar na imagem abaixo:



Imagem 81 – Prova de habilitação para Inspetor da Divisão de Educação Física<sup>215</sup>

#### PARTE I

- Ponto 1.** Educação Física no Brasil; organização administrativa e legislação a respeito.
- Contribuição para a História da Educação Física no Brasil, de Inezil Penna Marinho — Págs. 471 a 473.
  - Curso de Educação Física, de Inezil Penna Marinho — Págs. 103 a 117.
  - A organização da Educação Física no Brasil, de Inezil Penna Marinho — *in* Revista Brasileira de Educação Física, n. 7, Págs. 22 a 29.
  - Educação Física — Estatística — de Inezil Penna Marinho.
  - Revista Brasileira de Educação Física, n. 1, págs. 41 a 43.
  - Legislação indicada para o concurso.

Pode-se perceber, **em destaque na imagem da direita**, que obras de Inezil Penna Marinho compuseram a bibliografia recomendada para o concurso. Os leitores da revista, de posse dessas informações, recorriam ao diretor-responsável desse período e solicitavam suas obras:

<sup>215</sup> Revista Brasileira de Educação Física, 1947.

Imagem 82 – Correspondencia de professor de Educação Física<sup>216</sup>

Atendido

4 de maio de 1914

Amo. Sr. Inezil Penna Marinho

Caro Sr. Inezil, desejo a V. S. e a sua família votos de boa saúde e feliz ano novo.

Apesar de não ter conhecimento pessoal com V. S. e assim, sem nenhuma mediação feita sua física e provida colaboração na revista de educação física de que se trata com convicção, peço por meio desta escrever um seu favor. Sou professor formado pela U. S. P. e desejo tanto fazer o concurso para inspetor de ed. física quanto sucessivamente solicitado a U. S. para me remeter os boletins de educação física, bem como, um livro de História de ed. física de sua autoria.

Para garantir os interesses de V. S. a remuneração poderá ser feita, pelo serviço de exemplares postais.

Como V. S. não possa atender meu pedido e favor por não-me achar de que tenham novas providências por intermédio de outros.

Ante de meuar ao favor de seu favor e atenciosamente agradeço-me respectivamente

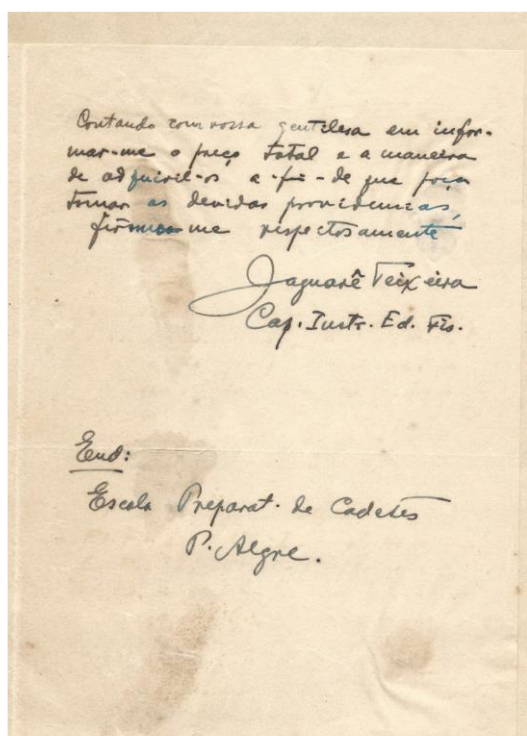
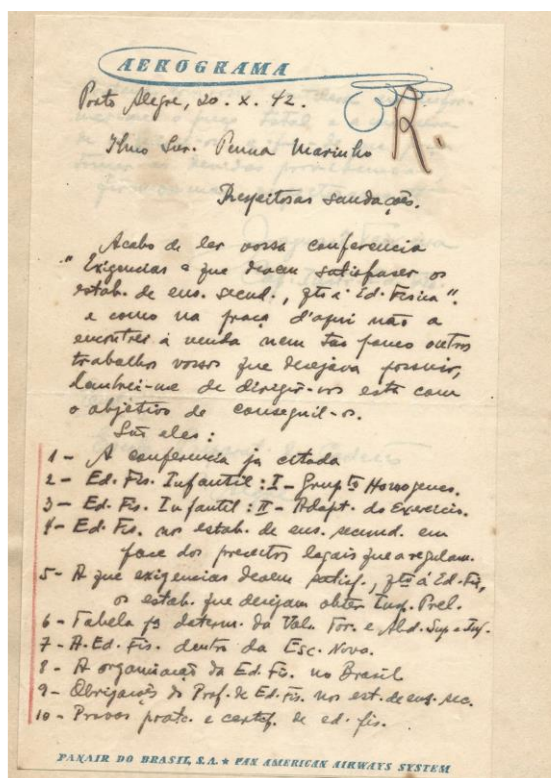
De V. S.  
 Inezil Penna Marinho

Edward Bern da Silva  
 Prof. de Ed. Física  
 Rua Guanani, 67  
 Itajaí - 5ª Zona - Florianópolis

O remetente da carta ilustrada na Imagem 82, professor de Educação Física, mesmo não conhecendo Inezil Penna Marinho pessoalmente, solicita-o alguns exemplares de suas obras em sua correspondência, pois participaria de um concurso para Inspetor. Não sabemos, ao certo, se seria o mesmo concurso, já que o remetente não datou sua carta. Mas, de toda forma, esse pedido revela indícios de que Inezil Penna Marinho recebia, pessoalmente, pedidos de suas obras e, ainda, atendia-os – atenta-se para a informação manuscrita na carta, escrita “atendido”.

Além disso, Inezil também tinha retorno dos leitores da Revista Brasileira de Educação Física – configurada como um espaço de publicidade de suas obras –, que diziam das suas palestras, assim como solicitavam suas obras:

<sup>216</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS

Imagem 83 – Correspondência de leitor da Revista Brasileira de Educação Física<sup>217</sup><sup>217</sup> Cadernos de Correspondência sobre trabalhos publicados. Lume/UFRGS



Como já comentado, os pedidos tratam de obras publicadas na década de 40, não estando nessa listagem a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, publicada somente na década de 50.

No entanto, em meados de 1940, na seção reservada para divulgação de livros na Revista Brasileira de Educação Física, encontra-se um anúncio da obra *Contribuição para a Educação Física no Brasil*, de Inezil. Ressaltava-se que os exemplares haviam esgotado, mas que, em breve, sairia uma publicação, em seis volumes, com mais de 3.000 páginas, intitulado *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

Imagem 84 – Propaganda das obras do professor Inezil Penna Marinho<sup>218</sup>

**OBRAS DO PROF. INEZIL PENNA MARINHO**

Pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal para a "REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA" — Caixa Postal. 274 — RIO DE JANEIRO — R. Rosário, 173 — 2.º andar — S. 12 — Telefone: 23-4406



**208 págs.** — **Cd\$ 18.00**  
Com um índice por assunto. Livro indispensável a todos os professores de educação física, técnicos desportivos e entidades desportivas.



**224 págs.** — **Cd\$ 20.00**  
Hermeto — Platão — Aristóteles — Juvenal — Thomas Morus — Montaigne — Fénelon — Rousseau — Pestalozzi — Herbart — Spencer.  
Livro imprescindível à cultura geral dos Professores de educação física.



**122 págs.** — **Cd\$ 12.00**



**220 págs.** — **Cd\$ 20.00**



**238 págs.** — **Cd\$ 18.00**  
Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo — Organização da Educação Física e dos Desportos no Brasil — História da Educação Física e dos Desportos no Brasil — Fisiologia Aplicada à Educação Física e aos Desportos.



**618 págs.** — **Esgotada**  
Breve resumo, a edit. "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil" — 6 volumes com mais de 3.000 páginas.



**64 págs.** — **Cd\$ 5.00**  
Monografia evidenciando a necessidade da especialização em Educação Física.

No Preço: "PSICOLOGIA APLICADA A LA EDUCACION FISICA Y A LOS DEPORTES" — Editado pela "Orientación Integral Humana" — BUENOS AIRES

<sup>218</sup> Revista Brasileira de Educação Física, 1946.



**616 págs. — Esgotado**

Brevemente, a sair, "História da Educação Física e dos Desportos no Brasil" — 6 volumes com mais de 3.000 páginas.

Atenta-se aqui para a intenção de Marinho: desde 1946, data da publicação desse anúncio, o autor mostrava-se interessado a escrever uma nova obra sobre a temática da História da Educação Física nacional. Anunciou na Revista Brasileira de Educação Física uma obra que deslocaria a ideia de “contribuição” para a **História**. Vê-se, nesse anúncio, mais um indício da estratégia de Inezil Penna Marinho em, a partir de uma obra-mãe, manufaturar outra obra que tinha intenção de ser completa, acabada – uma referência, e não apenas uma contribuição.

## 5.2 História da Educação Física e dos Desportos: para quem?

As palavras do *História da Educação Física e dos Desportos* viajaram (e ainda viajam), mas para quem foram pensadas quando escritas?

No encerramento do circuito, temos a variável leitores. Tal variável encerra o ciclo de vida de um impresso, e várias perguntas podem ser feitas. Darnton (1990) sugere algumas: “como os leitores entendem os sinais na página impressa? Quais são os efeitos sociais dessa experiência? E como ela sofre variações?” (DARNTON, 1990, p.127). São questionamentos que, para serem respondidos, teríamos que chegar até ao leitor empírico. No entanto, Galvão&Melo (2019) ressaltam que esse caminho pode ser traçado, e indicam que, para apreender esse leitor empírico, é necessário utilizar “fontes como depoimentos orais, narrativas

de si (memórias, autobiografias e diários), literatura e correspondência” (GALVÃO&SILVA, 2019, p.1). Contudo, frisamos que o que nos interessa inferir, nesse recorte, é um suposto leitor pensado por Inezil Penna Marinho.

É de importância ímpar compreender e diferenciar a ideia de leitor-modelo (visado ou pretendido) em contraste com o leitor empírico. A noção de leitor-modelo foi cunhada por Umberto Eco (1993), definindo esse leitor como aquele imaginado pelo autor, e que povoa o pensamento no ato da escrita. Alguns trabalhos que investigam leitores<sup>219</sup> também se utilizam do termo leitor visado ou pretendido, valendo-se das reflexões de Eco.

Assim, dois caminhos foram pensados para reconstituir (ou inferir) o leitor visado do História da Educação Física e dos Desportos no Brasil. Os caminhos são inspirados em Galvão&Jinzenji (2011): o primeiro guarda relação com o autor desse impresso – de qual lugar esse autor fala? Já o segundo caminho tem como pergunta norteadora a questão: Como o leitor foi referenciado na obra?

### 5.2.1 Lugar de Fala

Para compreender como o lugar de fala de Inezil Penna Marinho ajuda a inferir sobre o seu leitor visado, voltemos a trajetória profissional desse autor. Nos capítulos anteriores, ressaltamos sua formação em advocacia e Educação Física, e seu ofício como técnico de educação na Divisão de Educação Física.

Nos anos 40, mais especificamente entre os anos de 1941 a 1943, Inezil foi aluno da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), instituição de formação de profissionais de Educação Física recém-criada, dentre vários fatores, pela iniciativa da Divisão de Educação Física.<sup>220</sup>

Nessa instituição, Inezil fazia o curso denominado Técnica Desportiva, com duração de um ano, e que continha as seguintes disciplinas: Anatomia e Fisiologia humanas; Cinesiologia; Higiene Aplicada; Socorros de Urgência; Fisioterapia; Biometria; Psicologia Aplicada; Metodologia do Treinamento Desportiva; História da Educação Física e dos Desportos; Organização da Educação Física e dos Desportos; Ginástica Rítmica; Educação Física Geral;

---

<sup>219</sup> Barbosa (2013); Barbosa (2019); Avelar (2018), Galvão&Jinzenji (2011), Galvão&Melo (2019), dentre outros.

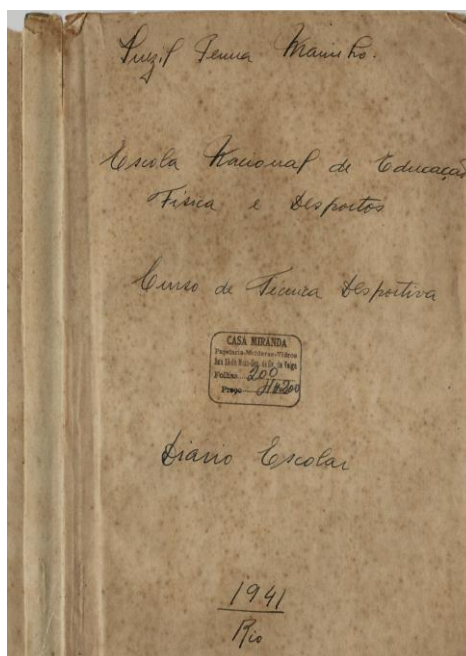
<sup>220</sup> Sobre a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, ver Melo (1996;2008).

Desportos Aquáticos; Desportos Terrestres Individuais; Desportos Terrestres Coletivos; e Desportos de Ataque e Defesa<sup>221</sup>.

Atenta-se para o fato de que Inezil Penna Marinho era aluno da ENEFD e, concomitantemente, era técnico em educação da Divisão de Educação Física, órgão federal que era responsável, também, pela organização e fiscalização dessa instituição de ensino. Com essa posição, até certo ponto, privilegiada, Inezil gozava de alguns benefícios, como também se colocava como crítico de determinadas aulas.

Durante as aulas do curso, Inezil escreveu o seu “Diário Escolar”, com anotações e observações das aulas e de seus professores:

Imagem 85- Diário Escolar de Inezil Penna Marinho<sup>222</sup>



Segundo FIGUEIREDO (2016), Inezil utilizou o mesmo rigor de escrita empregado em suas publicações no seu diário de aluno da ENEFD e, de acordo com a pesquisadora, o seu diário

o mostra discordando das aulas de diversos professores, produzindo e problematizando críticas sobre temas trabalhados em aula. As aulas de Organização da Educação Física e dos Desportos de Maria Lenk são, sem dúvida, as que recebem as maiores críticas, sobretudo quando ela se refere “de forma equivocada” em

<sup>221</sup> Decreto-Lei nº 1212 (1939): CRIA, NA UNIVERSIDADE DO BRASIL, A ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. Disponível em: <https://modelo.inicial.com.br/lei/DEL-1212-1939/cursos-@-II>

<sup>222</sup> Disponível em [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)

relação à estrutura da Educação Física no MES ou por “trocar e confundir nomes dos delegados” ligados às confederações desportivas (FIGUEIREDO, 2015, p. 200)

Assim, podemos perceber que seu lugar na Divisão lhe conferia legitimidade para elaborar críticas que versavam sobre o que ele vivia e produzia nesse órgão.

Depois de aluno, passou a professor da ENEFD; seu primeiro cargo foi como Livre-Docente da cadeira de Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo, sendo aprovado no concurso de provas e títulos em 1949 e defendendo a tese *Crítica aos exercícios analíticos em face dos fundamentos bio-psico-sócio-filosóficos dos programas de Educação Física destinados a escolas primárias*.

Em 1956, após o falecimento do professor Aluizio Accioly, Inezil passou a ocupar, concomitantemente, a regência de duas cadeiras: História e Organização da Educação Física e dos Desportos, e Metodologia da Educação Física e do Treinamento Desportivo.<sup>223</sup> Segundo FIGUEIREDO (2016), Marinho solicitou a possibilidade de assumir apenas a cadeira de História; sendo impossibilitado, aguardou a abertura do concurso para assumir essa cadeira.

Sendo aprovado em 1957, tornou-se professor catedrático da cadeira de História e Organização da Educação Física e dos Desportos, assumindo-a em 1958. Para FIGUEIREDO (2016), no momento da aprovação, Inezil “já era autor e professor consolidado e referência como pesquisador em História da Educação Física” (FIGUEIREDO, 2015, p. 203).

A partir dessa trajetória profissional de Inezil Penna Marinho, reconhecemos seu lugar de fala: uma ambiência em torno da docência, da advocacia, do serviço público, da política e também de diferentes instituições da sociedade civil. O seu *curriculum vitae* também nos mostra como e onde Inezil Penna Marinho “se reconhece”:

Chefe do Departamento de Pedagogia da Escola Nacional de Educação Física e dos Desportos da Universidade do Brasil; Professor Emérito da Escola de Educação Física de Baurú; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física de São Carlos; Professor Honoris Causa da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul; Professor Honorário Del Instituto Nacional de Educación Física del Perú; Miembro Honorário de La Asociación de Profesores de Educación Física de La Argentina; Miembro honorário de La Asociación Nacional de Educación Física Del Perú; Diploma de honor e Medalla concedidos por El Ministério de Educación Nacional de Colombia; Diploma de Sacio honorário da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul; Diploma de Sócio Benemérito nº 1 da Associação de Professores de Educação Física do Distrito Federal. Diploma de Sócio honorário da Associação de Professores de Educação Física de São Paulo; Medalha de Educação Física por grandes serviços prestados à causa da Educação Física concedida pelo Governo do Estado de Pernambuco; Diploma e Medalha de Ruy Barbosa concedidos pelo Ministério da Educação e Saúde por serviços prestados a

<sup>223</sup> Relatório anual ENEFD 1956. CEME/EEFD/UFRJ.

divulgação da obra de Ruy Barbosa; Diploma e Medalha concedidos pelo Govêrno da Suécia por serviços prestados para a Lingíada de 1949; Certificado do Curso de História das Artes Plásticas realizado na Faculdade Nacional de Filosofia de 1955. Certificado do Curso de História das Artes Plásticas realizado na Faculdade Nacional de Filosofia de 1956; Certidão de aprovação com distinção na cadeira de Lógica do curso de Filosofia da Faculdade Nacional de Filosofia; Título de Paraninfo dos diplomados de 1950 e 1953 da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil; Certidão do curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil; Membro correspondente, no Brasil, do 'The Central Council of Physical Recreation'. Membro da 'American Association for Health, Physical Education and Recreation'; Patrono da Turma de 1945 da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; Certificado de curso do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro na Arma de Artilharia; Membro consultivo da 'Secretaria Permanente do Congresso Panamericano de Educação Física', com sede em Lima, Perú. Miembro Del Comité de Planificación dos Congresos Panamericanos de Educación Física (MARINHO, 1957, p. 22 - 24).

Toda essa rede de relações e lugares ocupados compõem o lugar de fala de Inezil Penna Marinho e, de certa forma, dão indícios de que os leitores que povoaram os pensamentos desse autor poderiam estar dispersos em todos esses espaços. Mas, verticalizando o rastreamento desse leitor visado, voltamos ao escrito: como Inezil Penna Marinho, no seu exercício de autoria e editoria, referenciou o futuro leitor de sua obra?

## 5.2.2 Como o leitor é referenciado?

Essa análise é dividida em dois blocos, sendo balizados pelos elementos textuais (o próprio texto, configurado em capítulos e notas) e pelos elementos paratextuais (prefácio e dedicatória).

### 5.2.2.1 Elementos textuais

Nos elementos textuais – capítulos e notas de rodapé –, é possível identificar, de forma direta ou indireta, os trechos e expressões que falam diretamente com o leitor. Mesmo que a narrativa seja marcada pela descrição de leis e atos oficiais, o que dificulta essa identificação de um diálogo com o leitor, foi possível localizar indícios que podem auxiliar na inferência sobre esses leitores.

A escolha pela organização dessa obra em volumes e em partes/fases (capítulos) também aparenta se uma pista do leitor pretendido por Inezil. Essa separação tem características didáticas: assim como a obra está dividida, o ensino desse conteúdo também poderia ser graduado – volume I, volume II, etc.

Vale ressaltar que, no momento da publicação dessa obra, Inezil Penna Marinho, além de se dedicar à Divisão de Educação Física, já tinha a docência como seu ofício. Dessa forma, os atos de ensinar e formar profissionais de Educação Física faziam parte de seu cotidiano.

Sobre as notas de rodapé, analisamos anteriormente que Inezil as utilizava para referenciar e também para explicar alguma informação. Assim, são nessas notas explicativas que pinçamos alguns indícios de diálogos com o leitor, ou uma inferência de quem poderiam ser.

A exemplo, ao narrar sobre os habitantes da América e sua longevidade, Inezil escreve: “*Apesar de chegarem muitos a 120 anos (42) [...]*”. O número 42 em parênteses refere-se a uma nota explicativa, na qual o autor emite seu posicionamento: “*Hoje em dia, com as nossas condições de vida, tal fato se torna impossível*” (MARINHO, 1952, v. I, p. 33). Seguem-se outros exemplos:

O arco e a flecha variam muito de forma e matéria, conforme as tribus (v. I; p.60)

O Inspetor Geral demonstra uma nítida compreensão de fins e meios não confundindo exercícios ginásticos com Educação Física (v. I; p.116)

Para que haja desenvolvimento da raça é preciso antes de tudo que ela se encontre formada, o que não acontecerá em futuro próximo (v. II; p. 40)

Essa exigência figura hoje entre as que a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação formula para os estabelecimentos de ensino que desejam obter inspeção federal (v. II; p. 114)

Como consequência dos profissionais, houve uma supervalorização de certos jogadores de futebol (v. III; p. 45)

Esse curso não tem valor federal (v. IV; p.144)

Conclue-se daí que todo estudante secundário pertence compulsoriamente a Juventude Brasileira (v. IV; p. 101)<sup>224</sup>

O que essas notas de rodapé podem indicar sobre o leitor visado? Considerando essa estrutura como uma estratégia que o autor utilizou tanto para dialogar com o texto, sem interferir na narrativa documental, como para imprimir a sua opinião, é possível pensar também que essa estratégia foi uma tentativa do autor de reforçar sua autoria e também marcar um posicionamento pessoal, instrutivo, direcionador e orientador para o convencimento do leitor diante de sua opinião.

---

<sup>224</sup> MARINHO, Inezil Penna. História da Educação Física e dos Desportos no Brasil.



Ao fazer uma relação com a sua atuação profissional – principalmente, com a formação de professores –, observa-se que Inezil, ao escrever esses volumes, além de contar a História da Educação Física ano a ano, fase a fase, episódio a episódio, também estava formando leitores, e convencendo-os que deveriam compreender essa História nacional através dos seus caminhos traçados.

Dito isso, **perguntamo**: a quem interessavam essas informações sobre o desenvolvimento e organização da Educação Física ao longo dos anos?

### 5.2.3 Elementos paratextuais

Os elementos paratextuais, como já discutido anteriormente, podem revelar diferentes informações acerca do processo de manufatura de um impresso, como também podem auxiliar na identificação do leitor visado pelo autor da obra.

**Nesse momento**, observa-se como os prefácios e as dedicatórias foram escritas na obra que chamamos de obra-mãe e na obra objeto dessa pesquisa. A intenção é problematizar se os leitores pretendidos eram os mesmos, ou se houveram também alterações desse quesito de uma obra para outra.

Imagem 86 – Prefácio Contribuição para a História da Educação Física

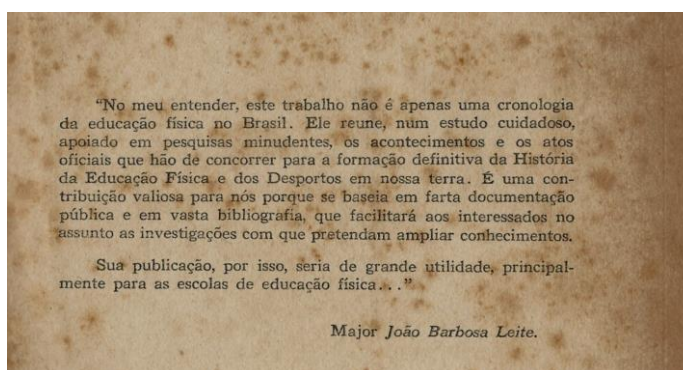
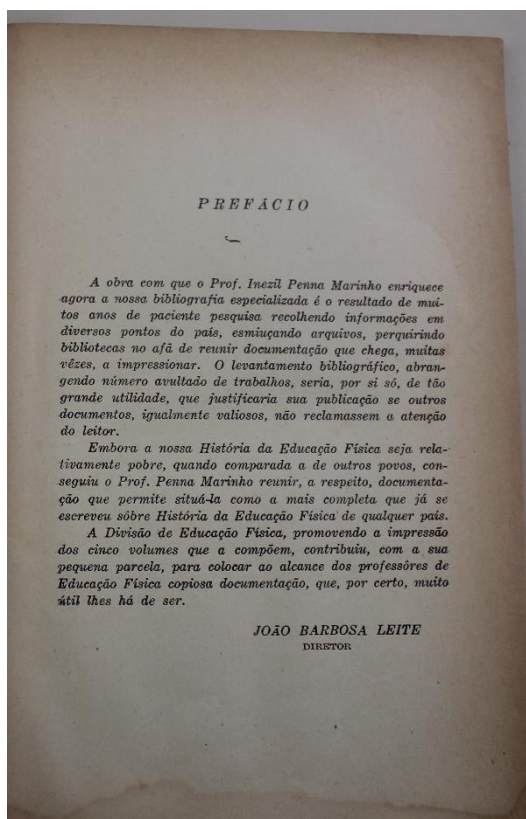




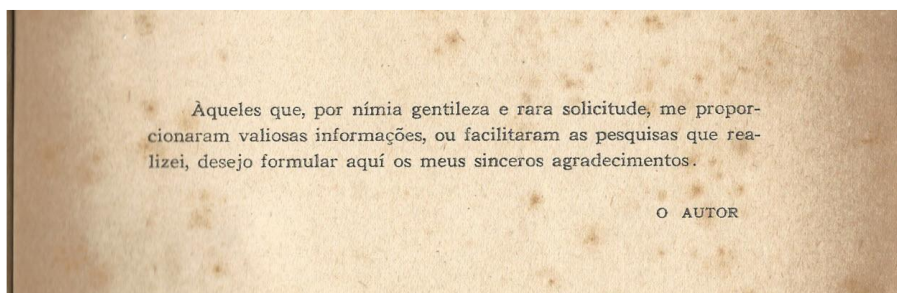
Imagem 87 – Prefácio História da Educação Física e dos Desportos no Brasil



Os prefácios de ambas as obras foram escritos pela mesma pessoa, o diretor da Divisão de Educação Física João Barbosa Leite. No primeiro, correspondente à obra-mãe, datado de 1943, ressalta que “é uma contribuição valiosa para nós” que “facilitará aos interessandos no assunto” e “seria de grande utilidade, principalmente para as escolas de educação física”. (MARINHO, 1943). Já no segundo prefácio, diz que a obra “enriquece a nossa bibliografia especializada”; “colocar ao alcance dos profesôres de Educação Física” (MARINHO, 1952, v. I).

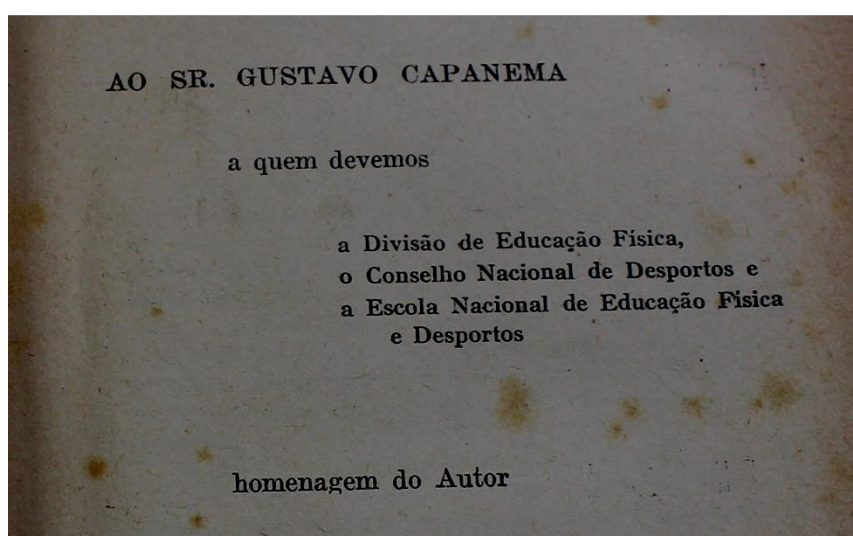
As dedicatórias foram feitas para pessoas diferentes. Na obra-mãe, Inezil dedicou:

Imagem 88 – Dedicatória Contribuição para a História da Educação Física



Já na segunda dedicatória, optou em nomear a sua homenagem e dedicou:

Imagem 89 – Dedicatória História da Educação Física e dos Desportos no Brasil



Nesses elementos paratextuais selecionados, prefácio e dedicatórias, é possível reconhecer indícios de quem seria o leitor visado por Inezil Penna Marinho. Nesse exercício, mesmo rastreando e identificando um leitor visado de “modo geral” (GALVÃO&SILVA, 2019, p. 17), podemos inferir que, possivelmente, tratava-se de um público ampliado, mas não qualquer público. Eram leitores que possuíam relações com ensino, aprendizagem, organização e políticas públicas que envolvessem a Educação Física. Podemos nomeá-los de professores em formação, professores em atuação, políticos e demais indivíduos interessados na Educação Física e sua História, cujas leituras e mobilizações ajudaram a obra *História da Educação Física e dos Desportos* a tornar-se uma obra referência.

Mesmo inferindo esses leitores visados por Inezil Penna Marinho, compreendemos que a leitura e o leitor são sempre libertos, pois dependem de diferentes condicionantes. Sobre a leitura, Chartier (1999) afirma:

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados (...) Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler (CHARTIER, 1990, p. 77)

Por meio dessa análise, percebeu-se que os leitores visados ou leitores modelo (ECO, 1993) tratavam-se de professores de educação física em formação e também de professores já atuantes. A partir dos caminhos seguidos, pudemos identificar possíveis leitores; por outro lado, caso outras perguntas fossem feitas, talvez outras possibilidades de leitores surgiriam. Um estudo mais amplo, com mais variáveis de análises, podem indicar mais elementos para a identificação de outros leitores visado por Inezil Penna Marinho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Escutar os mortos com os olhos (...) a relação que os historiadores cultivam com homens e mulheres do passado cujos sofrimentos e esperanças, decisões racionais e sonhos extravagantes, liberdade e restrições ele se empenham em compreender – e ajudar outros a compreender”*  
(Roger Chartier)

No presente trabalho, intentou-se revelar o processo de manufatura da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, de Inezil Penna Marinho, compreendendo “sofrimentos e esperanças, decisões racionais e sonhos extravagantes, liberdades e restrições” (CHARTIER, 2014, p. 7), os quais seu autor deixou registrado no silêncio de suas palavras.

**No empenho** de compreender como essa obra marcou e deu contornos à Educação Física, dando a ela uma História Nacional, a ponto de ser entendida como uma obra referência, alguns caminhos foram traçados e outros se abriram para novas investigações.

Iniciamos a tese considerando que Inezil Penna Marinho não foi o primeiro autor a dedicar-se à escrita da História da Educação Física, mas foi o autor que iniciou um movimento de contá-la a partir de referências nacionais. E, assim, indicamos que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* foi uma obra elaborada com intenções de tornar-se uma obra referência que desse à Educação Física essa História Nacional.

Dessa forma, escolhemos guiar a pesquisa pelo Circuito das Comunicações de Robert Darnton (1990), entendendo que essa ferramenta de análise é capaz de revelar o processo de manufatura de uma obra. Dentro dos percursos e recorte possíveis, optamos por analisar e problematizar os caminhos que passam do pensamento ao texto, do texto à letra impressa, e de

novo ao pensamento. Em outras palavras, investigamos como o autor e editor experimentam e adquirem habilidades para o exercício de escrever e editar (do pensamento ao texto), como a rede de feitura de um impresso se revela em uma realidade física (do texto à letra impressa) e, por último, como essas letras e palavras circulam e chegam a determinados leitores (da letra impressa ao pensamento). Assim, desvelamos o ciclo de vida da obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

Além de ser utilizado como ferramenta de análise, O Circuito das Comunicações Darnton também funcionou como guia para a organização da narrativa dessa tese.

No capítulo I, intitulado de “Clã dos Penna Marinho: exercícios de escrita”, traços da biografia e momentos da trajetória de Inezil Penna Marinho foram analisados. Identificamos seus lugares ocupados, seus trânsitos em sua formação acadêmica e sua estrutura familiar (genealogia). A ideia era reconstruir a superfície social (BOURDIEU, 2006) sobre a qual esse indivíduo agiu, identificando suas tomadas de decisões e desvios. Ou seja, objetivamos revelar o contexto histórico que permitiu que Inezil Penna Marinho se tornasse um autor, capaz de produzir uma obra fez-se marco na História da Educação Física brasileira.

No capítulo II, também focado no sujeito, rastreamos as práticas e experiências vivenciadas por Inezil que possibilitaram sua aproximação às questões editoriais. Nomeado de “Afazeres editoriais: entre a mão do autor e a mente do editor”, esse capítulo identificou os lugares protagonistas e as estratégias realizadas nessa experiência com a editoria, ressaltando como Inezil Penna Marinho transitou entre autor e a editor.

Já no capítulo III, a obra e sua realidade física são analisadas por meio de um olhar desacostumado, como seu título sugere “A rede de feitura: um olhar desacostumado para o impresso”. Compreendendo a obra como um objeto fruto de diversos fatores (de ordem social, econômica e política) e intencionalidades, o propósito foi revelar a sua rede de feitura e, para tal, três dimensões de análises foram abordadas: as estratégias editoriais, a construção do texto e a fabricação do livro. Por essa rede do *História da Educação Física e dos Desportos do Brasil*, podemos perceber como a sua manufatura possibilitou que se tornasse obra referência.

No capítulo IV, “Palavras Viajeiras”, que faz referência à expressão cunhada por Valderamin&Silva (2013), usamos como norte a proposta de que as palavras, inseridas em impressos, transitam e, portanto, são palavras viajeras. Observamos que as palavras do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* também são viajeras, pois transitaram (e transitam) por diferentes lugares, e encontraram (e encontram) diferentes sujeitos. Assim, questionamos: como as palavras do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* viajaram (ou viajam)? E para quem foram pensadas? Essas perguntas contemplam duas

variáveis do Circuito das Comunicações de Darnton: os distribuidores (expeditores) e os leitores, encerrando assim o percurso desse circuito.

O desenho dessa narrativa foi pensado para revelar como a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* foi manufaturada, sempre guiado pela afirmação: essa obra marcou a Educação Física e tornou-se uma referência.

Como conclusões advindas dessa trama, podemos indicar que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* foi uma obra manufaturada por diferentes mãos. Mas, por mais óbvia que seja essa afirmação, é importante ressaltá-la, pois uma das grandes contribuições da História dos Impresses baseia-se nessa afirmação. Nesse sentido, procuramos desmitificar a ideia de que autores escrevem livros; em alternativa, escrevem textos, e esses, ao serem manufaturados por diferentes sujeitos e impactados por diferentes intencionalidades, tornam-se impressos.

Mesmo com a intervenção de várias mãos, oriundas de vários contextos, todas essas intervenções convergiram na figura de Inezil Penna Marinho. Conseguimos enxergá-lo em diferentes pontos do Circuito das Comunicações de sua obra, ora como o próprio indivíduo, ora como um representante de diferentes lugares, como, por exemplo, a Divisão de Educação Física, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, a Revista Brasileira de Educação Física, e a Empresa Gráfica Revista dos Tribunais.

Na rede de feitura do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, em seus nós e entrecruzamentos, localizamos a figura de Inezil Penna Marinho como um protagonista desse emaranhado de intencionalidades. Dessa forma, percebemos que, ao protagonizar esse processo, ele materializou, através da manufatura do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, a História Nacional da Educação Física brasileira. Vimos que essa não era uma intenção somente de Marinho, mas representava também a intenção do poder público naquele momento e, ademais, representava uma exigência da Educação Física enquanto área de conhecimento.

Por dar à Educação Física uma História Nacional, e pela maneira como foi manufaturado, compreendemos que o *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* é uma obra síntese, sendo esse termo compreendido em seu sentido advindo do latim – uma composição. Tal composição foi elaborada, paulatinamente, através do alinhavado de textos anteriores de Inezil Penna Marinho e que, como uma costura, partiu de pequenas partes para constituir um todo, pronto e acabado.

A partir disso, entendemos que outras considerações precisam ser traçadas, e outras perguntas precisam ser feitas. Essa análise não esgota a complexidade que é compreender o

processo de manufatura de uma obra. Há muito o que perguntar à obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, pois ainda existem vozes caladas que precisam ser escutadas (CHARTIER, 2014, p. 8). Na presente tese, iniciamos e experimentamos uma possibilidade de caminhada, porém outras são também possíveis.

Pensar e pesquisar a História da Educação Física no diálogo com a História dos Impresses é uma maneira de deslocar o olhar para outros possíveis objetos de pesquisa: os impressos. Esse diálogo permite olhar para esse objeto cultural a partir de outras perspectivas, possibilitando produzir novos argumentos para o debate historiográfico da Educação Física.

A História da Educação Física e seus temas também se leem; o desafio é olharmos para essas obras “para além de sua transparência” (BATISTA&GALVÃO, 2009). Essa tese, em certa medida, traz elementos novos para considerar a obra de Inezil Penna Marinho através de outras lentes, diferentes daquelas já tão investigadas. Investigar e problematizar uma obra através do seu processo de manufatura era algo, até então, não considerado pela Educação Física, sendo um outro modo de interrogar a História da Educação Física.

E, assim, concluímos com a afirmação de Robert Darnton (1990, p.131): “os historiadores podem mostrar que os livros não se limitam a relatar a história: eles a fazem”.

## REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa. A constituição do campo da Filosofia da Educação entre os anos 40 a 60. *Margens (UFPA)*, Belém, v. 2, n.3, p. 83-100, 2005.

AMARAL, Ricardo Ferreira do. A miragem ao alcance da vista: a identidade nacional em *Grande sertão: veredas*. Dossiê Guimarães Rosa. *Revista Diadorim*, v. 1, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2006.v1n0a3836>

ALMEIDA, Néri de Barros. Os “Pais da História” e o Discurso do Método”. In: ALMEIDA, Néri de Barros; NEMI, Ana Lúcia Lana; PINHEIRO, Rossana Alves Pinheiro (orgs.). *A construção da narrativa história: séculos XIX e XX*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, São Paulo, SP: Fap- Unifesp, 2014.

AMÉRICO NETTO, R. *Jogos Olympicos de ontem, de hoje e de amanhã*. São Paulo: Editora SPES, 1937.

ANDRADE, Ricardo Adriano de. *O pensamento educacional de Inezil Penna Marinho: análise histórica dos Escritos da década de 1940*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. 3ª ed. São Paulo: Nova Fronteira; Brasília: INL – Instituto Nacional do Livro, 1986.

ARAÚJO, Rodrigo da Costa. Resenha. *Palimpsesto*, n. 10, ano 9, 2010.

AVELAR, Ana Claudia. Uma ginástica que também se lê: a produção do *Compendio de Gymnastica Escolar* de Arthur Higgins (1896-1934). Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

AVELAR, Ana Claudia; FERNANDES, Gyna de Ávila; MORENO, Andrea. Olhares sobre um impresso: o leitor visado no *Compendio de Gymnastica Escolar – Methodo sueco-belga-brasileiro* de Arthur Higgins. IN: Colóquio Internacional sobre letramento e cultura escrita. XI. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes, GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BARBOSA, Raquel Cristina Baêta. “O menino poeta” em diferentes versões: um estudo das edições e de aspectos do circuito da obra de Henriqueta Lisboa. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.

BARBOSA, Raquel Cristina Baêta. *A circulação de cinco obras clássicas de poesia infantil brasileira publicadas entre 1940 a 1980: análise de estratégias para a permanência e acomodação dentro e fora do contexto escolar*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

BARBOSA, Rui. *Obras Completas de Rui Barbosa. Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública, 1883*. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro. v. X, 1947.



BARBOSA, Rui. Obras Completas de Rui Barbosa. Reforma do Ensino Secundário e Superior, 1882. Ministério da Educação e Saúde. Rio de Janeiro. v. IX, 1947a.

BONORINO, Laurentino; MOLINA, Antônio; MEDEIROS, Carlos. Histórico da Educação Física. Vitória: Imprensa Oficial, 1931.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. Compêndios Pedagógicos De Augusto Coelho (1850-1925): a arte de tornar ciência o ofício de ensinar. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 14, n. 30 p. 9-60, Jan/Abr 2010.

BRUSCHI, Marcela. Entre a França e o Brasil: Criação, Circulação e Apropriações Do Método Francês De Educação Física (1931-1960). Tese em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2019.

BOURDIER, Pierre. A ilusão biográfica. (1986). In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. (orgs.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Cartilha Ada e Edu: de produção regional à circulação nacional (1977-1985). Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 54 jul.-set. 2013.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990

CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. A mão do autor e a mente do editor. São Paulo: Editora UNESP, 2014a.

CHARTIER, Roger. O que é um autor? Revisão de uma genealogia. São Carlos: UFSCar, 2014b.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CORRÊA, Carlos Humberto Alves. Circuito do livro escolar: elementos para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense (1852 - 1910). Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

COSTA. David Antônio da. *A Aritmética Escolar (Livro do Mestre) de Roca Dordal no ensino primário em Santa Catarina na primeira metade do século XX*. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 85-101, jan./abr. 2016.

CUNHA, Luciana Bicalho da. A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1908). 2017. 264 f. Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DALBEN, André. Inezil Penna Marinho: formação de um intelectual da educação física. Movimento – Revista da Escola de Educação Física da UFRGS. v.17, n. 1. Jan/Mar. p. 59-76. 2011.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel. (orgs.). A Revolução Impressa: a imprensa na França (1775-1800). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

ECO, U. El lector modelo. IN: ECO, U. Lector in fabula: La cooperacion interpretativa en el texto narrativo. (traduzido por: Ricardo Pochart). Espanha: Lumen S/A, 1993. 3ªed. p. 73-95.

FÁVARO, Marcelo Bianchini. Notas sobre a profissionalização do professor de educação física: a abertura de cursos em nível superior segundo Inezil Penna Marinho (1952 a 1954). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba. 2008.

FERNANDES Isis Cleide da Cunha; FONSECA. Virginia Pradelina da Silveira. A Cobertura da violência contra as mulheres nos jornais de Cabo Verde. Em Questão, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 215-228, jul./dez. 2012.

FERREIRA NETO, Amarílio. A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950). Aracruz/ES: Facha, 1999

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. A trajetória histórica da disciplina História da Educação Física (1929-1968). Tese de Doutorado em educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

FONSECA, Maria Veronica Rodrigues et al. Panorama da produção brasileira em história do currículo e das disciplinas acadêmicas e escolares (2000-2010): entre a História da Educação e a Sociologia do Currículo. Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 13, n. 1 (31), p. 193-225, jan./abr. 2013.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos: Estética literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298

[FREITAS, Janaína Vieira de](#). Julgando o livro pela capa: a influência da capa do livro para a escolha do leitor. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS, 2014.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; JINZENJI, Mônica Yumi. A quem se destinava o Boletim Vida Escolar? In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira (orgs.). Boletim Vida Escolar: uma fonte e múltiplas leituras sobre a Educação no início do século XX. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

[GALVÃO, Ana Maria de Oliveira.](#); MELO, Juliana Ferreira. Análise de impressos e seus leitores: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: Cynthia Greive Veiga; Marcus Aurélio Taborda de Oliveira. (Org.). *Historiografia da Educação: abordagens teóricas e metodológicas*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 226-256.

GARCIA, Tânia Maria F. Braga; NASCIMENTO, Fernanda Esthenes do. A didática e os manuais para *ensinar a ensinar* física. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. PUCPR, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de. [O uso de obras de referência no letramento de estudantes da educação básica](#). [Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia](#), n. 1, v. 10, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/25950>>.

GEBARA, Ademir. Fontes históricas e oralidade. Movimento – Revista da Escola de Educação Física da UFRGS. v. 10, n. 3, p.133-154, setembro/dezembro de 2004.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

[GERELUS, Sergio Henrique](#); Machado, Maria Cristina Gomes. A Educação Física Integrada ao Projeto Educacional de Rui Barbosa de 1883. VI Jornada do HISTEDBR - reconstrução histórica das instituições escolares no Brasil, Ponta Grossa, 2005.

GOELLNER, Silvana V. Bela, Maternal e Feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Tese de Doutorado em Educação. UNICAMP, 1999

[GOELLNER, Silvana V.](#); SILVA, André Luiz Santos. Nos recônditos da memória: o acervo pessoal de Inezil Penna Marinho. Porto Alegre: Gênese, 2009.

[GOELLNER, Silvana V.](#); SILVA, André Luiz Santos e; OLIVEIRA, Carolina C.; SILVEIRA, L. S.; GONCALVES, Thayanne. R.; MATTOS, Leila Carneiro. A obra de Inezil Penna Marinho e suas repercussões para a estruturação da Educação Física no Brasil. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional. Goiânia: Colegio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009. v. 1. p. 1-5.

GOMES, Angêla de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 6, n.11, 1993, p. 62-77.

GÓMEZ, Antonio Castillo: Historia de la cultura escrita ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, 5, jan/jun, p. 93-124. 2003.

GOODSON, Ivor. La construcción social del curriculum: posibilidad y âmbitos de investigación de la historia del curriculum. *Revista de Educación*. N. 295(I), p. 7-37, 1991.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

JUBÉ, Carolina Nascimento. Educação, Educação Física e Natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil. (1915-1945). Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2017.

JUCÁ, Kelma. Evolução gráfica da revista *Veja* em três décadas de existência. *janus, lorena*, ano 2, nº 2, 1º semestre de 2005

JULIA, Dominique. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LELO, Thales Vilela. Caros Amigos: conexões entre projeto gráfico e linha editorial. Disponível em: [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt). 2011.

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. Usos e abusos da história Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LIMA, Edna Lucia Cunha. Estrutura do Livro. Rio de Janeiro, 2012. Disponível: [https://issuu.com/marcoshbarboza/docs/miolo\\_estrutura\\_do\\_livro](https://issuu.com/marcoshbarboza/docs/miolo_estrutura_do_livro)

LIMA, Hildebrando de; Gustavo, BARROSO. Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Civilização Brasileira S. A. Rio de Janeiro. 1957.

LIMA, Noé Nicácio. Uma contribuição para a história do livro didático maranhense: a obra *O Maranhão*, de Fran Paxeco (1913-1923). Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal do Maranhão, 2014.

LINARES, Luciana Mercedes. “A la conquista de la opinión pública!”: eugenesia latina a través de la revista *Viva Cien Años*, Argentina, 1934- 1947. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.25, supl., ago. 2018, p.179-192.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Vol I. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1952.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Vol II. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1952.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Vol III. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1953.

MARINHO, Inezil Penna. *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*. Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República. Vol IV. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, Ministério da Educação e Saúde, 1954.

MARINHO, Inezil Penna. Exposição de motivos. Concurso para Catedrático de História e Organização. Proc. nº 131/57. Universidade do Brasil, 1957

MARINHO, Inezil Penna. Oh, Grécia! Brasília, 1979.

MARINHO, Inezil Penna. Rui Barbosa: o paladino da educação física no Brasil. 2. ed. Brasília: Horizonte Editora Limitada, 1980.

MCKENZIE, Don Francis. *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*. Tradução Fernanda Verissimo – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

MEDRADO, Munique Santiago. O circuito de produção e circulação dos manuais escolares para a instrução primária impressos na Província do Paraná (1854 – 1871). Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal do Paraná, 2018.



[MELO, V. A.](#) Reflexão sobre a História da Educação Física no Brasil: uma abordagem historiográfica. *Movimento* (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 3, n.4, p. 41-52, 1996.

MELO, V. A. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panorama, perspectivas e propostas. *Revista Eletrônica de História do Brasil*, Juiz de Fora, v. 1, n.1, p. 12-34, 1997.

MELO, V. A. Inezil Penna Marinho: notas biográficas. In: Amarílio Ferreira Neto. (Org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física - 3*. 1ed. Aracruz: Editora da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

MELO, Victor Andrade de. História da educação física e dos desportos no Brasil: panorama e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 1999.

[MELO, V. A.](#) Inezil Penna Marinho e a Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ. *Arquivos em Movimento* (UFRJ), v. 4, p. 8, 2008.

MENDES, Alessandra; CODATO, Adriano. The institutional configuration of sport policy in Brazil: organization, evolution and dilemmas. *Rev. Adm. Pública* — Rio de Janeiro 49(3):563-593, maio/jun. 2015

MOREIRA, Kênia Hilda. Influência de Armando Petrucci nas pesquisas em História da Educação no Brasil: breve balanço. In: DÍAZ, José María Hernández (coord.). *Influências italianas em la edicación española e iberoamericana*. Salamanca: Fahren House, 2014.

MORENO, Andrea. *Corpo e ginástica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 2001.

MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 1, p.55- 68, set. 2003.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p.128-135, 2015.

[MOURA, M. M. M.](#); FIGUEIREDO, S. M. T.; FELINTO, THIAGO TAVARES. A ginástica como conteúdo da Educação Física. In: III Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED, 2010, Quixadá. Anais do III Fórum Internacional de Pedagogia, 2010.

NASCIMENTO, Célia Carvalho de. Inezil Penna Marinho: o tempo de uma história. Dissertação (Mestrado em História e Filosofia da Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1997.

NASCIMENTO, Luiz Augusto. *O design dos livros de leitura da editora Francisco Alves (1900-1938): Felisberto de Carvalho e seus contemporâneos*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

NASCIMENTO, Tiago Alves. Autonomia Epistemológica da Educação Física. Dissertação em educação. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2012.

OLIVEIRA, Antônio Sergio Francisco. Inezil Penna Marinho: História e Educação Física (1940 a 1958). Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação Física e Desportos: UFES. Vitória, 2012.

OLIVEIRA, Antônio Sergio Francisco. Inezil Penna Marinho e a História da Educação Física no Brasil: práticas historiográficas e fontes de pesquisa (1940-1958). *Acta Historia Educere* v. 1 n. 1 2017.

OLIVEIRA, A. S. F.; [SANTOS, W.](#); [SCHNEIDER, O.](#); FERREIRA NETO, A. Inezil Penna Marinho: lugares e práticas em periódicos da educação física. *Movimento* (Porto Alegre. Online), v. 21, p. 575-590, 2015a.

OLIVEIRA, A. S. F.; SCHNEIDER, OMAR; [SANTOS, W.](#); FERREIRA NETO, A. Inezil Penna Marinho: operações historiográficas na educação física (1940-1958). *Movimento* (UFRGS. Impresso), v. 21, p. 291-302, 2015b.

OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo de; SOARES, Susana Ribeiro. O papel dos livros e das apostilas de Geometria Analítica na configuração de uma disciplina acadêmica. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*. Aracaju. V.5 N.1. p. 33 – 44, Jun. 2016.

PAGNI, Pedro. História da Educação Física no Brasil – notas para uma avaliação. In: FERREIRA NETO, Amarílio et al. *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engedramento do campo da educação física no Brasil. Tese. (Doutorado em educação). Belo Horizonte: UFMG, 2003

PARADA, Alejandro E. La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía. *Inf. cult. soc.*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 9, p. 113-115, dic. 2003 .

PEREIRA, Jorge Adilson Godim. Formação em Educação Física: discursos e a prática curricular. Dissertação em Educação Física. Universidade de Brasília. 2014

PEREIRA, Ana Paula Pedersoli. *Folhinhas de algibeira do século XIX: um estudo da forma, função e conteúdo*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019

PONTES, Heloisa. Retratos do Brasil: um estudo dos Editores, das Editoras e das Coleções Brasileiras nas décadas de 1930, 40 e 50. BIB, Rio de Janeiro, n. 26. P 56-89, 1988.

PUCHTA, Diogo Rodrigo. A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da Educação Física como disciplina escolar (1882-1926). Tese (Doutorado em Educação). Belo Horizonte: UFMG, 2015.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da ‘Ginástica para a juventude’ a ‘A ginástica alemã’: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2015, vol.37, n.2, pp.111-118. ISSN 0101-3289.

REVEL, Jacques. Jogos de Escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ROCHA NETO, Manoel Pereira da; CARVALHO Isabel Cristine Machado de; CÂMARA Monick Talita Inácio da. Jornal das Moças (1926): gênero e modernidade na imprensa nordestino-grandense. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró - RN – 12 a 14/06/2013

SANJAD, Nelson; CASTRO, Ana Raquel de Matos. Comércio, política e ciência nas exposições internacionais. *Varia Historia, Belo Horizonte*, vol. 31, n. 57, 2015.

[SANTOS, E. J.](#) Da Eugênia à Ginástica: dos meados do séc. XIX à Reforma Educacional de 1910 em Mato Grosso. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá - MT, v. 08, n.14, p. 109-127, 1999.

SANTOS, José de Arimatea Fidelis dos. Os desafios do ensino de Educação Física na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho – Princesa Isabel. Monografia de especialização. Universidade Estadual da Paraíba. 2014

SCHWARCZ, Lilian Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Pauli: Companhia das Letras, 2015.

SERRA, Maria Beatriz de Almeida. Livros de literatura para bebês e crianças pequenas: concepções de autores e editores brasileiros premiados. Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Vivian Batista da. Uma história das leituras para professores análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, n° 6 jul./dez. 2003.

SILVA, José Claudio Sooma; Souza, Maria Zelia Maia de. *Corpos Educados, perigos controlados: as contribuições da ginástica escolar para a remodelação urbana carioca*. Roteiro, Joaçaba (edição especial). 2013. p. 237-254.

SILVA Marcelo Moraes; FONTOURA, Mariana Purcote. Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950). Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.2, p.263-75, abr./jun. 2011

SILVA, Rafael Souza. Diagramação – o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus. 1947. Disponível em: [https://issuu.com/dhowglas/docs/diagrama\\_\\_\\_o-\\_o\\_planejamento\\_visua](https://issuu.com/dhowglas/docs/diagrama___o-_o_planejamento_visua).

SIMÕES, Renata Duarte. Hollanda Loyola e a milícia integralista: escola de civismo e “disciplina inteligente”. XXVII Simpósio Nacional de História – Anpuh. Natal, 2013.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. Educar, Curitiba, n. 16, p. 43-60. 2000. Editora da UFPR.

SOARES, Edna Maria Viana. Crítica textual moderna e a Sociologia dos textos: a materialidade dos textos e o locus para se pensar a instância colaborativa na produção textual. Manuscrita n. 32 , 2017.

SOARES Vinícius César Lisbôa. Manipulação pela paz na capa do jornal Meia Hora. estudos semióticos, vol. 5, no 2. 2009.

STRELOW, Aline. Primórdios da imprensa literária no Rio Grande do Sul – A história do jornal *O Guayba*. Intercom – RBCC. São Paulo, v.39, n.2, p.19-38, maio/ago. 2016.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. Educação e Pesquisa, 2002, Vol.28(1), pp.51-75.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. . Renovação historiográfica na educação física brasileira. In: Carmen Lucia Soares. (Org.). Pesquisas sobre o corpo. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2007, v. 1, p. 112-129.

TAKAHASHI, Kenji de Araújo; FARIAS, Sálvio Juliano Peixoto. Capa, Cor, Amor Como o planejamento gráfico das capas da revista mais vendida no Brasil conquistou e conquista semanalmente seu público-alvo. XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro oeste, 2010.

TEIXEIRA, Giselle Baptista. A imprensa pedagógica no Rio de Janeiro: os jornais e as revistas como agentes construtores da escola (1870 - 1919). Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação -Universidade Federal Fluminense, 2016.

TREVISAM, Kleber. A Trajetória de um curso em Sorocaba: da Escola Superior de Educação Física à Faculdade de Educação Física da ACM. Dissertação Em Educação. Universidade de Sorocaba, 2010.

VALDEMARIN, Vera Teresa, SILVA, Vera Lúcia Gaspar da. Dossiê: Palavras viajeras: circulação do conhecimento pedagógico em manuais escolares (Brasil/Portugal, de meados do século XIX a meados do século XX). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v.13, n.3, set./dez.2013.

WILL, Thiago ferraz; SCHNEIDER, Omar; ASSUNÇÃO, Wallace Rocha. Arquivos da Escola de Educação Física do Espírito Santo: o Ensino da História da Educação Física entre as Décadas de 1930 e 1960 In: Anais do X Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, Curitiba, 2014.

## ANEXOS

## ANEXO I - LEVANTAMENTO DE DADOS I

A pesquisa para o levantamento bibliográfico foi realizada nas plataformas de busca comuns – Google e Google Acadêmico – e plataformas especializadas em trabalhos científicos – Scielo e Capes<sup>225</sup>.

Ao buscar pelo descritor **Inezil Penna Marinho**, obtemos resultados diferentes para cada plataforma. Através da busca na Scielo, tem-se as seguintes informações:

Descritores	Resultado	Observações
Inezil Penna Marino	0	
Inezil Pena Marinho	0	
Marinho	0	Vários artigos de diferentes autores “Marinho”
Inezil + Educação Física	0	
Marinho + Educação Física	0	
Inezil + Livro	0	
Inezil + História	0	
Marinho + Livro	0	Vários artigos de diferentes autores “Marinho”
Marinho + História	0	Vários artigos de diferentes autores “Marinho”

Tabela 1 – Síntese dos resultados na plataforma Scielo

Nenhum artigo foi localizado na plataforma. Dessa forma, ampliamos as possibilidades de combinação entre as palavras-chave e usamos novos descritores. Como identificado na tabela acima, os resultados permaneceram nulos. Ao usar a palavra **Marinho**, desconectado de **Inezil e Penna**, outros autores com sobrenome Marinho constaram nos resultados.

A busca na plataforma Capes foi realizada nas seções Capes Periódicos e Capes Teses e Dissertações. O mecanismo de busca da Capes possibilita diferentes formas de recortar a pesquisa, direcionando melhor o nosso interesse.

<sup>225</sup> Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sua plataforma está organizada em, pelo menos, duas frentes de buscas: teses e dissertações e portal de periódicos. O Portal de Periódicos é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil a produção científica internacional. Já o catálogo de teses e dissertações reúne os trabalhos e é responsável pela divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Para maiores informações, ver em:

[http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109](http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109)

<http://www.capes.gov.br/acesoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>

SciELO: A Scientific Electronic Library Online. É uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Para maiores informações, ver em:

<http://www.scielo.br/?lng=pt>



Na Capes Periódicos, inserindo o descritor **Inezil Penna Marinho** e aplicando o refinamento de pesquisa **periódicos revisados por pares**, foi possível localizar cinco artigos<sup>226</sup>:

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Referência</b>
André Dalben	Inezil Penna Marinho: training of a physical education intellectual	Movimento, 2011, vol. 17(1), p. 59-76
Antônio Sergio Francisco Oliveira, Omar Schneider, Wagner dos Santos, Amarílio Ferreira Neto	Inezil Penna Marinho: Historiographical Operations In Physical Education (1940-1958)	Movimento, 2015 Apr-Jun, vol. 21(2), p. 291-302
Antônio Sergio Francisco Oliveira, Omar Schneider, Wagner dos Santos, Amarílio Ferreira Neto	Inezil Penna Marinho: Places And Practices In Physical Education Journals	Movimento, 2015 Jul-Sep, vol. 21(3), p. 575-590
Celso de Brito	A política Cultural da Capoeira Contemporânea: uma Etnografia Sobre os Casos Brasileiro e Português	Mediações, Jul-Dec 2016, vol. 21(2), p. 97-122
Ricardo Nascimento	Gingando na Lusofonia: A institucionalização da capoeira em Portugal	Mediações, Jul-Dec 2016, vol. 21(2), p.144-168

Tabela 2 – Resultada da plataforma Capes Periódicos a partir do descritor **Inezil Penna Marinho**, com o refinamento **periódicos revisados por pares**.

Já na busca na plataforma Capes Teses e Dissertações, o quadro de resultados alterou-se bastante. As possibilidades de combinações de descritores com refinamentos são bem mais numerosas, o que, de certa forma, amplia nosso espectro de resultados. Por outro lado, essas opções variadas acabam também admitindo trabalhos que não se encaixam no interesse da pesquisa. Diante dessa situação, algumas escolhas foram necessárias. Na tabela 3, é possível visualizar como foram feitas as aplicações dos refinamentos. O intuito era reunir o maior número de trabalhos que tratassem especificamente de Inezil Penna Marinho.

Descritor	Resultados	Autor	Título	Tipo / Ano
<b>Inezil Penna Marinho</b>	12097 ocorrências	-	-	-

<sup>226</sup> Sem aplicar o refinamento **revisados por pares**, foram localizados 16 artigos. No entanto, apenas seis referem especificamente a Inezil Penna Marinho. Esse tipo de filtro demonstra uma das características essenciais de publicações científicas periódicas, pois consiste na análise crítica de todos os artigos submetidos para publicação, realizada por profissionais e pesquisadores de reconhecida competência na área de conhecimento do artigo revisado.

	1º refinamento: Grande área de conhecimento  ciências da saúde + ciências humanas + ciências biológicas	3061 ocorrências	-	-	-
	2º Refinamento Grande área de conhecimento  ciências da saúde + ciências humanas + ciências biológicas  Área de conhecimento Educação	499 ocorrências  → 2 trabalhos	Célia Carvalho do Nascimento  Marcelo Bianchini Favaro	Inezil Penna Marinho: o tempo de uma História  Notas sobre a profissionalização do professor de Educação Física: A abertura de cursos em nível superior segundo Inezil Penna Marinho (1952 a 1954)	Dissertação 1997  Dissertação 2008

Tabela 3 – Resultados da plataforma Capes Teses e Dissertações a partir do descritor **Inezil Penna Marinho** e dos refinamentos descritos.

É importante pontuar que o catálogo de teses e dissertações da Capes existe desde o ano de 1987, o que torna a busca um pouco mais difícil e com possibilidades de não alcançar um número mais expressivo de trabalhos. Segundo as informações do *site*, o catálogo era denominado Banco de Teses e Dissertações e, a partir de 1996, “tanto os metadados quanto os arquivos completos das teses e dissertações são informados diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados, na Plataforma Sucupira e sincronizados periodicamente com o Catálogo”. Assim, os trabalhos publicados antes de 1996 apresentam apenas os títulos e autorias. Após 1997, tem-se a opção de ler os resumos, o que facilita a busca mais específica. Sem essa opção, trabalhos que não possuem os descritores no título, mas que tratem do assunto buscado, acabam sendo invisibilizados.

Os bancos de dados e plataformas digitais são, sem dúvidas, de extrema importância para as pesquisas nos dias de hoje. No entanto, o levantamento de trabalhos ainda não representa a totalidade, devido às diferentes possibilidades de combinações, recortes e refinamentos, aliado a uma dificuldade em compreender, em sua complexidade, o funcionamento da busca de dados, metadados, processamentos e outras especificidades. Por exemplo, sabe-se da existência de outros trabalhos (artigos e dissertações) sobre Inezil Penna Marinho que não foram localizados em nenhuma das plataformas citadas, até mesmo quando os filtros aplicados foram alterados.

Na tentativa de reunir o máximo de estudos e de inserir os trabalhos já conhecidos (e não localizados) sobre esse autor, uma busca pelo Google e Google Acadêmico foi necessária. Usando o mesmo descritor – Inezil Penna Marinho –, e filtrando para os interesses dessa investigação, obtemos:

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo/Ano</b>
Silvano Ferreira de Araújo	Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968-1984): um estudo sobre a Educação Física Escolar durante a Ditadura Militar	Dissertação 2016
Ademir Gebara	Fontes Históricas e Oralidade	Artigo 2004
Silvana Vilodre Goellner	A importância do conhecimento histórico na Formação de Professores de Educação Física e a desconstrução da História no singular	Artigo 2012
Victor Andrade de Melo	Reflexão Sobre a História da Educação Física no Brasil: uma abordagem historiográfica	Artigo 1996
André Luiz dos Santos Silva	Nos domínios do corpo e da espécie: Eugenia e Biotipologia na constituição disciplinar da Educação Física	Tese 2012
Victor Andrade de Melo	História da Educação Física e do Esporte no Brasil: Panorama, Perspectivas e Propostas	Artigo 1997
Victor Andrade de Melo	Inezil Penna Marinho e a Escola de Educação Física e Desportos/UFRJ	Artigo 2008
Victor Andrade de Melo	Inezil Penna Marinho: notas biográficas	Artigo 1998
Antônio Sérgio Francisco Oliveira	Inezil Penna Marinho: História e Educação Física (1940 a 1958)	Dissertação 2012

Ricardo Adriano de Andrade	O Pensamento Educacional de Inezil Penna Marinho: análise histórica dos escritos da década de 1940	Dissertação 2015
Ricardo Adriano de Andrade	A ideologia da Escola Nova e a Educação Física no Brasil: crítica à “Educação Sob Medida” de Inezil Penna Marinho	Artigo 2017
Silvana Vilodre Goellner André Luis dos Santos Silva Thayane Regina Gonçalves Caroline Canabarro de Oliveira Luciane Soares Leila Carneiro Mattos	A obra de Inezil Penna Marinho e suas repercussões para a estruturação da Educação Física no Brasil	Trabalho - Anais De Congresso 2009
Antônio Sérgio Francisco Oliveira	Inezil Penna Marinho e a História da Educação Física no Brasil: práticas historiográficas e fontes de pesquisa (1940-1958)	Artigo 2017

Tabela 4 – Resultado Google e Google Acadêmico<sup>227</sup>

No total, foram encontrados nesse levantamento 20 trabalhos sobre Inezil Penna Marinho e/ou que o cita de forma bem específica (temática da História da Educação Física). Percebe-se que são dois tipos de mobilizações: Inezil como fonte de pesquisa e como objeto de estudo.

Para o segundo levantamento de dados, foi necessário, novamente, recorrer às plataformas de busca já mencionadas anteriormente. Agora, os descritores utilizados foram dois: **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil** e “**História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**”. O uso das aspas diferencia essa expressão, de significado mais genérico, do nome propriamente dito do livro estudado. Como esperado, o descritor sem aspas resultou em um alto número de ocorrências, tanto na Capes Periódicos quanto na Scielo. Na Capes Periódicos, aplicamos os seguintes refinamentos: **periódicos revisados por pares**; preferências disciplinares: **Arte e Humanidades, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Educação**; Tópicos: *sports, education, recreation – leisure, recreation – sports, physical education, educação física*. Com esses filtros, encontramos um único trabalho, do pesquisador Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, e que não faz nenhuma referência à obra de Inezil, ou seja, também foi selecionado pela plataforma pelo uso genérico do termo<sup>228</sup>. Já com o descritor

<sup>227</sup> Na busca através do Google e Google foi localizado também alguns dos trabalhos identificados na Capes. Para não ficar duplicado, mantemos na tabela 4 apenas os localizados no Google que não foram identificados na Capes.

<sup>228</sup> Taborda de Oliveira Marcus Aurélio. Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): história e historiografia. Educação e Pesquisa, 01 June 2002, Vol.28(1), pp.51-75

com aspas, não localizamos nenhuma ocorrência de trabalhos na Capes Periódicos ou na Scielo. Porém, na Capes Teses e Dissertações, o uso de aspas refinou o resultado para a localização de dois trabalhos, de autoria de Célia Carvalho do Nascimento e Marcelo Bianchini Favaro, respectivamente. Ambos possuem Inezil Penna Marinho como objeto e fonte de suas dissertações, e apenas citam seu livro.

Foi possível identificar trabalhos, até o momento, em que a obra *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil* seja o objeto de investigação. Entretanto, foi constatado o seu uso como fonte e/ou referência em diferentes tipos de estudo.

## ANEXO II – LEVANTAMENTO DE DADOS II

Levantamento realizado na plataforma de busca Google/Google Acadêmico, utilizando o descritor **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil** e refinando para as **citações**. Foram localizados 60 estudos, entre teses, dissertações, artigos e trabalhos de congresso, que citam os diferentes volumes do *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*.

VOLUME/ ANO	TIPO	TITULO	AUTOR	ANO
V. I 1952	TRABALHO CONGRESSO	CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO ESPORTE E DO LAZER NO BRASIL	ADEMIR GEBARA	2003
	TRABALHO CONGRESSO	GINÁSTICA DE GRANDE ÁREA: ALGUMAS ABORDAGENS E REFLEXÕES DE SUA MANIFESTAÇÃO NO BRASIL	ELIANA DE TOLEDO	2007
	ARTIGO	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL E NA ARGENTINA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS A PARTIR DO CONTEXTO POLÍTICO EDUCACIONAL (1930-1985)	GIOVANNI DALCASTAGNE  LUIS ENRIQUE AGUILAR	2017
	ARTIGO	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA NO SINGULAR	SILVANA VILODRE GOELLNER	2012
V. II 1952	DISSERTAÇÃO	O BEM-ESTAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE, MS	ELISÂNGELA RODRIGUES FURTADO	2014
	TRABALHO CONGRESSO	EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ATIVIDADE PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE	RAFAEL AGUIAR CARTAXO	

		DESSE CONTEXTO	DANIEL DE CARVALHO ABREU	
	TRABALHO CONGRESSO	CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO ESPORTE E DO LAZER NO BRASIL	ADEMIR GEBARA	2003
	TRABALHO CONGRESSO	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CONTEXTO POLÍTICO EDUCACIONAL: ARGENTINA E BRASIL – SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX ATÉ A DÉCADA DE 1950	GIOVANNI DALCASTAGNE LUIS ENRIQUE AGUILAR	2017
	ARTIGO	DOS FINS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	DALVA MARIM BELTRAMI	2001
	TESE	O JOGO DA DISTINÇÃO: C.A. PAULISTANO E FLUMINENSE F.C. - UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES CLUBÍSTICAS DURANTE A FASE AMADORA DO FUTEBOL EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO (1901 – 1933).	RENATO LANNA FERNANDEZ	2016
	TRABALHO CONGRESSO	“AO DISTINCTO PROFESSOR RENATO DE ANDRADE” <sup>1</sup> , A INCUMBÊNCIA DE ORGANIZAR A EDUCAÇÃO FÍSICA EM MINAS GERAIS	GIOVANNA CAMILA DA SILVA	2013
	TRABALHO CONGRESSO	O JOGO DE REGRAS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA BAHIA	ALAN DE AQUINO ROCHA	2012
	ARTIGO	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DESCONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA NO SINGULAR	SILVANA VILODRE GOELLNER	2012
	DISSERTAÇÃO	A BOLA ROLOU – O VELÓDROMO PAULISTA E OS ESPETÁCULOS DE FUTEBOL 1985-1916	WILSON ROBERTO GAMBETA	2013
V. III 1953	DISSERTAÇÃO	CONTRIBUIÇÕES DA ONTOLOGIA DO SER SOCIAL À EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	THIAGO OLIVEIRA NUNES	2014
	DISSERTAÇÃO	A FORMAÇÃO DO EDUCADOR FÍSICO NA ÁREA DA SAÚDE: CONSIDERAÇÕES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA	RICARDO GOMES REIS	2016
	TESE	A REORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS SIGNIFICATIVOS	MARGARETH ANDERÁOS	2005
	TRABALHO CONGRESSO	CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO ESPORTE E DO LAZER NO BRASIL	ADEMIR GEBARA	2003
	DISSERTAÇÃO	CIDADANIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: MATRIZES HISTÓRICAS E POLÍTICAS, CONTRADIÇÕES E PERSPECTIVAS	FLÁVIO CREMASCO FERREIRA	2013

		LA HISTORIA DEPORTIVA FAMILIAR: UNA PROPUESTA DE ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y DE LOS DEPORTES EM LA UNIVERSIDAD	GERARD MAURÍCIO MARTINS FONSECA	2007
	TRABALHO CONGRESSO	AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE PIO XII – MA	RARIELLE RODRIGUES LIMA	2017
	ARTIGO	MEMÓRIA DO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	ÂNGELA CELESTE BARRETO DE AZEVEDO ANDRÉ MALINA	2004
	ARTIGO	LA HISTORIA DEPORTIVA FAMILIAR: UNA EXPERIENCIA DIDÁCTICA EN LA UNIVERSIDAD	GERARD MAURICIO MARTINS FONSECA MARÍA EUGENIA MARTÍNEZ GORROÑO	2007
	ARTIGO	INEZIL PENNA MARINHO E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS/UFRJ	VICTOR ANDRADE DE MELO	2008
	TRABALHO CONGRESSO	O JOGO DE REGRAS E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DA BAHIA	ALAN DE AQUINO ROCHA	2012
	ARTIGO	ESPORTE E FORMAÇÃO CULTURAL: SIGNIFICADOS. HISTÓRICOS SOCIAIS	MARIA CECÍLIA DE PAULA SILVA	2008
	DISSERTAÇÃO	O CORPO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DO MECANICISMO A MOTRICIDADE HUMANA	ANA CÉLIA ARAÚJO DA SILVA	2009
	ARTIGO	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NA AMÉRICA LATINA	JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL	2005
V. IV - 1954	ARTIGO	GINÁSTICA NO BRASIL: AUSÊNCIA NA ESCOLA X ASCENSÃO NA ACADEMIA	CINTIA DE LA ROCHA FREITAS ANDERSON SIMAS FRUTUOSO	2016
	ARTIGO	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NA AMÉRICA LATINA	JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL	2005
V. I; V. II; V. III; V. IV (TODOS OS VOLUMES)	TRABALHO CONGRESSO	HISTÓRIA DO CORPO E FORMAÇÃO DO ESTADO: SOLDADOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA	ADILSON JOSÉ DE ALMEIDA	2009
	TRABALHO CONGRESSO	A MEMÓRIA DA IMPRENSA ESPORTIVA NO BRASIL: A HISTÓRIA (RE) CONTADA ATRAVÉS DA LITERATURA	MICHELLI CRISTINA DE ANDRADE GONÇALVES VERA REGINA TOLEDO CAMARGO	2005
	TESE	OS JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS CHEGAM AO SÉCULO XXI:	TAIZA DANIELA SERON KIOURANIS	2017

		REPRODUÇÃO OU MODERNIZAÇÃO NA POLÍTICA DE ESPORTE ESCOLAR?		
	DISSERTAÇÃO	A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL: COMO CONTAR ESTA HISTÓRIA?	CÍNTIA MÜLLER ANGULSKI	2002
	TESE	A DIMENSÃO PRÁTICA NA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	ALFREDO CESAR ANTUNES	2012
	DISSERTAÇÃO	INEZIL PENNA MARINHO: HISTÓRIA E EDUCAÇÃO FÍSICA (1940 A 1958)	ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA	2012
	ARTIGO	INEZIL PENNA MARINHO: OPERAÇÕES HISTORIOGRÁFICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA (1940-1958)	ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA OMAR SCHNEIDER WAGNER DOS SANTOS AMARÍLIO FERREIRA NETO	2015
	DISSERTAÇÃO	O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE INEZIL PENNA MARINHO: ANÁLISE HISTÓRICA DOS ESCRITOS DA DÉCADA DE 1940	RICARDO ADRIANO DE ANDRADE	2015
	REPORTAGEM	UM RECONHECIMENTO AOS ILUSTRES MESTRES DA EDUCAÇÃO FÍSICA	MATÉRIA – MATERIAL CONFEEF	2013
	ARTIGO	FONTES HISTÓRICAS E ORALIDADE	ADEMIR GEBARA	2004
	ARTIGO	REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA	VICTOR ANDRADE DE MELO	1996
	ARTIGO	INEZIL PENNA MARINHO - NOTAS BIOGRÁFICAS	VICTOR ANDRADE DE MELO	1998
	ARTIGO	INEZIL PENNA MARINHO: LUGARES E PRÁTICAS EM PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	ANTONIO SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA WAGNER DOS SANTOS OMAR SCHNEIDER AMARÍLIO FERREIRA NETO	2015
	ARTIGO	INEZIL PENNA MARINHO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS E FONTES DE PESQUISA (1940-1958)	SERGIO FRANCISCO OLIVEIRA	2017
	DISSERTAÇÃO	A TRAJETÓRIA DE UM CURSO EM SOROCABA: DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA À FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ACM	KLEBER TREVISAM	2010



1952 (SEM ESPECIFICAR QUAL VOLUME)	DISSERTAÇÃO	FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DISCURSOS E A PRÁTICA CURRICULAR	JORGE ADILSON GONDIM PEREIRA	2014
	TESE	POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE NO BRASIL: RAZÕES PARA O PREDOMÍNIO DO ALTO RENDIMENTO.	LUCIANO BUENO	2008
	TESE	A ATUAÇÃO DO DOCENTE DE GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	MICHELE VIVIENE CARBINATTO	2012
	ARTIGO	THE INSTITUTIONAL CONFIGURATION OF SPORT POLICY IN BRAZIL: ORGANIZATION, EVOLUTION AND DILEMMAS	ALESSANDRA MENDES  ADRIANO CODATO	2015
	ARTIGO	REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA	VICTOR ANDRADE DE MELO	1996
	ARTIGO	PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: MARCO TEÓRICO E MODOS DE USAR	SILVANA VILODRE GOELLNER  ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO  ALEX BRANCO FRAGA  JANICE ZARPELLON MAZO  MARCO PAULO STIGGER  VICENTE MOLINA NETO	2010
	DISSERTAÇÃO	AS REPRESENTAÇÕES COLETIVAS NA POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE	RANAH MANEZENCO SILVA	2009
	DISSERTAÇÃO	CURRÍCULO ESCRITO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL (1896-1945)	RIBAMAR NOGUEIRA DA SILVA	2016
	TESE	A CRIAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO GRANDE DO SUL: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS (ES) PARA A CONSTRUÇÃO DO CAMPO (1940- 1970)	VANESSA BELLANI LYRA	2013
	MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO	OS DESAFIOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL – PB	JOSÉ DE ARIMATÉIA FIDELIS DOS SANTOS	2014
	DISSERTAÇÃO	AUTONOMIA EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	TIAGO ALVES DO NASCIMENTO	2012
	TRABALHO CONGRESSO	ARQUIVOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESPÍRITO SANTO: O ENSINO DA HISTÓRIA DA	WILL, THIAGO FERRAZ	2014

		EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE AS DÉCADAS DE 1930 E 1960	SCHNEIDER, OMAR; ASSUNÇÃO, WALLACE ROCHA	
	ARTIGO	TRABALHO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA SOCIAL: RELAÇÕES COM A CONCEPÇÃO DE TRABALHO CAPITALISTA	FÁTIMA MORAES GARCIA	2002
	TRABALHO CONGRESSO	NARRATIVAS E INTERPRETAÇÕES NAS MEMÓRIAS DOS PIONEIROS DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PARÁ: UMA PERSPECTIVA COM A HISTÓRIA ORAL	CARMEN LILIA DA CUNHA FARO  CORIOLANO PEREIRA DA ROCHA JUNIOR  RAÍ MEDEIROS VEIGA	2018
	ARTIGO	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS NO RIO GRANDE DO SUL (1877-1927)	VANESSA BELLANI LYRA  JANICE ZARPELLON MAZO  TUANY DEFAVERI BEGOSSI	2018

**ANEXO III – Lei de criação da Divisão de Educação Física**

LEI Nº 378, DE 13 DE JANEIRO DE 1937

Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o PODER LEGISLATIVO decreta e eu sanciono a seguinte lei:

CAPITULO I

INTRODUCCÃO

Art. 1º O Ministerio da Educação e Saude Publica passa a denominar-se Ministerio da Educação e Saude.

Art. 2º Compete ao Ministerio da Educação e Saude exercer, na esfera federal, a administração das actividades relativas:

- a) á educação escolar e á educação extra-escolar ;
- b) á saude publica e á assistencia medico-social.

Art. 3º O Ministerio da Educação e Saude constituir-se-á dos seguintes órgãos :

- a) órgãos de direcção;
- b) órgãos de execução. Paragrapho unico. Haverá, ainda, órgãos de cooperação, que funcionarão, junto ao Ministerio, para assistil-o nas suas actividades.

Art. 4º Fica o territorio do paiz, para effeito da administração dos serviços do Ministerio da Educação e Saude, dividido em oito regiões, a saber:

- a) 1ª Região, constituida pelo Districto Federal e pelo Estado do Rio de Janeiro;
- b) 2ª Região, constituida pelo Territorio do Acre e pelos Estados do Amazonas e Pará;
- c) 3ª Região, constituida pelos Estados do Maranhão, Piauhy e Ceará;
- d) 4ª Região, constituida pelos Estados do Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas;

- e) 5ª Região, constituída pelos Estados de Sergipe, Bahia e Espírito Santo;
- f) 6ª Região, constituída pelos Estados de São Paulo e Matto Grosso;
- g) 7ª Região, constituída pelos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul;
- h) 8ª Região, constituída pelos Estados de Minas Geraes e Goyaz.

## CAPITULO II

### DOS ORGÃOS DE DIRECÇÃO

#### SECÇÃO I

Disposição preliminar.

Art. 5º Os órgãos de direcção, cujo conjuncto fórma a Secretaria do Estado, são os seguintes:

- a) Gabinete do Ministro;
- b) órgãos de administração geral;
- c) órgãos de administração especial;
- d) órgãos complementares.

#### SECÇÃO II

Do Gabinete do Ministro.

Art. 6º Ao Gabinete do Ministro, dirigido por um chefe de gabinete, incumbirá a execução do expediente relacionado immediatamente com o Ministro.

Parapho unico. O pessoal do Gabinete do Ministro será da confiança immediata do Ministro, e de nomeação deste.

#### SECÇÃO III

Dos órgãos de administração geral

Art. 7º Os órgãos de administração geral são os seguintes:

- a) Directoria de Pessoal;
- b) Directoria de Contabilidade.

§ 1º A' Directoria de Pessoal incumbirá o expediente concernente á administração do

pessoal.

§ 2º A' Directoria de Contabilidade incumbirá o expediente relativo á execução da contabilidade e á administração do material.

#### SECÇÃO IV

Dos órgãos de administração especial

Art. 8º Os órgãos de administração especial são os seguintes:

- a) Departamento Nacional de Educação;
- b) Departamento Nacional de Saude.

Parapho unico. Para collaborar, nas actividades do Departamento Nacional de Educação e do Departamento Nacional de Saude, funcionará a Directoria de Estatística, subordinada directamente ao Ministro.

Art. 9º Ao Departamento Nacional de Educação caberá a administração das actividades relativas á educação escolar e á educação extraescolar, que sejam da attribuição do Ministerio.

Art. 10. O Departamento Nacional de Educação compor-se-á do gabinete do director geral, de um serviço de expediente e das oito seguintes divisões, cada uma a cargo de um director de comprovada competência:

- a) Divisão de ensino Primario;
- b) Divisão de Ensino Industrial;
- c) Divisão de Ensino Commercial;
- d) Divisão de Ensino Domesticico;
- e) Divisão de Ensino Secundario;
- f) Divisão de Ensino Superior;
- g) Divisão de Educação Extraescolar;
- h) Divisão de Educação Physica.

Art. 11. Pela Divisão de Ensino Primario, Divisão de Ensino Industrial, Divisão de Ensino Commercial, Divisão de Ensino Domesticico, Divisão de Ensino Secundario e Divisão de

Ensino Superior correrá respectivamente, a administração das actividades relativas ao ensino primario, ao ensino industrial, ao ensino commercial, ao ensino domestico, ao ensino secundario e ao ensino superior.

Parapho unico. A administração das actividades relativas ao ensino normal e ao ensino emendativo, nas suas diferentes modalidades, correrá pelas divisões que a ellas corresponderem.

Art. 12. Pela Divisão de Educação Extraescolar e divisão de Educação Physica correrá, respectivamente, a administração das actividades relativas á educação extraescolar e á educação physica.

Art. 13. Ao Departamento Nacional de Saude incumbirá a administração das actividades relativas á saude publica e á assistencia medico-social, que sejam da competencia do Ministerio.

Art. 14. O Departamento Nacional de Saude compor-se-á do gabinete do director geral, de um serviço de expediente e das quatro seguintes divisões, cada uma a cargo de um director reconhecidamente especializado :

- a) Divisão de Saude Publica;
- b) Divisão de Assistencia Hospitalar;
- c) Divisão de Assistencia a Psychopathas;
- d) Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia.

Art. 15. Pela Divisão de Saude Publica correrá a direcção dos serviços relativos á saude publica, de character nacional, bem como dos que, de character local, sejam executados pela União. Competir-lhe-á ainda promover a cooperação da União nos serviços locais, por meio do auxilio e da subvenção federaes, fiscalizando o emprego dos recursos concedidos.

Art. 16. Pela Divisão de Assistencia Hospitalar correrá a direcção dos serviços relativos á assistencia hospitalar, de character nacional, bem como dos que, de character local, sejam executados pela União. Competir-lhe-á, ainda, promover a cooperação da União nos serviços locais, por meio do auxilio e da subvenção federaes, fiscalizando o emprego dos recursos concedidos.

Art. 17. Pela Divisão de Assistência a Psychopathas correrá a direcção dos serviços relativos á assistência a Psychopathas e á prophylaxia mental, de character nacional, bem como dos que, de character local, sejam executados pela União competir-lhe-á ainda promover a cooperação da União nos serviços locais, por meio do auxilio e da subvenção federaes fiscalizando o emprego dos recursos concedidos.

Art. 18. Pela Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia correrá a direcção dos serviços relativos ao amparo á maternidade e á saude da criança, de character nacional, bem como dos que, de character local, sejam executados pela União Competir-lhe-á ainda promover a cooperação da União nos serviços locais, por meio do auxilio e da subvenção federaes, fiscalizando o emprego dos recursos concedidos.

Art. 19. A' Directoria de Estatística compete a organização da estatística dos assumptos da competencia do Ministerio, bem como a divulgação de seus resultados.

#### SECÇÃO V

##### Dos órgãos complementares

Art. 20. Os órgãos complementares são os seguintes:

- a) Comissão de Efficiencia;
- b) Serviço Jurídico;
- c) Serviço de Publicidade;
- d) Bibliotheca;
- e) Serviço de Communicações;
- f) Portaria.

Art. 21. A Comissão de Efficiencia se destina a estudar e propor, permanentemente, as medidas que devam ser tomadas, para que a administração geral do Ministerio (organização do pessoal, do material e da contabilidade bem como o funcionamento burocratico) se faça com regularidade, rapidez e economia.

Art. 22. Ao Serviço Jurídico incumbe, nos trabalhos do Ministerio, o estudo de toda a materia que envolva indagação de natureza jurídica.

Art. 23. O Serviço de Publicidade tem por objecto fazer, de modo permanente, a divulgação, por todos os meios de publicidade, dos assumptos do Ministerio, que devam ser levados ao conhecimento do publico, bem como promover a collecta de dados para a feitura do relatorio annual do Ministro e de outras publicações do mesmo genero.

Art. 24. A' Bibliotheca incumbe fazer a aquisição, a classificação, a guarda e a conservação dos livros e demais; impressos necessarios aos trabalhos da Secretaria do Estado.

Art. 25. O Serviço de communicações se destina a promover as communicações internas e externas dos órgãos direcção.

Art. 26. A' Portaria compete fazer a guarda, a conservação e a limpeza das dependencias destinadas aos órgãos de direcção.

### CAPITULO III

#### DOS ORGÃOS DE EXECUÇÃO

##### SECÇÃO I

###### Disposição preliminar

Art. 27. Os órgãos de execução são os seguintes:

- a) serviços intermediarios;
- b) serviços relativos á educação;
- c) serviços relativos á saude;
- d) serviços auxiliares.

##### SECÇÃO II

###### Dos serviços intermediarios

Art. 28. Os serviços intermediarios são as seguintes:

- a) delegacias federaes de educação;
- b) delegacias federaes de saude.

Art. 29. Em cada uma das regiões de que trata o art. 4º desta lei serão estabelecidas uma delegacia federal de educação e uma delegacia federal de saude.

§ 1º Na 1ª Região não será estabelecida a delegacia federal de saude, ficando, ahi, as funções a ella concernentes directamente a cargo do Departamento Nacional de Saude.



§ 2º As delegacias terão suas sédes, respectivamente, nas seguintes cidades : Rio de Janeiro, Belém, Fortaleza, Recife, Cidade do Salvador, São Paulo, Porto Alegre e Bello Horizonte.

§ 3º poderão ser creadas sub-delegacias federaes de educação e sub-delegacias federaes de saude nos Estados, que não forem séde de região e no Territorio do Acre.

Art. 30. A's delegacias federaes de educação competirá fazer a inspecção dos serviços federaes de educação, promover a fiscalização dos estabelecimentos de ensino reconhecidos federalmente, e ainda exercer as actividades que se tornarem necessarias á effectivação da collaboraço da União nos serviços locaes de educação escolar e de educação extraescolar.

§ 1º Estas delegacias serão dirigidas por delegados federaes de educação, que serão auxiliados por technicos de educação.

§ 2º Os inspectores de ensino ficarão incorporados ás delegacias federaes de educação.

Art. 31. A's delegacias federais de saude competirá fazer a inspecção dos serviços federaes de saude, e ainda superintender as actividades que se tornarem necessarias á effectivação da collaboraço da União nos serviços locaes de saude publica e de assistencia medico-social.

Parapho unico. Estas delegacias serão dirigidas por delegados federaes de saude, que serão auxiliados por medicas sanitaristas, medicas clínicos e medicas psychiatras.

Art. 32. - Vetado.

### SECCÃO III

Dos serviços relativos á educação

1) Disposição geral.

Art. 33. Os serviços relativos á educação, órgãos destinados a executar actividades de, educação escolar ou de educação extraescolar, são os constantes da presente lei e os que posteriormente venham a ser instituídos.

Parapho unico. Taes serviços serão regulados por leis especiaes, ficando, porém, desde

já, estabelecidas as disposições dos artigos que se seguem. 2) Instituições de educação escolar.

Art. 34. A Universidade do Rio de Janeiro e a Universidade Technica Federal se reunirão para formar a Universidade do Brasil.

Art. 35. Além da Universidade do Brasil, manterá a União, como serviços publicos federaes, os seguintes estabelecimentos de ensino superior ; Faculdade de Direito do Recife, Faculdade de Direito do Ceará, Faculdade da Medicina da Bahia, Faculdade de medicina de Porto Alegre e Escola Polytechnica da Bahia.

Art. 36. O Collegio Pedro II é mantido como estabelecimento padrão do ensino secundario, fundamental e complementar.

Art. 37. A Escola Normal de Artes e Officios Wencesláo Braz e as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, serão transformadas em lyceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e grãos.

Parapho unico. Novos lyceus serão instituidos, para propagação do ensino profissional, dos varios ramos e grãos, por todo o territorio do Paiz.

Art. 38. São mantidos o Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Surdos Mudos, destinados ao ensino commum e especializado, respectivamente, para cégos e para surdos-mudos, e ainda como centros de pesquisa pedagogicas, funcconando, neste ultimo caso, como órgãos collaboradores do Instituto Nacional de Pedagogia.

Art. 39. Fica creado o Instituto Nacional de Pedagogia, destinado a realizar pesquisas sobre os problemas do ensino, nos seus differentes aspectos.

Parapho unico. Fica instituida, como parte integrante do Instituto Nacional de Pedagogia, a Commissão de Litetura Infantil, que terá por objectivo estudar o problema da literatura destinada ás crianças e aos adolescentes.

Art. 40. Fica creado o Instituto Nacional de Cinema Educativo, destinado a promover e

orientar a utilização da cineamatographia, especialmente como processo auxiliar do ensino, e ainda como meio de educação popular em geral. 3) Instituições de educação extraescolar.

Art. 41. Fica mantido o Instituto Oswaldo Cruz, como instituição de caracter scientifico, destinada á realização de pesquisas no domínio da pathologia experimental e de outros ramos da biologia.

Art. 42. O Observatorios Nacional fica constituido de cinco orgãos, a saber :

a) dois observatorios, sendo um delles o que se acha instalado no Districto Federal, e o outro a ser installado em montanha;

tres estações magneticas, sendo uma dellas a que se acha installada na cidade de

b) Vassouras (Estado do Rio de Janeiro) e as outras duas a serem installadas, uma no norte e outra no sul do Paiz.

Art. 43. Fica mantida a Bibliotheca Nacional, com as attribuições que ora lhe competem.

§ 1º Fica creada, na Bibliotheca Nacional, para leitura de cegos, uma secção Braille, que será dirigida por um cego de comprovada competencia.

§ 2º Na Bibliotheca Nacional, será mantido o curso de bibliothconomia ali existente.

Art. 44. Fica creado o Instituto Cayrú, que terá por finalidade organizar e publicar a Encyclopedia Brasileira.

Art. 45. A Casa de Ruy Barbosa se mantém com o objectivo de cultuar a memoria de Ruy Barbosa, velando pela sua bibliotheca e todos os objectos que lhe pertenceram, e promovendo a publicação de seu archivo e de suas obras completas.

Art. 46. Fica creado o Serviço do Patrimonio Historico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o Paiz e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimonio historico e artístico nacional.

§ 1º O Serviço do Patrimonio Historico e Artístico Nacional terá, além de outros orgãos que se tornarem necessarios ao seu funcionamento, o Conselho Consultivo.

§ 2º O Conselho Consultivo se constituirá do director do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, dos directores dos museus nacionaes de coisas historicas ou artísticas, e de mais dez membros, nomeados pelo Presidente da Republica.

§ 3º O Museu Historico Nacional, o Museu Nacional de Bellas Artes e outros museus nacionaes de coisas historicas ou artísticas, que forem creados, cooperarão nas actividades do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, pela fórma que fôr estabelecida em regulamento.

Art. 47. O Museu Historico Nacional é mantido como estabelecimento destinado á guarda, conservação e exposição das relíquias referentes ao passado do Paiz e pertencentes ao patrimonio federal.

Parapho unico. No Museu Historico Nacional funcionarã o curso de museologia alli existente.

Art. 48. Fica creado o Museu Nacional de Bellas Artes, destinado a recolher, conservar e expor as obras de arte pertencentes ao patrimonio federal.

Art. 49. Fica instituída, como orgão de character permanente, a Commissão de Theatro Nacional, a que competirá estudar, em todos os seus aspectos, o problema do theatro nacional, e propôr ao Governo as medidas que devam ser tomadas para a sua conveniente solução.

Art. 50. Fica instituido o Serviço de Radiodifusão Educativa, destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programmas de character educativo.

Parapho unico. Uma vez organizado o Serviço de Radiodifusão Educativa, ficam as estações radiodifusoras, que funcionem em todo o Paiz, obrigadas a transmittir, em cada dia, durante dez minutos, no mínimo, seguidos ou parcellados, textos educativos, elaborados pelo Ministerio da educação e Saude, sendo pelo menos metade do tempo de irradiação nocturna.

#### SECCÃO IV

Dos serviços relativos á saude

1) Disposição geral

Art. 51. Os serviços relativos á saude, orgãos destinados a executar actividades de saude publica ou de assistencia medico-social, são os constantes da presente lei e os que posteriormente venham a ser instituidos.

Parapho unico. Taes serviços serão regulados por leis, especiaes, ficando, porém, desde já, estabelecidas as disposições dos artigos que se seguem.

## 2) Serviços destinados á investigação.

Art. 52. Fica creado o Instituto Nacional de Saude Publica, destinado a realizar, de modo systematico e permanente, estudos, inqueritos e pesquisas sobre os assumptos de saude publica de interesse para o Paiz.

Art. 53. - Vetado.

Art. 54. Fica creado o Instituto Nacional de Puericultura, destinado a realizar estudos, inqueritos e pesquisas sobre os problemas relativos á maternidade e á saude da criança.

## 3) Serviços de saude do Districto Federal

Art. 55. O serviço de aguas e o serviço de esgotos do Districto Federal serão mantidos como serviços publicos federaes, ficando a cargo do Serviço de Aguas e Esgotos do Districto Federal.

Art. 56. As actividades sanitarias do Districto Federal serão executadas pelo Serviço de Saude Publica do Districto Federal, que constará dos seguintes orgãos centraes;

- a) Laboratorio de Saude Publica;
- b) Inspectoria da Alimentação;
- c) Inspectoria dos Centros de Saude;
- d) Inspectoria dos Serviços Especiaes;
- e) Inspectoria de Engenharia Sanitaria.

§ 1º Ao Laboratorio de Saude Publica caberá a realização de exames necessarios aos serviços de saude publica do Districto Federal.

§ 2º A' Inspectoria da Alimentação competirá fiscalizar os mercados, matadouros, centros de producção e beneficiamento do leite, bem como o transporte e o commercio em grosso dos generos alimentícios, além de fazer instituir e fiscalizar, em estabelecimentos publicos e

privados sob regime de internamento, a pratica da bôa alimentação.

§ 3º A Inspectoria dos Centros de Saude exercerá, por intermedio de seus órgãos districtaes e sob feição primacialmente educativo-prophylatica, as actividades sanitarias relativas ás doenças contagiosas (inclusive tuberculose, lepra e doenças venereas), ao cancer, á hygiene da criança, á hygiene mental, aos exames de saude, á hygiene do trabalho e ainda á fiscalização do commercio a varejo dos generos alimentícios, á policia sanitaria, aos serviços auxiliares de laboratorio e de bio-estatística. As actividades relativas á hygiene da criança, quando ministradas nos centros de saude, serão orientadas, dirigidas e executadas pela Divisão do Amparo á Maternidade e á Infancia, por intermedio do Serviço de Puericultura do Districto Federal.

§ 4º A Inspectoria dos Serviços Especiaes terá a seu cargo os serviços que não fôr conveniente realizar nos centros de saude.

§ 5º A Inspectoria de Engenharia Sanitaria terá a seu cargo a direcção e a execução de todos os serviços de engenharia sanitaria do Districto Federal, em collaboração com a Inspectoria dos Centros de Saude e a Inspectoria dos Serviços Especiaes.

§ 6º O hospital-colonia de Curupaity e o Preventorio Paula andido ficam incorporados ao Serviço de Saude Publica do Districto Federal.

§ 7º Fica creado, no Serviço de Saude Publica do Districto Federal um serviço de elucidação de diagnostico, no qual terão exercicio um medico sanitarista e um medico clinico, incumbidos, sempre que fôr necessario, da apurarão diagnostica dos casos de lepra que occurram no Districto Federal.

Art. 57. - Vetado.

Art. 58. Para attender ás necessidades relativas á assistencia hospitalar, no Districto Federal, fica constituido o Serviço de Assistencia Hospitalar do Districto Federal, de que farão parte o Hospital Estacio de Sá, o Hospital São Francisco de Assis, o Hospital Pedro II e outros serviços que venham a ser instituidos com a mesma finalidade.

Parapho unico. Fica creado, no Serviço de Assistencia Hospitalar do Districto Federal, um centro de cancerologia, destinado á prophylaxia e ao tratamento do cancer.

Art. 59. As actividades relativas á assistencia a psychopathas, no Districto Federal serão executadas pelo Serviço de Assistencia a Psychopathas do Districto Federal, composto dos seguintes órgãos:

- a) Hospital Psychiatrico;
- b) Instituto de Neuro-Syphilis;
- c) Colonia Juliano Moreira;
- d) Colonia Gustavo Riedel;
- e) Manicomio Judiciario.

Art. 60. Para attender ás necessidades relativas ao amparo á maternidade e á saude da criança, no Districto Federal, fica creado o serviço de Puericultura do Districto Federal.

§ 1º As actividades concernentes á prophylaxia da tuberculose e da lepra, que disserem respeito á criança, ficam na dependencia do Serviço de Saude Publica do Districto Federal.

§ 2º Uma vez installado o Hospital das Clinicas da Universidade do Brasil, a Maternidade das Laranjeiras passará para o Serviço de Puericultura do Districto Federal.

#### 4) Serviços de saude de todo o Paiz

Art. 61. Para promover o desenvolvimento da cultura sanitaria do povo, pela divulgacão de conhecimentos de hygiene individual e de saude publica, inclusive os relativos á criança, haverá o Serviço de Propaganda e Educacão Sanitaria, que passa a substituir a Secção de Informacões, Propaganda e Educacão Sanitaria, da actual Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social.

Art. 62. Os serviços sanitarios relativos aos portos do paiz e a marinha mercante constituirão o Serviço de Saude dos Portos.

Art. 63. Fica instituído o Serviço Anti-venereo das Fronteiras, destinado exclusivamente ao cumprimento de obrigações internacionaes, e que se constituirá somente de pessoal extranumerario.

Art. 64. O Serviço de Febre Amarella, destinado á prophylaxia da febre amarella, em todo o paiz, ora realizado com a cooperação da Fundação Rockfeller, passará, quando, a criterio do Poder Executivo não fôr mais renovado o contracto com a quella instituição, a ser directamente executado pelo Ministerio da Educação e Saude, de accordo com o disposto no art. 65, desta lei.

Art. 65. A' medida que se forem organizando os planos nacionaes de combate ás grandes endemias do paiz, dar-lhes-á o Ministerio da Educação e Saude immediata e progressiva execução, mediante o estabelecimento de serviços especiaes, destinados á realização dos planos traçados, que serão custeados e dirigidos technica e administrativamente pela União, salvo nas zonas em que os governos locaes possam executal-os, com ou sem o auxilio federal.

#### SECCÇÃO V

##### Dos serviços auxiliares

Art. 66. Os serviços auxiliares são os seguintes:

- a) Serviço de Obras;
- b) Serviço de Transportes;
- c) Serviço Graphico.

§ 1º Os dois primeiros serviços ,passam desde logo a substituir a actual Superintendencia de Obras e Transportes, cujas funções a elles se transferem.

§ 2º Destina-se o Serviço Graphico a realizar trabalhos typographicos e outros congeneres e se constituirá inicialmente da reunião dos serviços de typographia ora existentes em varias repartições do Ministerio.

#### CAPITULO IV

##### DOS ORGÃOS DE COOPERAÇÃO

Art. 67. Além do Conselho Nacional de Educação, assistirá o Ministerio o Conselho Nacional de Saude.

Parapho unico. A composição, o funcionamento e a competencia do Conselho Nacional de Educação constam da lei nº 174, de 6 de janeiro de 1936, ficando revoltadas as expressões "com aprovação do Senado Federal do seu artigo 3º; a composição, o funcionamento e a competência de Consemo Nacional de Saude constarão de lei especial.



## CAPITULO V

### DOS FUNCIONARIOS

Art. 68. Os cargos publicos, existentes no Ministerio da Educaçãõ e Saude, formarãõ os seguintes oito quadros:

- a) Quadro I, compreendendo os serviçõs localizados na 1ª Regiãõ;
- b) Quadro II, compreendendo os serviçõs localizados na 2ª Regiãõ;
- c) Quadro III, compreendendo os serviçõs localizados na 3ª Regiãõ;
- d) Quadro IV, compreendendo os serviçõs localizados na 4ª Regiãõ;
- e) Quadro V, compreendendo os serviçõs localizados na 5ª Regiãõ;
- f) Quadro VI, compreendendo os serviçõs localizados na 6ª Regiãõ;
- g) Quadro VII, compreendendo os serviçõs localizados na 7ª Regiãõ;
- h) Quadro VIII, compreendendo os serviçõs localizados na 8ª Regiãõ.

Art. 69. Os serviçõs do Ministerio da Educaçãõ e Saude serãõ executados :

pelos funcionarios em commissãõ e effectivos, que sãõ aquelles cujos cargos

- a) constam das tabellas annexas á lei nº 284, de 28 de outubro de 1936 (Ministerio da Educaçãõ e Saude Publica), com as addições, suppressões e transformações feitas pela presente lei;
- b) pelo pessoal extranumerario.

Art. 70. Ficam creados, no quadro I, os seguintes cargos effectivos: 2 medicos sanitaristas da classe M; 4 medicos sanitaristas da classe L; 4 medicos sanitaristas da classe K; 3 officiaes administrativos da classe L; 10 officiaes administrativos da classe J; 8 technicos de educaçãõ da classe L; 16 technicos de educaçãõ da classe K; 20 technicos de educaçãõ da classe J ; 24 technicos de educaçãõ da classe I; 1 tachygrapho da classe J; 1 tachygrapho da classe I; 1 desenhista da classe G; 3 desenhistas da classe F; 1 Bibliothecario da classe F; 1 archivista da classe F; 1 conservador da classe J; 2 conservadores da classe I; 3 conservadores da classe H; 4 conservadores da classe G; e 5 zeladores da classe C.

Art. 71. - Vetado.

Art. 72. Ficam creados, no quadro I, os seguintes cargos em comissão : 1 director do padrão P (Serviço de Aguas e Esgotos do Districto Federal) ; 12 directores de divisão do padrão N (Departamento Nacional de Educação e Departamento Nacional de Saude) 1 consultor jurídico do padrão N (Serviço Jurídico) ; 7 directores do padrão N (Instituto Nacional de Pedagogia, Instituto Nacional de Cinema Educativo, Serviço do Patrimonio Historico e Artístico Nacional. Instituto Nacional de Saude Publica. Instituto Nacional de Puericultura, Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria e Serviço de Saude Publica do Districto Federal) ; 1 director do padrão M (Instituto Cayrú) ; 1 inspector do padrão M (Serviço de Saude Publica do Districto Federal) ; 4 directores do padrão L (Museu Nacional de Bellas Artes, Serviço de Radio-difusão Educativa, Hospital Psychiatrico e Hospital Estacio de Sá) : 2 chefes de serviço do padrão L (Serviço de Publicidade e Serviço de Comunicações) ; 1 superintendente do padrão L (Serviço de Transportes) ; e 1 superintendente do padrão K (Serviço Graphico).

Art. 73. Ficam creados em cada um dos quadros II, III; IV, V, VI, VII e VIII os seguintes cargos effectivos: 4 technicos de educação da classe K; 1 medico sanitaria da classe K; 1 medico clinico da classe K; P, dactylographos da classe D; e 2 serventes da classe B; e ainda os seguintes cargos em comissão : 1 delegado federal de educação do padrão M e 1 delegado federal de saude do padrão M.

I-retirar Paragrapho unico. Fica ainda creado, no quadro I, como cargo em comissão, 1 delegado federal de educação do padrão M.

Art. 74. Ficam extinctos, no quadro I, os seguintes cargos em comissão: 1 inspector (Inspectoria de Aguas e :Esgotos) ; 17 directores (Secção Technica Geral de Saude Publica, Secção Technica Geral de Assistencia Medico-Social, "Secção de Informaçoes, Propaganda e Educação Sanitaria, Directoria de Defesa Sanitaria Internacional e da Capital da Republica, Directoria dos Serviços Sanitarios nos Estados, Directoria de Assistencia a Psychopathas e Prophylaxia Mental, Directoria de Assistencia Hospitalar, Directoria de Protecção á Maternidade e á Infancia, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia, Instituto Nacional de Musica, Escola Nacional de Bellas Artes, Escola Polytechnica, Escola Nacional de Chimica, Collegio Pedro II, internato, e Collegio Pedro II, externato) ; 4 inspectores (Inspectoria Geral do Ensino Superior, Inspectoria Geral do Ensino Secundario, Inspectoria Geral do Ensino Commercial e Inspectoria de Fiscalização do

Exercício Profissional) ; e 1 superintendente (Superintendencia do Ensino Industrial).

Parapho unico. Fica extinto, no quadro VIII, o cargo de um director em comissão (Escola de Minas).

Art. 75. Fica incluido, no quadro I, entre os cargos: que ficarão extintos á medida que vagarem, um de director (Secção Technica Geral de Saude Publica) do padrão N.

Art. 76. O provimento de qualquer cargo ou função no Ministerio da Educação e Saude não poderá ser feito senão em virtude de nomeação do Presidente da Republica ou de contracto do Ministro, nos termos da legislação vigente; sendo vedado, por conta de dotações orçamentarias, qualquer pagamento a pessoal que não tiver sido admittido por esta fórmula.

Parapho unico. Exceptuam-se os extranumerarios (diaristas e tarefeiros), admittidos para a execução de obras.

Art. 77. Todos os cargos em comissão serão de livre nomeação do Presidente da Republica, que escolherá os respectivos titulares dentre pessoas de reconhecida competencia.

Art. 78. Os delegados federaes de educação serão escolhidos dentre os technicos de educação e os delegados federaes de saude, dentre os medicos sanitaristas e os medicas clínicos, do Ministerio da Educação e Saude.

Art. 79. Os medicos sanitaristas das delegacias federaes de saude deverão ser diplomados por cursos especializados, officiaes ou equiparados.

Art. 80. - Vetado.

Art. 81. O Serviço de Saude dos Portos ficará sob a direcção do antigo Inspector Geral de Saude do Porto do Rio de Janeiro, ora medico sanitarista da classe M.

Art. 82. - Vetado.

Art. 83. E' obrigado a trabalhar, no serviço da respectiva repartição, pelo menos seis horas, em cada dia util, salvo aos sabbados, em que o expediente poderá ser reduzido a tres horas, o

pessoal administrativo de todo o Ministerio da Educação e Saude, bem como todo o demais pessoal da Secretaria de Estado.

Art. 84. Estarão sujeitos ao regime de tempo integral os delegados federaes de educação e os delegados federaes de saude, bem como os technicos de educação, os medir os sanitaristas, os medicas clínicos e os medicos psychiatras, que com elles trabalhem.

Art. 85. Quando, em virtude de lei, a direcção de um serviço não fôr attribuida a cargo em comissão, mas couber a funcionario, effectivo ou em comissão, do mesmo serviço, poder-se-á pagar-lhe uma gratificação de funcção, que igualmente deve ser estabelecida por lei.

Art. 86. Fica estabelecida, para cada um dos directores dos seguintes estabelecimentos de ensino: Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia, Escola de Minas, Instituto Nacional de Musica e Escola Nacional de Bellas Artes (da actual Universidade do Rio de Janeiro), Escola Polytechnica e Escola Nacional de Chimica (da actual Universidade Technica Federal), Collegio Pedro II (internato) e Collegio Pedro II (externato), a gratificação de funcção de 9:600\$000 annuaes.

## CAPITULO VI

### DAS FÓRMAS DE ACÇÃO DA UNIÃO

Art. 87. A União exercerá, com relação aos problemas da educação e da saude, acção propria e acção suppletiva.

Art. 88. A União exercerá a acção propria, em qualquer ponto do Paiz, instituindo, mantendo e dirigindo os serviços de educação e de saude que sejam caracteristicamente de necessidade ou conveniencia de alcance nacional.

Art. 89. A União exercerá a acção suppletiva, em qualquer ponto do Paiz, onde se faça necessaria por deficiencia de iniciativa ou de recursos, e, observadas as disposições constitucionaes, o fará, quer de maneira directa, instituindo, mantendo ou dirigindo serviços de educação e de saude, quer de maneira indirecta, concedendo aos Estados ou ás instituições particulares, respectivamente, o auxilio ou a subvenção federaes.

Parapho unico. Leis especiaes estabelecerão as condições e o processo por que será

exercida a acção suppletiva da União.

Art. 90. Ficam instituídas a Conferencia Nacional de Educação e a Conferencia Nacional de Saude, destinadas a facilitar ao Governo Federal o conhecimento das actividades concernentes á educação e á saude, realizadas em todo o Paiz, e a oriental-o na execução dos serviços locais de educação e de saude, bem como na concessão do auxilio e da subvenção federaes.

Parapho unico. A Conferencia Nacional de Educação e a Conferencia Nacional de Saude serão convocadas pelo Presidente da Republica, com intervallos maximos de dois annos, nellas tomando parte autoridades administrativas que representem o Ministerio da Educação e Saude e os governos dos Estados, do Districto Federal e do Territorio da Acre.

## CAPITULO VII

### DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 91. Serão constituídos, para as despesas dos serviços de educação e de fraude, realizadas pelo Ministerio dois fundos especiaes: o Fundo Nacional de Educação e o Fundo Nacional de fraude.

Art. 92. O Fundo Nacional de Educação constituir-se-á dos recursos a que se refere a Constituição, art. 157, § 1º.

Art. 93. O Fundo Nacional de Saude constituir-se-á dos recursos especiaes, ora destinados aos serviços de saude publica e assistencia medico-social, e de outros que, para o mesmo fim, venham a ser creados.

Art. 94. Os fundos instituídos nos artigos anteriores serão regulados por leis especiaes.

## CAPITULO VIII

### DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 95. Os órgãos de execução estarão subordinados ao Ministro, quer directamente, quer por intermedio dos directores dos órgãos de administração geral ou dos órgãos de administração especial (arts. 7º e 8º desta lei) .

Art. 96. Nenhuma despesa se fará, em qualquer serviço do Ministerio da Educação e Saude, em virtude de orçamento interno, á parte.

Parapho unico. A renda de qualquer serviço se incorporará obrigatoriamente ao orçamento da receita, incluindo-se no da despesa as dotações necessarias ao custeio de todas as suas actividades.

Art. 97. A Divisão de Saude Publica, a Divisão de Assistencia Hospitalar, a Divisão de Assistencia a Psychopathas e a Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia, do Departamento Nacional de Saude organizarão um registro das actividades relativas aos assumptos de sua respectiva alçada, realizadas em todo o Paiz, ficando as delegacias federaes de fraude incumbidas da collecta de dados estatísticos para o mesmo, nas respectivas regiões.

Art. 98. As divisões, de que se compõe o Departamento Nacional de Educação, organizarão, com relação aos assumptos de sua respectiva competencia e por intermedio das delegacias federaes de educação, um registro da natureza do de que trata o artigo anterior.

Art. 99. Os órgãos de que se compõe o Ministerio da Educação e Saude manterão publicações periodicas e avulsas, que se subordinarão a planos que serão estabelecidos em regulamento.

Art. 100. Os estabelecimentos de ensino e quaesquer outras instituições destinadas a serviços de educação ou de saude só poderão adoptar, na sua denominação, os qualificativos "nacional" e "do Brasil", quando mantidos pela União, ou com autorização do Ministro da Educação e Saude, mediante parecer do Conselho Nacional de educação ou do Conselho Nacional de Saude.

Parapho unico. A violação do preceito deste artigo acarretará a multa de 5:000\$000, que será imposta pelo Ministro. Se, imposta a multa, persistir a instituição multada na violação, ser-lhe-á prohibido o funcionamento, por acto da mesma autoridade.

Art. 101. Os serviços de amparo á maternidade e á infancia, realizados pelo Ministerio da Educação e Saude, bem como a fiscalização e a orientação dos mesmos, serão incumbidos de preferencia a mulheres habilitadas (Constituição, art. 121, § 3º).

Art. 102. - Vetado.

Art. 103. - Vetado.

Art. 104. - Vetado.

Art. 105. - Vetado.

## CAPITULO IX

### DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 106. Fica o Poder Executivo autorizado a adquirir, por compra ou desapropriação por utilidade publica, para serviços de educação, os immoveis, situados no Districto Federal á rua General Canabarro ns. 280, 280-A, 306 e 308, correndo as despesas necessarias por conta da dotação de réis 86.803:193\$400. constante da parte. III (Serviços e encargos diversas), verba 23, sub-consignação nº 2, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude, para 1937.

Art. 107. Fica o Poder Executivo autorizado a alienar os immoveis ora ocupados pelas escolas de aprendizes artífices e a ellas inadequados, aplicando o producto da alienação nas obras de edificação e na installação de novas escolas profissionaes.

Art. 108. Fica o Poder Executivo autorizado a alienar os títulos disponiveis, pertencentes ao Instituto Benjamin Constant e ao Instituto Nacional de Surdos Mudos, empregando a importancia resultante nas obras de remodelação, respectivamente, desses estabelecimentos de ensino.

Art. 109. O pessoal pago pelas rendas dos patrimonos ora administrados pelo Instituto Benjamin Constant, pelo Instituto Nacional de Surdos Mudos, pelo Instituto Oswaldo Cruz pelo Instituto Nacional de Musica e pelo Serviço de Assistencia a Psychopathas do Districto Federal será aproveitado nos mesmos estabelecimentos, observada a legislação em vigor.

Art. 110. Fica o Poder Executivo autorizado a despender, no exercício de 1937, com a remuneração do pessoal, ora custeado pelos orçamentos internos do Instituto Benjamin Constant, do Instituto Nacional de Surdos Mudos, do Instituto Oswaldo Cruz, do Instituto Nacional de Musica e do Serviço de Assistencia a Psychopathas do Districto Federal, as importancias, respectivamente, de réis 82:480\$000, 52:000\$000 780:000\$000, 25:000\$000 e 135:000\$000.

Parapho unico. As despesas de que trata o presente artigo correrão por conta da dotação de 86.803:193\$400, constante da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 23<sup>a</sup>, sub-consignação n° 2, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude, salvo a ultima, que correrá por conta da dotação de 6.733:000\$000 constante da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 1<sup>a</sup>, sub-consignação n° 3, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude.

Art. 111. Será applicado, no exercício de 1937, em serviços de educação, o saldo que fôr apurado, depois de ouvido o Ministerio da Fazenda, o restante da dotação de 6.000 :000\$ constante da sub-consignação n° 28, da verba 1, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude, para 1935, observado disposto no art. 121 desta lei.

Art. 112. Fica revigorado, para o exercício de 1937, credito de 100:000\$000, de que trata a lei n° 100, de 8 de outubro de 1935.

Art. 113. Ficam revigorados, para o exercício de 1937 os saldos, não applicados até 31 de dezembro de 1936, resultantes dos recursos de que trata a lei n° 184, de 13 de janeiro de 1936, sendo que o credito de 800:000\$000, a que se refere o art. 2° da mencionada lei, será applicado n aconstrucção de um sanatorio para funcionarios publicos.

Art. 114. Fica o Poder Executivo autorizado a despender até a importancia de 7.000:000\$000, na construcção de sanatorios populares para tuberculosos, realizadas as operações de credito, que se tornarem necessarias.

Art. 115. Fica o Poder Executivo autorizado a fundir num só estabelecimento e a reunir num só local o internato e o externato do Collegio Pedro II, dotando-o das installações necessarias á plena efficiencia do ensino.

§ 1° Haverá, no internato, uma secção masculina e outra feminina.

§ 2° O programma de remodelação do Collegio Pedro II será organizado por uma commissão de professores do mesmo estabelecimento, nomeada pelo Ministro da Educação e Saude, e o respectivo projecto será mandado fazer por architecto de reconhecida competencia.



Art. 116. Fica o Poder Executivo autorizado a despendar, no exercício de 1937, por conta da dotação de réis 38.013:200\$000. constante da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 3<sup>a</sup>, sub-consignação n° 2, do orçamento da Ministerio da Educação e Saude:

- a) com as obras e installações do Instituto Nacional de Puericultura a importancia de 3.000:000\$000;  
com a construcção, installação e manutenção, em todo o territorio nacional, de serviços destinados ao amparo á maternidade e á infancia (escolas de enfermagem e
- b) de serviço social, maternidades, abrigos maternas, serviços de assistencia domiciliar, cantinas maternas, crèches, lactarios, dispensarios, hospitaes, preventorios e serviços de vaccinação), a importancia de 8.000:000\$000;  
com os serviços de neuro-psychiatria infantil do Serviço de Assistencia a Psychopathas do Districto Federal, a quantia de 1.000 :000\$000
- c) Art. 117. Fica o Poder Executivo autorizado a despendar, no exercício de 1937, por conta da dotação de réis 39.525:600\$000, constante da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 23, sub-consignação n° 1, do orçamento do Ministerio da Educação e fraude, a importancia de 10.000:000\$000, na construcção e manutenção, nas zonas ruraes de todo o paiz, de escolas primarias e de escolas profissionaes destinadas ao preparo de trabalhadores para as actividades agrícolas.

Art. 118. Fica o Poder Executivo autorizado a despendar, no exercício de 1937, por conta das dotações constantes da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 23, subconsignações ns. 1 e 2 do orçamento do Ministerio da Educação e Saude, a importancia de 3.000:000\$000, para cooperar com os Estados na installação e manutenção de escolas primarias, nas zonas em que a acção suppletiva da União se tornar imprescindível.

Art. 119. Fica o Poder Executivo autorizado a despendar, no exercício de 1937, por conta da dotação de réis 86.813 : 193\$400, constante da parte III (Serviços e encargos diversos), verba 23, sub-consignação n° 2, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude:

- a) com a construcção e installação do Instituto Nacional de Saude Publica, a quantia de 600:000\$000;
- b) com as despesas de organização do projecto e inicio das obras de construcção de novo edificio para o Collegio Pedro II, a quantia de 5.000:000\$000;

- com as despesas com a organização dos projectos e com as obras para a remodelação
- c)* das escolas profissionais, ora mantidas pela União, inclusive a Escola Normal de Artes e Offícios Weneeslau Braz, a importância de 8.000:000\$000;
- d)* com as despesas com a organização dos projectos e com as obras de construção de novas escolas profissionais, a importância de 5.000:000\$000;
- e)* com as despesas necessárias à remodelação do edifício, actualmente ocupado pela Escola Nacional de Bellas Artes, para nelle ser instalado o Museu Nacional de Bellas Artes, a quantia de 800:000\$000;
- f)* com as despesas necessárias à remodelação da Bibliotheca Nacional e do Museu Historico Nacional, respectivamente, as importancias de 300:000\$000 e 300:000\$000;
- g)* com as despesas necessárias ás obras e aparelhos para a remodelação e ampliação do Observatorio Nacional, a quantia de 600:000\$000;
- h)* com as despesas de remodelação do Instituto Oswaldo Cruz, a importância de 1.000:000\$000;
- i)* com as despesas necessárias ao início da publicação das obras completas de Ruy Barbosa, e ás obras de conservação e restauração da Casa de Ruy Barbosa, a quantia de 450:000\$000;
- j)* com as despesas necessárias ao Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria, a quantia de 200 :000\$, sendo 100 : 000\$000 para a sua instalação e 100:000\$ para a realização de suas actividades;
- k)* com a publicação de livros e folhetos, como meio de educação extra-escolar, a importância de 300:000\$000;
- l)* com as despesas de material necessario ao Instituto Nacional de Pedagogia, ao Instituto Nacional de Cinema Educativo, ao Serviço do Patrimonio Historico e Artístico Nacional, ao Museu Nacional de Bellas Artes, ao Instituto Cayrú e ao Serviço de Radiodifusão Educativa, respectivamente, as quantias de 250:000\$, 400:000\$, 300:000\$, 100:000\$000, 50:000\$000 e 50:000\$000;
- m)* com as despesas de projectos e com as obras e instalações de dois hospitaes de clínicas, sendo um para a Faculdade de Medicina da Bahia e outro para a Faculdade

de Medicina de Porto Alegre, respectivamente, as quantias de 4.000:000\$000 e 4.000:000\$000;

*n)* com as despesas necessarias ao contracto de professores estrangeiros e technicos de educação, a importancia de 1.200 :000\$000;

com as despesas decorrentes da remuneração dos occupantes dos cargos, creados por

*o)* esta lei, e integrantes dos serviços concernentes á educação, a quantia de 800:000\$000;

*p)* com as despesas necessarias ao desenvolvimento do theatro nacional, a quantia de 600:000\$000;

com o custeio dos cursos nocturnos de aperfeiçoamento, annexos ás escolas do

*q)* aprendizes artífices, a que allude o decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918, a quantia de réis 160 :920\$000.

Art. 120. Fica o Poder Executivo autorizado a despender, no exercício de 1937, para attender ás despesas decorrentes da remuneração dos occupantes dos cargos, creados por esta lei, e integrantes dos serviços concernentes á saude, até a importancia de 500:000\$, que correrá por conta da dotação de 6.733:000\$, constante da parte III (Serviços e Encargos Diversos), verba 1ª, sub-consignação nº 3, do orçamento do Ministerio da Educação e Saude.

Art. 121. Os recursos consignados no orçamento da despesa e correspondentes á taxa de educação e saude serão distribuídos, de uma só vez, ao Thesouro Nacional e postos, no Banco do Brasil, á disposição do Ministerio da Educação e Saude, afim de attender ás despesas autorizadas pelo Presidente da Republica, por conta dos mesmos recurso, e registradas pelo Tribunal de Contas.

Art. 122. As importancias correspondentes ás alienações de que tratam os arts. 107 e 108 desta lei serão recolhidas, mediante guia, no Banco do Brasil e escripturadas em conta corrente, aos juros que forem convencionados, os quaes serão escripturados na mesma conta, ficando tudo á disposição do Ministerio da Educação e Saude, para o fim de serem attendidas as despesas autorizadas pelo Presidente da Republica e registradas pelo Tribunal de Contas.

Art. 123. Para attender ás despesas a que se referem os arts. 116, 117, 118 e 119 desta lei, serão distribuidos ao Thesouro Nacional e postos, no Banco do Brasil, á disposição do Ministerio da Educação e Saude, os respectivos recursos, á medida que as mornas despesas

forem autorizadas por despacho do Presidente da Republica e registradas pelo Tribunal de Contas.

Art. 124. As dotações constantes do orçamento do Ministerio da Educação e Saude, para 1937, destinadas a pessoal extranumerario e a material dos órgãos extintos ou modificados pela presente lei, serão aproveitadas para pessoal extranumerario e para material dos órgãos novos, que os substituam.

Art. 125. - Vetado.

Art. 126. - Vetado.

Art. 127. - Vetado.

Art. 128. Ficam extintos os órgãos seguintes, cujas funções foram attribuidas a outros, creados por esta lei : Directoria Geral de Expediente, Directoria Geral de Contabilidade, Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, Directoria Nacional de Educação, Inspectoria Geral do Ensino Superior, Inspectoria Geral do Ensino Secundario,. Superintendencia do Ensino Industrial, Inspectoria Geral do Ensino Commercial, Inspectoria Geral do Ensino Emendativo, Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social, Directoria da Defesa Sanitaria Internacional e da Capital da Republica, Directoria dos Serviços Sanitarios aos Estados, Directoria de Assistencia a Psychopathas e Prophylaxia Mental, Directoria de Assistencia Hospitalar e Directoria de Protecção á Maternidade e á Infância.

Art. 129. Ficam extintas as inspectorias regionaes de ensino secundaria, a que se referem o art. 64 do decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932, e o art. 14 do regulamento approved pelo decreto nº 24.734, de 14 de julho de 1934.

Art. 130. Fica extinto o Conselho Nacional de Bellas Artes, cujas funções passarão a ser exercidas pelo Serviço. do Patrimonio Historico e Artistico Nacional e pelo Museu. Nacional de Bellas Artes.

Art. 131. Todos os cargos effectivos, de character tecnico, creados por esta lei, serão

preenchidos por concurso de títulos e provas, sendo a este admittidas pessoas estranhas ou não ao functionalismo do Ministerio.

Art. 132. Os funcionarios effectivos, cujos cargos devam ficar extinctos á medida que vagarem, ou devam passar a ser exercidos por pessoal extranumerario, ou não constem dos quadros effectivos vigentes, poderão ser aproveitadas, sem prejuízo de vencimentos, em cargos vagos de qualquer dos alludidos quadros, uma vez que para isso se mostrem habilitados, a juizo do Conselho Federal do Serviço Publico Civil.

Art. 133. A Inspectoria de Fiscalização do Exercício, Profissional passa a constituir uma secção da Divisão de Saude Publica, do Departamento Nacional de Saude, salvo: quanto aos serviços auxiliares de concessão de carteiras de saude aos empregados na industria e no commercio e aos. empregados domesticos, os quaes ficarão a cargo dos centros: de saude do Serviço de Saude Publica do Districto Federal. O Inspector de Fiscalização do Exercício Profissional será o director da alludida secção, como medico sanitaria da classe M.

Art. 134. A Secção de Bio-Estatística da actual Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social se transformará numa secção do Instituto Nacional de Saude Publica, ficando sob a chefia de seu actual director.

Parapho unico. Fica assegurado ao actual director da Secção Technica Geral de Saude Publica da Directoria Nacional de Saude e Assistencia Medico-Social o direito de dirigir uma das secções do Instituto Nacional de Saude Publica.

Art. 135. Em 1937, será feita a distribuição de subvenções ás instituições particulares, que realizem serviços de educação ou de saude, observando-se, quanto ao processo, as disposições dos decretos nº 20.351, de 31 de agosto de 1931, nº 21.220, de 30 de março de 1932, n, 20.597, de 30 de novembro de 1931 e 23.071, de 14 de agosto de 1933.

Art. 136. Vetado.

Art. 137. - Vetado.

Art. 138. - Vetado.

Art. 139. - Vetado.

Art. 140. - Vetado.

Art. 141. Ficam revogados o § 2º do art. 75 do decreto nº 21.241, de 4 de abril de 1932, e o § 2º do art. 31 do regulamento aprovado pelo decreto nº 24.734, de 14 de julho de 1934, que determinam que o concurso para o provimento de cargos na Inspectoria Geral do Ensino Secundaria se realize na Capital da Republica.

Art. 142. Fica revogado o § 2 do art. 13 do decreto nº 13.538, de 9 de abril de 1919, concernente á contagem do tempo em dobro em favor do pessoal dos serviços de prophylaxia rural, ressalvados os direitos adquiridos.

Art. 143. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 144. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1937, 116º da Independência e 49º da Republica.

GETULIO VARGAS

Gustavo Capanema

Arthur de Souza Costa

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 15/01/1937

Publicação:

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 15/1/1937, Página 1210 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1937, Página 12 Vol. 1 (Publicação Original)

**ANEXO IV****REGIMENTO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA****Capítulo I***Da finalidade*

Art. 1º A Divisão de Educação Física (D.E.F.), órgão do Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, tem por finalidade:

I - Difundir e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos, a fim de contribuir para a melhoria das condições de saúde e de educação do povo;

II - realizar estudos que permitam estabelecer as bases da educação e da recreação física no país;

III - estabelecer normas, programas e instruções metodológicas para a Educação Física nos diferentes graus ramos do ensino;

IV - orientar e fiscalizar o funcionamento das escolas de Educação Física que lhe forem subordinadas bem como as atividades de Educação Física e dos Desportos nos estabelecimentos de ensino sujeitos à jurisdição do Ministério;

V - promover a criação dos Centros de Educação Física, orientar e fiscalizar o seu funcionamento;

VI - incentivar a formação e promover o aperfeiçoamento de profissionais especializados em Educação Física e Desportos.

**Capítulo II***Da organização*

Art. 2º A Divisão de Educação Física compõem-se dos seguintes órgãos:

I - Seção de Estudos e Aperfeiçoamento (S.E.A.);

II - Seção de Educação Física de Grau Médio (S.E.F.G.M.);

III - Seção de Desportos e Recreação (S.D.R.);

V - Seção Administrativa (S.A.).

§ 1º - Subordinadas ao Diretor da D.E.F. funcionarão Inspetorias Seccionais de Educação Física (I.S.E.F.) por meio das quais se exercerá a ação regional da Divisão de Educação Física.

§ 2º - Subordinado à Seção Administrativa (S.A.) funcionará um Setor Auxiliar e subordinado à Seção de Desportos e Recreação (S.D.R.) funcionará em Setor de Promoções, ficando, cada um, sob a incumbência de um Encarregado de Setor, designado pelo Diretor.

Art. 3º A D.E.F. terá um Diretor nomeado, em comissão, pelo Presidente da República, devendo a escolha recair em profissional especializado em Educação Física ou em pessoa de reconhecida competência no assunto.

Art. 4º O Diretor terá um Secretário e três Assistentes, devendo um destes últimos ser médico especializado em Educação Física e outro encarregado de Relações Públicas.

Art. 5º As Seções terão Chefes designados pelo Diretor dentre os servidores do M.E.C que possuam comprovada experiência técnica ou administrativa e sejam especializados em Educação Física, e as Inspetorias Seccionais de Educação Física terão Inspetores Assistentes e Inspetores Itinerantes também designados pelo Diretor, dentro os Inspetores de Ensino especializados em Educação Física lotados na D.E.F.

Art. 6º Seção gratificadas as funções de Chefe Assistente, Secretário, Inspetor Seccional, Inspetor Assistente, Inspetor Itinerante e Encarregado de Setor.

### Capítulo III

#### *Da competência dos órgãos*

Art. 7º À S.E.A. compete:

I - Realizar estudos e pesquisas sobre educação física;

II - promover inquéritos, levantamentos e estudos estatísticos que interessem às finalidades da Divisão;

III - projetar normas, programas e instruções de educação e recreação física para os diferentes graus e ramos do ensino;

IV - planejar as bases da recreação física no país, sugerindo as alterações que posteriormente se tornarem convenientes;



- V - estabelecer processos e verificação do aproveitamento da educação física;
- VI - estudar e propor a regulamentação da legislação federal sobre a prática da educação física nos diferentes graus e ramos do ensino;
- VII - estudar as condições materiais e técnicas para a prática da Educação Física a que devem atender os centros de educação física e os estabelecimentos do ensino nos seus diferentes graus e ramos e elaborar, a respeito, projeto de instruções;
- VIII - promover a realização de congressos e conferências e organizar e ministrar cursos de aperfeiçoamento, divulgação e especialização sobre educação física e recreação física e recreação física e recreação física desportos;
- IX - ministrar cursos intensivos de preparação de candidatos a exames de suficiência em localidades o de não haja pretendentes legalmente licenciados para o ensino das atividades de educação física;
- X - realizar os exames de suficiência a que se refere o item precedente;
- XI - preparar publicações especializadas e o Boletim da D.E.F. podendo, para isso, recorrer à colaboração de pessoas estranhas à Divisão bem como elaborar o relatório anual da D.E.F.;
- XII - difundir, pelos meios adequados, a educação e a recreação físicas no país;
- XIII - manter cadastro dos órgãos das instituições públicas ou privadas de educação e recreação físicas;
- XIV - manter Biblioteca, Filmoteca e Discoteca especializadas;
- XV - manter coleções de leis, decretos, regulamentos, circulares, portarias, ordens de serviço, instruções e documentação em geral referentes à educação e à recreação físicas.

Art. 8º À S.E.F.G.M. compete:

- I - promover verificações, revisões e outras diligências em estabelecimentos de ensino do grau médio e centros de educação físicas;
- II - emitir parecer sobre concessão e cassação de autorização para funcionamento de centros de educação física e estabelecimentos de ensino de grau médio, bem como sobre equiparação e reconhecimento destes, verificando, conforme o caso:
  - a) a área livre, as instalações e o aparelhamento especializado;
  - b) a habilitação e o horário de trabalho dos professores e médicos de educação física;
  - c) a regularidade da prática das atividades de educação física;
  - d) o cumprimento dos dispositivos legais e das instruções em vigor, a satisfação das exigências feitas pelos órgãos competentes e pelos seus inspetores;
- III - pronunciar-se nos casos de mudança de sede dos centros de educação física e de estabelecimentos de ensino de grau médio;

IV - fiscalizar e orientar as atividades relativas à educação física nos estabelecimentos de ensino de grau médio e nos centros de educação física;

V - propor ao Diretor medidas para sanar deficiências dos estabelecimentos de ensino e centros de educação física;

VI - propor aplicação de penalidades aos estabelecimentos de ensino e centros de educação física, bem como aos professores e médicos que infringjam dispositivos legais, regulamentares ou determinações do Ministério;

VII - manter fichário de professores e médicos em exercício dos estabelecimentos de ensino e centros de educação física, bem como os assentamentos referentes aos estabelecimentos, dos quais constem os fatos e atos de interesse para a ação da Divisão;

VIII - apreciar os pedidos de autorização para a admissão de pessoal no exercício das funções de médico e professor de educação física;

IX - examinar os projetos de regimentos dos centros de educação física;

X - fornecer elementos relativos a instalações de educação física dos estabelecimentos de ensino e centros de educação física para o cadastro mantido na S.E.A.;

XI - coordenar as atividades das Inspetorias Seccionais de Educação Física.

Art. 9º À S.E.F.S. compete:

I - promover verificações e outras diligências em escolas de educação física;

II - emitir parecer sobre concessão de autorização para funcionamento ou de reconhecimento de escola de educação física, mudança de prédio, cassarão de regalias de funcionamento e proibições de funcionamento;

III - examinar os relatórios das escolas de educação física;

IV - zelar pela uniformidade e boa execução da ação fiscalizadora, elaborando e propondo as normas e modelos necessários aos serviços de fiscalização;

V - fiscalizar as provas, os exames e demais atividades escolares nas escolas de educação física;

VI - propor aplicação de medidas que visem ao cumprimento das leis e das determinações da Divisão;

VII - manter fichário das escolas de educação física com assentamentos referentes a fatos e atos de interesses para a ação da Divisão;

VIII - examinar os projetos de regimento das escolas de educação física, tomando, junto às mesmas, as providências necessárias ao cumprimento das leis federais;

IX - providenciar a verificação da regularidade do curso secundário e das adaptações previstas na Lei numero 1.821, de 12 de março de 1956, dos alunos matriculados nas escolas de educação física;

X - opinar sobre a vida escolar dos diplomados por escolas de educação física, para fins de registro de diploma, e sobre o registro de profissionais especializados em educação física e desportos para o exercício de suas atividades;

XI - registrar diploma ou certificados expedidos por escolas de educação física e profissionais especializados em educação física e desportos;

XII - extrair guias para pagamento de taxas de registro;

XIII - manter fichário dos profissionais especializados registrados na D.E.F.

Art. 10. À S.D.R compete:

I - Incentivar a prática desportiva e a recreação nos estabelecimentos de ensino sob jurisdição do Ministério da Educação e Cultura;

II - Opinar sobre a organização de campeonatos estudantis, promovidos por entidades públicas ou particulares, colaborando na sua realização e dando-lhes assistência técnica, bem como organizar e realizar os campeonatos promovidos pela D.E.F.;

III Emitir pareceres sobre os assuntos relacionados com os desportos e a recreação;

IV - Incentivar a criação de entidades estudantis atlético-desportivas;

V - Fornecer elementos relativos à construção, adaptação ou remodelação de praças e campos desportivos e outras dependências destinadas à prática da Educação Física;

VI - Orientar os interessados na construção, na instalação de colônias de férias e parques de recreação;

VII - Elaborar programas de atividades físicas, recreativas para os estabelecimentos de ensino, as colônias de férias e os parques de recreação;

VIII - Promover a realização de excursões e acampamentos e de competições desportivas.

Art. 11. À S.A. compete:

I - Exercer as atividades relativas à administração de pessoal, material, orçamento, comunicações e mecanografia, mantendo a dispensável harmonia com os órgãos do D.A. do Ministério, cujas normas e métodos de trabalho deverá observar;

II - Manter contacto com os órgãos de outros Ministérios e com os poderes públicos, visando ao andamento e à solução dos assuntos atinentes à administração de pessoal, material, e orçamento;

III - Providenciar a publicação oficial dos atos emanados da D.E.F.;

IV - extrair certidões e documentos.

*Das Inspetorias Seccionais de Educação Física*

Art. 12. As Inspetorias Seccionais de Educação Física (I.S.E.P.) serão inicialmente em número de 18 (dezoito) e terão suas áreas de jurisdição fixadas pelo Diretor da D.E.F., havendo em cada uma, além do Inspetor Seccional que chefiará os Inspetores de Ensino especializados em Educação Física, em exercício na respectiva área de jurisdição, o número de Inspetores Assistentes e de Inspetores Itinerantes que vai abaixo discriminado, em correspondência com as cidades que servirão de sede às referidas Inspetorias.

1 - Manaus (Estado do Amazonas)

1 Inspetor Assistente.

1 Inspetor

2 - Belém (Estado do Pará).

1 Inspetor Assistente

1 Inspetor Itinerante

3 - São Luís (Estado do Maranhão).

1 Inspetor Assistente.

1 Inspetor Itinerante

4 - Teresina (Estado do Piauí).

1 Inspetor Assistente.

1 Inspetor Itinerante

5 - Fortaleza (Estado do Ceará).

1 Inspetor Assistente

2 Inspetores Itinerantes

6 - Natal (Estado do Rio Grande do Norte).

1 Inspetor Assistente

1 Inspetor Itinerante

7 - João Pessoa (Estado da Paraíba).

1 Inspetor Assistente

1 Inspetor Itinerante

8 - Recife (Estado de Pernambuco).

1 Inspetor Assistente.

- 3 Inspetor Itinerante.
- 9 - Maceió (Estado de Alagoas)
- 1 Inspetor Assistente.
- 1 Inspetor Itinerante.
- 10 - Salvador (Estado da Bahia).
- 1 Inspetor Assistente.
- 3 Inspetores Itinerantes.
- 11 - Vitória (Estado do Espírito Santo).
- 1 Inspetor Assistente.
- 1 Inspetor Itinerante.
- 12 - Niteroi (Estado do Rio de Janeiro).
- 1 Inspetor Assistente.
- 2 Inspetores Itinerantes.
- 13 - Rio de Janeiro (Estado da Guanabara).
- 1 Inspetor Assistente.
- 3 Inspetores Itinerantes.
- 14 - Curitiba (Estado do Paraná).
- 1 Inspetor Assistente.
- 3 Inspetores Itinerantes.
- 15 - Florianópolis (Estado de Santa Catarina).
- 1 Inspetor Assistente.
- 1 Inspetor Itinerante.
- 16 - Goiânia (Estado de Goiás).
- 1 Inspetor Assistente.
- 1 Inspetor Itinerante.
- 17 - Cuiabá (Estado de M. Grosso).
- 1 Inspetor Assistente.
- 1 Inspetor Itinerante.
- 18 - Brasília (Distrito Federal).
- 1 Inspetor Assistente.

### 3 Inspectores Itinerantes.

Parágrafo único. O número de Inspetorias Seccionais de Educação Física poderá ser aumentado por portaria do Ministro, mediante proposta do Diretor da D.E.F., de acordo com as necessidades de serviços e com o número de estabelecimento de ensino médio em funcionamento das diversas regiões do país.

Art. 13. Enquanto não for possível o provimento de todas as funções de Inspetor Seccional, de Inspetor Assistente e de Inspetor Itinerante, por Inspectores de Ensino especializados em Educação Física, integrantes do quadro da D.E.F., tais encargos poderão ser desempenhados pelos atuais servidores que vêm se desincumbindo, nos Estados, dos serviços de orientação e fiscalização da Educação Física, ou por outros licenciados em Educação Física designados pelo Diretor da D. E. F.

Art. 14. Às Inspetorias Seccionais de Educação Física (1. S. E. F.), na área sob a sua jurisdição, compete:

I - Orientar e fiscalizar a aplicação da legislação da Educação Física nos estabelecimentos de ensino de grau médio e centros de Educação Física;

II - Emitir parecer sobre concessão e cassação de autorização para funcionamento de centros de Educação Física e de estabelecimentos de ensino de grau médio, bem como sobre equiparação e reconhecimento destes;

III - Pronunciar-se nos casos de mudança de sede dos centros de Educação Física e de estabelecimentos de ensino de grau médio;

IV - Fiscalizar e orientar as atividades relativas à Educação Física nos estabelecimentos de ensino de grau médio e nos centros de Educação Física;

V - Appreciar os pedidos de autorização para admissão de pessoal no exercício das funções de medico e professor de Educação Física;

VI - Tomar medidas para sanar deficiências nos estabelecimentos de ensino médio e centros de Educação Física;

VII - Manter fichário de professôres e médico em exercício nos estabelecimentos de ensino e centros de Educação Física, bem como os assentamentos referentes aos estabelecimentos, dos quais constem os fatos e atos de interesse para a ação da Divisão;

VIII - Promover reuniões dos Inspectores em exercício na 1.S.E.F. para o exame de assuntos referentes à Inspeção;

IX - Realizar reuniões de diretores, professôres, médicos, secretários, orientadores educacionais em atividade na área de sua jurisdição, para análise dos trabalhos escolares e debates de problemas gerais da Educação Física;

X - Orientar e fiscalizar as atividades das Escolas de Educação Física em funcionamento na área de sua jurisdição;

XI - Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, portarias, instruções e demais atos baixados pela Divisão de Educação Física e observar a jurisprudência por ela firmada.

## Capítulo V

### *Das atribuições do pessoal*

Art. 15. Ao Diretor incumbe:

I - Dirigir as atividades da D. E. F., incentivando e coordenando o Trabalho de seus vários órgãos;

II - Expedir portarias, instruções e ordens de serviço;

III - Baixar instruções sobre as diretrizes técnicas gerais que devem presidir ao ensino e à prática da educação física em todo o país;

IV - Representar a D. E. F. das suas relações com outros órgãos.

V - despachar, pessoalmente, com o Diretor Geral do D. N. E.;

VI - comparecer as reuniões para as quais seja convocado pelo Diretor Geral do D.N.E.;

VII - dar exercício e distribuir pelos vários órgãos o pessoal lotado na Divisão, fixando o respectivo horário de acôrdo com a legislação em vigor;

VIII - designar seu Secretário, seus Assistentes e os Chefes de Seção, os Inspectores Seccionais, Inspectores Assistentes e Inspectores Itinerantes, bem como os respectivos substitutos eventuais;

IX - designar servidores para inspeções, verificações nos estabelecimentos de ensino, escolas e centros de educação física;

X - propor ao Diretor Geral do D.N.E., as alterações que julgar necessárias na lotação da D. E. F.;

XI - antecipar ou prorrogar o período normal de trabalho da D. E. F., de acôrdo com a legislação em vigor;

XII - organizar, conforme as necessidades do serviço, turnos de trabalho, com horário especial, e dividir os serviços das diversas seções em turmas de trabalho;

XIII - determinar ou autorizar a execução de serviço externo e fora da sede, na conformidade da legislação vigente;

XIV - expedir boletins de merecimentos dos servidores que lhe forem diretamente subordinados;

XV - aprovar e alterar a escala de férias dos Chefes de Seção, de seu Secretário e de seus Assistentes e demais servidores da D.E.F.;

XVI - elogiar e impor penas disciplinares, inclusive a de suspensão até 15 dias, aos servidores em exercício na D. E. F., representando ao Diretor Geral do D. N. E., no caso de aplicação de penalidade maior;

XVII - determinar ou propor a instauração de processo administrativo, inclusive para apuração de irregularidades nos estabelecimentos de ensino de grau médio no que se refere à educação física;

XVIII - promover a apuração de responsabilidade por meios sumários, ou mediante processos administrativos, nos casos de infração de normas legais e regulamentares relativas à educação, aplicando as penalidades cabíveis ou propondo à autoridade superior a aplicação daquelas que escapam de sua competência;

XIX - diligenciar para o impedimento ou a suspensão de atividades de educação física que contrariem os dispositivos legais vigentes;

XX - opinar sobre a concessão ou cassação de autorização para funcionamento, reconhecido e equiparação de estabelecimentos de ensino de grau médio, centros e escolas de educação física;

XXI - elaborar a proposta do orçamento da Divisão e fiscalizar a aplicação de dotações orçamentárias e de quaisquer outros recursos concedidos à D. E. F.;

XXII - apresentar, anualmente, ao Diretor Geral do D. N. E. relatório das atividades da D.E.F.

Art. 16. Aos Chefes de Seção incumbe:

I - dirigir, orientar, coordenar e fiscalizar os trabalhos afetos à Seção, propondo ao Diretor as medidas convenientes ao seu aperfeiçoamento;

II - emitir parecer sobre assuntos estudados na Seção e que devem ser encaminhados ao Diretor;

III - promover a simplificação dos trabalhos, bem assim efetuar o treinamento em serviço de seu pessoal;

IV - propor ao Diretor as penas disciplinares e os elogios a que fizerem jus os servidores em exercício na Seção;

V - expedir boletins de merecimento dos servidores que lhes forem diretamente subordinados;

VI - organizar ou alterar a escala de férias dos servidores da Seção e submetê-la à aprovação do Diretor;

VII - sugerir ao Diretor o plano anual dos trabalhos da Seção.

Art. 17. Aos Assistentes do Diretor incumbe:

I - auxiliar o Diretor no exame dos assuntos que lhe forem submetidos para estudos e decisão, emitindo os pareceres técnicos necessários;

II - cooperar na preparação do plano anual das atividades da divisão;

III - representar o Diretor, quando para isso designados.



Art. 18. Ao Secretário incumbe:

I - receber as pessoas que desejem falar com o Diretor e encaminhá-las ou a ele transmitir o assunto, conforme as suas determinações;

II - redigir e organizar o expediente do Gabinete do Diretor.

Art. 19. Ao Inspetor Seccional incumbe:

I - supervisionar e orientar os trabalhos de inspeção na área sob a sua jurisdição, estimulando a prática e o desenvolvimento da Educação Física e dos Desportos por meio de atividades várias que interessem, não só os escolares, mas também a comunidade;

II - organizar e dirigir os serviços da I. S. E. F.;

III - propor, de acôrdo com as necessidades dos serviços, a designação ou transferência do pessoal lotado na I. S. E. F.;

IV - promover, quando necessário, a substituição do servidor lotado na I. E. F., em seus impedimentos eventuais;

V - indicar os Inspectores para procederem às verificações, revisões e outras diligências em escolas de Educação Física, centros de Educação Física ou em estabelecimentos de ensino médio, para fins de funcionamento, equiparação ou reconhecimento;

VI - apurar a freqüência e o merecimento dos Inspectores e de outros servidores em exercício na I.S.E.F.;

VII - conceder autorização, a título precário, a professores e médicos, "*ad referendum*" da Divisão de Educação Física, para exercerem as respectivas funções nos estabelecimentos de ensino médio, atendidas as exigências regulamentares;

VIII - prestar contas, dentro dos prazos estabelecidos, dos adiantamentos que lhe forem feitos para atender às despesas da I. S. E. F.;

IX - manter em ordem o inventário dos bens móveis e preservar todo o material confiado à I. S. E. F.;

X - apresentar, no final de cada ano, ou quando lhe for solicitado, relatório dos trabalhos realizados pela I. S. E. F., organizados segundo instruções a serem baixadas pela D.E.F.;

XI - resolver os casos omissos referentes à freqüência dos alunos nas atividades da Educação Física.

Art. 20. Ao Inspetor Assistente incumbe:

I - auxiliar o Inspetor Seccional no exame dos assuntos que lhe forem submetidos para estudo e decisão, emitindo os pareceres técnicos necessários;

II - executar ou dirigir a execução das incumbências que lhe forem confiadas;

III - proceder a orientação e a designado, os estabelecimentos de ensino na área sob a jurisdição da I.S.E.F., desincumbindo-se das missões especiais que lhe forem atribuídas;

IV - representar o Inspetor Seccional, quando para isso designado.

Art. 21. Ao Inspetor Itinerante incumbe:

I - auxiliar o Inspetor Seccional cumprindo ou fazendo cumprir as determinações que forem transmitidas,

II - orientar e acompanhar os trabalhos de inspeção, assistindo aos inspetores no desempenho de suas atribuições;

III - proceder a orientação e a fiscalização da Educação Física nos estabelecimentos de ensino médio e nos centros de Educação Física, para os quais for designado;

IV - visitar, pelo menos, uma vez por mês, no desempenho de suas funções, os estabelecimentos de ensino, divulgando, por todos os meios ao seu alcance, programas de atividades e fazendo a propaganda estimuladora da prática da Educação Física.

Art. 22. Os Inspectores de Ensino, especializados em Educação Física, terão as seguintes incumbências:

I - inspecionar os estabelecimentos de ensino de grau médio, centros e escolas superiores de Educação Física, no que se refere às suas atividades administrativas e de magistério, visando a assegurar a ordem e a eficiência escolares, no setor da Educação Física, e prestando à sua direção a assistência e a orientação técnica para isso indispensáveis;

II - proceder a verificações e a revisões das condições dos estabelecimentos de ensino de grau médio, centros e escolas superiores de Educação Física, orientando-os técnica e administrativamente, para fins de funcionamento, de reconhecimento ou de equiparação;

III - fiscalizar o cumprimento das exigências legais, quanto ao material, às instalações, à assistência médica, ao desempenho das funções de professor, à escrituração escolar e à expedição e ao reconhecimento de documentos concernentes à Educação Física;

IV - proceder a orientação pedagógica, atinente à Educação Física, nos educandários de grau médio, quando as suas atividades estiverem de desacordo com as instruções legais;

V - presidir às realização de exames vestibulares, de provas parciais e de exames finais das escolas superiores de Educação Físicas;

VI - contribuir e projetos de legislação, de instruções e de normas que visem a aumentar a eficiência da prática das atividades da Educação Física;

VII - cooperar na realização de cursos de aperfeiçoamento, estágios, congressos, conferências e simpósios, difundindo a legislação, conhecimentos, normas e instruções específicas;

VIII - proceder a pesquisas técnico-pedagógicas a vistorias e a outras diligências nos estabelecimentos de ensino médio, nos centros de Educação Física e nas escolas superiores da Educação Física;

IX - assinar ou rubricar a documentação referente à Educação Física, expedida pelos estabelecimentos de ensino médio e centros de Educação Física, bem como a das escolas de Educação Física sob a sua inspeção, quando necessário;

X - comunicar à autoridade a que estiver subordinado qualquer irregularidade de estabelecimento que inspecione, para a qual não consiga, pessoalmente, de sua diretoria a necessária correção;

XI - elaborar relatório anual de suas atividades.

Art. 23. Aos servidores com exercício na sede da Divisão de Educação Física e nas Inspetorias Seccionais de Educação Física, que não tenham atribuições específicas neste Regimento, incumbe executar os trabalhos que lhes forem determinados pelo chefe imediato.

## Capítulo VI

### Do horário

Art. 24. O horário normal de trabalho da D.E.F. e das Inspetorias Seccionais de Educação Física será fixado pelo Diretor, respeitando o número de horas semanais estabelecido para o serviço público civil.

§ 1º O Diretor e os ocupantes de funções gratificadas não ficam sujeitos a ponto, devendo, porém, observar o número de horas semanais de trabalho, prescrito pela Lei nº 2.188, de 3 de março de 1954.

§ 2º Os Inspectores, no exercício de atividades externas, ficam isentos de assinatura de ponto, devendo, porém, comprovar a realização dos seus trabalhos, por meio de relatórios e termos de visita.

## Capítulo VII

### *Da lotação*

Art. 25. A Divisão terá a lotação que lhe for fixada em decreto.

§ 1º O número de Inspectores de Ensino, especializados em Educação Física, a ser lotado em cada Inspetoria Seccional de Educação Física ficará em função do número de estabelecimento de ensino médio em funcionamento na área sob a jurisdição da respectiva Inspetoria.

§ 2º O quadro de pessoal de cada Inspetoria Seccional poderá ser modificado pelo Diretor da D.E.F., de acôrdo com as necessidades do serviço.

§ 3º Além dos funcionários e extranumerários constantes de sua lotação (poderá ter a Divisão colaboradores eventuais que forem autorizados pelo Ministro, mediante proposta do Diretor.

## Capítulo VIII

### *Das substituições*

Art. 26. Serão substituídos, automaticamente, em suas faltas e impedimentos eventuais, até 30 dias:

I - O Diretor por um Chefe de Seção ou Assistente por ele indicado;

II - os chefes de Seção por servidores designados pelo Diretor;

III - os Inspetores Seccionais por Inspetores Assistente designado para esse fim.

Parágrafo único. Haverá, sempre, servidores previamente designados para as substituições de que trata esse artigo.

## Capítulo IX

### *Disposições Gerais*

Art. 27. A D.E.F. manterá uma publicação periódica intitulada "Boletim da D.E.F.", destinada à divulgação de assuntos relativos à Educação Física.

Art. 28. Os pareceres, informações, relatórios, representações e demais atos oficiais da Divisão só poderão ser divulgados com autorização do Diretor.

Art. 29. A D.E.F. poderá valer-se da colaboração de outros órgãos do Ministério para a fiscalização de estabelecimentos de ensino, mediante entendimento dos respectivos diretores.

Art. 30. Enquanto não dispuser de pessoal especializado suficiente para orientar e fiscalizar a Educação Física em todo o território nacional a D.E.F. poderá promover convênios destinados a delegar essa atribuição a governos estaduais.



## ANEXO V

## Levantamento de textos e obras de Inezil Penna Marinho sobre a História da Educação Física

- Reportagens em revistas especializadas:

MARINHO, Inezil Penna. **A educação física no meio civil em face dos preceitos legais que a regulam**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XI, n. 53, p. 61-62, jun. 1942

MARINHO, Inezil Penna. Clássicos: **Rabelais**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 68, p. 18-21 e 50-51, set. 1942

MARINHO, Inezil Penna. Clássicos: **Aristóteles**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 69, p. 18-20, out. 1942

MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – **Tomas Morus**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 70, p. 18-19, nov. 1942

MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – **Aléxis Carreu – O homem esse desconhecido**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 72, p. 18-21 e 51, jan./fev. 1943

MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: **os clássicos: Spencer – educação intelectual moral e física**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 73, p. 16-24, mar./abr. 1943

MARINHO, Inezil Penna. História da educação física: clássicos – **Platão – a república**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 76, p. 10-14 e 24, dez. 1943

MARINHO, Inezil Penna. **Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola primária**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 77, p. 6-7 e 29, mar. 1944.

MARINHO, Inezil Penna. **Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola secundária**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 78, p. 6-14 e 41-45, abr. 1944

MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: **Fenelon – a educação dos jovens**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 79/80, p. 68-69, maio/jun. 1944

MARINHO, Inezil Penna. **Apontamentos sobre a evolução da educação física na escola normal**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 81, p. 4-7 e 20-23, jul. 1944

MARINHO, Inezil Penna. **Curiosidades: pequenos fatos da história da educação física no Brasil**. Educação Física, Rio de Janeiro, n. 87, p. 43-44, jul./ago. 1945

MARINHO, Inezil Penna. **Os clássicos e a educação física**. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 1, p. 10-17, jan. 1944

MARINHO, Inezil Penna. **Os clássicos e a educação física**. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 6, p. 12-18, jun. 1944

MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: **Herbart – bosquejo de pedagogia**. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 7, p. 5-7, jul. 1944

MARINHO, Inezil Penna. Os clássicos e a educação física: **Pestalozzi, Leonardo e Gertrudes e como ensina Gertrudes a seus filhos**. Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano I, n. 9, p. 10-12, set. 1944

MARINHO, Inezil Penna. **Práticas desportivas entre os índios do Brasil**. Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 27-29, jan./jun. 1956

MARINHO, Inezil Penna. **Ginástica feminina moderna: origens e fundamentos.** Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 35-52, jan./jun. 1956

MARINHO, Inezil Penna. **Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil.** Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 9, p. 81-102, jan./jun. 1956

MARINHO, Inezil Penna. **Contribuição para a história do futebol no Brasil: o futebol no Brasil antes da chegada de Charles Miller.** Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano IX, n. 10, p. 41-45, nov./dez. 1956

MARINHO, Inezil Penna. **Valor histórico das odes pindáricas: a especial significação da XIV olímpica.** Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, ano X, n. 11, p. 29-50, dez. 1957

MARINHO, Inezil Penna. Curiosidades: **pequenos fatos da história da educação física no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 20, p. 6-7, set. 1945

MARINHO, Inezil Penna. **A evolução dos métodos e conceitos de educação física dominantes no Brasil durante o século XIX.** Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 22, p. 3-7, nov. 1945

MARINHO, Inezil Penna. **Conceito e métodos de educação física dominantes no Brasil durante o século XX, até adoção do método francês.** Revista Brasileira de Educação Física, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, p. 2-10, dez. 1945

MARINHO, Inezil Penna. **Formação do pessoal especializado no Brasil e a Escola de Educação Física do Exército.** Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, ano XX, n. 71, p. 7-8, out. 1952

## ANEXO IV

## QUADRO GERAL DE FONTES

- Lume (Repositório Digital<sup>229</sup>) - Centro de Memória do Esporte / Escola de Educação Física – Ceme - UFRGS

Foram localizadas informações sobre Inezil Penna Marinho, sua formação, atuação e suas publicações. Os documentos são:

- Depoimentos de pesquisadores/professores;
  - Atas de reuniões;
  - Boletins informativos da Associação de Professores de Educação Física de São Paulo;
  - Cadernos de anotações e planejamentos;
  - Certificados;
  - Currículo;
  - Material sobre cursos ministrados;
  - Diplomas;
  - Obras publicadas (livretos, tese, trabalho para concurso);
  - Recortes de jornais e revistas;
  - Relatórios de atividades;
  - Iconografia
  - Objetos (crachás, flâmulas, medalhas, placas)
- Hemeroteca Digital – Biblioteca Nacional
- Notícias de jornais
  - Período: 1940 a 1960
  - Palavras-chave utilizadas na busca: Inezil Penna Marinho, Innezil Penna Marinho, Inezil Pena Marinho, Inezil P. Marinho; Nome do livro: *História da Educação Física e dos Desportos no*

---

<sup>229</sup> O Lume – nome atribuído ao Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – é o portal de acesso às coleções digitais produzidas no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão. <https://lume.ufrgs.br/apresentacao>



*Brasil* (com e sem aspas), *Historia da Educação Física e dos Desportos no Brasil* (com e sem aspas), *História da Educação Física e do Desporto no Brasil*, *Historia da Educação Física e do Desporto no Brasil*.

- Centro de Memória da Educação Física, do Esportes e do Lazer - Cemef - EEEFTO/UFMG

- Diferentes volumes do livro *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*;

- Centro de Memória Inezil Penna Marinho - Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ

- Documentos sobre a trajetória profissional;

- Biblioteca da Faculdade de Educação Física - Unicamp

- Revistas especializadas (Arquivos, Boletim de Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física, Revista da Apef, Revista Educação Física)